



**Politécnico
Castelo Branco**

Escola Superior
de Artes Aplicadas

Estágio no Atelier Homestories Relatório de Estágio

Mestrado em Design de Interiores e Mobiliário

Daniela Esteves Marques

20190762

Orientadores

Professor Doutor Nelson Barata Antunes

Professora Especialista Ana Rita Henriques Silvério de Jesus Vasco

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Design de Interiores e Mobiliário, realizada sob a orientação científica do Professor Adjunto Doutor Nelson Barata Antunes e Professora Adjunta Ana Rita Henriques Silvério Jesus Vasco, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Janeiro 2025

Composição do júri

Presidente do júri

Especialista, José Simão Gomes

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Vogais

Arguente

Mestre, Liliana Marisa Carraco Neves

Professora Adjunta Convidada da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Orientador

Doutor, Nelson Barata Antunes

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Agradecimentos

A realização do estágio e relatório, foi um dos projetos académicos mais desafiantes, mas também uma das experiências mais gratificantes, contribuindo para um grande desenvolvimento pessoal e profissional. Sem as pessoas aqui mencionadas, este caminho não tinha sido possível, sendo que deixo o meu agradecimento a todas elas.

Quero agradecer a todos os docentes que contribuíram para o meu percurso como aluna. Em particular, agradecer aos Professores orientadores, Professor Nelson Antunes e a Professora Ana Rita Vasco, pelo apoio, confiança e disponibilidade demonstrada, para ajudar sempre que necessitei, durante a realização deste relatório.

Agradeço também à arquiteta Tânia Martins, e a toda a equipa do atelier Homestories, pela oportunidade de estagiar e aprender com elas, mas também pelo carinho e disponibilidade que demonstraram, para me auxiliar sempre que necessitei.

Quero agradecer aos meus pais, por todo o apoio que me deram, ao longo destes dois anos de mestrado, assim como nos três anos de licenciatura. Por acreditarem nas minhas capacidades, apostando no meu futuro e na minha formação. Obrigado à minha irmã pela disponibilidade e o apoio incondicional, ao longo deste caminho. E por me ajudar, em tudo o que podia e em todas as obstáculos que houve ao longo deste percurso.

Agradeço também à restante família e amigos por todo o apoio, durante o meu percurso académico.

Por último, um agradecimento especial a todos aqueles que não menciono, mas que contribuíram e tiveram um papel importante na realização deste marco académico.

A todos vocês, o meu muito obrigada.

Resumo

Este documento consiste no relatório de estágio curricular, desenvolvido no âmbito da unidade curricular de estágio, do 2º ano do Mestrado de Design de Interiores e Mobiliário, da Escola Superior de Artes Aplicadas, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O estágio foi realizado na Homestories- Atelier de Arquitetura e *Design* de Interiores, localizado na Castanheira do Ribatejo, tendo tido a duração de seis meses, iniciou-se a nove de outubro de 2023 e terminou a cinco de abril de 2024.

O presente relatório encontra-se dividido numa fase inicial, na introdução ao estágio, onde se pode ver descrito e justificado o porquê da realização do mesmo, seguindo-se de um enquadramento teórico, sobre o *Design* de Interiores. Posteriormente, será apresentada a empresa onde se realizou o estágio, assim como, a localidade onde se situa. Por fim, são referidas as atividades desempenhadas, bem como, os projetos desenvolvidos, destacando o conhecimento e a experiência obtida em cada um deles.

Este estágio possibilitou a colocação em prática de todos os conhecimentos adquiridos ao longo do percurso académico anterior, bem como a sua interligação com os conhecimentos da empresa, sendo o primeiro contacto de inclusão e experiência com o mercado de trabalho, enquanto profissional da área.

Palavras chave

Estágio; Design de Interiores; Design de Mobiliário; Atelier Homestories; Castanheira do Ribatejo;

Abstract

This document consists of the curricular internship report, developed within the scope of the internship curricular unit of the 2nd year of the Master's Degree in Interior and Furniture Design at the School of Applied Arts of the Castelo Branco Polytechnic Institute.

The internship was carried out at Homestories-Atelier de Arquitetura e Design de Interiores, located in Castanheira do Ribatejo, and lasted six months, it began on nine October 2023 and ended on five April 2024.

This report is divided into an initial phase, the introduction to the internship, which describes and justifies why it was carried out, followed by a theoretical framework on Interior Design. Subsequently, the company where the internship took place will be presented, as well as its location. Finally, the activities carried out will be mentioned, as well as the projects developed, highlighting the knowledge and experience gained in each one.

This internship made it possible to put into practice all the knowledge acquired during my previous academic career, as well as interlinking it with the company's knowledge, and it was the first contact of inclusion and experience with the job market as a professional in the field.

Keywords

Internship; Interior Design; Furniture Design; Atelier Homestories; Castanheira do Ribatejo;

Índice Geral

Composição do júri.....	III
Agradecimentos	V
Resumo	VII
Abstract	IX
Índice de figuras.....	XIV
Lista de tabelas	XX
Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos	XX
Capítulo I- Introdução.....	1
1. Introdução	2
1.1 Justificação.....	3
1.2 Objetivos	3
1.3 Fatores de Sucesso e Insucesso.....	4
Capítulo II- Introdução Teórica.....	5
2. Contextualização Teórica.....	6
2.1 Design	6
2.1.1 Conceito de Design de Interiores	8
2.1.2 Conceito Design de Mobiliário.....	14
2.2 O Papel do Designer de Interiores num Atelier de Arquitetura	18
Capítulo III- Castanheira do Ribatejo	23
3. Vila Castanheira do Ribatejo.....	24
3.1 Enquadramento geográfico e populacional	24
3.2 Síntese Histórica.....	25
3.3 Património Histórico.....	27
Capítulo IV- Homestories	32
4. Homestories- Atelier Arquitetura e Design de Interiores	33
4.1 Funcionamento e organização.....	35
4.2 Público Alvo	36
4.3 Serviços	37
Capítulo V- Estágio	41
5. Estágio na Homestories.....	42
5.1 Metodologia da Empresa Homestories.....	42

5.2 Cronograma de Atividades.....	45
5.3 Atividades desenvolvidas.....	45
5.3.1 Levantamento dos Projetos.....	45
5.3.2 Pesquisa de Ideias e Conceito	46
5.3.3 Desenvolvimento de soluções e organização de espaços	47
5.3.4 Peças Desenhadas	48
5.3.5 Modelação 3D	49
5.3.6 Renderização 3D.....	50
5.3.7 Mobiliário à medida	51
5.3.8 Fotomontagens	52
5.3.9 Lista de Artigos e orçamentos	53
5.3.10 Acompanhamento de Obra	53
5.3.11 Reunião com clientes	54
5.3.12 Documentos de Apresentação de Projetos	54
Capítulo VI- Projetos	56
6. Projetos.....	57
6.1 Projeto Apartamento ART	58
6.2 Projeto Moradia Marinha das Ondas.....	70
6.3 Projeto Moradia Samora Correia.....	92
6.4 Projeto Apartamento JC	115
6.5 Projeto 5- Projeto Jardim MG	122
6.6 Projeto Moradia MN	129
6.7 Projeto Apartamento Parque das Nações	141
6.8 Mobiliário à Medida	166
6.8.1 Projeto Moradia Lisboa.....	166
Conclusão.....	168
Referências Bibliográficas	169
Bibliografia.....	173
Glossário.....	174
Parecer de Estágio	175
Anexos.....	177
Apêndices	180

Índice de figuras

Figura 1- Exemplificação processo estudo/projeto (Grugel, 2020)	7
Figura 2- Identificação do trabalho do designer com outras áreas de conhecimento (Ching, Binggeli, 2012)	8
Figura 3- Exemplo Construção Pimitiva do Homem com os materiais disponíveis (Oliveira, Galhano e Pereira, 2020)	9
Figura 4- Desenhos e pinturas realizadas no Egipto em objetos decorativos (Viva Decora, 2018).....	9
Figura 5- Cama desenhada por James Norman, Mallalieu (Corrêa,2013)	10
Figura 6- O estúdio de Eugênia em St. Cloud. Baptiste Fortuné de Fournier (Corrêa, 2013)	11
Figura 7- Exemplo das características e preocupações que esta profissão deve ter em conta na realização de um projeto (Ching, Binggeli, 2012)	11
Figura 8- Exemplo pesquisa e desenvolvimento de um produto (Ching, Binggeli, 2012)	14
Figura 9- Exemplo de Mobiliário num interior (Ching, Binggeli, 2012)	15
Figura 10- Medidas corporais de maior uso pelos designers (Panero, Zelnik 2008)	16
Figura 11- Exemplo de Medidas corporais (Neufert,2008)	16
Figura 12- Exemplo Pesquisa e estudo de encaixes (Ching, Binggeli,2012) .	16
Figura 13- Preocupações com a Sustentabilidade (Ching, Binggeli,2012)	17
Figura 14- Ligação Arquitetura com o Design de Interiores (Ching, Binggeli,2012)	14
Figura 15- Organograma Organização Equipa (Ching, Binggeli, 2012).....	19
Figura 16- Relação do Designer de Interiores com o espaço e os seus utilizadores (Ching, Binggeli, 2012)	19
Figura 17- Exemplo de estudos de materialidades, cores, texturas e mobiliário (Dodsworth, 2009)	20
Figura 18- Exemplos de estudos realizados durante um processo de um projeto (Dodsworth, 2009)	20
Figura 19- Figura explicativa Estratégia do Design e Arquitetura para o Interior dos espaços (Ching, Binggeli, 2012)	21
Figura 20- Localização Castanheira do Ribatejo (Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, 2024)	24
Figura 21- Convento de Nossa Senhora de Subserra (Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, 2024a)	27
Figura 22- Ermida de São João Baptista (Roteiro Nº 6 Núcleo Histórico da Castanheira do Ribatejo, 2024)	28
Figura 23- Fonte de Santa Catarina (Roteiro Nº 6 Núcleo Histórico da Castanheira do Ribatejo, 2024)	28
Figura 24- Bairro Gulbenkian (Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, 2024b)	29

Figura 25- Marco VI Léguas (Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, 2024c)	29
Figura 26- Igreja Matriz de São Bartolomeu (Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, 2024d)	30
Figura 27- Promenor Igreja Matriz de São Bartolomeu (Roteiro Nº 6 Núcleo Histórico da Castanheira do Ribatejo, 2024)	30
Figura 28- Monte dos Capelinhos (Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, 2024e)	31
Figura 29- Localização Atelier Homestories (Google Maps, 2024)	33
Figura 30- Composição Imagens Atelier Homestories (Homestories, 2022a)	34
Figura 31- Imagens Atelier Homestories (Homestories, 2022b)	35
Figura 32- Projetos de Renovação (Homestories, 2023a)	37
Figura 33- Projetos de Arquitetura (Homestories, 2023b)	38
Figura 34- Exemplo Serviço Projetos de Execução (Homestories, 2023d)	39
Figura 35- Projetos de Design de Interiores (Homestories, 2023d)	39
Figura 36- Imagem Website ShopHomestories (Homestories, 2022e)	40
Figura 37- Cronograma Metodologia de Trabalhos. Fonte: Autora	42
Figura 38- Exemplo de Levantamento Bidimensional efetuado pelo Atelier. Fonte: Homestories	46
Figura 39- Exemplo Levantamento Software Autocad realizado pela Mestranda. Fonte: Homestories	46
Figura 40- Esboços de layout de um Hall Entrada desenhado à mão. Fonte: Autora	46
Figura 41- Esboços de layout de um Hall Entrada desenhados a computador. Fonte: Autora	47
Figura 42- Esboço modelação ideias em Sketchup. Fonte: Autora	47
Figura 43- Exemplo Estudo organização espacial. Fonte: Autora	47
Figura 44- Exemplo Desenho Técnico de Roupeiro à medida	48
Figura 45- Exemplo maquete digital Projeto Apartamento JC. Fonte: Homestories	49
Figura 46- Exemplo maquete digital Projeto Jardim MG. Fonte: Homestories	50
Figura 47- Exemplo Renderização 3D Projeto Jardim JC. Fonte: Homestories	51
Figura 48- Desenho Técnico em 3D com medidas gerais de mobiliário por medida Projeto Moradia Marinha das Ondas. Fonte: Homestories	52
Figura 49- Exemplo Fotomontagem Projeto Apartamento Parque das Nações. Fonte: Homestories	53
Figura 50- Exemplo Lista Artigos e orçamento no Excel. Fonte: Homestories	53
Figura 51- Exemplo páginas da Apresentação desenvolvida Projeto Moradia MN. Fonte: Homestories	55
Figura 52- Proposta Planta Decoração. Fonte: Homestories	58
Figura 53- Esboços à mão desenhada, layouts Hall Entrada. Fonte: Autora	59

Figura 54- Esboços em computador, layouts Hall Entrada. Fonte: Autora ...	60
Figura 55- Proposta volumes em 3D dos Layouts Hall Entrada. Fonte: Autora	60
.....	
Figura 56- Fotomontagem Hall Entrada. Fonte: Homestories	61
Figura 57- Esboços em computador, layouts Hall Entrada. Fonte: Autora_ ...	62
Figura 58- Fotomontagem Sala Estar. Fonte: Homestories	63
Figura 59- Esboços à mão desenhada, layouts Hall Entrada. Fonte: Autora	64
Figura 60- Fotomontagem Terraço. Fonte: Homestories	64
Figura 61- Fotomontagem vista 2 Terraço. Fonte: Homestories	65
Figura 62- Visualização 3D. Fonte: Homestories	66
Figura 63- Desenho Técnico Sapateira. Fonte: Homestories_.....	66
Figura 64- Visualização 3D. Fonte: Homestories	67
Figura 65- Desenho Técnico Móvel TV. Fonte: Homestories	67
Figura 66- Visualização 3D. Fonte: Homestories	68
Figura 67- Desenho Técnico Armário Exterior. Fonte: Homestories	68
Figura 68- Proposta Final Planta Renovação Moradia Marinha das Onda. Fonte:	
Homestories	70
Figura 69- Proposta Planta Decoração. Fonte: Homestories_	71
Figura 70- Esboços à mão levantada Hall Entrada. Fonte: Autora	72
Figura 71- Proposta Final Hall Entrada. Fonte: Autora	72
Figura 72- Esquema proposta Mobiliário. Fonte: Autora	73
Figura 73- Fotomontagem Hall Entrada. Fonte: Homestories	74
Figura 74- Fotomontagem final Hall Entrada. Fonte: Homestories	74
Figura 75- Esquema planta opções mobiliário. Fonte: Autora	75
Figura 76- Fotomontagens Sala Estar/Jantar. Fonte: Autora	76
Figura 77- Fotomontagem versão Final Zona Estar. Fonte: Homestories	77
Figura 78- Fotomontagem versão final Sala de Estar Vista 2. Fonte:	
Homestories	78
Figura 79- Fotomontagem versão Final Zona Jantar. Fonte: Homestories.....	78
Figura 80- Pormenor em planta, ligação Zona de Brincar com os restantes	
espaço. Fonte: Homestories	79
Figura 81- Fotomontagem Zona Brincar. Fonte: Autora	80
Figura 82- Fotomontagem versão final Zona Brincar. Fonte: Homestories	81
Figura 83- Fotomontagem versão final Zona Brincar vista 2	82
Figura 84- Perspetiva Desenhada à mão Suite. Fonte: Autora	83
Figura 85- Perspetiva desenhada à mão Quarto Principal. Fonte: Autora.....	84
Figura 86- Fotomontagem Suite com Mobiliário proposto. Fonte: Autora.....	84
Figura 87- Fotomontagem Suite com Mobiliário proposto vista 2. Fonte: Autora	
.....	85
Figura 88- Fotomontagem versão final Suite. Fonte: Homestories.....	86
Figura 89- Fotomontagem versão final Suite vista 2. Fonte: Homestories	86
Figura 90- Desenho técnico Banco Arrumação Hall Entrada. Fonte:	
Homestories	87
Figura 91- Desenho técnico Móvel TV. Fonte: Homestories	88

Figura 92- Desenho técnico Aparador. Fonte: Homestories.....	89
Figura 93- Desenho técnico Cabeceira Cama Suite. Fonte: Homestories	90
Figura 94- Planta Acabamentos. Fonte: Homestories	92
Figura 95- Planta de Mobiliário. Fonte: Homestories.....	93
Figura 96- Proposta Final Fotomontagens Hall Entrada. Fonte: Homestories	94
Figura 97- Fotomontagem versão final Corredor Acesso Sala Estar e Jantar. Fonte: Homestories	95
Figura 98- Fotomontagem versão Final Sala Estar. Fonte: Homestories	96
Figura 99- Fotomontagem versão final Sala Estar vista 2. Fonte: Homestories	97
Figura 100- Fotomontagem versão final Zona jantar. Fonte: Homestories.....	97
Figura 101- Fotomontagem versão final Escritório. Fonte: Homestories	98
Figura 102- Fotomontagem versão final, móvel arrumação. Fonte: Homestories	99
Figura 103- Fotomontagem versão final Escritório, vista 2. Fonte: Homestories	100
Figura 104- Fotomontagem versão final Quarto Brincar- Zona Arrumação. Fonte: Homestories	101
Figura 105- Fotomontagem versão final Quarto Brincar- Zona Brincadeira. Fonte: Homestories	103
Figura 106- Fotomontagem versão final Quarto Crianças. Fonte: Homestories	103
Figura 107- Fotomontagem versão final Suíte- Corredor acesso quarto. Fonte: Homestories	104
Figura 108- Fotomontagem versão final Suíte. Fonte: Homestories	105
Figura 109- Fotomontagem versão final Suíte- zona estar. Fonte: Homestories	106
Figura 110- Desenho Técnico Móvel TV. Fonte: Homestories	107
Figura 111- Desenho Técnico Aparador + Prateleiras. Fonte: Homestories	108
Figura 112- Desenho Técnico Aparador. Fonte: Homestories	109
Figura 113- Desenho Técnico Sofá. Fonte: Homestories	110
Figura 114- Desenho Técnico Mesa Jantar. Fonte: Homestories	110
Figura 115- Desenho Técnico Estante Escritório. Fonte: Homestories	111
Figura 116- Desenho Técnico Cama crianças. Fonte: Homestories	112
Figura 117- Desenho Técnico Cama Suite. Fonte: Homestories	112
Figura 118- Desenho Técnico Cabeceira Cama. Fonte: Homestories	113
Figura 119- Planta Humanizada Proposta Espaço. Fonte: Homestories. Fonte: Homestories	115
Figura 120- Renderização 3D Cozinha. Fonte: Homestories	116
Figura 121- Renderização 3D Cozinha- Armários altos. Fonte: Homestories	117
Figura 122- Renderização Cozinha- Materiais. Fonte: Homestories	118
Figura 123- Visualização 3D Hall Entrada. Fonte: Homestories.....	119
Figura 124- Visualização 3D- Sala de Estar. Fonte: Homestories.....	120

Figura 125- Visualização 3D- Layout proposta sala de estar e jantar. Fonte: Homestories	120
Figura 126- Planta Humanizada Proposta final espaço. Fonte: Homestories	122
Figura 127- Visualização 3D frente do jardim e cozinha exterior. Fonte: Homestories	124
Figura 128- Visualização 3D zona estar. Fonte: Homestories	125
Figura 129- Visualização 3D Zona Refeições. Fonte: Homestories.....	126
Figura 130- Visualização 3D Arrumos WC Exterior. Fonte: Homestories.....	126
Figura 131- Visualização 3D Piscina e Anexo Fonte: Homestories	127
Figura 132- Visualização 3D Piscina e Zona de Lazer. Fonte: Homestories	128
Figura 133- Planta Humanizada Piso 0 e Piso 1. Fonte: Homestories	130
Figura 134- Fotomontagem versão Final Sala de Estar. Fonte: Homestories	131
Figura 135- Fotomontagem versão final Sala de Estar- Móvel TV. Fonte: Homestories	131
Figura 136- Fotomontagem versão final Zona Jantar. Fonte: Homestories..	132
Figura 137- Moodboards Escritório 1. Fonte: Homestories	133
Figura 138- Fotomontagem versão final Escritório 1. Fonte: Homestories ...	134
Figura 139- Fotomontagem versão final Escritório 2. Fonte: Homestories ...	135
Figura 140- Moodbaord Escritório 2. Fonte: Homestories	135
Figura 141- Exemplo Slides da Apresentação desenvolvida. Fonte: Homestories	136
Figura 142- Desenho Técnico Móvel Aparador. Fonte: Homestories	137
Figura 143- Desenho Técnico Estante Escritório 2. Fonte: Homestories	138
Figura 144- Desenho Técnico Estante Escritório 1. Fonte: Homestories	139
Figura 145- Levantamento Planta Apartamento programa Autocad. Fonte: Autora.....	141
Figura 146- Planta de Mobiliário. Fonte: Homestories.....	142
Figura 147- Fotomontagem versão final Hall Entrada. Fonte: Homestories .	143
Figura 148- Fotomontagem versã final Hall Entrada-vista 2. Fonte:Homestories	144
Figura 149- Fotomontagem Sala Estar. Fonte: Homestories.....	145
Figura 150- Fotomontagem Sala Estar vista 2. Fonte: Homestories	145
Figura 151- Fotomontagem Cozinha. Fonte: Homestories	146
Figura 152- Fotomontagem Suíte. Fonte: Homestories.....	147
Figura 153- Fotomontagem Quarto F. Fonte: Homestories	148
Figura 154- Fotomontagem Quarto F- zona arrumação. Fonte: Homestories	149
Figura 155- Fotomontagem Quarto C-vista geral. Fonte: Homestories	150
Figura 156- Fotomontagem Quarto C- Zona Secretária+Tocador. Fonte: Homestories	151
Figura 157- Fotomontagem Quarto C- Zona arrumação. Fonte: Homestories	151

Figura 158- Desenho Técnico Espelho Sala-Zona Jantar. Fonte: Homestories	152
Figura 159- Desenho Técnico Mesa Jantar. Fonte: Homestories	153
Figura 160- Desenho Técnico Estante Livros. Fonte: Homestories	154
Figura 161- Desenho Técnico Sofá. Fonte: Homestories	154
Figura 162- Desenho Técnico Banco Cozinha. Fonte: Homestories	155
Figura 163- Desenho Técnico Ilharga Cozinha. Fonte: Homestories	155
Figura 164- Desenho Técnico Prateleiras Quarto F. Fonte: Homestories	156
Figura 165- Desenho Técnico Sofá Quarto F. Fonte: Homestories	156
Figura 166- Desenho Técnico Secretária+Tocador. Fonte: Homestories	157
Figura 167- Desenho Técnico Espelhos Quarto C. Fonte: Homestories	158
Figura 168- Desenho Técnico Cabeceira Cama Quarto C. Fonte: Homestories	158
Figura 169- Desenho Técnico Cabeceira Cama Suíte. Fonte: Homestories	159
Figura 170- Desenho Técnico Rouperio Suíte. Fonte: Homestories	160
Figura 171- Desenho Técnico Roupeiro “L” Suíte. Fonte: Homestories	161
Figura 172- Desenho Técnico Roupeiro Quarto F. Fonte: Homestories	162
Figura 173- Desenho Técnico Roupeiro 2 Quarto F. Fonte: Homestories	163
Figura 174- Desenho Técnico Roupeiro Quarto C. Fonte: Homestories	164
Figura 175- Modelação <i>Sketchup</i> do Aparador. Fonte: Autora	166
Figura 176- Desenho Técnico Aparador. Fonte: Homestories	167
Figura 177- Fotomontagem versão inicial Sala Estar/Jantar. Fonte: Homestories	178
Figura 178- Fotomontagem versão inicial Zona Brincar. Fonte: Homestories	182
Figura 179- Pespéticas desenhadas à mão suíte. Fonte: Autora	183
Figura 180- Móvel TV, desenhado à mão levantada. Fonte: Autora	184
Figura 181- Móvel TV, modelação 3D programa <i>Sketchup</i> . Fonte: Autora	184
Figura 182- Fotomontagem versão da Suíte. Fonte: Autora	185
Figura 183- Estudo de diferentes Propostas de Papel de Parede. Fonte: Autora	186
Figura 184- Fotomontagem iniciais do Escritório. Fonte: Autora	187
Figura 185- Propostas móveis interiores, desenvolvidas no Programa <i>Sketchup</i> . Fonte: Autora	189
Figura 186- Exemplos Aparadores modelados Programa <i>Sketchup</i> . Fonte: Autora	190

Lista de tabelas

Tabela 1- Cronograma de Projetos desenvolvidos. Fonte: Autora	36
Tabela 2- Cronograma Equipa Homestories. Fonte: Autora.....	45

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

IPCB- Instituto Politécnico de Castelo Branco

ESART- Escola Superior de Artes Aplicadas

2D- Duas dimensões

3D- Três Dimensões

ASID- Sociedade americana de Designers (*American Society of Interior Designers*)

IIDA- Associação Internacional de Designers de Interiores (*International Interior Design Association*)

Software BIM- Programa Building Information Modeling – Modelagem de Informações da Construção

MDF- Painel de fibras de média densidade (*Medium-density fiber*)

RMC- Mármore compacto de alta qualidade

Capítulo I- Introdução

1. Introdução

No âmbito da unidade Curricular de Projeto Final ou estágio, no 2º ano do Mestrado em Design de Interiores e Mobiliário da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, é apresentado neste documento o relatório de Estágio curricular, que teve a duração de seis meses, iniciou a 9 outubro de 2023 e terminou a 5 abril de 2024, tendo sido realizado na Homestories-Atelier de Arquitetura e Design de Interiores.

Teve a finalidade, de colocar em prática todos os conhecimentos adquiridos ao longo dos três anos de licenciatura e dos os dois anos de Mestrado, através da integração no mercado de trabalho, como profissional da área, passando do mundo académico para um contexto profissional.

Durante o estágio foram realizados, projetos de *Design* de Interiores e *Design* de Mobiliário, sendo possível à mestranda, realizar diferentes tarefas, proporcionando-lhe uma experiência semelhante ao que acontece no mundo de trabalho.

O relatório tem como objetivo, relatar e documentar todo o trabalho, estando dividido em diferentes capítulos, desde a parte introdutória, enquadramento, contextualização do Atelier e dos projetos desenvolvidos. Estruturalmente, encontra-se organizado em seis capítulos.

No primeiro capítulo, encontra-se a introdução, onde é apresentada a justificação, objetivos em relação ao estágio, e fatores de sucesso e insucesso, para a realização do mesmo. No segundo capítulo, apresenta-se uma Contextualização Teórica, relacionada à temática Design de Interiores. No capítulo três, desenvolve-se todo o contexto, em relação ao local do estágio, e uma pequena síntese histórica do mesmo. No quinto capítulo, apresenta-se a empresa, o seu funcionamento, organização, público alvo e os serviços que desenvolvem. No capítulo seis, descreve-se as diferentes fases do estágio, desde a metodologia às atividades desenvolvidas. No capítulo seis, são apresentados os projetos realizados pela mestranda, com o apoio dos restantes colaboradores do atelier. Por fim, apresenta-se a conclusão com as considerações finais, as referências bibliográficas, bibliografia, o parecer do estágio, anexos e apêndices respetivamente.

1.1 Justificação

A decisão de realizar um estágio, tinha como objetivo, por em prática todos os conhecimentos adquiridos academicamente, ao longo da Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento, bem como, do Mestrado de Design de Interiores e Mobiliário.

O objetivo era integrar os conhecimentos obtidos ao longo destes ciclos de estudo, com os novos conhecimentos que surgiram com a realização do estágio. Sendo também, uma oportunidade de ter o primeiro contacto com o mercado profissional.

Para a escolha da empresa onde foi realizado o estágio, foi elaborada uma pesquisa sobre diversas empresas da área do *Design* de Interiores e Arquitetura, localizadas perto da área de residência da mestranda, seguindo-se o contacto com as mesmas, de forma a perceber a sua disponibilidade para receber uma estagiária.

A escolha do Atelier Homestories para realizar o estágio curricular, deveu-se à possibilidade de poder abordar diferentes temáticas da área do *Design* de Interiores, assim como, participar em diversas fases de projeto. A disponibilidade demonstrada pelo atelier em querer integrar e participar na primeira experiência de trabalho da mestranda, foi também um dos fatores decisivos.

1.2 Objetivos

Os principais objetivos, com a realização deste estágio, consistiram na experiência de trabalho, aplicação de todos os conhecimentos alcançados, ao longo de todo o percurso académico, tal como, obtenção de novas ferramentas de forma a conseguir responder às diferentes necessidades que surgem num contexto laboral e profissional.

Assim, com a realização deste estágio, pretendia-se:

- Adquirir competências essenciais ao exercício da profissão de designer, de forma a ficar apto para integrar o mercado de trabalho;
- Transformar os conhecimentos teóricos e conceptuais em conhecimentos profissionais;
- Compreender as metodologias e técnicas de conceção e investigação utilizadas na entidade a estagiar;
- Participar nas diferentes fases projetais de um projeto, integrando um grupo de trabalho;
- Desenvolver uma atitude de investigação e trabalho;
- Desenvolver uma postura profissional;
- Desenvolver diferentes projetos de design de forma a serem possíveis de consolidar no relatório de projeto;

1.3 Fatores de Sucesso e Insucesso

Num estágio é sempre importante considerar fatores de sucesso, como também, fatores de insucesso, estes fatores devem ser analisados com o intuito, de perceber o que se pode, e deve melhorar para uma experiência futura.

Existiram vários fatores de sucesso ao longo de todo o estágio curricular, podendo destacar, os colegas de equipa, quer pela ajuda na integração, como na disponibilidade para responder a qualquer questão ou dúvida que surgisse. A comunicação e interligação entre todos os elementos, sempre foi muito importante, visto que, para o seguimento de um bom trabalho é necessário, que todos os elementos se sintam bem.

Outro fator de sucesso, foi o crescimento a nível profissional, pois possibilitou adquirir novas capacidades, ao nível do design de interiores, mas também novas competências pessoais, através da interação numa equipa, com diferentes pessoas e diferentes personalidades.

Em relação às competências adquiridas ao nível do design de interiores, destacam-se os conhecimentos digitais de programas, antes pouco desenvolvidos, como o caso do software *Sketchup*.

Contudo, existiu também alguns fatores de insucesso, que devem ser tidos em conta, de forma a melhorar e aprender para uma próxima experiência. Por exemplo, a inexperiência profissional, que dificultou, por vezes a resolução de problemas de maneira mais rápida.

Outro fator de insucesso e que não foi possível superar foi o tempo dispensado na renderização 3D, visto que a preparação realizada para se realizar estas imagens, assim como o próprio tempo que cada uma demora a renderizar, foram superiores aos tempos possíveis para o atelier. Acabando por não realizar mais renderizações internamente e continuar com o método já utilizado no atelier.

Em suma, todos estes obstáculos ocorridos ao longo do estágio, permitiram um crescimento a nível profissional como pessoal, servindo como elemento de aprendizagem.

Capítulo II- Introdução Teórica

2. Contextualização Teórica

No relatório de estágio, o enquadramento teórico apresenta-se como um elemento fundamental para a compreensão e estudo de todas as temáticas principais abordadas em estágio. É essencial fundamentar toda a informação apresentada, sendo realizada uma investigação, recolha e análise, da mesma.

Nesta situação, a contextualização teórica aborda os principais tópicos e conceitos, que contribuem para uma melhor compreensão dos conceitos de *Design*, *Design* de Interiores, *Design* de Mobiliário e o Papel do *Designer* de Interiores num *atelier* de Arquitetura.

Este capítulo apresenta uma introdução teórica dos conhecimentos adquiridos e abordados durante o período de estágio, que serviram de base para a realização do mesmo.

2.1 Design

“Design é o processo de pensamento que compreende a criação de alguma coisa” (Miller, 1988, p.1).

A definição acima presente, não tem a intenção de ser conclusiva, mas sim, de ser o elo de iniciação do presente capítulo e do tópico investigativo, sobre o que é o design e a sua importância nas restantes áreas onde está presente.

A definição de design continua a ser alvo de estudo, não existindo uma única definição ou significado, mas sim várias sobre o que é ou não é o design.

“...discutir design é complicado já por causa do termo em si. A palavra design possui tantos níveis de significado que é, por si só, uma fonte de confusão” (Heskett, 2008, p.11)

Segundo os autores Michael Erlhoff e Tim Marshall no *Design Dictionary*, pode-se concluir que a definição desta palavra “*Design*” existe em quase todas as línguas e o seu significado varia consoante as características culturais, quem a refere, para quem é dirigida e o seu contexto, exemplo disso é o paragrafo seguinte.

Para estes mesmos autores (2008, p.104) a palavra “*Design*”, deriva da palavra latina “*designare*”, que significa definir, descrever ou marcar. Para outros autores, como Rafael Cardoso (2008, p.20), tem origem imediata na língua inglesa, no qual o substantivo design, se refere à ideia de plano, desígnio, intenção, assim como, à de configuração, arranjo, estrutura. Já o “*Oxford Dictionary*”, em 1958 menciona

pela primeira vez a palavra “*Design*”, descrita como “Um plano desenvolvido pelo homem ou um esquema que possa ser realizado” (Burdek,2010, p.13).

Podendo também significar para outros, “projeto e conceção da forma, habitualmente concretizada pela representação gráfica”, derivação da palavra *Disegno* (Almeida, 2012, p.2).

Todos estes significados são válidos e demonstram o quão abrangente, se tornou a palavra “*Design*”. Nos dias de hoje, pode mesmo ser desassociada, de qualquer arte manual, e estar muito ligada às áreas de produção industrial.

O conceito de Design, foi variando ao longo dos diferentes períodos da história, passando de um tema que englobava várias atividades, para uma profissão definida nos dias de hoje.

O Design passou por diversas transformações históricas, inicialmente era visto como uma prática artística de construção de objetos e espaços, passando depois para a ideia de uma habilidade artesanal e aprendizagem gradual, necessária para se dominar um ofício, era vista como a criação de objetos para uso. Nesta época, destaca-se Leonardo da Vinci, considerado por muitos como o primeiro *Designer*, por todo o trabalho desenvolvido (Burdek,2010, p.13).

Mais tarde, foi perdendo esta ideia de uma atividade artesanal, iniciando-se uma abordagem de um sistema de projeção de produtos, ou seja, todos os produtos fabricados derivam de um estudo/projeto (Erlhoff, 2008), como visível na figura 1, existe sempre uma análise, uma síntese e a evolução desta para o projeto.

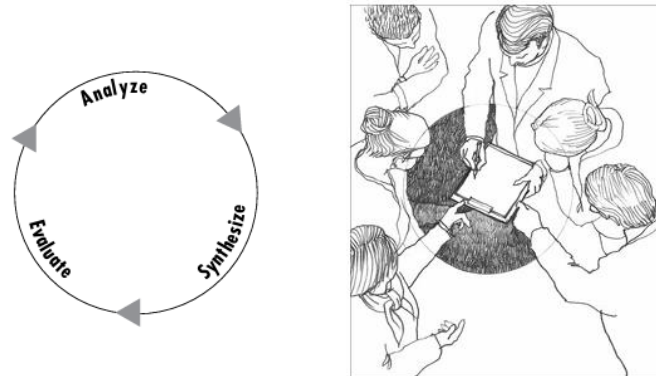


Figura 1- Exemplificação processo estudo/projeto. Fonte: Adaptado do Livro "Projetando Espaços-Design Interiores", de Miriam Grugel (2020)

Nos dias de hoje, existe uma profissionalização desta área, com várias especializações, desde design de mobiliário, design de joias, design automotivo, design moda, design gráfico, design interiores, entre outros. (Corrêa & Castro, 2003, p.2) Sendo que o profissional desta área, não trabalha sozinho, integra quase sempre outras áreas de conhecimento (Figura 2).



Figura 2- Identificação do trabalho do designer com outras áreas de conhecimento. Fonte: Adaptado do Livro *“Interior Design Illustrated”* (2012)

2.1.1 Conceito de Design de Interiores

“Interior design embraces not only the decoration and furnishing of space, but also considerations of space planing, lighting, and programatic issues pertaining to user behaviors, ranging from specific issues of accesibility to nature of the activities to be conducted in the space. The Hallmark of interior design today is a new elasticity in typologies, seen most dramatically in the domestication of comercial and public spaces.” (Erlhoff ,2008, p.230)¹

A citação acima referida, foi o ponto de partida do estudo deste tema, como nela é referido, nos dias de hoje o Design de Interiores não se limita a uma única atividade, nem pode ser considerado apenas decoração, é um conceito abrangente, desde a preocupação com o planeamento do espaço, às necessidades do seu utilizador ou propósito a que o mesmo está destinado.

Assim como, o conceito de Design, também o conceito de Design de Interiores tem sido muito discutido, sobretudo sobre o papel que os espaços interiores têm na vida quotidiana das pessoas, e como a sua organização se reflete no seu modo de vida.

Já na antiguidade, ainda sem denominar a atividade de Design de Interiores, se observava a utilização de conceitos desta profissão.

A necessidade do homem de ocupar e de se abrigar em espaços fechados, como em cavernas pré-históricas (Figura 3), até aos edifícios atuais. Utilizavam estes espaços, para se protegerem das condições climatéricas e dos animais, deixando desenhos como forma de ornamento (Figura 4). Também os materiais escolhidos para construção de abrigos, demonstravam já naquela altura uma preocupação em construir algo, e acima de tudo, em ocupar um lugar (Slotkis,2017, p.1).

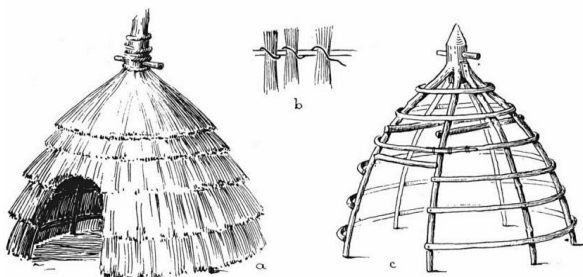


Figura 3- Exemplo Construção Primitiva do Homem com os materiais disponíveis. Fonte: Adaptado do Livro "Construções Primitivas em Portugal" de Ernesto Vieira de Oliveira, Fernando Galhano e Benjamim Pereira (2020)



Figura 4- Desenhos e pinturas realizadas no Egito em objetos decorativos. Fonte: Viva Decora (2018)

¹ Tradução livre "O design de interiores abrange não só a decoração e o mobiliário do espaço, mas também considerações sobre o planeamento do espaço, a iluminação e questões programáticas relativas aos comportamentos dos utilizadores, desde questões específicas de acessibilidade à natureza das atividades a realizar no espaço. A marca do design de interiores atual é uma nova elasticidade nas tipologias, vista de forma mais dramática na domesticação de espaços comerciais e públicos." (Design Dictionary p. 230)

A utilização de objetos de adorno, que criavam com os materiais disponíveis, manifestavam uma inquietação com o interior destes lugares.

A profissionalização desta área, Design de Interiores, remonta ao passado, já no século XVIII e XIX, se falava em Decoração de Interiores (sobretudo de espaços residenciais), uma área que estava diretamente ligada à ideia de luxo, ostentação e comunicação do *status* social, onde ainda sem existir qualquer tipo de formação, já se encontrava artesãos, marceneiros, estofadores, arquitetos e pessoas com gosto pela decoração, que de acordo com os estilos da época, a sua criatividade, gosto e talento, compunham os espaços através da composição de cores, materiais, mobiliário e objetos decorativos (Figura 5 e 6).



Figura 5- Cama desenhada por James Norman, Mallalieu (2013)



Figura 6- O estúdio da Imperatriz Eugênia em St. Cloud. Baptiste Fortuné de Fournier (2013)

No século XX, com o amadurecimento da profissão, deu-se a alteração do nome de Decoração de Interiores para Design de Interiores (Barbosa et al, 2020, p.54).

Ao longo dos séculos seguintes proporcionou-se a evolução desta ocupação, até aos dias de hoje, sobretudo através da evolução da sociedade, da educação nas escolas e o aparecimento de associações, que permitiram aumentar o conhecimento necessário e específico da área (Barbosa et. al, 2023).

Mudou assim, o significado da profissão de Design de Interiores, passando a ser o planeamento funcional e estético de um espaço, podendo variar de espaços habitacionais a espaços comerciais, onde o principal aspeto são as pessoas (Barbosa et al, 2020, p.54).

“Essa profissão evoluiu de uma predominantemente preocupada com a ornamentação de superfície para uma baseada no design para o comportamento Humano” (Guerin & Thompson, 2004, p.1).

Os designers dos dias de hoje, necessitam de realizar constantemente, pesquisas e procurar conhecimento, de forma a encontrarem soluções que

contribuam para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Assim como, a tentativa de a profissão poder melhorar aspetos sociais, como o caso, do desenvolvimento sustentável, quer através de procura de práticas construtivas, como do uso de materiais sustentáveis (Barbosa et. al, 2023).

Assim, podemos concluir que este conceito, se caracteriza por ser uma profissão que abrange todo a disposição espacial de um espaço, desde bidimensional a tridimensional, através do mobiliário e equipamento utilizado, bem como, dos materiais, peças decorativas, cores e texturas, pensando sempre no conforto ergonómico, térmico, acústico e luminoso, conforme as necessidades e preocupações de quem vai utilizar ou habitar (Geoffroy, 2020, p.174).

A figura 7, sintetiza os pontos referidos acima, sobre todo o processo de criação de um projeto, e todas as áreas que um Designer de Interiores deve ter em conta na profissionalização desta área.

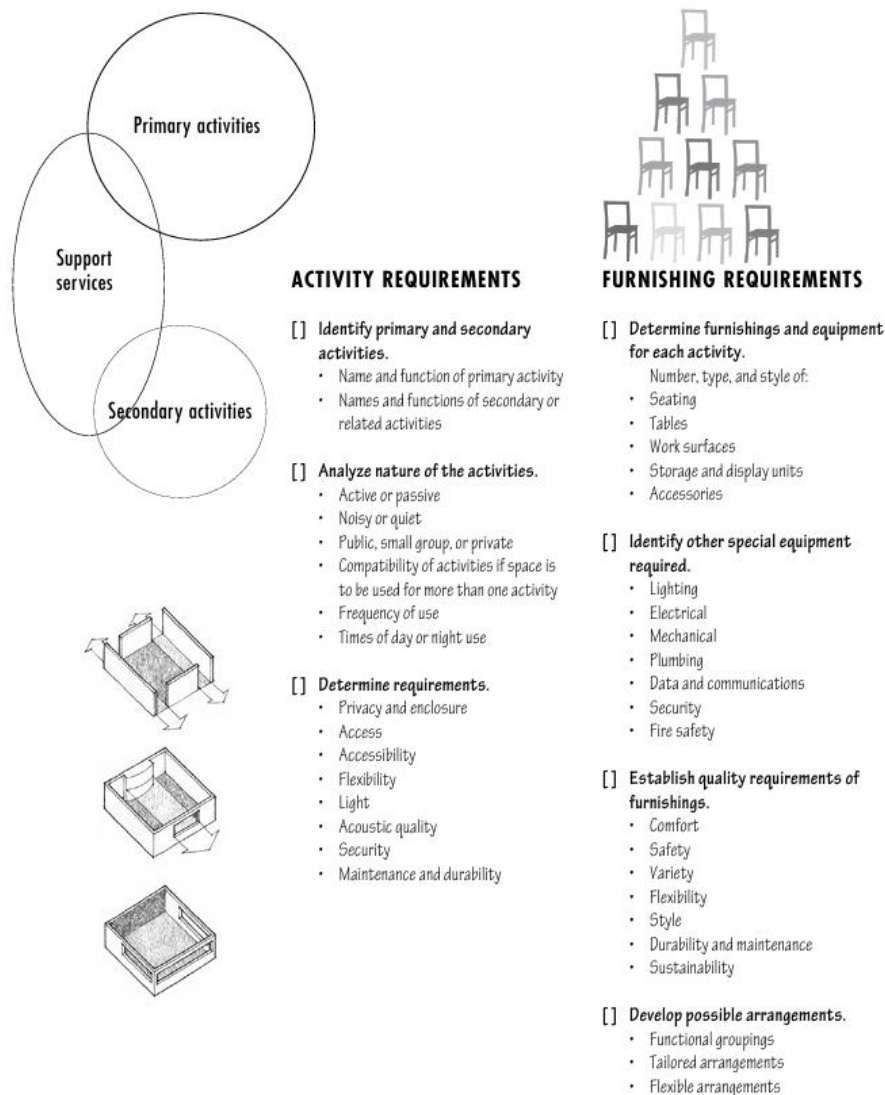


Figura 7- Exemplo das características e preocupações que esta profissão deve ter em conta na realização de um projeto. Fonte: Adaptado do Livro “*Interior Design Illustrated*” (2012)

Estes conceitos e definições estão também presentes em algumas associações da área do design de Interiores, como é o caso da Sociedade Americana de Designers de Interiores (ASID²), que definiu, como uma atividade que tem a capacidade de impactar a experiência humana, influenciando a forma como as pessoas vivem, contribuindo para promover a saúde e bem-estar, a partir das características dos espaços, combinando a estética visual com soluções técnicas e criativas, com o objetivo de trazer segurança, funcionalidade e atratividade dos interiores.

Já para a Associação Internacional de Designers de Interiores (IIDA³), o Design de Interiores é uma área que pode fortalecer negócios e impactar na saúde e bem-estar das pessoas, desenvolvendo soluções holísticas, técnicas e criativas apropriadas para o ambiente interno, promovendo a saúde, segurança e bem-estar das pessoas, ao mesmo tempo, que lhes mostra uma experiência. A preocupação com o desenvolvimento sustentável, tendo em atenção as normas aplicáveis e o processo de projeção, seguindo uma metodologia baseada na pesquisa e integração dos conhecimentos obtidos da área (Barbosa et al, 2020).

Hoje em dia o Designer de Interiores, tem um papel mais complexo e amplo do que no passado, tendo como funções atualmente:

- Ajudar a determinar as metas e objetivos do projeto;
- Perceber as necessidades, requisitos, objetivos e estilo de vida dos utilizadores;
- Desenvolver conceitos funcionais, estéticos para o projeto;
- Organização funcional do espaço;
- Elaborar desenhos 2D de todo o projeto e mobiliário desenvolvido;
- Desenvolver projetos e especificações de elementos construtivos não estruturais, materiais, mobiliário, layout, instalações e equipamentos;
- Criar renderizações/ilustração/visualizações das ideias propostas para os espaços;
- Escolha de materiais, acabamentos, texturas, mobiliário e iluminação;
- Conceber apresentações do projeto;
- Elaborar orçamentos;
- Colaborar com outros profissionais de áreas técnicas;
- Revisão e avaliação de soluções de design durante a implementação;

² American Society of Interior Designers

³ International InteriorDesign Association

Pratica-se Design de Interiores de várias maneiras e em diferentes ambientes, desde residenciais a comerciais. Pensando sempre no conforto, saúde, segurança e bem-estar do cliente ou utilizador (Slotkis,2017, p.9).

2.1.2 Conceito Design de Mobiliário

“Furnishings mediate between architecture and people.” (Ching & Binggeli, 2012, p.318) ⁴

Durante a realização do estágio, foi pedido à mestranda, em quase todos os projetos, o desenvolvimento de mobiliário à medida, tornando-se importante enquadrar este tema neste relatório. Como refere a citação inicial o mobiliário tem o papel de interação entre o espaço e as pessoas, ou seja, o espaço é desenvolvido para ser utilizado por pessoas, sendo para isso necessário a criação de objetos/mobiliário que definam e moldem esses espaços, tornando-os possíveis de ser aproveitados. Pode-se referir que o mobiliário é a ligação entre a arquitetura/espaço e o seu utilizador, o mobiliário completa o espaço e permite que o mesmo seja utilizado.

Tendo em vista este pensamento, de relação e complementaridade, que o mobiliário emprega nos dias de hoje, era importante, aprofundar o seu conceito e perceber a evolução do mesmo nos dias de hoje.

O termo Design de Mobiliário, deriva do Design de Produto e tem a função de conceber várias tipologias de móveis e objetos de mobiliário e decoração de Interiores.

O designer de Mobiliário, tem a função de criar produtos tendo em atenção as características funcionais, estéticas e ergonómicas do utilizador final.

O processo de criação de um produto, envolve uma pesquisa e trabalho de desenvolvimento, desde o protótipo até ao objeto final (Soares e Santos, 2016, p.1).

Exemplificação do processo de criação de uma mesa de jantar, desde a pesquisa até aos diferentes esboços, referida no Livro “Interior Design Illustrated” de Francis D.K Ching e Corky Binggeli (Figura 8).

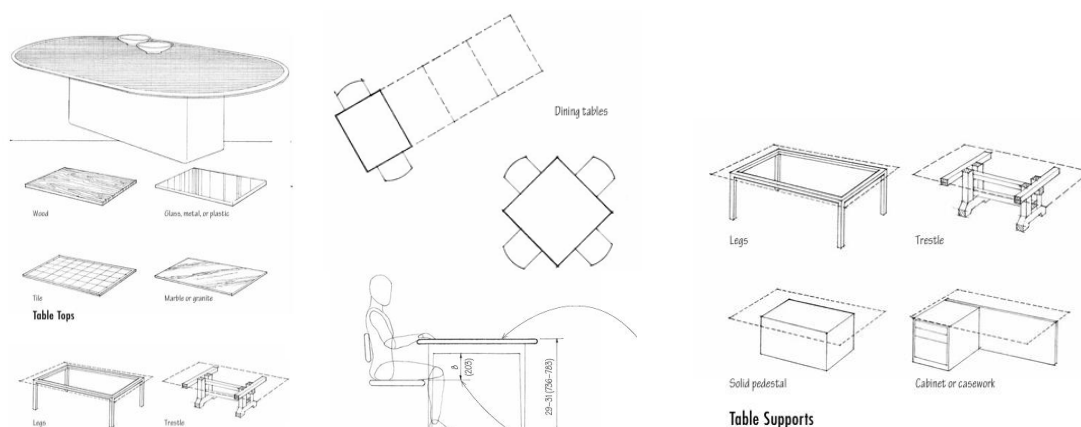


Figura 8- Exemplo pesquisa e desenvolvimento de um produto- Mesa de jantar. Fonte: Adaptado do Livro “Interior Design Illustrated” (2012)

⁴ Tradução Livre “O mobiliário faz a mediação entre a arquitetura e as pessoas.” (Interior Design Illustrated, 2012, p.318)

Como referido anteriormente, o Design de Mobiliário e Design de Interiores são duas áreas que se encontram, visto que o mobiliário, tem um papel de grande importância na configuração do espaço, tornando-o habitável. Através da sua utilização, consegue-se transformar o espaço, num ambiente confortável, aconchegante e acolhedor. Além disso, as peças de mobiliário desempenham um papel de carácter visual nos locais onde são colocadas. Como refere Ching e Binggeli, no Livro “Interior Design Illustrated (2012), é o mobiliário, que oferece uma transição de forma e escala entre o espaço interior e o indivíduo (Figura 9) (2012), é o mobiliário, que oferece uma transição de forma e escala entre o espaço interior e o indivíduo (Figura 9).

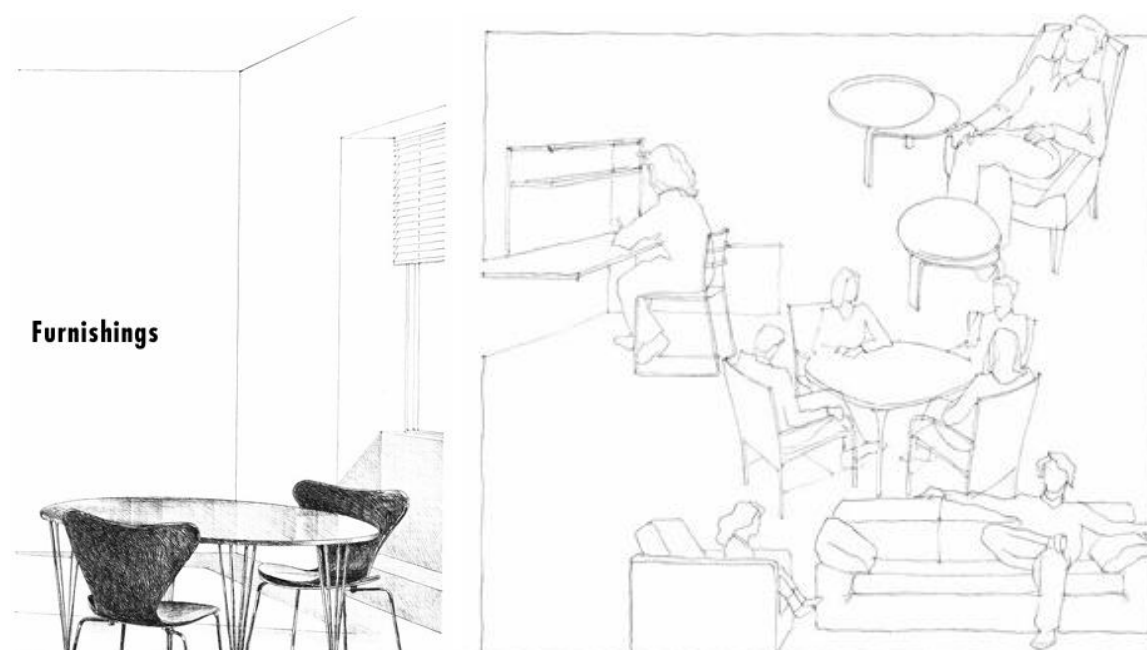


Figura 9- Exemplo de Mobiliário num interior. Fonte: Adaptado do Livro “Interior Design Illustrated” de Ching e Binggeli (2012)

O Designer de Interiores tem o papel de escolher o mobiliário mais indicado para cada tipologia de projeto realizado, consoante as necessidades do utilizador.

Nos dias de hoje, o Designer de Mobiliário tem a função combinar o aspeto funcional e técnico com a criatividade, na conceção de peças de mobiliário, tendo de seguir diferentes diretrizes, como a criação de mobiliário útil, seguro, acessível, ergonómico e durável, segundo as necessidades para o qual está a ser projetado (Figura 10 e 11).

Estas características da profissão até agora referidas, foram visíveis à mestrandia durante o período de estágio, pois notou que desenhar mobiliário á medida permitiu uma maior diversidade e personalização dos espaços e projetos, trazendo mais valias acrescidas aos clientes.

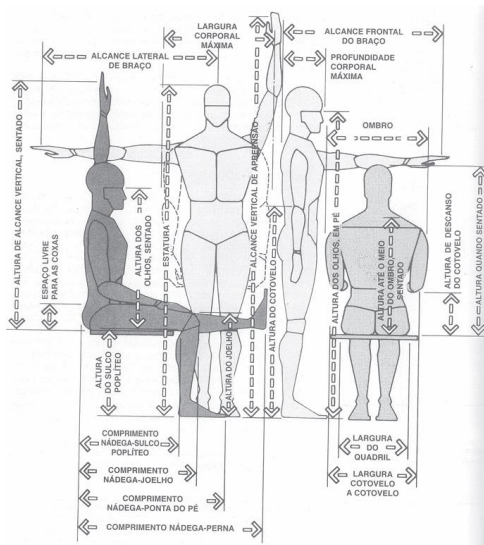


Figura 10- Medidas corporais de maior uso pelos designers. Fonte: Adaptado do livro "Dimensionamento Humano para Espaços Interiores de Julius Panero e Martin Zelnik (2008)

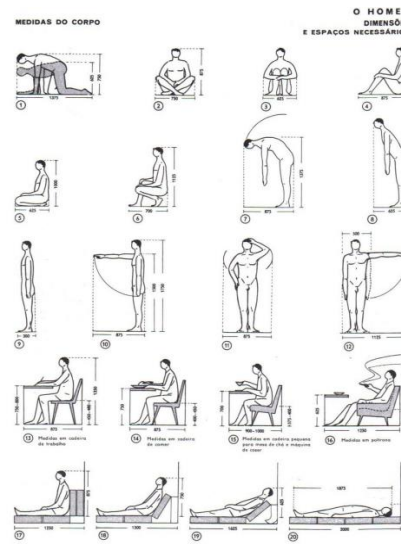


Figura 11- Exemplo de Medidas corporais. Fonte Livro "A Arte de Projetar em Arquitetura de Ernst Neufert (1996)

Como escreve Luisa Vegini após entrevista com o arquiteto e designer Leonardo Rossano, o designer tem a função de combinar o aspecto funcional e técnico com a criatividade na concepção de um novo produto (Vegini, 2017).

“As peças de mobiliário têm a particularidade e a capacidade de se tornarem o artigo principal de um lugar, contar uma história, guardar memórias e traduzir a linguagem do espaço.” (Vegini, 2017)

Existem diferentes tipos de tipologia, desde mobiliário para espaços domésticos, a mobiliário comercial ou urbano, para cada um destes tipos é necessário realizar uma pesquisa, para perceber quais os materiais mais indicados e a direção de projeto a seguir, exemplo disso é a figura 12, onde é ilustrado o processo de escolha de materiais e diferentes estudos de encaixes e posições do material.

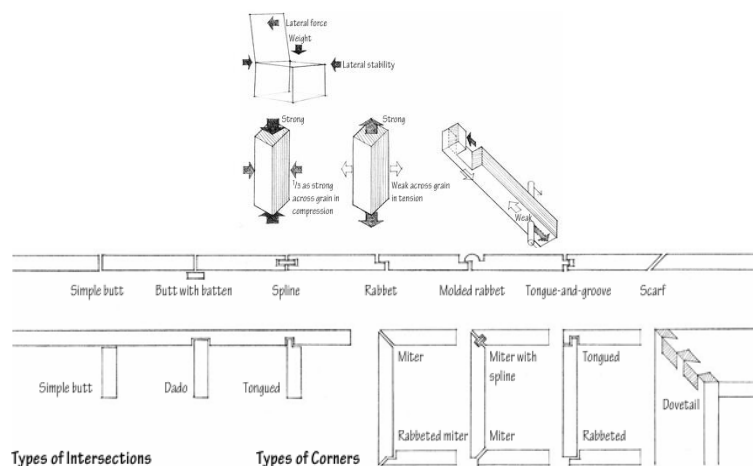


Figura 12- Exemplo Pesquisa e estudo de encaixes. Fonte: Adaptado do Livro "Interior Design Illustrated" (2012)

Todo o processo de desenvolvimento de um produto, foi diretamente influenciado com a transformação de como se vive e habita a casa nos dias de hoje, por exemplo, a redução das habitações, a inovação das tecnologias, o aumento da população que trabalha em casa, ou a perspectiva de criar espaços, que possam ter várias versões e funções, trazem novos desafios aos designers de interiores dos dias de hoje (Soares e Santos, 2016, p.1).

Além disso, as preocupações ambientais e de práticas sustentáveis, como a escolha dos materiais utilizados para fabricação do mobiliário, são cada vez mais um dos aspetos a ter em conta. O repensar destes materiais já utilizados, reformulando-os de maneira inovadora, ou até a utilização de novos materiais, podem também ser uma das apostas no futuro. O futuro passará pela progressão dos materiais existentes para novos, com a reutilização e reciclagem destes mesmos materiais (Maganga, 2022).

No livro *“Interior Design Illustrated”* de Francis D.K Ching e Corky Binggeli aborda-se este tema da sustentabilidade e reciclagem, referindo-se os critérios que esta profissão irá enfrentar no futuro (Figura13).

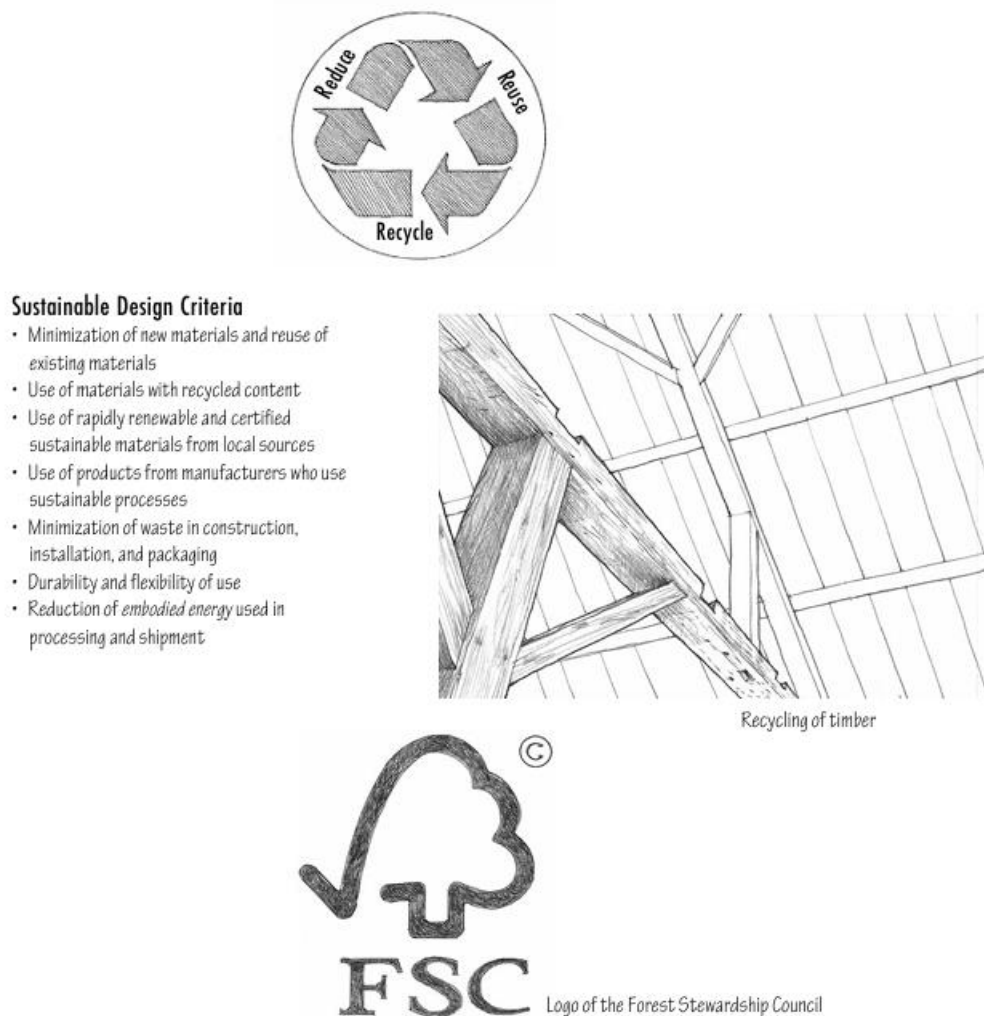


Figura 13- Preocupações com a Sustentabilidade. Fonte: Adaptado do Livro *“Interior Design Illustrated”* (2012)

2.2 O Papel do Designer de Interiores num Atelier de Arquitetura

“Interior Designers generally practice collaboratively with architects on the interior spaces built from the ground up...⁵” (Erlhoff ,2008, p.231)

A mestranda julgou ser importante incluir este tema, dado que a sua experiência ocorreu num atelier de Arquitetura. Podendo perceber a mais-valia, que um profissional com a formação na área do Design de Interiores, pode trazer para o grupo de trabalho.

Como se observa na citação inicial, o Designer de Interiores sempre esteve muito ligado ao arquiteto, pode-se até afirmar que são duas áreas complementares, visto que o Arquiteto e o Designer de Interiores colaboram nos diferentes projetos que realizam (Figura 14).

Alguns autores consideram o design de Interiores como uma atividade tridimensional relacionada à arquitetura (Higgins, 2015, p.6).

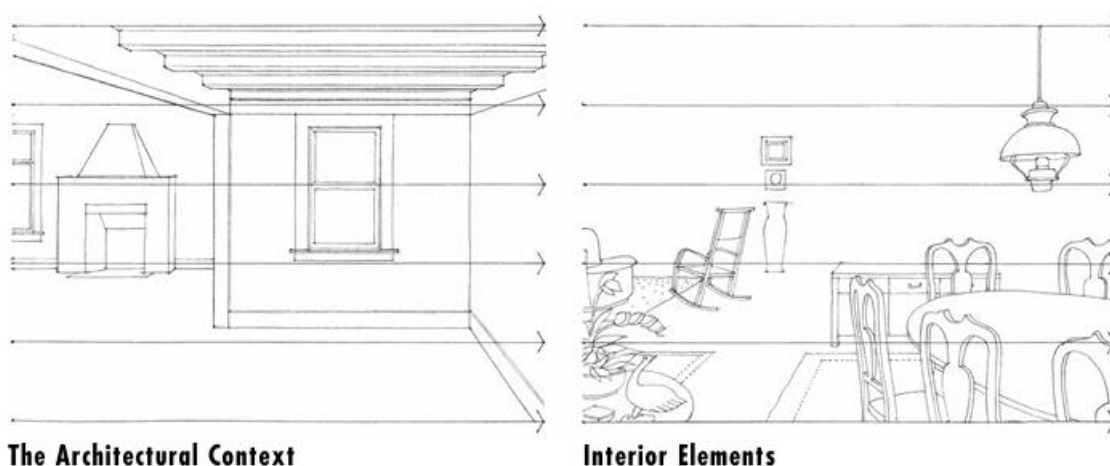


Figura 14- Ligação Arquitetura com o Design de Interiores. Fonte: Adaptado do Livro “*Interior Design Illustrated*” (2012)

Além disso, ambos têm o papel de determinar a relação das pessoas com os espaços, com base nos parâmetros psicológicos e físicos, para melhorar a qualidade de vida (Slotkis,2017, p.7).

Podemos assim determinar que ambas as profissões têm como principais características, a projeção e planeamento do espaço, pois ambas se interligam e apoiam uma na outra. O desenvolvimento das soluções arquitetónicas tem implicações para o designer de interiores, tal como, a informação que este recolhe

⁵ Tradução livre "Os designers de interiores trabalham geralmente em colaboração com os arquitetos nos espaços interiores construídos de raiz..." (Design Dictionary, 2008, p.231)

dos clientes (como o que pretendem e como pretendem viver o espaço), implica o trabalho dos arquitetos (Ching e Binggeli, 2012, p.38).

Consegue-se observar esta informação na figura 15, retirada do livro “*Interior Design Illustrated*” de Francis D K Ching e Binggeli Corky (2012).

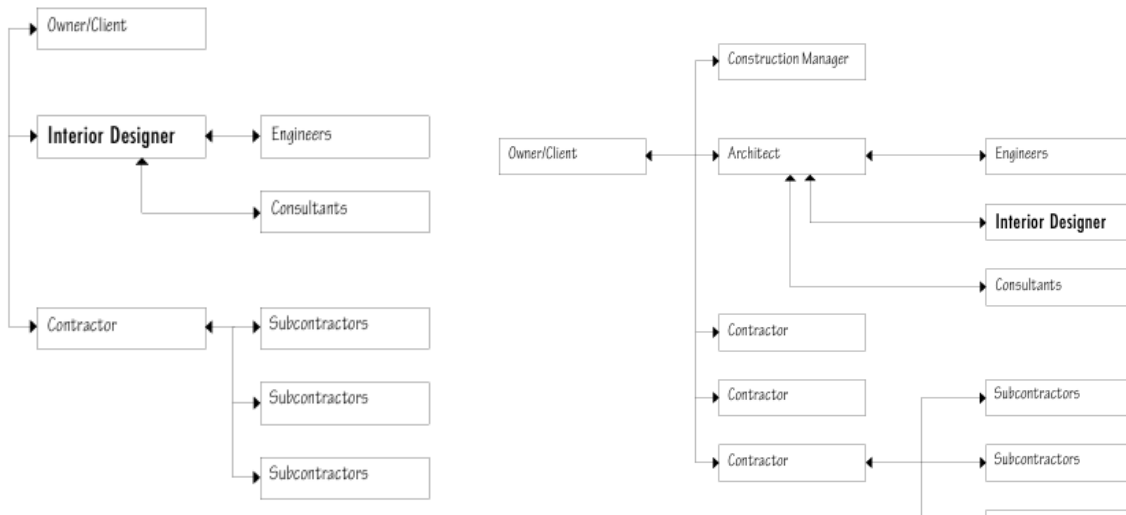


Figura 15- Organograma Organização Equipe. Fonte: Adaptado do Livro “*Interior Design Illustrated*” de Francis D K Ching e Binggeli Corky (2012)

Ambos têm em comum o ato de projetar, apesar de terem tarefas distintas, num contexto semelhante.

Remetendo para a importância do Designer de Interiores, são profissionais que se dedicam à ligação das pessoas com os espaços. Preocupam-se com a organização espacial, de forma funcional, aliando a estética com o objetivo de corresponder às expectativas do cliente. Tendo de considerar diversas questões, de acordo com o projeto, desde soluções técnicas, a escolha dos materiais e revestimentos, questões ergonómicas, de acessibilidade, segurança, funcionalidade, condições acústicas, iluminação e questões ambientais (Higgins, 2015, p.6). (Figura 16)

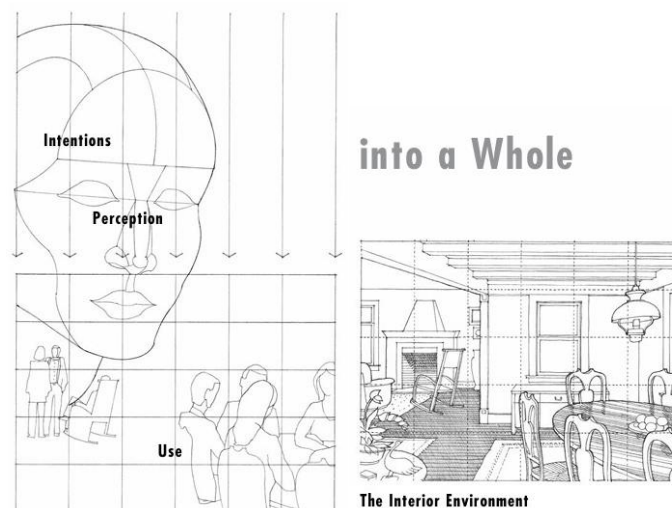


Figura 16- Relação do Designer de Interiores com o espaço e os seus utilizadores. Fonte: Adaptado do Livro "Interior Design Illustrated de Francis D K Ching e Binggeli Corky (2012)

Desejam adicionar expressão ao espaço, através do uso das cores, materiais e texturas, escolhendo a melhor disposição do mobiliário e da iluminação, utilizando os pontos fortes do local, aliadas com estas novas soluções propostas (Figura 17). Pretendem harmonizar a casa e torná-la num todo, onde os seus clientes possam viver de forma aconchegante e acolhedora, com um sentimento de pertença aquele lugar. Pensando sempre na durabilidade e qualidade das escolhas propostas, para a melhor experiência do utilizador.



Figura 17- Exemplo de estudos de materialidades, cores, texturas e mobiliário. Fonte: Adaptado do Livro "The Fundamentals of Interior Design" de Simon Dodworth (2009)

Todo o processo de criação e desenvolvimento de um projeto é cuidadosamente pensado e estudado, com a realização diversas pesquisas e esboços, de maneira, a proporcionar o melhor espaço possível para as pessoas que dele vão usufruir (Figura 18). Como já foi referido, tencionam proporcionar conforto, funcionalidade, harmonia e aconchego, através de soluções esteticamente agradáveis, analisando sempre a utilidade, e as soluções que podem proporcionar a melhoria da qualidade de vida das pessoas.



Figura 18- Exemplos de estudos realizados durante um processo de um projeto. Fonte: Adaptado do Livro "The Fundamentals of Interior Design" de Simon Dodworth (2009)

Todos estes elementos referidos anteriormente, provam o valor adicional e a mais valia, que o Designer de Interiores pode acrescentar a um atelier de Arquitetura, complementando os projetos por eles desenvolvidos.

Pode-se referir, que a aliança entre a arquitetura e o Design de Interiores se relaciona na arte de projetar e construir.

A cooperação entres estas duas áreas, possibilita o desenvolvimento de espaços únicos, que além de funcionais, se mostram esteticamente apelativos, em conformidade com as necessidades dos clientes.

Atualmente, o designer de Interiores tem como principal papel, a elaboração de espaços para as gerações futuras, com o desenvolvimento de projetos sustentáveis. Como a inclusão e otimização dos recursos naturais e respetivos sistemas e técnicas construtivas, para que a Arquitetura e o Design de Interiores, tenham o menos impacto possível no meio ambiente (Silva, 2020). (Figura 19)

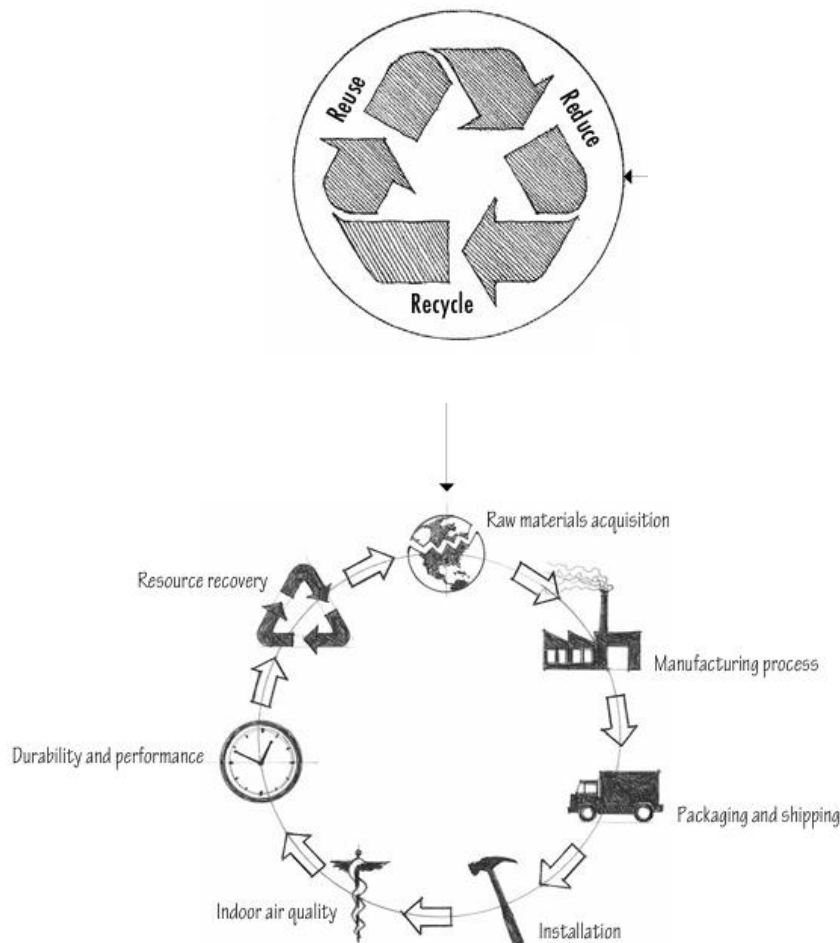


Figura 19- Figura explicativa Estratégia do Design e Arquitetura para o Interior dos espaços. Fonte: Adaptado do Livro "Interior Design Illustrated de Francis D K Ching e Binggeli Corky (2012)

Estes são alguns dos desafios, que tanto o Design de Interiores como a Arquitetura, começam a enfrentar nos dias de hoje, para os seus projetos do futuro.

Todos os pontos acima referidos, sobre a mais valia deste tipo de profissional, são corroborados pela experiência da mestrandia. Para a mesma, este tipo de profissional traz uma mais valia para um atelier de arquitetura, pela visão sobre o estudo dos espaços interiores, através da versatilidade que podem demonstrar, e do conhecimento que foram obtendo, ao longo da sua formação académica. Um profissional desta área, conseguem reorganizar o espaço, oferecer ideias criativas e desenvolver conceitos, aliando todo o conhecimento sobre mobiliário (que adquiriram ao longo da sua formação), tendo como mais valia, a possibilidade de criar peças personalizadas e à medida.

Este aspeto do desenvolvimento de mobiliário à medida, na perspetiva da mestrandia, foi um dos elementos que mais beneficiaram a sua estadia no atelier de arquitetura, quer pelo conhecimento dos diferentes materiais para construção, como a elaboração de peças desenhadas. Além disso, todo o trabalho de pesquisa e desenho de esboços e estudos, para ideias criativas dos espaços, como para mobiliário, proporcionaram uma melhor visualização das ideias propostas.

Para a mestrandia, foi possível perceber a ligação entre as duas áreas e como estas se podem complementar uma com a outra.

Capítulo III- Castanheira do Ribatejo

3. Vila Castanheira do Ribatejo

3.1 Enquadramento geográfico e populacional

A Castanheira do Ribatejo é uma vila Portuguesa, pertencente ao concelho de Vila Franca de Xira, distrito de Lisboa.

Segundo a União das Freguesias da Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras (2024a), e a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira (2024a), a vila da Castanheira do Ribatejo tem uma área de 26,78 km², sendo limitada pelas Freguesias do Carregado a Norte, Vila Franca de Xira a Sul, Cachoeiras a Oeste e ainda na sua Zona Ribeirinha a Leste, pelo Rio Tejo. A sua Freguesia, é composta pela Castanheira do Ribatejo, Vala do Carregado e Quintas.

Em seguida, apresenta-se a figura 20, com a localização da Castanheira do Ribatejo, bem com algumas das localidades envolventes.

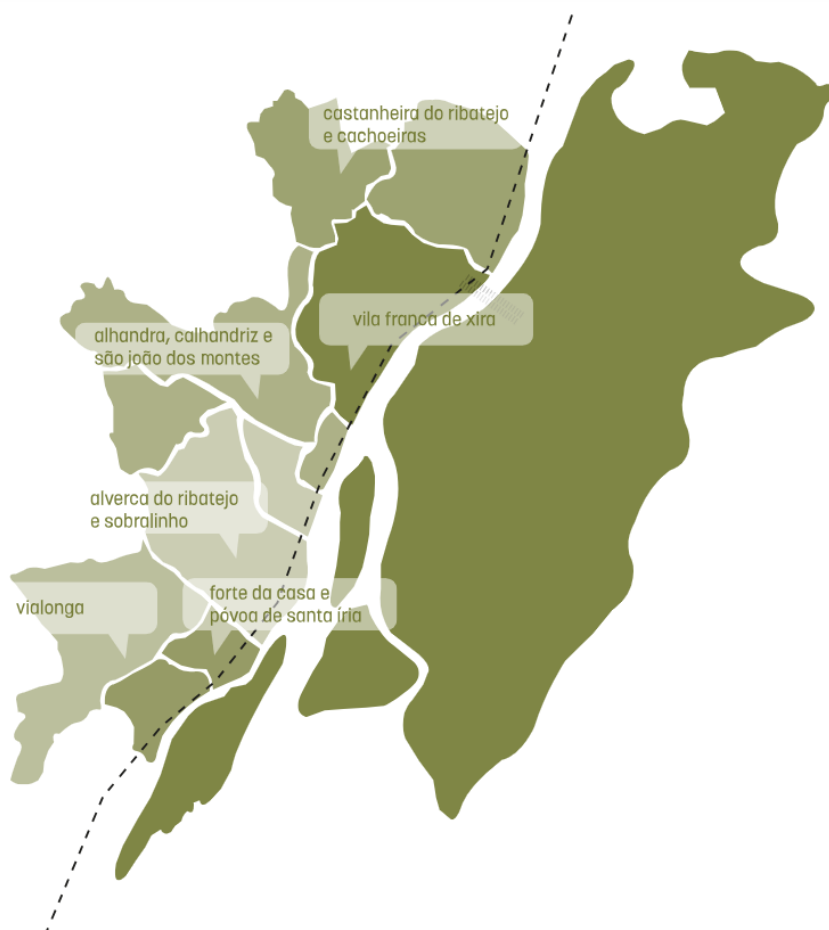


Figura 20- Localização Castanheira do Ribatejo. Fonte: Site VfX- Câmara Municipal de Vila Franca de Xira (2024)

Apresenta atualmente cerca de 7954 habitantes, segundo a Câmara Municipal Vila Franca de Xira (2024a), através dos dados recolhidos nos Censos de 2021.

Castanheira do Ribatejo é beneficiada com a sua proximidade com Lisboa, devido aos bons níveis de acessibilidade para todo o país, podendo ser este um dos fatores que beneficia a sua população.

É uma vila marcada pela presença de diversos espaços fabris e armazéns de grande porte, sendo cada vez eleita por grandes empresas para a fixação dos seus armazéns. Encontra-se localizada numa zona estratégica, situada no centro do país estando praticamente à mesma distância do norte e sul do mesmo.

Através desta aposta, esta região tem vindo a crescer, sendo que no futuro poderá desenvolver-se ainda mais, devido aos projetos que se planeiam para esta zona do país (União Freguesias do Ribatejo e Cachoeiras, 2024b).

3.2 Síntese Histórica

De acordo com o Município de Vila Franca de Xira (2015), a Castanheira do Ribatejo teve a sua origem num aglomerado ribeirinho. A estrada ao longo da margem do rio Tejo, foi e ainda é muito importante, pois faz a ligação a Lisboa com o Norte.

Esta estrada estabelece por um lado, ligação com o rio Tejo e com o seu tráfego fluvial, e por outro, com o interior e os seus caminhos entre o campo agrícola e florestal.

Segundo o Roteiro nº6 do Núcleo Histórico da Castanheira do Ribatejo, a origem do nome deriva de um “frondoso bosque de Castanheiros” (Museu Municipal de Vila Franca de Xira).

Consoante a União das Freguesias da Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras (2024b), a história da Castanheira do ribatejo remonta aos primeiros vestígios de ocupação no paleolítico. No 1º Milénio a. C., na Zona do Monte dos Castelinhos foram encontradas grandes povoadas fortificadas. Ainda no Monte dos Castelinhos e no Bairro *GulbenKian* (Bairro na Castanheira do Ribatejo), foram descobertos achados diversos, referentes à ocupação Romana.

Nos séculos XII e XIII, a Castanheira fazia parte do Termo de Povos, que teve foral antigo, em 1195. Em 1452, D. Afonso V, concedeu a carta de Vila à aldeia e lugar de foral novo, concedido por D. Manuel I, em 1510, foi atribuído às vilas de Povos e Castanheira.

No século XV e XVI, foram marcados pelo poder dos Ataídas, senhores da Castanheira, 1º Conde da Castanheira, por D. João III.

O Concelho da Castanheira foi extinto em 1837.

Até meados deste século a Castanheira do Ribatejo manteve-se com uma terra agrícola, sendo que no ano de 1940, predominava a cultura dos cereais e das frutas, o principal produto de comércio. Estando também muito ligado às lezírias e ao capitalismo, protagonizado pela família Palha Blanco.

Nas últimas décadas alterou-se um pouco esta imagem, pela instalação de grandes unidades e crescimento urbanístico e demográfico.

Em 1985, segundo a Lei nº 49/85 de 24 de setembro, a povoação de Castanheira do Ribatejo foi novamente elevada a vila.

Em seguida é apresentado uma cronologia resumida dos seguimentos acima descritos, referida na Junta de Freguesia da Castanheira do Ribatejo (União Freguesias da Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras, 2024b).

Cronologia

1942- Doação Castanheira, Povos e Cheleiros por D.João I a Gonçalves Vasques de Melo.

1450- Elevação vila por carta de D.Afonso V.

1510- Foral manuelino de Povos e Castanheira.

1520- Fundação do Mosteiro de Nossa Senhora da Subterra.

1532- D. João II dá o título de Conde da Castanheira a D. António de Ataíde.

1554- Construção da atual Igreja Matriz.

1705- O senhorio da Castanheira passa para a casa do Infantado.

1798- Segundo a “Lista de Povos do Reino”, apresenta 216 fogos.

1837- Extinção do Concelho da Castanheira. É integrado no Concelho de Vila Franca de Xira e criação da freguesia de Castanheira do Ribatejo.

1855- Inauguração do Caminho de Ferro.

1833-A Misericórdia é integrada na de Vila Franca de Xira.

1940- Reestruturação Administrativa, os lugares de Quintas e Vala do Carregado, passam para a freguesia de Castanheira do Ribatejo.

1974- 25 de Abril. Constituição das Comissões administrativas democráticas da autarquia.

1976- Primeiras eleições democráticas para as Autarquias Locais.

1985- Elevação a Vila através da Lei nº 49/85 de 24 de setembro.

3.3 Património Histórico

No ponto anterior, foi referida a evolução histórica da vila, sendo perceptível os vestígios da ocupação humana nesta área e a sua importância. São vários os edifícios no concelho que perpetuam a história. O concelho desenvolve ações de prevenção e proteção do património edificado, visto serem elementos que contam a história da vila.

Em seguida, é apresentado o principal património histórico, que já existiu na freguesia (como o Convento de Nossa Senhora de Subterra), além do património presente nos dias de hoje (restantes marcos apresentados).

Convento de Nossa Senhora de Subserra

Rua do Convento

Edifício religioso de freiras franciscanas, que existiu até ao ano de 1985, quando foi destruído para se criar a EPAL. Foi mandado construir por D. Fernando de Ataíde e a sua Mulher D. Leonor, e instituído por bula papal a 15 de agosto de 1520, figura 21 (Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, 2024a).



Figura 21- Rua do Convento
Fonte: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira (2024a)

Ermida de São João Baptista

Fundada em 1554, pelos Condes da Castanheira tinha por baixo do adro uma nascente, cuja água corria para um pequeno tanque, onde o gado, de passagem pela estrada, bebia (hoje Estrada Nacional nº1). O brasão dos Ataídes, está colocado por cima da entrada, figura 22 (Roteiro N°6 Núcleo Histórico da Castanheira do Ribatejo).



Figura 22- Ermida de São João Baptista
Fonte: Roteiro N°6 Núcleo Histórico da Castanheira do Ribatejo (2024)

Fonte de Santa Catarina

Fonte com uma estrutura retangular abobadada, com tanque lateral. Possuía originalmente um pequeno nicho, onde estava inserida uma imagem de Santa Catarina, mais tarde, substituída por um brasão da família dos Ataídes. A recuperação estrutural da fonte, ficou concluída em março de 2001, figura 23 (Roteiro N°6 Núcleo Histórico da Castanheira do Ribatejo).



Figura 23- Fonte de Santa Catarina
Fonte: Roteiro N°6 Núcleo Histórico da Castanheira do Ribatejo (2024)

Bairro Gulbenkian

Na sequência da abertura de valas para a implantação de uma conduta da EPAL surgiram vestígios de uma vila romana. Embora a presença de materiais romanos já fosse conhecida, só a realização de escavações arqueológicas permitiu caracterizar a estação. Entre vários achados, apareceram vestígios de muros, caldeiras de água e um mosaico policromo, todos estes vestígios pertencem à coleção do Museu Municipal de Vila Franca de Xira, figura 24 (Camara Municipal de Vila Franca de Xira, 2024b).



Figura 24- Bairro Gulbenkian
Fonte: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira (2024b)

Marco da VI Léguas

Classificado como Imóvel de Interesse Público, este marco viário está localizado na EN1, ao KM 29 270, junto à Quinta dos Fidalgos. Foi construído em 1788 por determinação da rainha D. Maria I, para assinalar a Estrada Real de Lisboa a Santarém, constituindo este o sexto dos doze marcos de léguas que então foram edificados nesta via. Dos três marcos conhecidos no concelho de Vila Franca de Xira, o Marco da VI Léguas é o único que se mantém intacto e na localização original, figura 25 (Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, 2024c).



Figura 25- Marco VI Léguas
Fonte: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira (2024c)

Igreja Matriz de São Bartolomeu

Classificada como imóvel de Interesse Público, está situada no Largo de São José e constitui um dos mais importantes templos do concelho. Mandada

reconstruir, em 1534, pelo 1º Conde da Castanheira, D. António de Ataíde, cujo brasão de família se encontra sobre o portal, após a primitiva igreja matriz de Castanheira, ter sido destruída no terramoto de 1531. Igreja paroquial de planta longitudinal formada pela nave e capela-mor. Portal centralizado, de arco de volta inteira com arquivoltas, ladeado por colunas de fuste estriado e capitéis decorados e rematado por entablamento, com cantoneiras, intradorso e arquivoltas ornamentados (rosetas e figurações humanas e animais). Interior de nave única, apresentando muros revestidos a azulejos do tipo tapete e altares de talha barroca estilo nacional. A capela-mor, sobre cripta, tem também revestimento azulejar, altar de talha barroca e teto em caixotões pintados. Destaca-se, no exterior, o portal renascentista na fachada principal, figuras 26 (Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, 2024d) e 27 (Roteiro N°6 Núcleo Histórico da Castanheira do Ribatejo).



Figura 26- Igreja Matriz de São Bartolomeu
Fonte: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira (2024d)



Figura 27- Pormenor Igreja São Bartolomeu
Fonte: Roteiro N°6 Núcleo Histórico da Castanheira do Ribatejo (2024)

Monte dos Castelinhos

A análise cuidada dos sítios arqueológicos do município levou o Museu Municipal de Vila Franca de Xira a salientar entre eles, a importância do Monte dos Castelinhos (Quinta da Marquesa – Castanheira do Ribatejo), enquanto estação arqueológica mais representativa e com maiores possibilidades de desenvolver um programa de estudo bem estruturado.

Esta extensa estação, com mais de 10 hectares de extensão, encontra-se numa área de portela de ligação natural entre as margens do Tejo e o interior da Península de Lisboa, através do Vale do Rio Grande da Pipa.

Sendo conhecidas desde há mais de cem anos referências à existência de ocupações antigas, estas nunca foram devidamente investigadas resumindo-se a alguns achados isolados e prospeções de superfície.

As escavações iniciaram-se em 2008, e inserem-se dentro de um projeto plurianual de investigação aprovado pelo IGESPAR – “Monte dos Castelinhos: Povoamento” e dinâmicas de ocupação em época romana republicana no Vale do Tejo.

As áreas colocadas a descoberto até ao momento revelaram um notável conjunto urbano de época romana republicana em excelente estado de preservação, figura 28 (Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, 2024e).



Figura 28- Monte dos Capelinhos
Fonte: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira (2024e)

Capítulo IV- Homestories

interesses e preferências, são um dos valores principais, respeitando sempre o existente e as características originais de cada casa.

Com um conceito e uma imagem própria, o atelier tem como identidade a criação de espaços simples, aconchegantes e bem iluminados, inspirados no estilo Nórdico, através da utilização de cores neutras e suaves, como branco, bege ou cinza claro, permitindo refletir a luminosidade dos espaços. A madeira, especialmente o pinho é um elemento natural que torna o espaço mais aconchegante, sendo um dos materiais base de todos os projetos do atelier. A luz natural é essencial, procurando-se soluções onde a possam aproveitar ao máximo.

Em todos os espaços que criam têm a preocupação em torná-los simples, práticos e apenas com o essencial.

Outro elemento distingue este atelier e está muito presente em todos os trabalhos, e não apenas em projetos de arquitetura de raiz, é o conceito *Passive House* pois mais uma vez, a principal preocupação é projetar de forma mais eficiente, tornando as casa e edifícios menos dependentes do uso de combustíveis fósseis e garantido um melhor conforto térmico e acústico.

Viram neste conceito o caminho que queriam seguir, com a intenção de contribuir para um mundo mais sustentável (Homestories, 2022a).

Em seguida são apresentadas duas composições algumas imagens do Atelier (Figura 30 e 31).



Figura 30- Composição imagens Atelier Homestories. Fonte: Instagram Homestories (2022a)



Figura 31- Imagens Atelier Homestories. Fonte: Homestories (2022b)

4.1 Funcionamento e organização

O atelier é constituído por uma equipa jovem de 5 mulheres, Tânia Martins Arquiteta fundadora do atelier, as Arquitectas Filipa Malaca, Solange Dousa e a Arquiteta Estagiária Catarina Priolé e a Project Manager Diana Pereira.

A arquiteta Tânia Martins é a principal responsável pela equipa do atelier, organizando e delegando as tarefas dos projetos a desenvolver, efetua também o primeiro contacto com os clientes, reuniões e apresentações com os mesmos. Por ela passa o acompanhamento e supervisão de todos os projetos.

Pelas restantes arquitetas passam todos os projetos a desenvolver, e as diferentes fases de cada um, desde o primeiro contacto com o cliente, via telefónica ou por email, desenvolvimento do projeto, reuniões e apresentações, que podem ser *online* ou presenciais, sendo estas reuniões presenciais, com deslocações ao atelier, essenciais na fase de escolha de materiais.

A *Project Designer Manager*, auxilia na gestão da empresa e distribuição das tarefas, além de proceder às encomendas necessárias em cada projeto. A contabilidade da empresa é também uma das suas funções (Homestories, 2002c).

Em seguida é apresentada uma tabela (Tabela 1), resumindo o cargo de cada um dos elementos da equipa.

Tabela 1- Equipa Homestories. Fonte: Autora

Equipa Homestories	
Nome	Cargo/Função
Tânia Martins	Arquiteta
Solange Sousa	Arquiteta
Filipa Malaca	Arquiteta
Catarina Priolé	Arquiteta Estagiária
Diana Pereira	Project Design Manager
Daniela Marques	Estagiária

4.2 Público Alvo

A empresa apresenta um público alvo abrangente, realizando projetos a nível nacional, mas também internacional, se surgir esse interesse por parte de um cliente. Realizam desde projetos de moradias/apartamentos a projetos comerciais.

A maioria do seu público alvo, são clientes privados e nacionais, de diferentes partes do país. Durante o período de estágio da mestranda, surgiram maioritariamente famílias, com os pais na faixa etária dos 30-40 anos, com filhos pequenos ou a entrar na adolescência, que desejavam remodelar, o espaço onde vivem há alguns anos. Contudo, muitos clientes foram jovens casais, na casa dos 30 anos, por vezes também com filhos, que pretendiam remodelar moradias que adquiriram. Na fase final do estágio, surgiram também pedidos, para desenvolvimento de projetos de arquitetura de raiz, para famílias com filhos pequenos, na faixa etária dos 30-40 anos. A maioria dos seus clientes apresenta uma classe social média, sendo alguns casos média/alta.

Em suma, o principal público alvo do atelier, são famílias com filhos, que pretendem remodelar as suas casas. Estes clientes procuram ajuda profissional nas áreas da Arquitetura e Design de Interiores.

Todos os seus trabalhos são personalizados e adaptados às necessidades e objetivos de cada cliente.

4.3 Serviços

Como referido anteriormente, a Homestories executa todo o seu trabalho à medida das necessidades de cada cliente. Desde Projetos de Arquitetura de raiz, Projetos de Execução, Projetos de Remodelação, Projetos de Design de Interiores e Projetos de Consultoria (Homestories, 2022d).

- **Projeto de Remodulação**

Dão uma nova vida ao espaço do cliente, partindo das suas necessidades e preferências, elaboram a reorganização do layout, onde apresentam uma planta 2D, com colocação de móveis fixos, design de mobiliário personalizado como cozinha, roupeiros, entre outros, selecionam todos os acabamentos, revestimentos paredes, pavimentos, a lista de materiais com referências, quantidades, marcas e preços e renderização 3D dos espaços, se assim o cliente pretender (Homestories, 2023a).

Em seguida são apresentadas algumas imagens de trabalhos deste serviço, realizados pelo Atelier (Figura 32).



Figura 32- Projetos de Remodelação. Fonte: Homestories (2023a)

- **Projeto de Arquitetura**

Nesta proposta desenham a habitação, de acordo com a base do terreno existente, tendo em conta necessidades e preferências do cliente. O estudo é elaborado com o máximo respeito pela vegetação existente e as condições do próprio terreno. Priorizam um design funcional, confortável e sustentável, onde é apresentado ao cliente uma planta 2D com disposição de móveis fixos, processo de licenciamento, desenhos técnicos e projeto de execução, que inclui a escolha de todos os acabamentos, revestimentos, pavimentos, entre outros, e a renderização 3D se aplicável ao cliente (Homestories, 2023b).



Figura 33- Projetos de Arquitetura. Fonte Homestories (2023b)

- **Projeto de Execução**

Neste tipo de serviço selecionam todos os acabamentos, desde revestimentos paredes, móveis de cozinha, loiças sanitárias. Esta escolha é realizada de acordo, com o estilo característico do atelier. Também aqui apresentam uma planta 2D com distribuição de móveis fixos, o desenho de móveis fixos: cozinha, guarda-roupas, entre outros, seleção de materiais de acabamento, nomeadamente: revestimentos de paredes, pavimentos, torneiras, entre outro, lista de materiais com referências, quantidades, marcas e preços adequados e a renderização 3D, se adjudicado (Homestories, 2023c).



Figura 34- Exemplos Serviço Projetos de Execução. Fonte: Homestories (2023c)

- **Projeto Design de Interiores**

Uma proposta de design de interiores desenvolvida à medida do cliente, baseada no estilo característico do atelier, e com a preocupação de criar espaços funcionais, autênticos e tranquilos, onde cada detalhe importa. É disponibilizado ao cliente planta 2D com planeamento de móveis fixos, design de móveis personalizados (se aplicável), seleção de artigos decorativos, nomeadamente: candeeiros, cortinas, papel de parede, mobiliário, fotomontagens e lista de materiais com referências, quantidades, marcas e preços adequados (Homestories, 2023d).



Figura 35- Projetos de Design de Interiores. Fonte: Homestories (2023d)

- **Consultoria Renovação**

Proposta criada para quem deseja reformular a sua casa ou espaço, mas tem algumas dúvidas quanto à planta. O principal objetivo é desenhar a nova organização 2D do espaço, apresentando sugestões de alterações que tornem a casa ou espaço mais funcional e moderno. Assim, é apresentado ao cliente planta

baixa 2D com o posicionamento de móveis fixos, plano de alterações com áreas a demolir marcadas a amarelo, e áreas a construir marcadas a vermelho e por fim uma reunião online com o cliente para apresentação da proposta e esclarecimento de eventuais dúvidas (Homestories 2023).

- **Loja Online**

A *Shop Homestories* surgiu em 2018, com o intuito de tornar acessível a qualquer pessoa, os artigos e peças de mobiliário que inspiram o atelier. Aqui podem mesmo ter disponível exemplos de produtos utilizados nos seus designs dos espaços.

Serviço online disponível, não apenas a clientes do Atelier da Homestories. No seu site (Figura 36), são apresentados também algumas das marcas com que a empresa trabalha e se identifica (Homestories, 2022e).

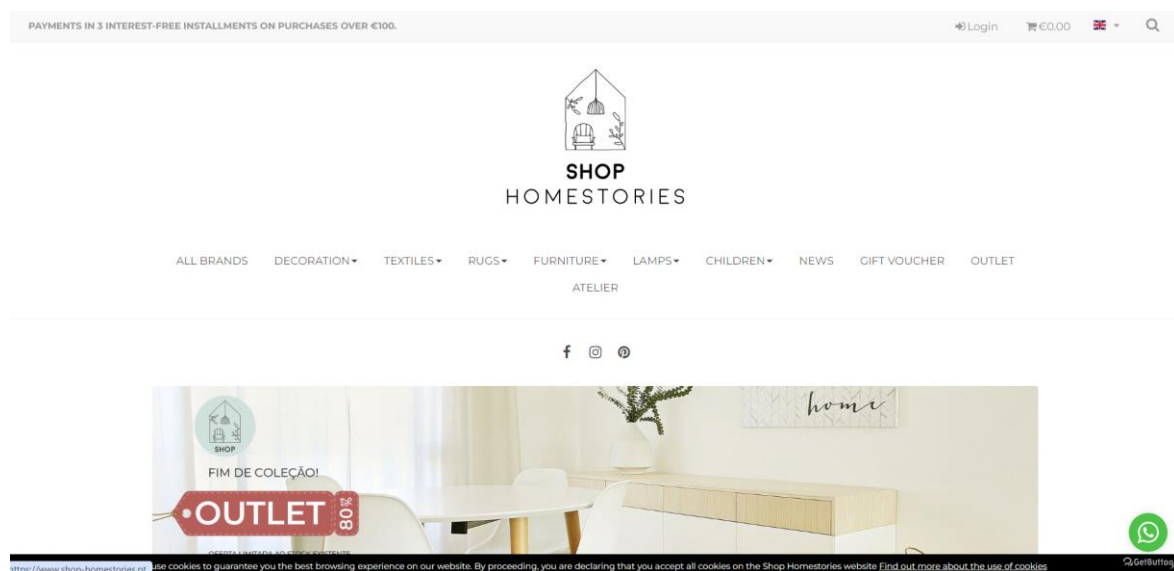


Figura 36- Imagem Website *ShopHomestories*. Fonte: Homestories (2022e)

Capítulo V- Estágio

5. Estágio na Homestories

O Estágio na Homestories-Atelier de Arquitetura e Design de Interiores, teve a duração de 6 meses, iniciou em 9 de outubro de 2023 e terminou a 5 abril de 2024, com o objetivo de concluir o Mestrado em Design de Interiores e Mobiliário, num acordo entre o Atelier e o Instituto Politécnico de Castelo Branco, como representante da Escola Superior de Artes Aplicadas.

O Atelier Homestories, é dirigido para a realização de Projetos de Arquitetura de raiz, Projetos de Remodelação, Projetos de Execução e Projetos de Design de Interiores.

Durante o período de estágio, o trabalho desenvolvido pela mestranda, foi sempre supervisionado e acompanhado pela orientadora, a arquiteta Tânia Martins, bem como, pelos restantes membros da equipa.

Ao longo do estágio, a mestranda teve a oportunidade de desenvolver diversas tarefas, em diferentes fases de projeto, desde levantamento, ideias criativas, organização dos espaços, criação de fotomontagens, desenhos técnicos de mobiliário, elaboração de listas de artigos e orçamentos, desenvolvimento de apresentações para clientes e imagens de renderização.

5.1 Metodologia da Empresa Homestories



Figura 37- Cronograma Metodologia de Trabalho da Empresa Homestories. Fonte: Autora

No Atelier Homestories, é seguido uma metodologia de trabalho semelhante em todos os projetos, podendo variar ligeiramente nos Projetos de Design de Interiores.

O horário de funcionamento do atelier era das 9:00h às 18:00h, de segunda a sexta feira, com hora de almoço das 13:00h às 14:00h, de acordo com o prazo dos trabalhos, por vezes era necessário a prática de horas extra ao fim do dia. Para as restantes funcionárias da empresa, existia ainda uma política de dois dias de teletrabalho.

A metodologia de trabalho seguida, inicia-se sempre com um primeiro contacto com o cliente, o mesmo pode ser feito através de email, telefone ou presencialmente, se o cliente assim o desejar. Após este primeiro contacto é elaborado um orçamento conforme o serviço que o cliente pretende adjudicar.

Com a adjudicação, inicia-se o projeto com uma visita ao local, onde é realizado o levantamento dimensional e registo fotográfico, tal como, uma reunião inicial onde são discutidas quais as expectativas, necessidades e preferências do cliente.

Em seguida, são desenvolvidas as primeiras peças desenhadas, correspondentes ao Estudo Prévio, é desenvolvida em planta uma proposta de uma nova organização espacial, com o que se entende ser o melhor para a funcionalidade do espaço. Após definição desta proposta é marcada uma reunião.

Apenas quando o estudo da organização em planta está aprovado, se inicia a fase seguinte.

De acordo, com o plano adjudicado pelos clientes começasse a elaborar uma maquete virtual 3d, para visualização dos espaços, propostas dos materiais e acabamentos. Após esta seleção, é marcada uma reunião presencial, onde são apresentados os materiais propostos. Como referido anteriormente, apenas com a aprovação da modelação e da escolha dos materiais se continua o trabalho.

Na fase do AnteProjeto, são desenvolvidas as peças desenhadas, desde plantas, cortes, alçados, pormenores e mobiliário à medida. Se os clientes tiverem adjudicado as imagens 3d, é nesta fase que são realizadas.

Com a aprovação destas imagens (se existirem), inicia-se a fase de execução, onde são elaborados os desenhos técnicos finais, o Mapa de Quantidades e Trabalhos e a Estimativa Orçamental. Para a realização da estimativa orçamental, são efetuados contactos com fornecedores, a pedir cotação e abordando-se aspetos construtivos, de acordo com o tipo de trabalho, execução e aplicação. Após a finalização destes documentos, os mesmo são entregues ao cliente, finalizando-se o projeto.

O atelier não realiza obra, contudo os clientes podem adquirir os materiais ou acabamentos, através da empresa.

Apesar de não estarem em obra em muitos dos projetos, existe sempre o contacto constante com os clientes, de maneira a perceber a evolução do trabalho, e caso existam dúvidas poderem esclarecer as mesmas.

Quando os clientes terminam a obra é estabelecido contacto, para que se possa proceder ao registo fotográfico, para partilha nas redes sociais e *website*.

Se a intervenção for de uma alteração ou uma reabilitação que envolva a arquitetura do edificado, é necessário um projeto com licenciamento, antes da fase de execução é realizado o mesmo, para que este, seja aprovado e autorizado por parte das entidades competentes, como a Câmara Municipal do local de intervenção.

Um projeto de Licenciamento exige que este, esteja de acordo com as legislações aplicadas a cada situação, sendo um processo muito técnico, impondo atenção a todos os pormenores, desde pormenores de desenho técnico, ou de peças escritas, como memórias descritivas ou questões de legislação.

Para os Projetos de Design de Interiores, existem ligeiras diferenças, sendo o processo inicial o mesmo, com a reunião e adjudicação do projeto, seguindo-se a realização de uma visita ao local, onde é realizado o levantamento dimensional e registo fotográfico, tal como, uma reunião inicial, para discussão das expectativas, necessidades e preferências.

Após esta reunião, é elaborada uma planta de Decoração, 2d, com proposta de disposição de mobiliário.

Após a aprovação desta proposta, inicia-se a fase seguinte, onde são selecionadas as peças de mobiliário e artigos decorativos, iniciando-se o desenvolvimento do mobiliário à medida, se aplicável. Após esta seleção, inicia-se as fotomontagens.

Com a finalização das mesmas, é marcada uma reunião com os clientes, para visualização e discussão destas imagens, como também, do mobiliário proposto. Se existir mobiliário ou artigos, que não se adequem às expectativas dos clientes, são propostas outras opções, este processo repete-se até existir uma aprovação final.

Na fase final, é elaborada a lista de artigos onde são colocadas imagens de todos os artigos, referenciando-se a quantidade, marca e preço.

Após a encomenda de todos os artigos e mobiliário realiza-se a montagem do projeto, seguindo-se o registo fotográfico, para partilhar nas redes sociais e no *website* (Figura 37).

5.2 Cronograma de Atividades

Durante estes seis meses de estágio foram desenvolvidos diversos projetos, sendo possível a intervenção em diferentes fases, de acordo com cada um.

Na tabela seguinte (Tabela 2), observam-se os principais projetos desenvolvidos e o respetivo tempo de intervenção em cada um deles.

Tabela 2- Cronograma Projetos desenvolvidos. Fonte: Autora

Projeto/Mês	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março
Projeto Apartamento ART						
Projeto Moradia Marinha das Ondas						
Projeto Moradia Samora Correia						
Projeto Apartamento Parque das Nações						
Projeto Apartamento JC						
Projeto Jardim MG						
Projeto Moradia MN						

5.3 Atividades desenvolvidas

Durante a realização do estágio, foi permitido realizar diferentes tarefas, sempre com a supervisão da orientadora e também das restantes arquitetas do atelier.

Salienta-se em seguida, as principais tarefas desenvolvidas, e as ferramentas utilizadas em cada uma delas.

5.3.1 Levantamento dos Projetos

Depois de realizado o levantamento dos projetos, era necessário passar as plantas para o computador. A mestranda teve a oportunidade de passar dois levantamentos dimensionais, de dois projetos diferentes (Projeto Apartamento Parque das Nações e Projeto Complementar de um Anexo em Castelo Branco), através do *software Autocad 2d* e do *software Archicad* (Figura 38 e 39).

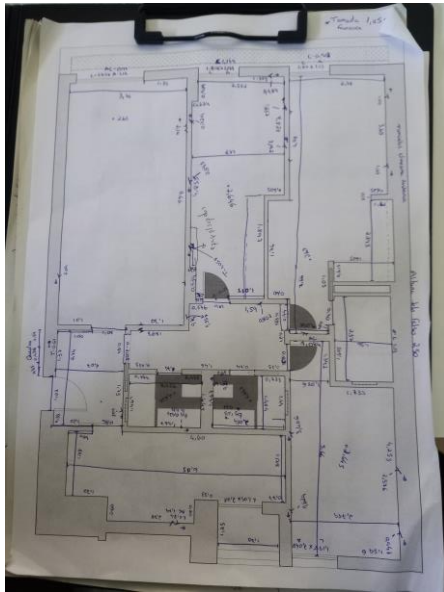


Figura 38- Exemplo Levantamento Bidimensional efetuado pelo atelier
Fonte: Homestories

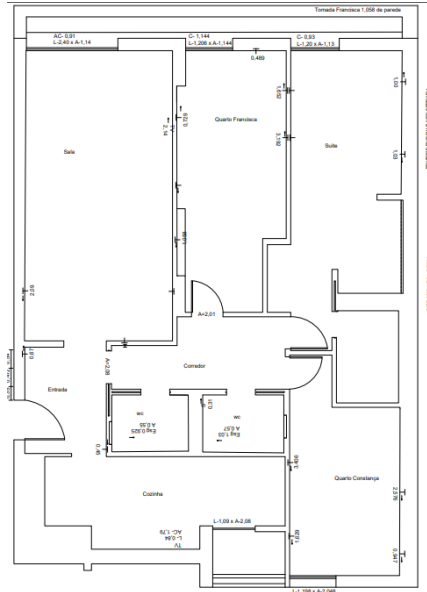


Figura 39- Exemplo Levantamento Software Autocad realizado pela Mestranda
Fonte: Autora

5.3.2 Pesquisa de Ideias e Conceito

Para todos os projetos era necessário elaborar uma pesquisa de ideias e projetos semelhantes, para se poder realizar e propor novas ideias.

Foi necessário à mestranda, pesquisar dentro do próprio atelier, exemplos dos diferentes projetos elaborados, visto que o mesmo apresenta uma imagem identificativa e própria. Foi fundamental para a mestranda perceber este estilo, para poder elaborar ideias e conceitos novos, mas que fossem coerentes e semelhantes com os projetos já desenvolvidos.

Para estudar e propor novos conceitos foram elaborados esboços à mão livre, estimulando a criatividade e o pensamento criativo.

Além de esboços à mão livre (Figura 40), foram realizadas diversas propostas através de pequenos desenhos em computador (Figura 41) ou modelação de diferentes ideias de mobiliário em programas de *software* 3D como o *Sketchup* (Figura 42).

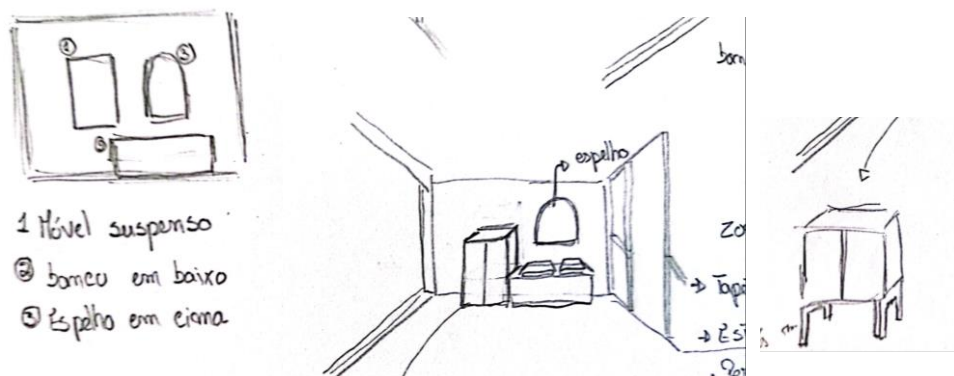


Figura 40- Esboço layout de um Hall Entrada desenhado à mão. Fonte: Autora

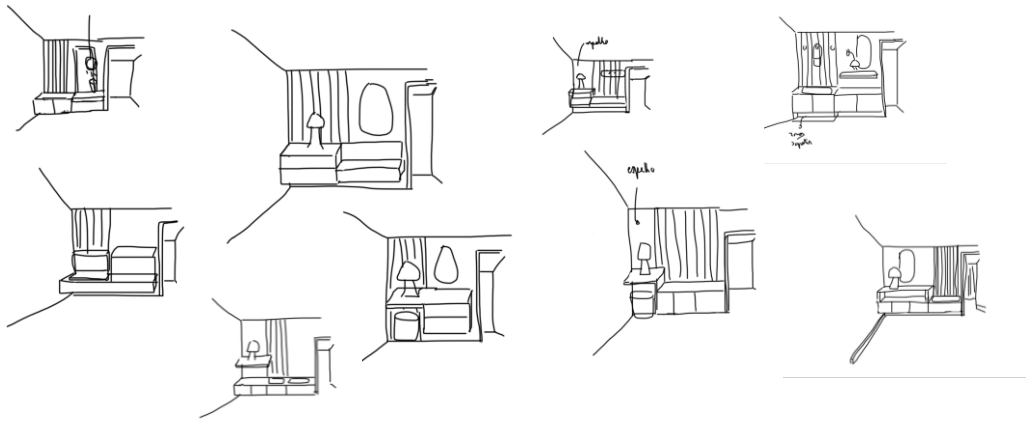


Figura 41- Esboços de *layouts* Hall Entrada desenhados em computador. Fonte: Autora

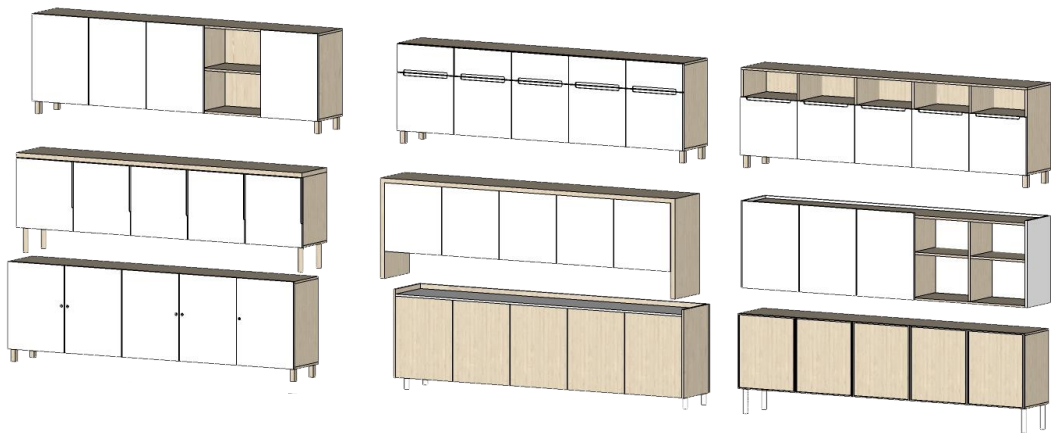


Figura 42- Modelação de ideias em *Sketchup*. Fonte: Autora

5.3.3 Desenvolvimento de soluções e organização de espaços

Durante o projeto, era necessário desenvolver em planta num formato 2d, uma proposta de organização espacial, de forma aos clientes perceberem onde seria colocado o mobiliário, estas plantas eram elaboradas no *software* BIM *Archicad* (Figura 43).

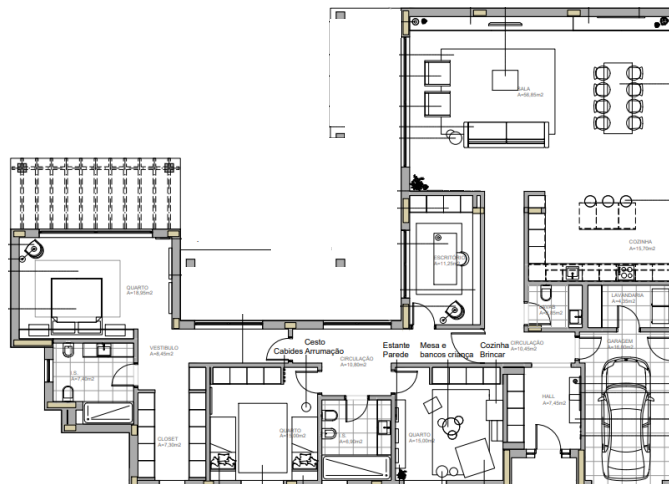


Figura 43- Exemplo de estudo de organização espacial. Fonte: Homestories

5.3.4 Peças Desenhadas

Foram produzidas algumas peças desenhadas, desde propostas de Plantas de Decoração, através do *software* BIM *Archicad*, como desenhos técnicos, de mobiliário à medida, exemplo roupeiros através do *software* *Autocad* 2D. O desenvolvimento destes desenhos foi sempre acompanhado com a descrição pormenorizada dos materiais.

Segundo a metodologia utilizada na empresa os desenhos técnicos eram elaborados na unidade de medida em metros (Figura 44).

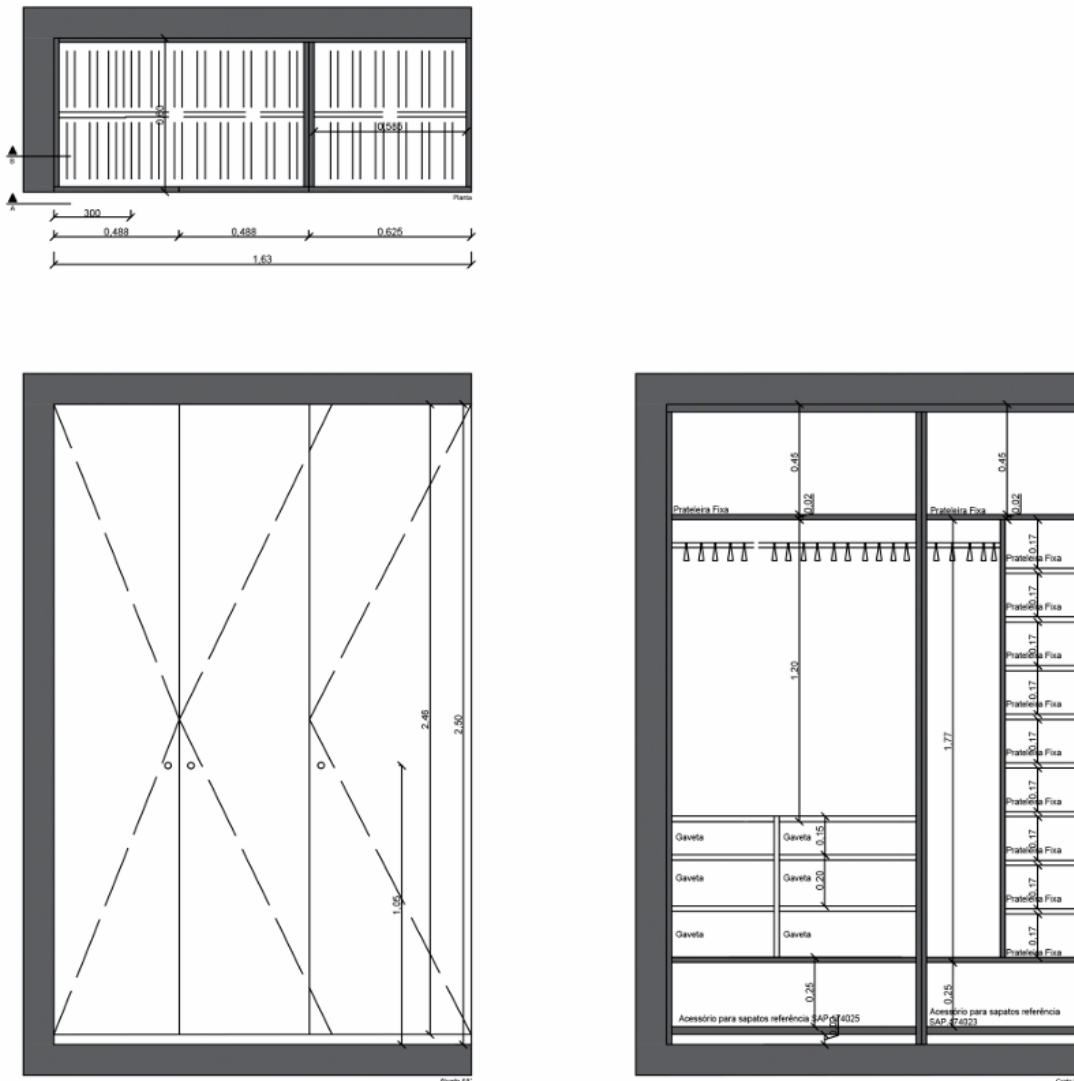


Figura 44- Exemplo Desenho Técnico de Roupeiro desenhado à medida. Fonte: Homestories

5.3.5 Modelação 3D

É a apresentação de espaços interiores ou exteriores de forma realista, a fim de, mostrar aos clientes as propostas apresentadas, para esta modelação era utilizando o programa *sketchup*. Inicialmente era desenvolvido a volumetria dos espaços, para a percepção das diferentes divisões. Seguiu-se a representação realista através da colocação de mobiliário, desenhado à medida ou não, das peças decorativas, e dos materiais e acabamentos.

No atelier era desenvolvido a modelação 3d dos projetos, através de uma maquete digital, sendo muitas vezes nesta fase, estudada e projetada as diferentes opções e ideias de cada espaço. Esta maquete, pretendia também a colocação dos materiais e texturas, nos respetivos lugares, percebendo a ligação entre eles, e como ficariam na realidade. A colocação de mobiliário idêntico ao escolhido, pretendia tornar este modelo o mais aproximado possível à realidade.

Através desta modelação, era também possível realizar layouts do mobiliário, para se poder pedir orçamento aos fabricantes.

Em seguida são apresentados dois modelos de maquetes digitais desenvolvidos pela mestrandia (Figura 45 e 46).



Figura 45- Exemplo maquete digital Projeto Apartamento JC. Fonte: Homestories



Figura 46- Exemplo maquete digital Projeto Jardim MG. Fonte: Homestories

5.3.6 Renderização 3D

As renderizações 3D dos projetos, eram executadas por uma empresa externa, contudo, durante o período de estágio, foi pedido à mestranda, que desenvolvesse imagens realistas de dois projetos (Projeto Apartamento JC e Projeto do Jardim MG), para poderem perceber a qualidade, e a possibilidade de efetuarem internamente este processo. O Programa utilizado pela mestranda foi o *software 3ds Max*.

Porém, depois destes dois estudos, perceberam que continuariam a executar as imagens externamente, pois o nível de qualidade a que a arquiteta e os seus clientes estavam habituadas, não estava a ser alcançado, e demoraria muito tempo até chegar ao nível pretendido, perdendo muitas horas de trabalho em renderização (Figura 47).



Figura 47- Exemplo Renderização 3D Projeto Jardim MG. Fonte: Homestories

5.3.7 Mobiliário à medida

Muito do mobiliário desenvolvido no atelier era desenhado à medida, de acordo com as necessidades dos clientes, sendo sempre funcional e prático.

Na figura abaixo (Figura 30), apresenta-se um exemplo de banco com arrumação, para um Hall Entrada, permitindo aos clientes poderem sentar-se quando entrassem em casa e guardar os sapatos nesse mesmo móvel. Estes desenhos eram realizados para se poder pedir orçamento aos fornecedores, através dos *layouts* do *Sketchup* ou do programa *Autocad*, segundo a metodologia da empresa a unidade de medida a que se realizavam estes desenhos era em metros (Figura 48).

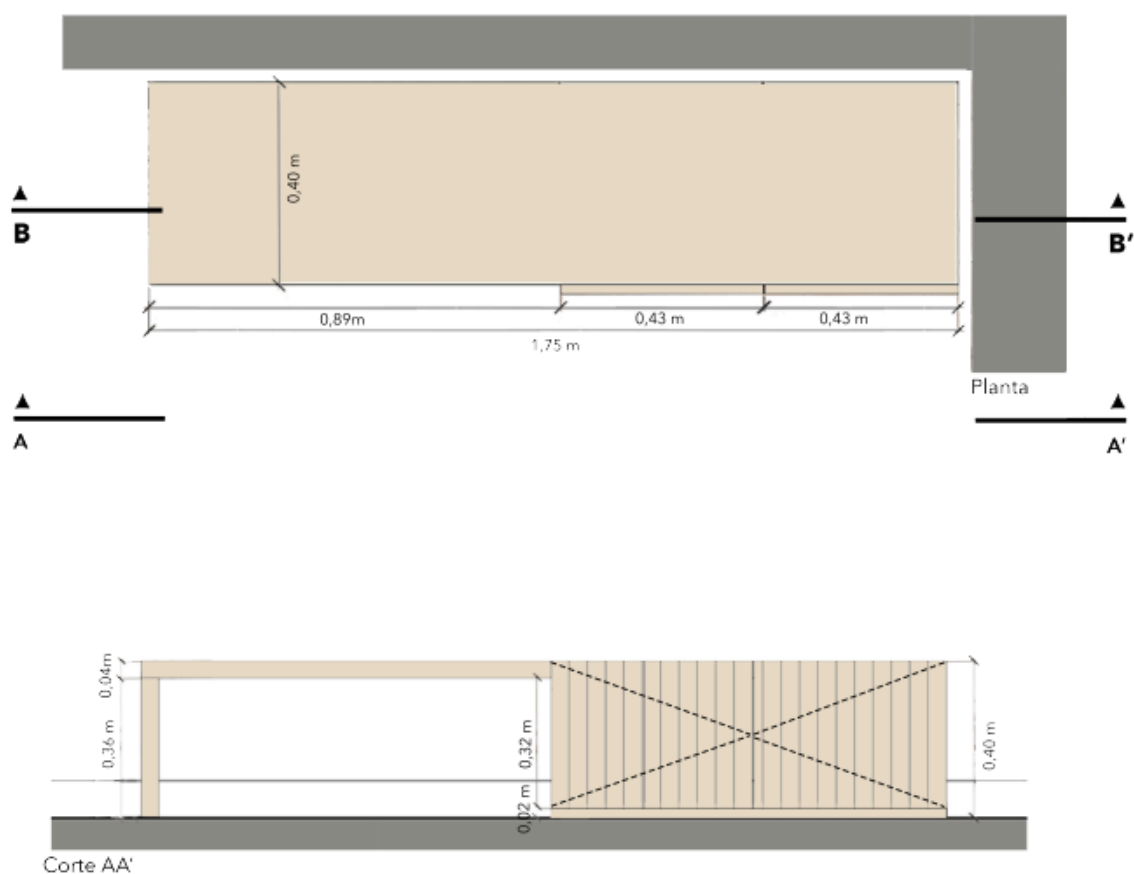


Figura 48- Desenho Técnico com medidas gerais de mobiliário por medida, Projeto Moradia Marinha das Ondas. Fonte: Homestories

5.3.8 Fotomontagens

Nos projetos de Design de Interiores, na fase de escolha de mobiliário e decoração eram elaboradas imagens, caracterizadas por fotomontagens de perspectivas dos espaços, com a aplicação dos mobiliário e artigos de decoração escolhidos.

Método utilizado neste serviço, e nos de Arquitetura, que incluem Design de Interiores, mas onde não são realizadas imagens 3D.

A mestranda realizou várias fotomontagens de diferentes projetos, seguindo-se um exemplo a baixo (Figura 49).



Figura 49- Exemplo de fotomontagem Projeto Apartamento Parque das Nações. Fonte: Homestories

5.3.9 Lista de Artigos e orçamentos

Em todos os projetos de design de Interiores são realizadas listas, onde são indicados os artigos de decoração e mobiliário proposto, com indicação da quantidade, marca, referência e preço, para o cliente saber onde os podem comprar, estas listas servem também para o cliente ter noção do valor final do projeto (Figura 50).

Figura 50- Exemplo Lista de Artigos com orçamento realizada no Excel. Fonte: Homestories

5.3.10 Acompanhamento de Obra

As montagens são a última fase de um projeto. A mestranda participou numa montagem, onde foi possível ver o projeto que tinha acompanhado a ganhar vida, como a disposição de todos os elementos escolhidos.

Nesta etapa todo o mobiliário previamente encomendado, ou desenhado à medida, é levado para a obra onde é montado e disposto nos seus respetivos lugares, esta montagem é efetuada através de profissionais, e pelas responsáveis do projeto. Além do mobiliário, insere-se toda a iluminação, elementos decorativos, como por exemplo, papéis de parede e objetos de decoração.

As arquitetas acompanham todo o processo, ajudando e indicando as especificações, como altura de candeeiros ou o lugar de cada elemento.

O objetivo é que no fim, todos os elementos de mobiliário e decoração estejam no lugar, segundo o que foi proposto e aceite pelos clientes.

5.3.11 Reunião com clientes

O contacto com clientes é um passo muito importante para a realização de um projeto, foi permitido à mestranda comparecer em duas reuniões, uma de apresentação das imagens de fotomontagem e outra de apresentação da modelação 3D, com os materiais sugeridos.

5.3.12 Documentos de Apresentação de Projetos

Foi desenvolvido pelo atelier uma apresentação base para os seus projetos, onde era apresentado todo o processo de desenvolvimento, desde explicação da inspiração, apresentação das plantas, das fotomontagens, *moodboards* e do mobiliário proposto. Este documento, seria depois alterado de acordo com cada trabalho elaborado. Foi pedido à mestranda que colocasse nesta apresentação, toda a informação sobre um dos projetos que estava a ser concebido, para poderem apresentar aos clientes. Essa apresentação foi elaborada no *software Canva*.

Em seguida são apresentadas duas imagens (Figura 51), de referência da apresentação.

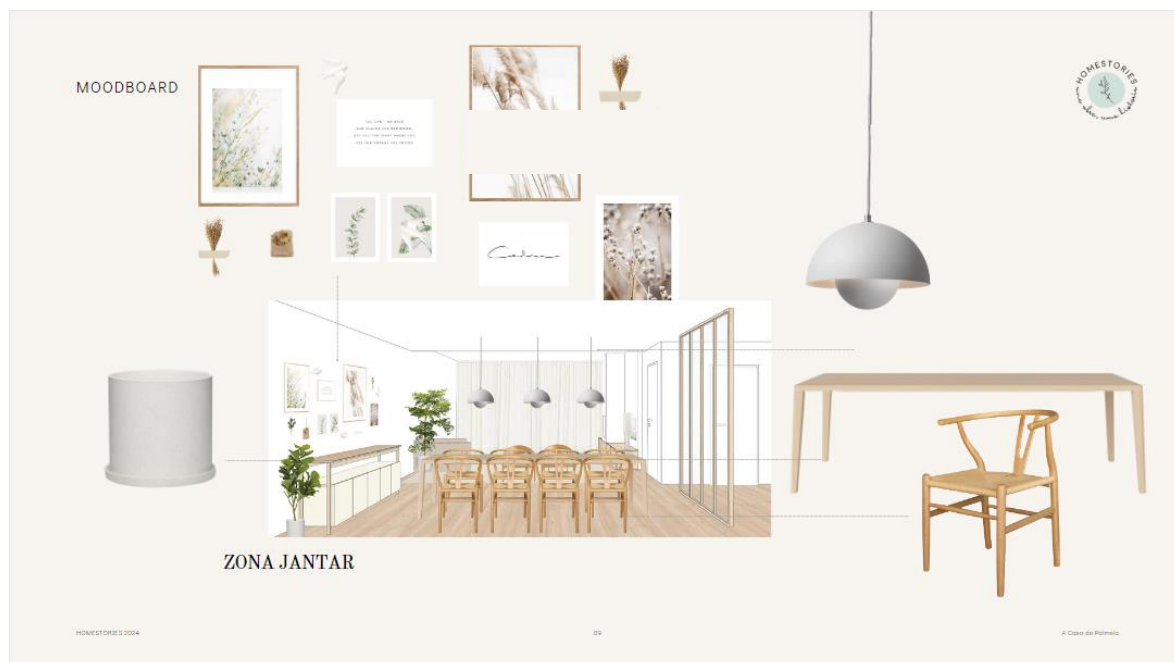




Figura 51- Exemplo páginas da Apresentação desenvolvida para Projeto Moradia MN. Fonte: Homestories

Capítulo VI- Projetos

6. Projetos

Neste Capítulo, são apresentados os sete projetos com intervenção da mestrandia durante o período de estágio, a maioria destas intervenções deram-se em projetos que já estavam a ser desenvolvidos no atelier. Sendo eles os seguintes, Projeto do Apartamento ART, Moradia Marinha das Ondas, Moradia Samora Correia, Apartamento JC, Jardim MG, Projeto Moradia MN e o Apartamento Parque das Nações. Estes serão apresentados de forma cronológica, desde o primeiro projeto desenvolvido durante o estágio até ao último, de forma a mostrar a diversidade de trabalhos elaborados, como a evolução da mestrandia.

Cada projeto está dividido por fases, relatando-se todo o processo, desde a contextualização, descrição e explicação dos seus objetivos, à explicação da intervenção realizada, com as propostas apresentadas e explicadas com exemplificação de imagens, desenhos técnicos e síntese conclusiva do projeto.

Ao longo deste capítulo, será perceptível as diferentes tipologias de projeto onde a mestrandia pode intervir, assim, como a variedade de tarefas desenvolvidas.

Destacam-se desde projetos de Design de Interiores, como é o caso da Moradia da Marinha das Ondas, Moradia em Samora Correia, Moradia MN e o Apartamento Parque das Nações, onde foram desenvolvidas propostas de layouts e soluções de organização, ideias criativas e de conceito, o desenvolvimento de fotomontagens, a proposta de escolha de mobiliário, o desenvolvimento de mobiliário à medida e elaboração de listas de artigos, como projetos de modelação 3D, com proposta de materiais e renderização de imagens finais, como é o caso dos Projetos do Apartamento ART e do Jardim MG.

Todos os projetos são apresentados com uma designação numérica e respetiva sigla, que representa as iniciais do nome do cliente ou com o nome do local onde o mesmo estava localizado, de forma a preservar a identidade do cliente.

Todas as tarefas realizadas pela mestrandia ao longo de cada projeto, foram dirigidas e supervisionadas pela orientadora Tânia Martins, assim como, pelos restantes membros do atelier.

6.1 Projeto Apartamento ART

Contextualização e Objetivos do Projeto

Este projeto de Design de Interiores, insere-se em duas zonas, hall entrada e sala de estar/jantar, de um apartamento localizado em Lisboa. Este casal, pretendia a reorganização destes dois espaços, tornando-os mais acolhedores e funcionais, através da definição de todos os elementos de mobiliário, e objetos decorativos, têxteis e de iluminação.

Na entrada do apartamento, pretendiam aproveitar ao máximo este espaço, pedindo que fosse apresentada uma solução, onde pudessem guardar os sapatos quando entram em casa. Na sala, procuravam uma zona de jantar, diferenciada da zona de estar, e uma sugestão para o móvel de TV, com arrumação. Como elemento decorativo, apreciam ripado de madeira, gostando de ver este material incorporado no projeto.

No hall de entrada, foi proposto inicialmente, uma móvel sapateira, um banco de apoio, um espelho e um ponto de iluminação, já na sala, a criação de dois espaços, área de jantar e outra de lazer/estar, com mobiliário confortável (Figura 52).

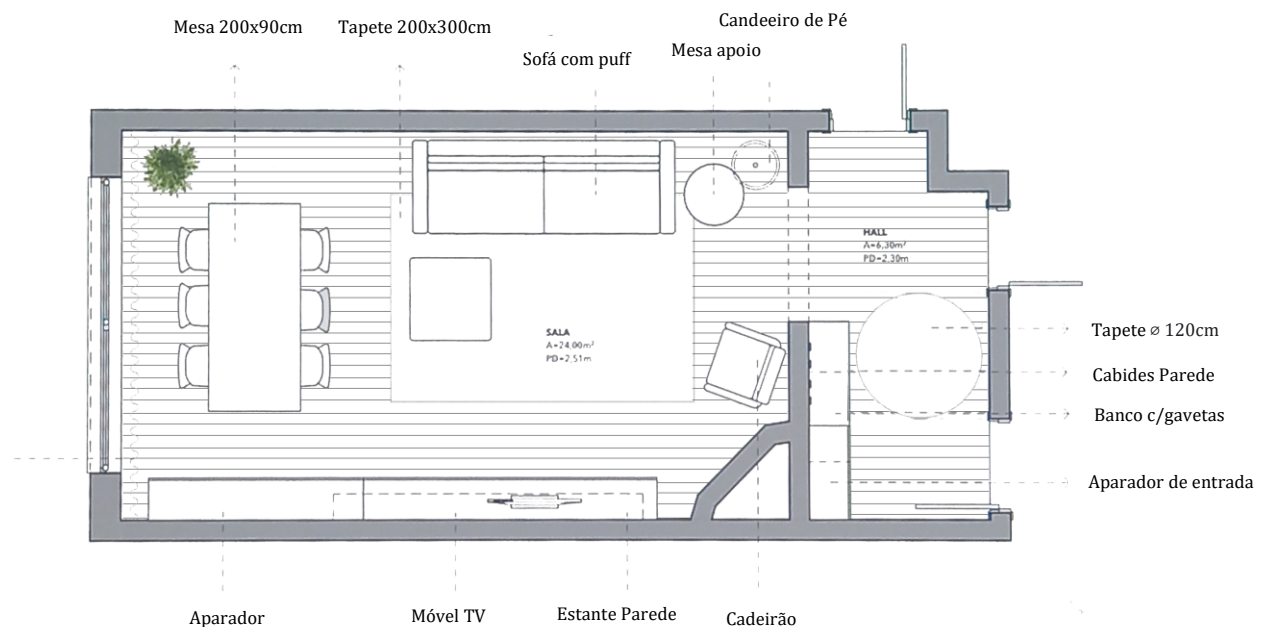


Figura 52- Proposta Planta Decoração. Fonte: Homestories

Descrição da Intervenção realizada

A mestranda iniciou a sua participação neste projeto, numa fase já bastante desenvolvida, onde tinha sido apresentada a proposta de planta de Decoração, bem como, as primeiras fotomontagens. Sendo que, tinham acabado de receber o primeiro *feedback* destas. Pretendiam uma nova proposta para a entrada, pois necessitavam de mais arrumação para os sapatos. E a mudança de algum mobiliário e decoração, que estavam a ser selecionados para a zona de sala estar e jantar.

Desta forma, foi pedido à mestranda que executasse as alterações solicitadas pelos clientes, de forma a obter novas fotomontagens.

Hall Entrada

A entrada caracterizasse, por ser o local de receção e transição para os outros ambientes da casa. Devido ao seu formato retangular e com pouca largura, foi necessário, repensar uma forma de acomodar todos os requisitos dos clientes.

Tendo em conta o espaço reduzido, e a ideia de criar o máximo de arrumação possível para sapatos, desenvolveu-se através de perspetivas à mão livre, (Figura 53) e de desenhos em computador (Figura 54), diferentes opções de *layout*. Estas caracterizam-se pela tentativa de incorporar os três principais elementos (sapateira, banco e espelho), numa só peça.

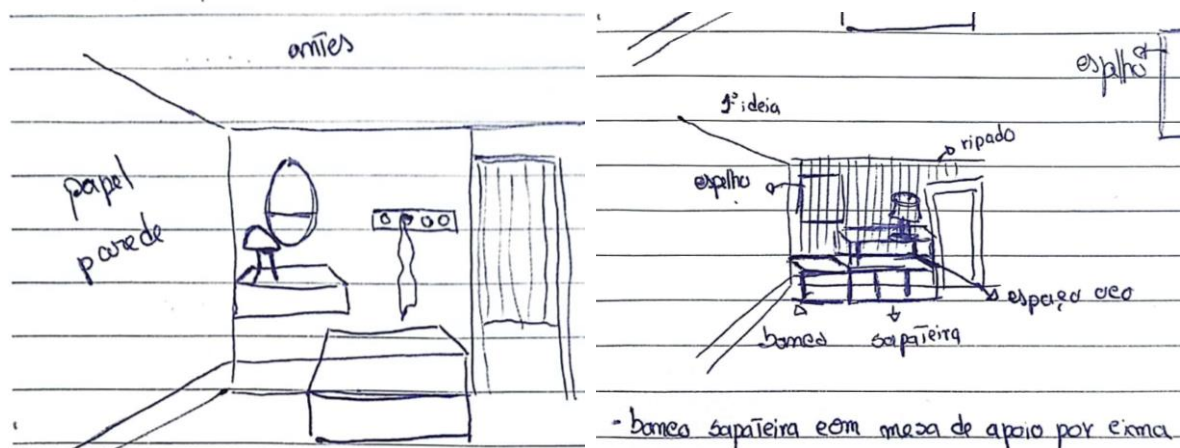


Figura 53- Esboços à mão levantada, *layouts* Hall Entrada. Fonte: Autora

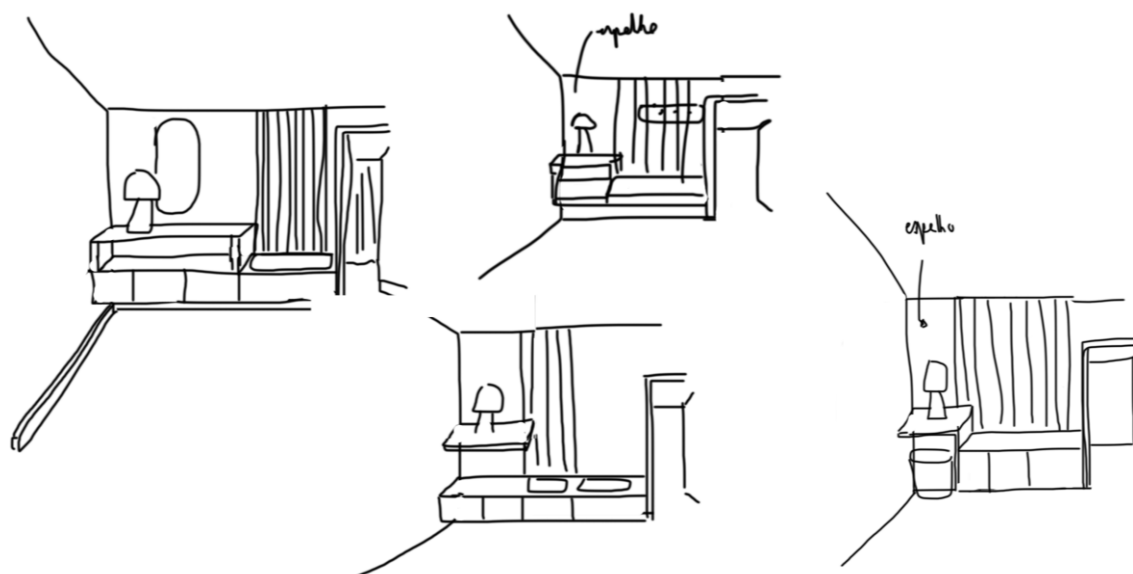


Figura 54- Esboços em computador, *layouts* Hall Entrada. Fonte: Autora

Em todas as soluções, procurou-se criar um esboço, coerente aproveitado ao máximo o espaço existente. Para compreender melhor a volumetria destas propostas, a mestranda realizou pequenas renderizações 3D dos volumes, sendo apresentado em seguida duas imagens de dois exemplos (Figura 55).



Figura 55- Proposta volumes em 3D dos *Layouts* Hall Entrada. Fonte: Autora

Após visualização da responsável pelo projeto, esta propôs uma conjugação de diferentes ideias, a elaboração de uma sapateira à medida, até ao chão, ocupando toda a zona da parede, de frente para a porta. Esta sapateira é composta, por quatro portas com acabamento em ripado de madeira, com quatro prateleiras no seu interior, sendo lacada num RAL 9010. Por cima deste móvel, é possível, deixar as chaves quando se chega a casa ou colocar alguns elementos decorativos, pois apresenta 400mm de largura. Complementando este espaço, optou-se por um espelho redondo com \varnothing 80 cm, que além de ser um elemento decorativo, ajuda a criar a ilusão do espaço ser maior do que era. Como objeto decorativo, foi ainda

selecionado um candeeiro de mesa, em madeira natural, que permite criar luz ambiente.

Na parede lateral manteve-se o papel de parede indicado anteriormente, acrescentando-se cabides em madeira (que se interligue com os restantes materiais já escolhidos, como é o caso do candeeiro de mesa), estes cabides permitem, que se pendurem casacos ou malas, quando se chega a casa (Figura 56).



Figura 56- Fotomontagem Hall Entrada. Fonte: Homestories

Na parede em frente à sapateira (parede da porta de entrada), foi sugerido um pequeno banco também em madeira, para facilitar a tarefa de se descalçarem quando entrar em casa. Um quadro que já pertencia ao casal, e pretendiam ver incorporado no projeto foi colocado acima. Ainda nesta parede, na zona de acesso aos quartos, um ripado em madeira, que cria uma ligação com a sapateira, ao mesmo tempo que ajuda a acentuar o pé direito deste espaço. Optou-se por revestir o teto, ripado de madeira, um elemento visual do gosto dos clientes, que cria uma sensação de espacialidade e prolongamento deste corredor. Mantendo a coerência com os restantes elementos já utilizados.

Por fim, foi proposto a pintura das paredes no mesmo tom, da sapateira (RAL 9010), de maneira a criar harmonia em todo o projeto, e por ser uma cor quente, que dará a sensação de aconchegado e acolhimento, assim que se chega a casa (Figura 57).



Figura 57- Fotomontagem versão final Hall Entrada. Fonte: Homestories

Nestas fotomontagens, foi ainda alterado pavimento, para um tom de madeira mais claro, uma informação posteriormente dada pelos clientes (que alteraram o pavimento de um tom de madeira escuro para um mais claro) e importante para o atelier, de modo a produzir a versão mais realista possível do espaço.

Todas estas modificações, visíveis nas imagens acima, foram realizadas no *photoshop*, através das imagens que já tinham sido desenvolvidas.

A mestranda desenhou e modelou, a sapateira do hall entrada, utilizando o programa de modelação *Sketchup*.

Sala de Estar

Como referido anteriormente, algumas peças de mobiliário não foram de agrado dos clientes. A responsável pelo projeto, procedeu a uma nova escolha, sendo depois transmitida esta informação à mestranda, para que pudesse efetuar as alterações às fotomontagens já desenvolvidas. As transformações realizadas decorreram sobre o sofá, as cadeiras, mesa de jantar e a iluminação proposta inicialmente. Visto sentirem que faltava algo no espaço, decidiu-se acrescentar, por cima do sofá um mural de molduras, (elemento característico dos projetos desenvolvidos pelo atelier), com este elemento pretendem contar uma história, podendo colocar imagens de referência, fotografias de família, frases motivacionais, entre outros, o propósito é trazer uma identificação e uma sensação de conforto e lar aos clientes (Figura 58).



Figura 58- Fotomontagem Sala de Estar. Fonte: Homestories

Na parede oposta, destaque-se o móvel desenhado à medida, caracterizado por conter duas funções, móvel TV mais aparador, criando o maior número de arrumação possível. Com o intuito de não tornar o espaço muito fechado, devido às suas grandes dimensões, foi desenhado com divisões abertas e fechadas. Mais uma vez, foi utilizado o ripado de madeira, como elemento decorativo (Figura 59).

Todo o mobiliário escolhido e as alterações propostas para este espaço, pretendem criar um ambiente minimalista e aconchegante, através da utilização de cores claras, refletindo a luminosidade que entra pelas janelas.



Figura 59- Fotomontagem vista 2 Sala de Estar. Fonte: Homestories

Terraço

Aqui os clientes pediram a colocação de um armário para arrumação, foi pedido à mestranda que desenvolvesse o mesmo. Colocado ao lado das janelas, ocupa todo o pé direito daquela zona, para aproveitar e rentabilizar o máximo de arrumação possível. Com 3 portas, sugeriu-se que o mesmo fosse construído em chapa perfurada, visto que vai estar exposto, a diferentes condições atmosféricas, e este ser um material resistente e com uma vida útil bastante grande. Mais uma vez, pretendia-se criar uma ligação com o restante espaço, uma vez que, este material já tinha sido proposto para vedação. Elegeu-se a cor branca mate, com a intenção de o tornar, o mais impercetível possível. Outra alteração pedida, nestas imagens, foi a colocação de um estendal para a roupa (Figura 60 e 61).



Figura 60- Fotomontagem Terraço. Fonte: Homestories



Figura 61- Fotomontagem vista 2 Terraço. Fonte: Homestories

Desenho Técnico do Mobiliário

Após a aprovação das fotomontagens, foi pedido à mestranda que desenvolvesse os desenhos técnicos do mobiliário à medida.

A Sapateira consiste num móvel, composto por dois módulos com um tampo superior comum, apesar de apresentar a aparência de um módulo único, foi pensado desta maneira para facilitar a produção em carpintaria.

A imagem apresentada em seguida corresponde a uma visualização 3D, onde é possível ter a perceção da construção deste elemento (Figura 62).

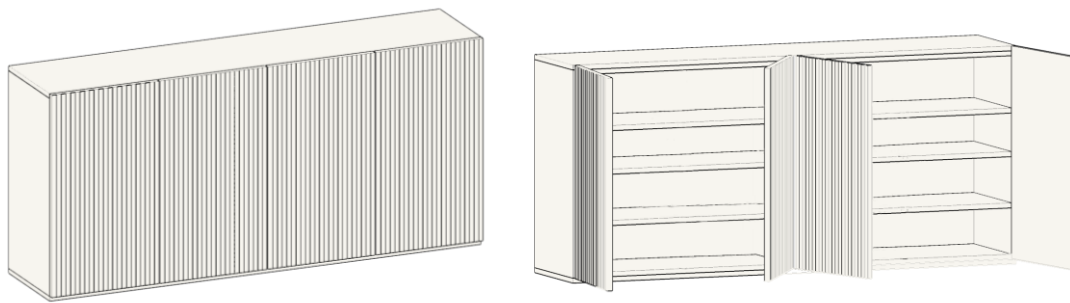


Figura 62- Visualização 3D. Fonte: Autora

Composta por uma estrutura em aglomerado de 16mm de espessura, constituída por 4 portas, com acabamento em ripas de baixo relevo de 3cm, o rodapé do móvel em MDF com 20mm de espessura, todo a estrutura é lacada ao RAL 9010. O seu interior, contém 4 prateleiras em aglomerado de 20mm, lacadas a RAL 9010.

Esta sapateira assume as seguintes dimensões: l:1850 x w:320 x h:870 mm. Em seguida é apresentado o desenho técnico desenvolvido (Figura 63).

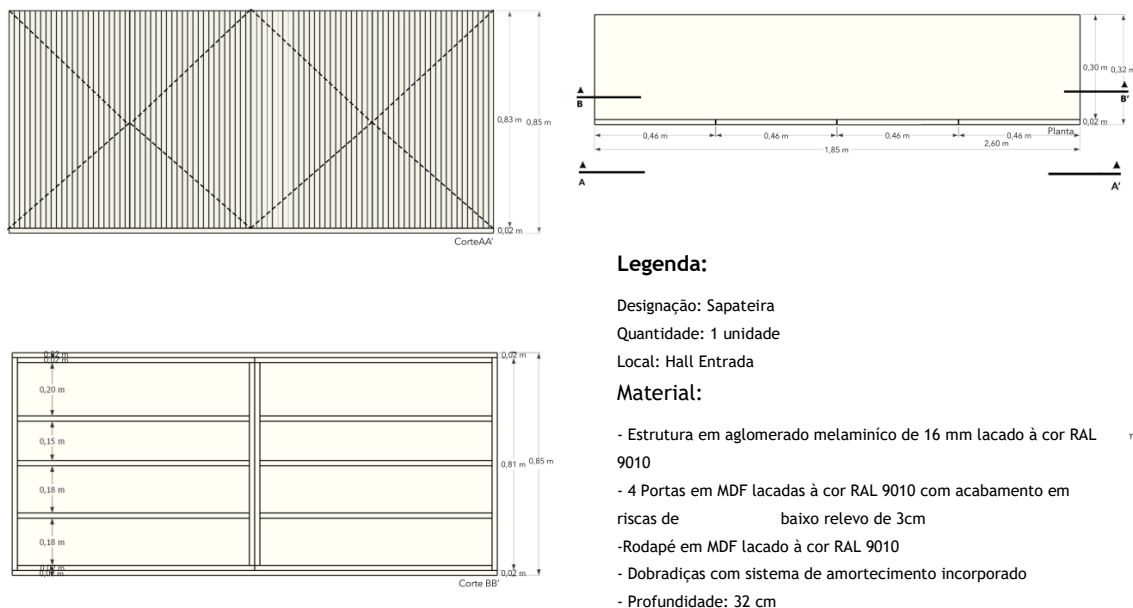


Figura 63- Desenho Técnico Sapateira. Fonte: Homestories

O móvel da Sala é composto por dois módulos, um móvel de TV mais aparador, tendo sido desenhado pelo atelier. Na zona da TV, caracteriza-se pelas diferentes divisões abertas de vários tamanhos, facilitando a colocação dos aparelhos que ligam a televisão, assim como, a necessidade de armazenar lenha para a lareira. A televisão era colocada na parede, tendo sido recortado um buraco no tampo, para se poder passar os cabos. Na zona do aparador, também foram criadas distintas separações abertas ou fechadas através de gavetas, possibilitando, aos clientes diferentes tipos de arrumação. Estas divisões têm várias dimensões, com a finalidade, de a criar dinamismo a este móvel que ocupa grande parte da sala de estar.

A imagem (Figura 64), apresentada em seguida corresponde a uma visualização 3d, onde é possível ter a percepção da construção deste elemento.

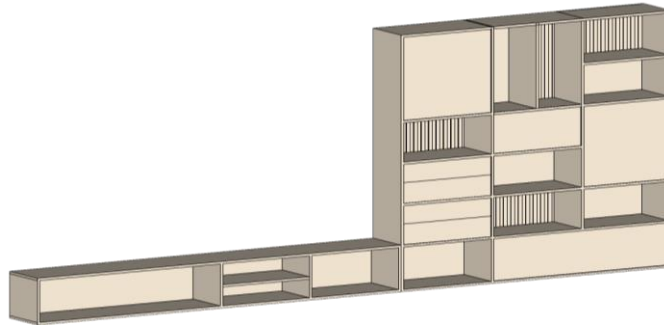
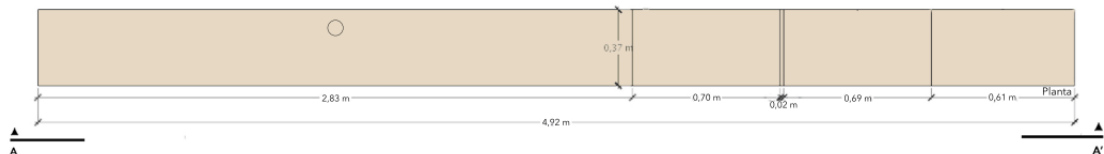


Figura 64- Visualização 3d. Fonte: Autora

Formado por uma estrutura em MDF de 19mm de espessura, lacada à cor RAL 9013 Mate, constituída por 4 gavetas lacadas a RAL 9010 mate e RAL 9013 conforme o projeto, tal como, uma porta basculante lacada à cor RAL 9010, o rodapé do móvel em MDF com 20mm de espessura, lacado à cor RAL 9010. Contém ainda um acessório, passa cabos no tampo como indicado no desenho técnico.

Assumindo as seguintes dimensões: l:4920 x w:370x h:2001 mm. Como é possível observar, no desenho técnico apresentado (Figura 65).



Legenda:

Designação: Móvel TV

Quantidade: 1 unidade

Local: Sala

Material:

- Estrutura de 19mm em MDF lacado à cor RAL 9013 mate
- Frontes de 16mm em MDF lacado à cor RAL 9013 conforme o projeto
- Fundo do aparador em MDF lacado à cor RAL 9013 com acabamento mate conforme o projeto
- Rodapé em MDF lacado à cor RAL 9010
- Dobradiças com sistema de amortecimento incorporado
- Acessório passa-cabos no tampo conforme o desenho

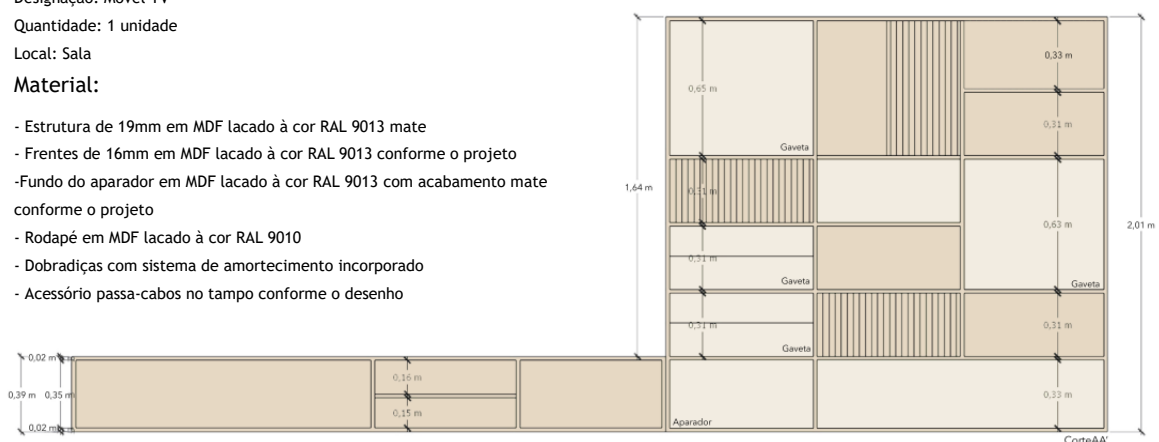


Figura 65- Desenho Técnico Móvel TV + Aparador. Fonte: Homestories

O armário exterior, constituído por um módulo único com três portas, foi proposto ser desenvolvido em chapa perfurada, por ser um material que resiste bem às diferentes alterações climáticas que possa sofrer, ao ser produzido neste material gera também uma ligação com o resto do espaço, pois a chapa perfurada, já tinha sido proposta para colocação na parte superior dos muros.

A imagem (Figura 66), apresentada em seguida, corresponde a uma visualização 3d, onde é possível ter a perceção da construção deste elemento.

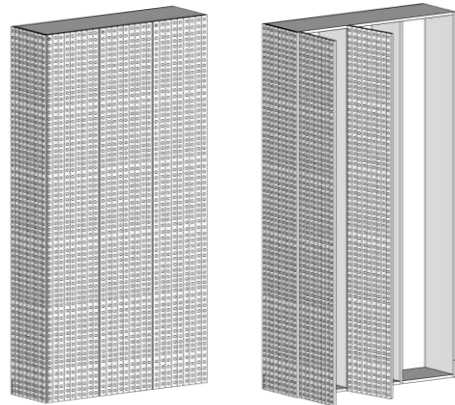


Figura 66- Visualização 3D. Fonte: Autora

Desenvolvido por uma estrutura em chapa perfurada lacado a Branco mate, assume as seguintes dimensões: l:1340 x w:400 x h:2570mm. A seguir, é apresentado o desenho técnico elaborado (Figura 67).

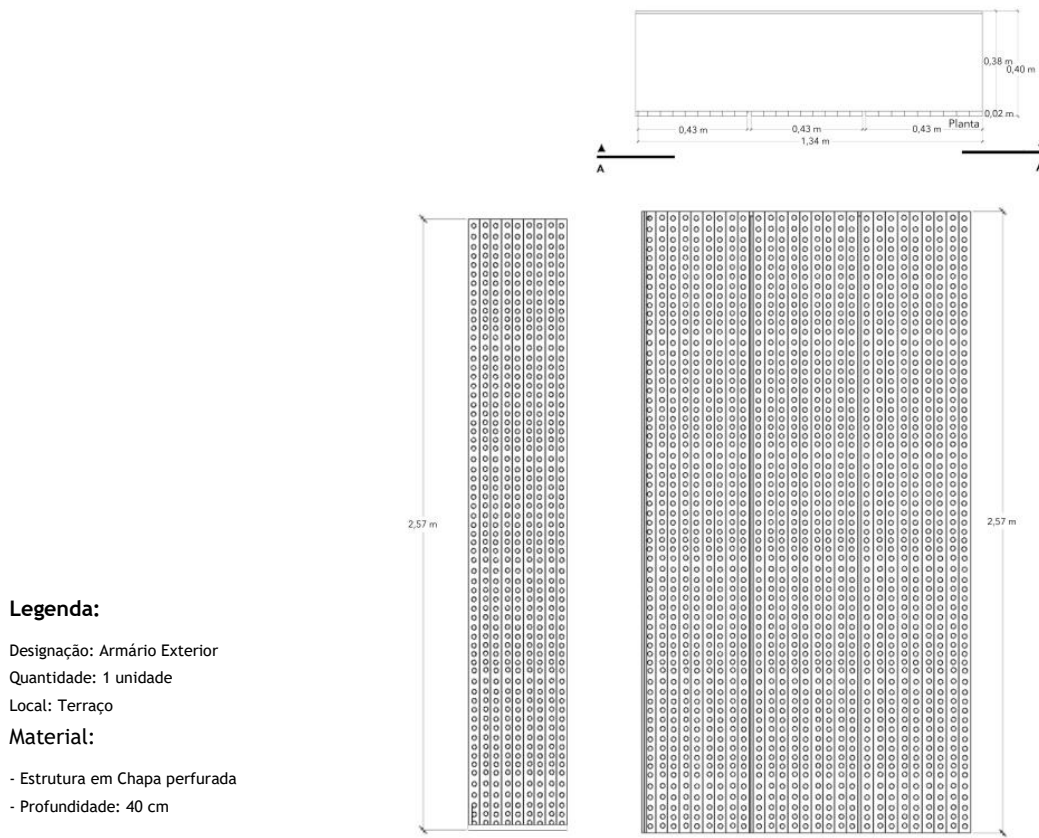


Figura 67-Desenho Técnico Armário Exterior. Fonte: Homestories

Após a realização dos desenhos técnicos do mobiliário à medida, a mestranda teve ainda a possibilidade de iniciar a lista de artigos, dispondo todo o mobiliário proposto, a sua quantidade, valor e marca.

Síntese Conclusiva

Este foi o primeiro Projeto de Design de Interiores fora do ambiente acadêmico, como também, o primeiro projeto realizado em ambiente de estágio, permitiu aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo da licenciatura e mestrado, e desenvolver novas competências, sobretudo do *software* de modelação *Sketchup*, e do programa *Photoshop*, utilizado para elaboração das fotomontagens. O desenvolvimento destas, foi muito importante e enriquecedor, pois aplica-se o mobiliário e artigos de decoração propostos, de forma muito mais rigorosa e pormenorizada, do que, até então a mestranda tinha realizado.

A participação neste projeto aconteceu numa fase mais avançada, executando as alterações propostas às imagens de simulação dos ambientes, mas também a pesquisa e elaboração de ideias e conceito para a zona do hall entrada, a modelação de um móvel para esta mesma zona, os desenhos técnicos do mobiliário à medida e iniciar o desenvolvimento da lista de artigos. O seguimento e finalização da lista de materiais, ficou ao encargo da equipa da Homestories.

Apesar de ter sido uma participação numa fase mais tardia, permitiu elaborar diferentes tarefas. A procura de ideias e desenvolvimento de layout para um espaço de pequenas dimensões, onde eram pedidos vários requisitos (hall entrada), foi dos elementos mais desafiantes deste espaço, pelas razões já apresentadas, assim como, a tentativa destas ideias, estarem de acordo com a estética e imagem do atelier. Outro aspeto desafiante, foram as fotomontagens, visto ser necessário colocar todos os elementos nas perspetivas corretas, com o intuito de tornar estas representações realistas. Todos os desenhos técnicos desenvolvidos, possibilitaram também uma maior pormenorização, nas legendas com a finalidade, de os tornar mais claro e simples possível para quem o vai fabricar.

Contudo, este projeto acabou por não avançar para a fase final, após a apresentação da lista de materiais, os clientes não voltaram a entrar em contacto com o atelier, correspondendo assim a uma consideração menos positiva.

6.2 Projeto Moradia Marinha das Ondas

Projeto Design de Interiores

Este projeto inseria-se sobre uma moradia de tipologia t4, de um jovem casal com uma filha pequena, localizada na Marinha das Ondas, onde foi desenvolvido o Projeto de Renovação, com reorganização do *layout*, proposta de materiais e acabamentos e o Projeto de Design de Interiores, sobre as seguintes zonas: Hall Entrada, Sala de Estar e Jantar, Zona de Brincar e Suíte.

Pretendiam tornar a casa mais acolhedora e aconchegante, dividindo a área social da zona privada. Foram elaboradas diferentes propostas, até à versão final, apresentada em seguida (Figura 68).

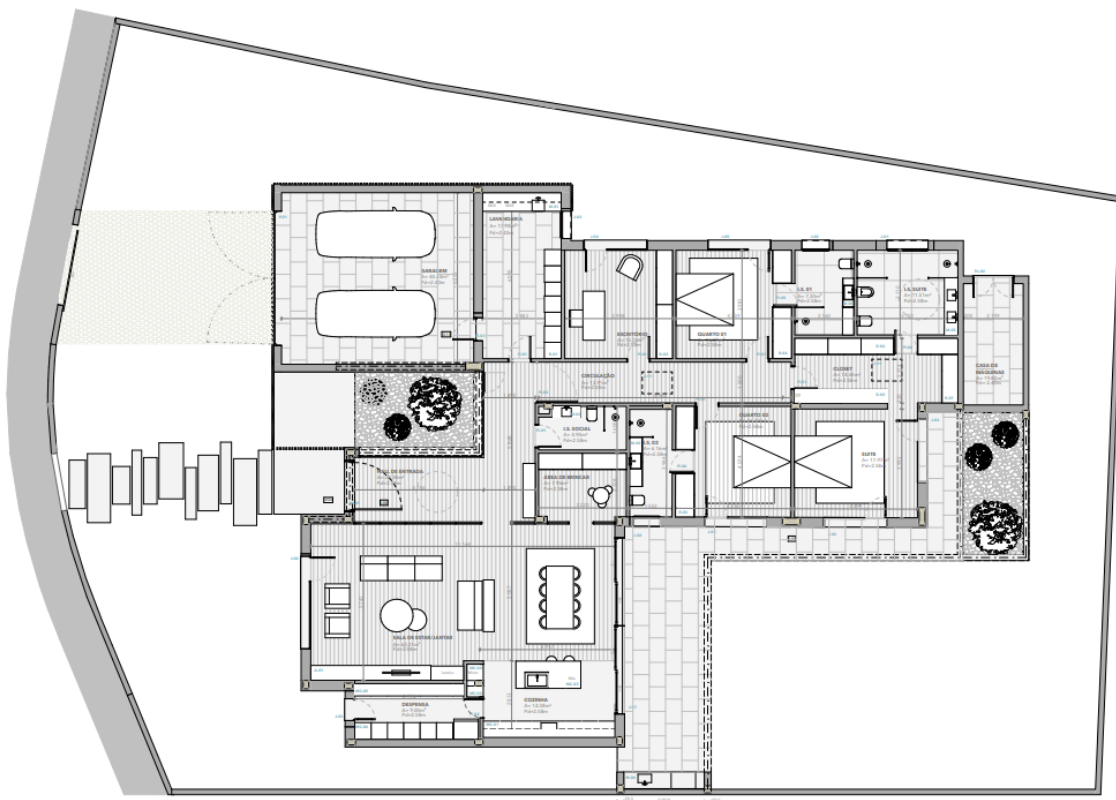


Figura 68- Proposta Final Planta Renovação Moradia Marinha das Ondas. Fonte: Homestories

Antes do início do estágio da mestrandia, foi previamente desenvolvido e apresentado o Projeto de Renovação, a mestrandia colaborou a partir da fase de Design de Interiores, desde a disposição em planta do mobiliário, como ideias criativas e conceito para alguns dos espaços.

Proposta

Neste projeto, foram definidos todos os elementos de mobiliário, objetos decorativos, têxteis, iluminação e revestimentos necessários à valorização do ambiente pretendido.

Procuravam a utilização de tons claros, uso de madeiras e texturas, com a intenção de criar um ambiente tranquilo, acolhedor, aconchegante e luminoso.

Até á proposta final, foram elaboradas várias sugestões, através do *software* 2D *Autocad*, como esboços à mão levantada. A versão final (Figura 69), foi elaborada em *Archicad*.

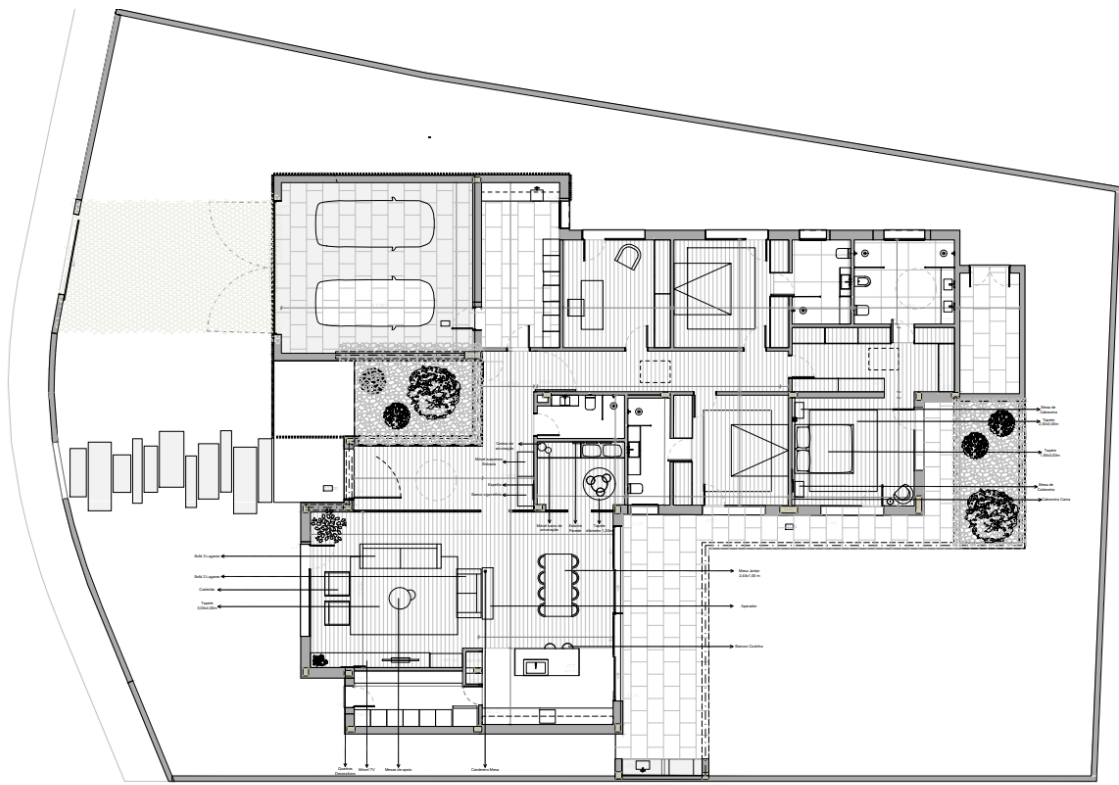


Figura 69-Proposta Planta Decoração. Fonte: Homestories

Hall Entrada

Os requisitos pedidos pelo casal para esta zona, era a consideração de uma área onde pudessem colocar os casacos, uma sapateira, um banco de apoio e um espelho. Este espaço, apresenta uma área de 22.38 m², tendo como principal particularidade, estar rodeada de ambos os lados, por janelas de alto a baixo, condicionando a escolha para a colocação dos elementos do hall entrada.

Foram elaborados diversos layouts, através do *software* *Autocad*, assim como, de esboços à mão levantada (Figura70).

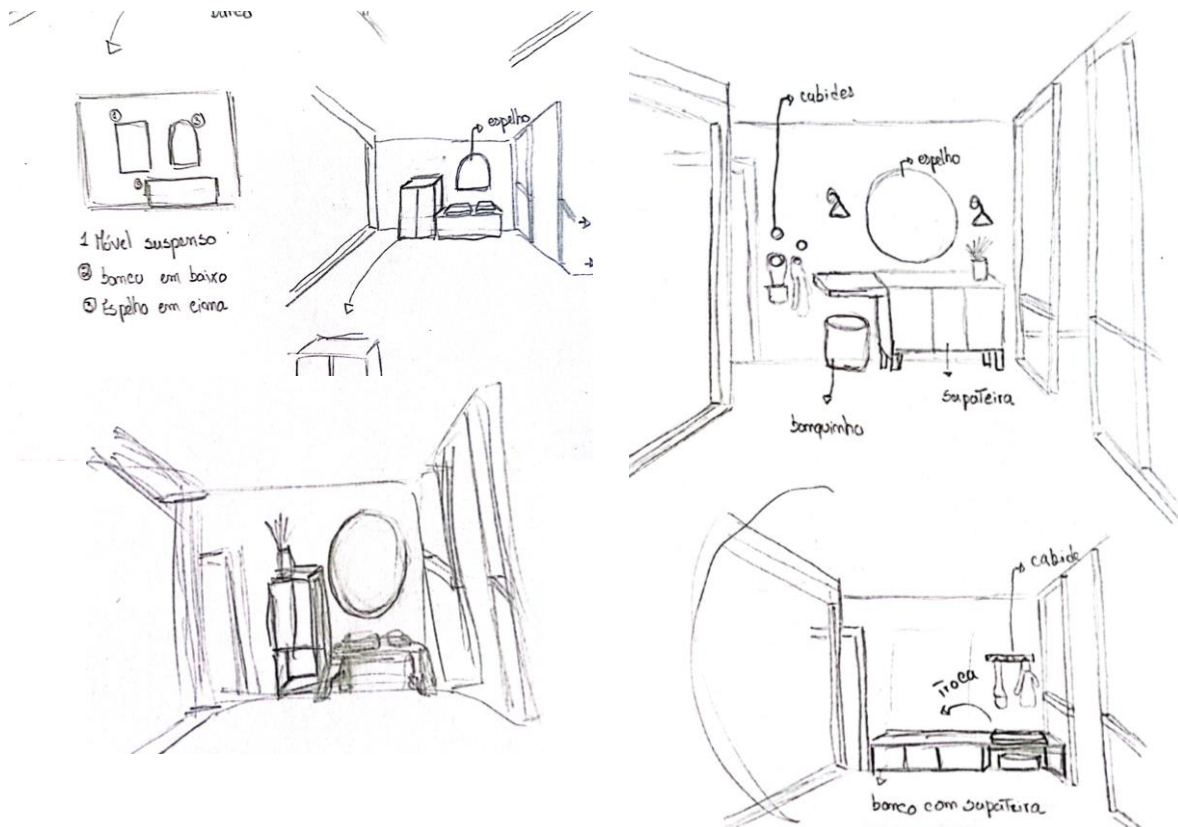


Figura 70- Esboços à mão desenhada Hall Entrada. Fonte: Autora

Todas estas propostas, foram apresentadas à responsável pelo projeto, tendo sido escolhida para desenvolvimento do *layout* final, uma combinação de várias ideias. Um banco de apoio com arrumação na parte inferior, onde podem arrumar os sapatos, por cima deste, uma prateleira com a função de “despeja bolsos” e um espelho redondo de grandes dimensões, como elemento decorativo. Ao lado um móvel suspenso, para guardar casacos, de maneira a não estarem visíveis (Figura 71).

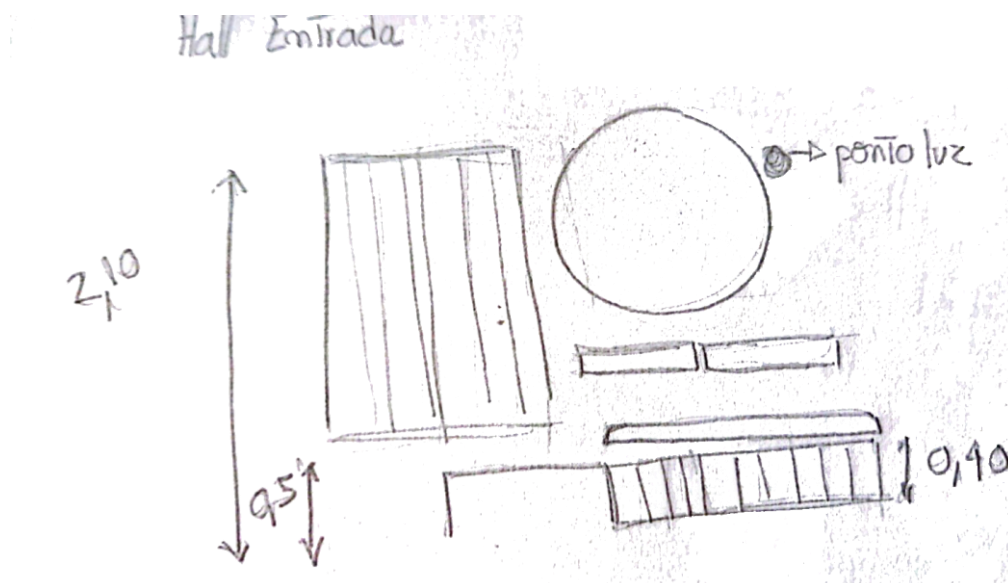


Figura 71- Proposta Final Hall Entrada. Fonte: Homestories

Em seguida, foram desenvolvidas as fotomontagens, através do programa *Photoshop*. Foi pedido à mestrandia que elaborasse uma primeira proposta de artigos de mobiliário, bem como objetos decorativos, para isso foi produzido, um pequeno esquema em planta, e uma primeira fotomontagem, para percepção destas propostas (Figura 72).



Figura 72- Esquema proposta Mobiliário. Fonte: Autora

A principal particularidade desta zona, era tornar este espaço útil e funcional, através do uso de mobiliário de linhas simples e retas, que além de trazerem conforto e uma sensação familiar, representam uma das principais características do estilo nórdico. A componente visual do mobiliário utilizado no espaço, foi também uma das preocupações, visto ser uma zona visível das diferentes áreas da casa, pretendia-se a escolha de objetos esteticamente agradáveis.

Após a elaboração destes estudos, percebeu-se que não se estava a conseguir obter o resultado idealizado com a seleção de mobiliário existente, sendo proposto desenhar mobiliário à medida.

O móvel suspenso para casacos, caracteriza-se pelo varão no seu interior, o banco de apoio, continha na parte inferior, uma prateleira para arrumação de sapatos, e por cima uma almofada estofada em tecido, onde se podem apoiar no momento de calçar e descalçar. As portas de ambos, definem-se pelo ripado de madeira, de forma a trazer a textura e uniformidade com o restante projeto. Para finalizar, a restante zona, foi colocada uma pequena prateleira, e um espelho redondo por cima do banco, ao lado do móvel suspenso.

A mestrandia desenvolveu ainda, a modelação 3D destes dois elementos, no programa *sketchup* sob orientação da responsável. A imagem seguinte apresenta a fotomontagem da proposta final do hall entrada (Figura 73).



Figura 73- Fotomontagem Hall Entrada. Fonte: Homestories

Após apresentação aos clientes, foi pedido uma alteração, retirar o móvel suspenso, pois já não lhes fazia sentido uma solução para arrumar casacos, tal como alterar a cor do lacado, para uma cor mais quente (RAL 1013), como se pode ver na versão final em seguida. (Figura 74).



Figura 74- Fotomontagem final Hall Entrada. Fonte: Homestories

Sala de Estar/Jantar

O projeto desta área social, iniciou-se pelo planeamento do *layout*, tendo uma área de 60,21 m². No projeto de renovação, já tinha sido predefinido a localização de cada zona.

Os principais requisitos era o uso de mobiliário confortável, de tons neutros, de madeiras e texturas, com o intuito de produzir uma união entre as diferentes áreas, apesar de serem ambientes diferentes.

Como no hall de entrada, a mestranda elaborou uma proposta do mobiliário, através de um esquema em planta, com diferentes opções de mobiliário (Figura 75), assim como as fotomontagens (Figura 76), de forma a entender a coerência entre os elementos que propunha.

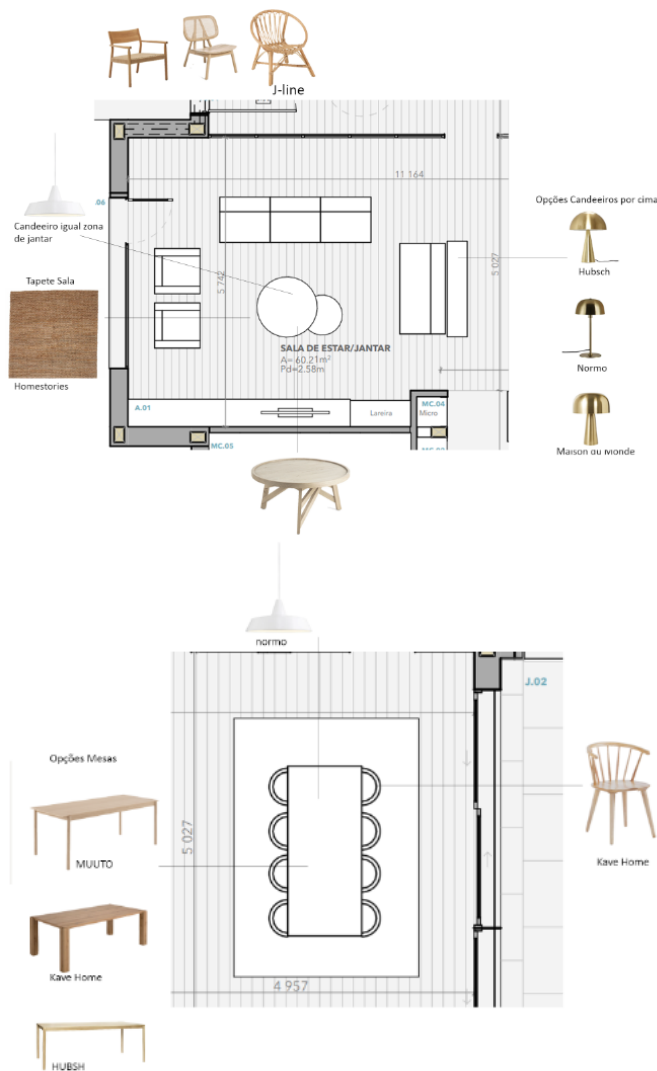


Figura 75- Esquema planta opções mobiliário.
Fonte: Autora



Figura 76- Fotomontagens Sala Estar/Jantar.
Fonte: Homestories

Estes elementos foram submetidos à apreciação da responsável pelo atelier, que embora se tenha mostrado de acordo, sugeriu a utilização de outras marcas, assim escolheu novas peças que foram depois transmitidas à mestranda. Resultou na criação de um ambiente com uma atmosfera neutra, com tonalidades de branco, bege e creme. Com a junção de tons, texturas e materiais, com o objetivo de criar um ambiente descontraído, intemporal e luminoso.

Para este espaço pretendia-se a união da família, para isso foi proposto, dois sofás volumosos de tons neutros, colocados em “L”, e ao lado duas poltronas com apontamentos em madeira, com a finalidade de tornar o espaço quente e caloroso. Ainda por detrás de um dos sofás, foi desenhado um aparador à medida, que além de apoiar a zona de jantar ajuda a dividir estas duas áreas.

Para completar e também ajudar a delinear a zona estar, escolheu-se um tapete amplo de tons neutros e texturado, com duas mesas de apoio redondas em madeira, de diferentes tamanhos, que criam algum dinamismo ao espaço e auxiliam na realização de atividades no sofá.

Para o canto na sala, foi proposto a colocação de uma árvore, de forma a trazer o exterior para o interior, transformando ambiente leve, fresco e natural, típico dos projetos da Homestories (Figura 77). A iluminação escolhida para este projeto, focou-se sobretudo num candeeiro de teto de tons claros. Em relação aos têxteis, optou-se pela escolha de cortinados de franzir translúcidos, que permitem a passagem de alguma luz, tornando o espaço luminoso e vivo. Almofadas de diferentes dimensões, texturas e cores, tornam esta zona mais alegre e confortável.



Figura 77- Fotomontagem versão Final Zona Estar. Fonte: Homestories

O móvel de TV personalizado, foi desenhado à medida foram desenvolvidas diferentes opções (visíveis nos apêndices 12.1), sendo que a solução final apresentada em seguida, caracteriza-se por ser construído em madeira, e conter

diferentes tipos de arrumação, zonas fechadas acessíveis através de portas, uma zona aberta, para objetos de decoração e outra onde se pode guardar, por exemplo um banquinho. Até à proposta final, foram realizados vários esboços. Por cima deste móvel, foram sugeridos alguns elementos decorativos, como candeeiro de mesa, quadros e jarra com flores (Figura 78).

O elemento de destaque desta zona é o papel de parede de tons neutros, que se assemelha à textura do linho, além da textura adiciona camadas ao projeto, oferecendo uma sensação de conforto e aconchego a este amplo espaço.



Figura 78- Fotomontagem versão final Sala de Estar Vista 2. Fonte: Homestories

Na zona de jantar, planeava-se uma sintonia com os espaços coexistentes, escolhendo-se uma mesa de madeira de linhas retas, de grandes dimensões, onde se pode acomodar cerca de 6-8 pessoas. As cadeiras simples em madeira, são uma das imagens de referência do atelier, por serem bastante usadas nos seus projetos, sendo decidido utilizar neste também. Em termos de iluminação, preferiu-se três candeeiros pendentes, em madeira, produzidos à mão, o que os torna únicos.

Para as janelas que dão acesso ao jardim, aproveitou-se para criar cortinados com o mesmo tecido dos da sala de estar, originando um ambiente harmonioso entre ambas as zonas. Nesta imagem, é também visível o móvel aparador referido anteriormente, que mais uma vez, se interliga com o restante mobiliário utilizado no projeto, através do uso dos materiais e da componente estética (Figura 79).



Figura 79- Fotomontagem versão Final Zona Jantar. Fonte: Homestories

Zona Brincar

Espaço que conta com cerca de 7,96m², no projeto de renovação já tinha sido predefinido a localização de cada zona. Destaca-se a ligação direta á zona de jantar, sendo a separação, efetuada através de duas divisões em madeira (são estas divisões que criam uma ligação com as diferentes áreas da casa, pois são também utilizadas entre o hall de entrada e a área de lazer). (Figura 80)



Figura 80- Pormenor em planta, ligação Zona de Brincar com os restantes espaços. Fonte: Homestories

Era assim necessário a escolha de alguns elementos de mobiliário, e artigos decorativos, como anteriormente, a mestranda iniciou a escolha de alguns destes elementos, desenvolvendo uma imagem de simulação do ambiente pretendido, para apresentação à arquiteta responsável. A mestranda pretendia propor mobiliário que permitisse à filha do casal realizar diferentes atividades, assim como, zonas de armazenamento para poderem guardar os brinquedos, tendo de ser um sistema de arrumação, facilmente utilizado por uma criança pequena.

Nesta esta versão inicial, realça-se a conceção de duas zonas, uma de arrumação através de um sistema de módulos de madeira com caixas em branco, com estantes superiores, a uma altura onde fosse possível uma criança retirar e colocar os livros e uma zona de brincadeira, com uma mesa e cadeiras, onde podia realizar diferentes atividades (Figura 81).



Figura 81- Fotomontagem Zona Brincar. Fonte: Autora

Mais uma vez após a realização destes esboços os mesmos foram apresentados à arquiteta responsável, que apesar de mostrar interesse, procedeu a algumas alterações de layout, tal como, a escolha de outras peças de mobiliário e artigos de decoração.

Continuou-se com a estética já utilizada nos restantes espaços, de forma a criar coerência e ligação entre eles, com a eleição de mobiliário em tons de madeira, como é o caso da mesa de apoio e os bancos, que permitem à filha do casal efetuar diversas atividades, assim como o móvel de arrumação baixa, que permite guardar vários brinquedos. Foram propostos ainda alguns brinquedos, que auxiliam o

desenvolvimento motor e cognitivo, como o convívio social, explorando a criatividade.

Visto ser um espaço infantil e onde vai brincar muito no chão, decidiu-se colocar um tapete de tons claros e com um padrão suave, a delinear a zona de brincadeira. Para os diferentes brinquedos optou-se por vários tipos de arrumação, o móvel como já foi referido, assim como cestos ou arrumação de parede, através de estantes para livros. O ponto de destaque no espaço, é o papel de parede em preto e branco, com o tema da natureza, que tem o objetivo de acolher oferecer a sensação de estar noutro ambiente, sempre com uma leveza e divertimento, para um espaço de crianças. A iluminação é realizada através de três candeeiros pendentes em lã, a alturas diferentes, com formas mais orgânicas, que ajudam a criar esta ideia de movimento, criatividade e imaginação que se pretende estimular neste espaço (Figura 82 e 83).



Figura 82- Fotomontagem versão final Zona Brincar. Fonte: Homestories



Figura 83- Fotomontagem versão final Zona Brincar vista 2. Fonte: Homestories

Suite

Percebeu-se através da conversa inicial com os clientes, que procuravam nesta área duas zonas, uma zona de descanso e para dormir e um pequeno recanto para leitura, sempre em vista um ambiente, descontraído, leve, calmo e intimista.

Determinou-se que o quarto necessitava dos seguintes elementos de mobiliário: cama de casal, duas cabeceiras de cama, candeeiros para iluminação, cadeira confortável, mesa de apoio e um candeeiro de pé.

Iniciou-se o estudo desta área, através da definição do seu layout, a mestranda desenvolveu várias opções (visíveis nos apêndices 12.1) sendo que destacou duas opções para desenvolver. Em ambas as propostas, destaca-se a colocação da cama, de forma, a esta estar voltada para o jardim, podendo ser facilmente criado um ambiente interior/externo, onde podem aproveitar a vista para o jardim e o ambiente verde e fresco deste.

Na primeira opção, destaca-se a cabeceira de cama, com um painel decorativo por cima, duas mesas de cabeceira de cada lado, e no canto entre as duas janelas do quarto a zona de leitura com um cadeirão e candeeiro de pé. Na imagem seguinte (Figura 84), é apresentado um esboço desenhado à mão desta ideia.

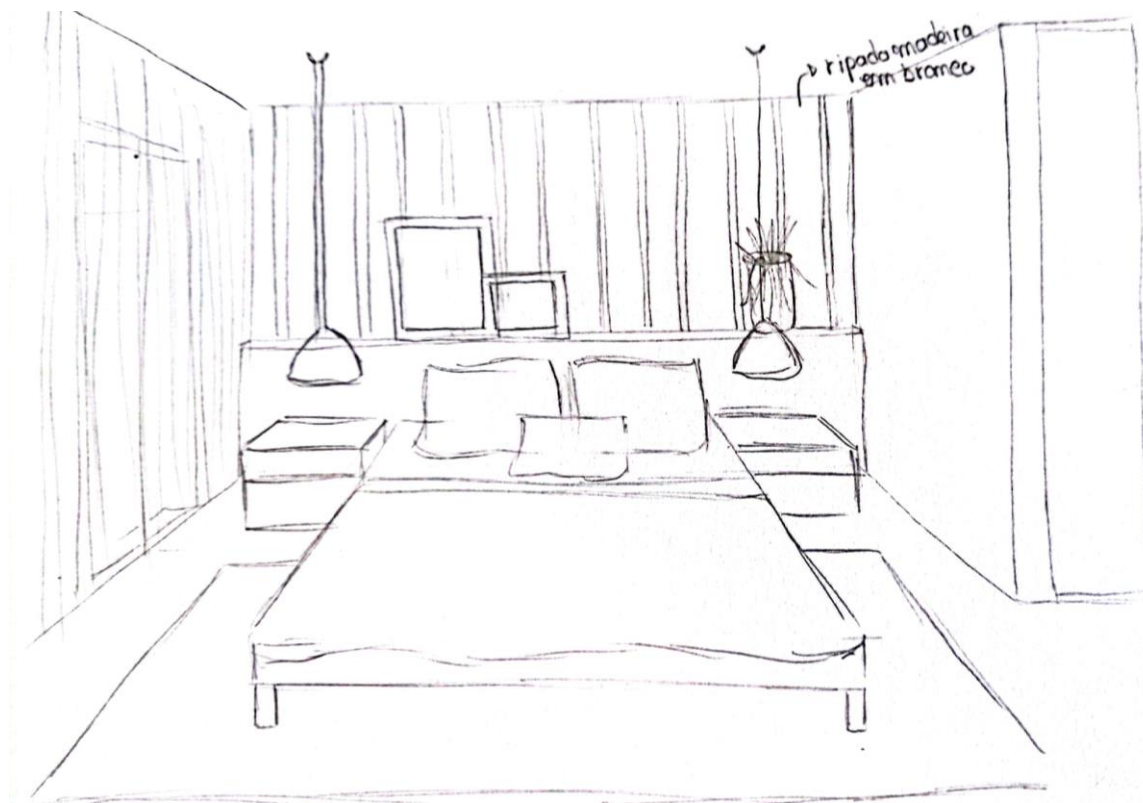


Figura 84- Perspetiva Desenhada à mão Suite. Fonte: Autora

Na segunda proposta, a cama seria colocada na parede, onde estão os closets.

Como na versão anterior as mesas de cabeceira situavam-se uma de cada lado, e ao fundo da cama seria proposto a disposição de duas cadeiras confortáveis para leitura. Nesta sugestão, o destaque seria o papel de parede, colocado por cima da cama (Figura 85).

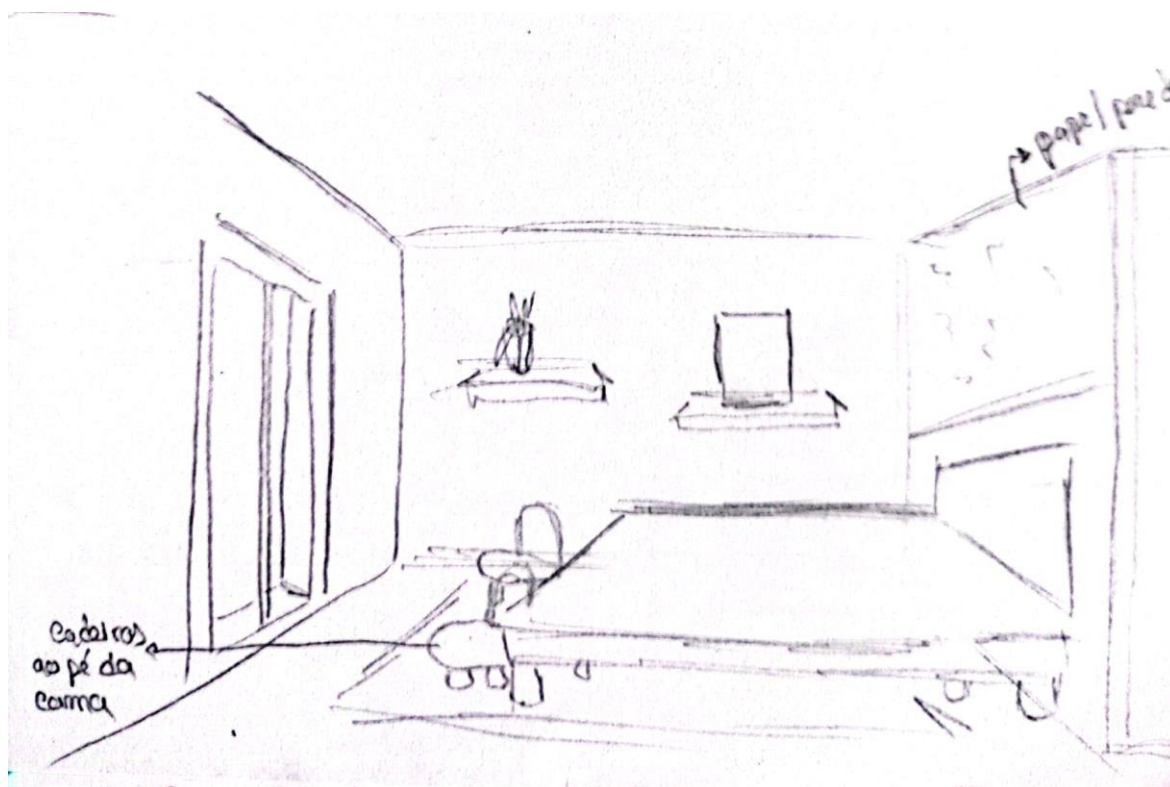


Figura 85- Perspetiva desenhada à mão Quarto Principal. Fonte: Autora

Estas propostas foram apresentadas à responsável pelo projeto, tendo sido escolhida a primeira opção, apesar disso, apenas enuncia um esboço do layout, não estando definido nesta fase, se os candeeiros seriam mesmo de teto ou não, ou como seria o painel decorativo fixo por cima da cabeceira.

Em seguida, foram desenvolvidas as fotomontagens, com as escolhas iniciais da mestranda (Figura 86 e 87).

Nestas primeiras opções, evidencia-se a escolha de elementos de tons neutros e claros, uso de diferentes texturas e mobiliário em madeira, com o intuito de tonar o quarto aconchegante e acolhedor.



Figura 86- Fotomontagem Suite com Mobiliário proposto. Fonte: Autora

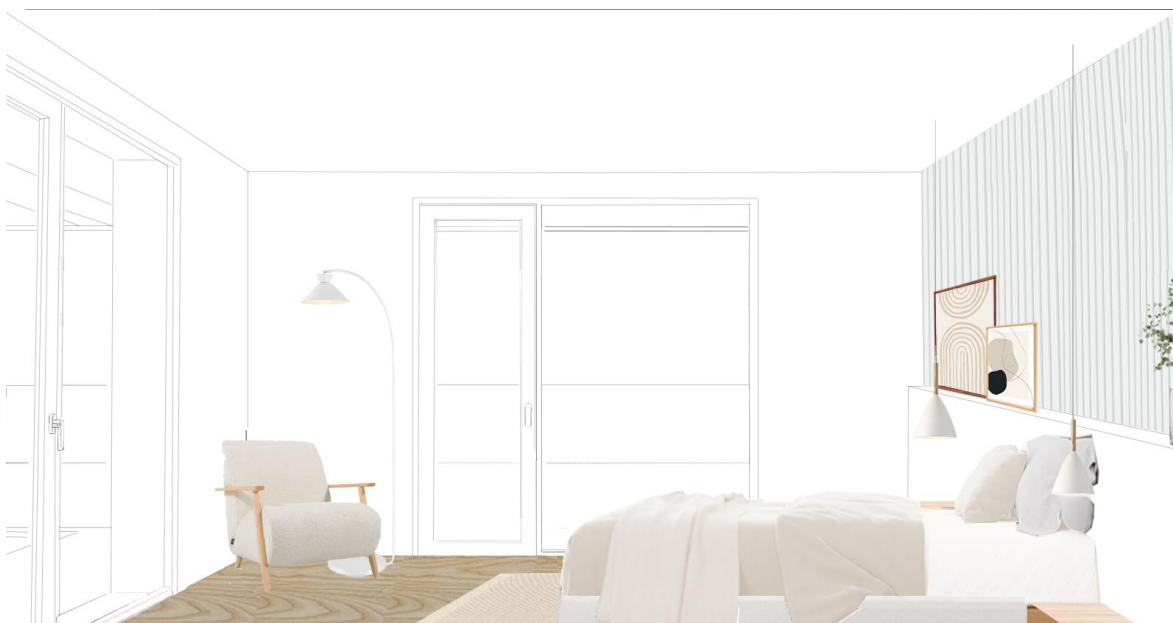


Figura 87- Fotomontagem Suite com Mobiliário proposto vista 2. Fonte: Autora

A arquiteta, após observação, decidiu efetuar uma troca de algum do mobiliário proposto, pois pretendia o uso de outras marcas neste projeto, elaborando uma nova escolha, que posteriormente foi comunicada á mestranda para alteração e finalização destas fotomontagens.

A cabeceira de cama em toda a extensão da parede, além de oferecer um suporte e encosto (visto ser escolhida uma cama sem cabeceira de tons neutros e pés em madeira), oferece a sensação de ampliação ao espaço. Como referido anteriormente, sobressai o painel decorativo, sendo selecionado o *Valley W109* da

coleção de revestimentos de parede 3D da marca *Orac Decor*, que cria um elemento único e dinâmico neste espaço. Além disso, optou-se pela sua colocação na vertical, de forma a criar uma maior verticalidade e acentuar a altura do quarto. Mesas de cabeceira em madeira, com duas gavetas para arrumação, e por cima delas a escolha de dois candeeiros de parede, de tons claros. Acolhendo todos estes elementos e com a sensação de tornar o quarto mais quente e agradável ao toque, selecionou-se um tapete de lã, de grandes dimensões, com padrão e textura. Na parede lateral foram ainda propostos cabides de parede em madeira, assim



Figura 88- Fotomontagem versão final Suite. Fonte: Homestories

como, alguns elementos decorativos que ajudam a compor e personalizar o espaço (Figura 88).

No cantinho de leitura, uma poltrona estofada, confortável e aconchegante, de tons neutros e pés em madeira, conecta-se com o resto do mobiliário proposto para o quarto. Nesta zona, encontra-se ainda uma mesa de apoio em madeira e um candeeiro de pé, com um design idêntico aos candeeiros da mesa de cabeceira.

Com o intuito de tornar o quarto mais quente e acolhedor, todas as paredes foram pintadas no RAL 9010.

Em relação à iluminação, foi ainda selecionado um candeeiro de teto em tecido, num tom branco, produzindo luz ambiente. Nas janelas, uns cortinados franzidos num tom claro, de forma a transparecer alguma luz para o quarto.

Com estas escolhas pretendia-se, ambiente natural e simples, com uso de tons claros, e diferentes texturas que ajudam a tornar o quarto acolhedor e confortável (Figura 89).

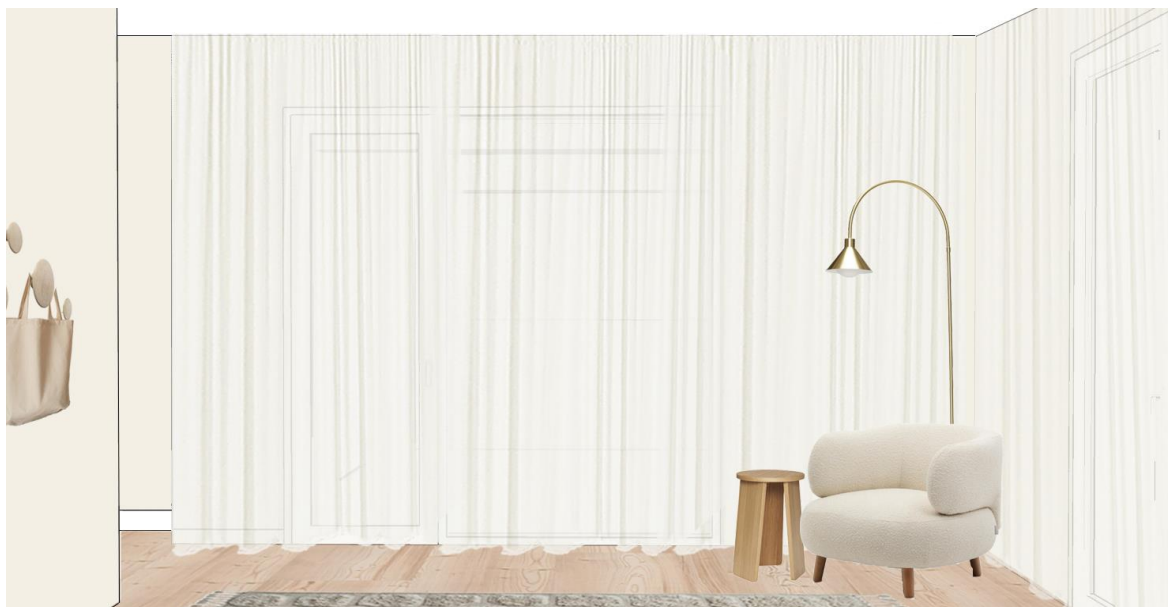


Figura 89- Fotomontagem versão final Suite vista 2. Fonte: Homestories

Desenhos Técnicos do Mobiliário

Como anteriormente referido, após a aprovação das fotomontagens, a mestranda que desenvolveu os desenhos técnicos do mobiliário à medida.

Banco Entrada

Este banco da entrada, tem de dimensão l:170 x w:400 x h:400mm, composto por uma zona de arrumação fechada com uma prateleira, com portas revestidas por um acabamento em riscas de 40mm. Com uma estrutura, em aglomerado melamínico de 19mm. A imagem apresentada em seguida, corresponde a uma visualização 3D e desenho técnico, onde é possível ter a perceção da construção deste elemento (Figura 90).

Legenda:

Designação: Banco com arrumação

Quantidade: 1 unidade

Local: Hall Entrada

Material:

- Estrutura em aglomerado melamínico de 19mm lacada à cor RAL 9013 mate
- 2 Portas em MDF ripado lacado à cor RAL 9013 com acabamento em riscas de baixo relevo com espaçamento de 40mm
- Rodapé em aglomerado melamínico lacado à cor RAL 9013
- Dobradiças com sistema de amortecimento incorporado
- Profundidade: 400 mm

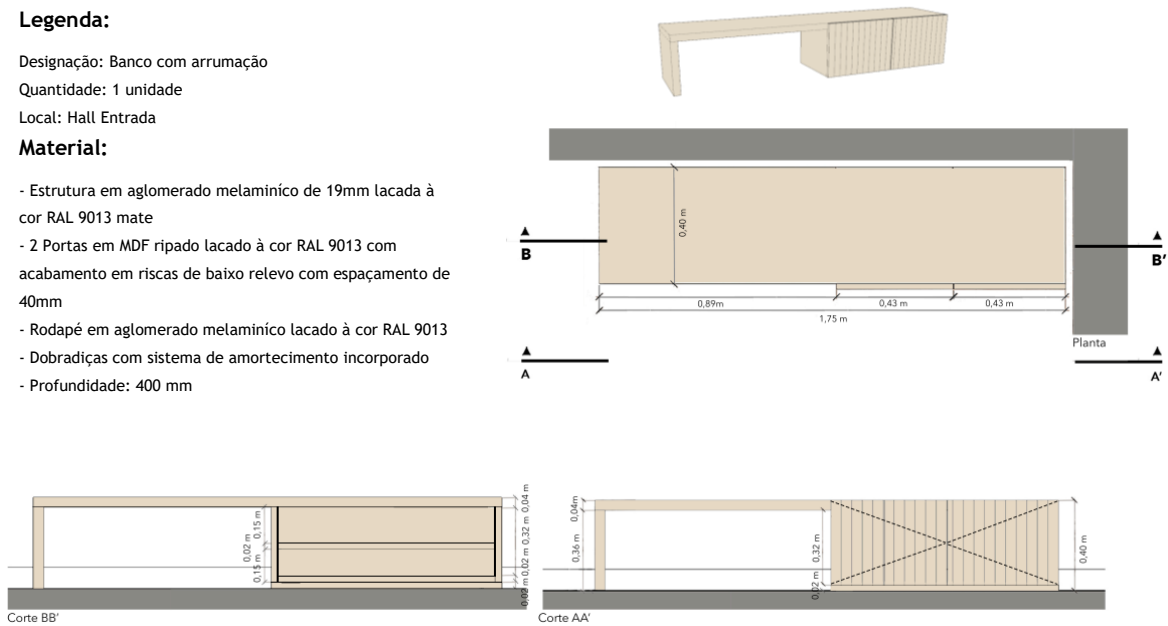


Figura 90- Desenho técnico Banco Arrumação Hall Entrada. Fonte: Homestories

Móvel TV

O móvel TV, tem como principal característica os diferentes tipos de arrumação, móvel de portas com fecho tic-tac, com arrumação fechada, assim como um nicho aberto para a colocação de objetos decorativos, numa da zona permite também, ser colocado por baixo um pequeno banco, onde a filha do casal pode tirar e desenhar por cima do móvel.

Com a dimensão máxima de l:5610 x w:500 x h:440mm, é composto por uma estrutura de 22mm em MDF folheado a freixo com velatura branca, apesar de ser um móvel que não terá de suportar o peso da televisão pretende-se colocar sobre ele alguma decoração, ou ser um local de pintura e desenho por parte da filha do casal, para isso optou-se por reforçar a estrutura do tampo com 40mm.

Em seguida pode-se ver uma visualização 3D, assim como o seu desenho técnico (Figura 91).

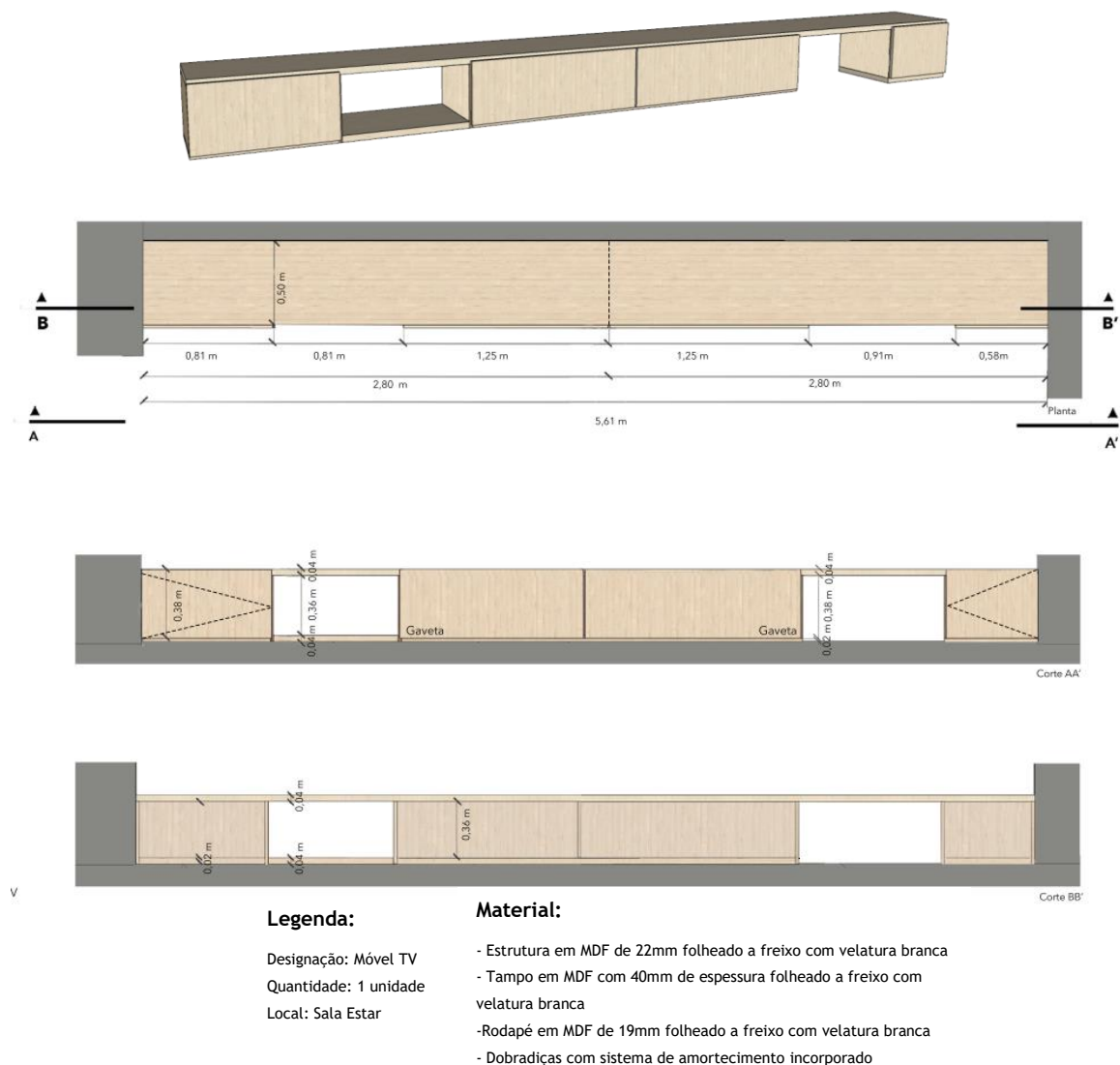


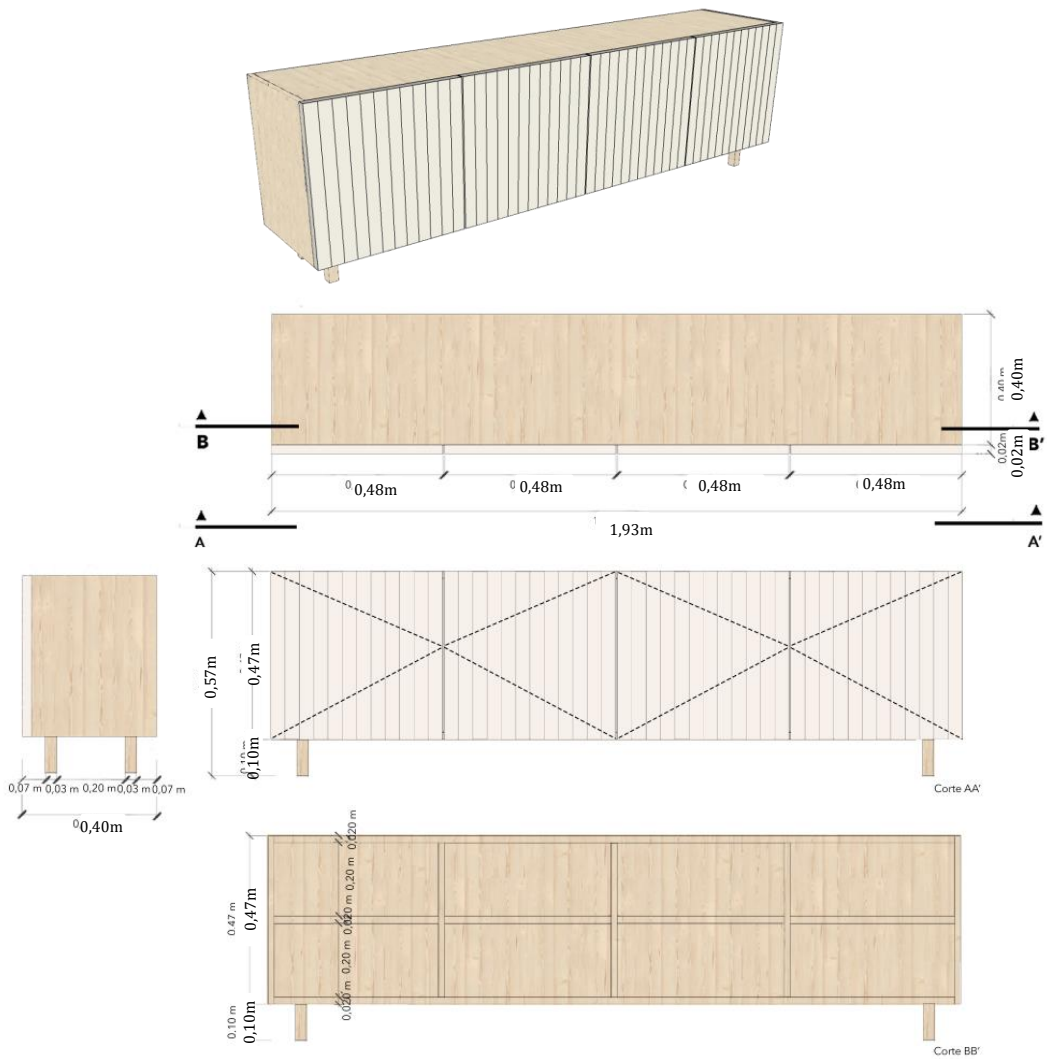
Figura 91- Desenho técnico Móvel TV. Fonte: Homestories

Móvel Aparador

O móvel Aparador, faz a separação da zona de estar para a zona de jantar, caracterizado pelas linhas direitas, é composto por quatro portas, com fecho tic-tac sendo no seu interior colocada uma prateleira, os pés do móvel são uma seção retangular de 30mm com uma altura de 100mm

Estruturalmente é composto por MDF folheado a freixo com velatura branca, com quatro portas em MDF em ripado, lacado ao RAL 9010, com acabamento em riscas de baixo relevo, com 40mm de espaçamento.

A visualização 3D e o desenho técnico apresentado em seguida, facilitam a perceção deste mesmo móvel (Figura 92).



Legenda:

Designação: Móvel
Aparador
Quantidade: 1 unidade

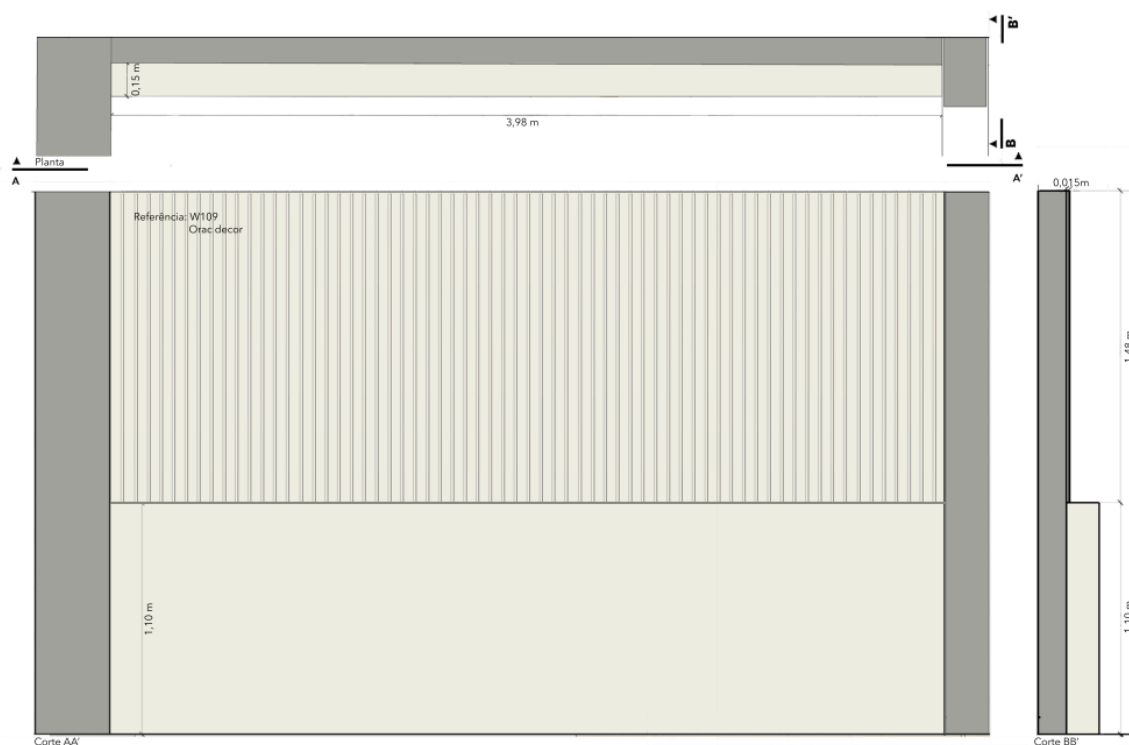
Material:

- Estrutura em MDF de 22mm folheado a freixo com velatura branca
- Tampo em MDF com 20mm de espessura folheado a freixo com velatura branca
- 4 Portas MDF ripado lacado à cor RAL 9010 com acabamento em riscas de baixo relevo com espaçamento de 40mm
- Dobradiças com sistema de amortecimento incorporado

Figura 92- Desenho técnico Aparador. Fonte: Homestories

Cabeceira de Cama

Para poderem construir em obra a cabeceira de cama e colocar o painel de parede proposto, foi necessário efetuar o seu desenho (Figura 93). Cabeceira em pladur, com as dimensões máximas de l:3,98 x :1,10 m tendo 0,15m de espessura (dimensões recomendadas para estruturas deste género). Também neste desenho, está indicado a cor a que deve ser pintado o quarto, RAL 9010, assim como, a referência do painel decorativo.



Legenda:

Designação: Cabeceira Cama e Painel
Parede
Quantidade: 1 unidade

Material:

- Cabeceira de Cama em Pladur pintado a branco mate (RAL 910)
-Profundidade: 15 cm

Painel Parede
-Painel Parede referência W109, Orac decor

Figura 93- Desenho técnico Cabeceira Cama Suite. Fonte: Homestories

Finalizando estes desenhos, a mestranda iniciou ainda a realização da Lista de materiais.

Síntese Conclusiva

Este foi o segundo projeto em que a mestranda participou durante o período de estágio, ficando muito satisfeita por poder colaborar numa fase mais inicial. Foi possível propor e ajudar a equipa na definição dos espaços, procurar ideias e conceitos para as várias áreas, desenvolver fotomontagens e iniciar a lista de materiais. A mestranda mostrou-se bastante satisfeita com o resultado final deste

projeto, pois acredita que o mesmo foi de acordo com as expectativas do cliente e do próprio atelier.

As principais dificuldades apresentadas, foi na escolha da proposta inicial do mobiliário para os espaços, ficou saliente para a mestrandia, que necessitaria de mais algum tempo, para poder perceber as marcas utilizadas pelo atelier, assim como entender a estética dos projetos que desenvolvem.

Apesar de se mostrarem bastante satisfeitos com o projeto, esta família não pode dar seguimento ao processo de adquirir todo o mobiliário proposto ao mesmo tempo, efetuando apenas a compra de algumas peças e deixando o resto para o futuro. Assim, não houve a necessidade de deslocação a esta habitação para montagem dos artigos adquiridos. Este é o aspeto menos positivo do projeto, pois não foi possível acompanhar todo o processo de execução e montagem, considerando que o mesmo vai sendo executado ao longo do tempo, e de acordo com as possibilidades desta família.

6.3 Projeto Moradia Samora Correia

Projeto de Execução e Design de Interiores de Moradia t3, situada em Samora Correia, distrito de Santarém, pertencente a um casal, com dois filhos.

O projeto inicial de execução pedido pelos clientes, tinha como principal objetivo a renovação da cozinha e dos wc's, sendo proposto pelo atelier pequenas alterações, em relação a demolição e construção de novas estruturas (Figura 94). O projeto de design de Interiores, iniciou-se já com as obras a decorrer.

A mestranda integrou este projeto numa fase onde já tinha sido desenvolvido o projeto de execução, e se iniciava o projeto de Design de Interiores.

Como requisitos, procuravam a remodelação de todas as áreas da casa, como referido a moradia apresenta uma tipologia t3, sendo que nos dois quartos, além da suite, pretendiam um que fosse o quarto de dormir dos dois filhos e o outro um quarto de brincar.

Buscavam um ambiente acolhedor, familiar, caloroso, onde fosse aproveitada toda a luminosidade que entra na casa. Nas áreas comuns (sala estar, jantar e cozinha) contavam com uma ligação entre as diferentes zonas, refletindo-se também na zona privada da casa. A procura pelo atelier Homestories, ocorreu pela identificação com estilo único e característico, que procuravam para a decoração do seu lar.

Esta moradia tem como área total cerca de 214,55 m², incluindo a garagem.

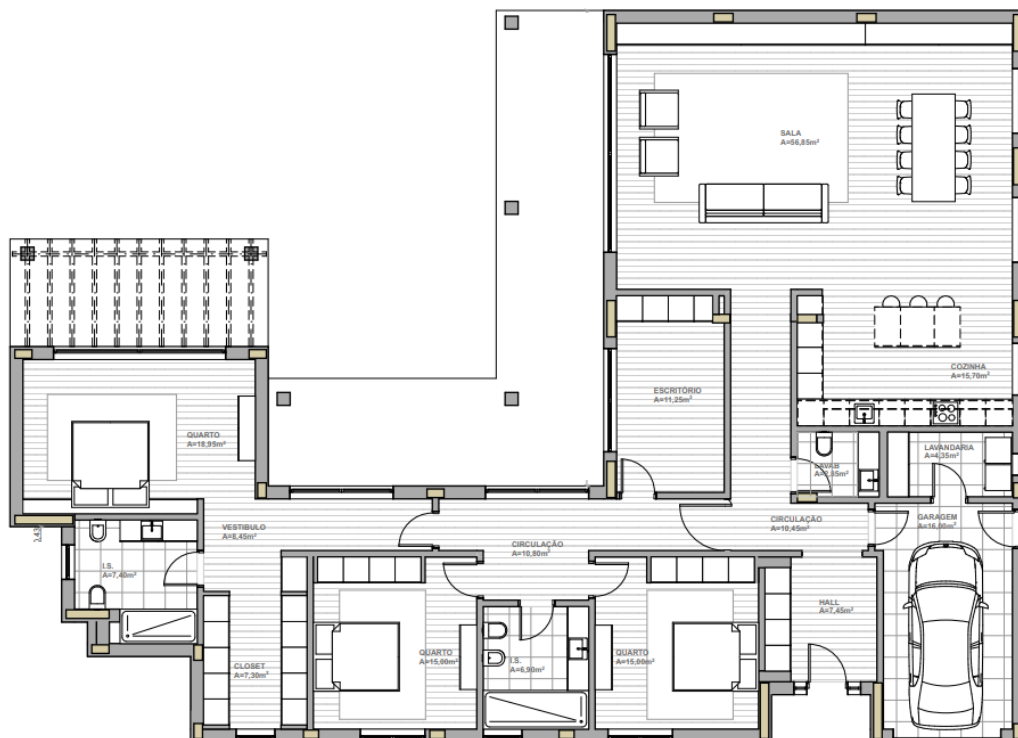


Figura 94- Planta Acabamentos. Fonte: Homestories

O atelier na proposta de acabamentos, desenvolveu, logo o layout da zona da sala de estar e jantar, ficando a cargo da mestranda, propor os restantes layouts.

Planta de Mobiliário

Este projeto iniciou-se com diferentes estudos de *layouts* para os espaços, com disposição do mobiliário através de desenhos à mão levantada e no programa *Autocad* (visível nos anexos 11.1), de forma a compreender melhor o espaço chegando-se à solução final apresentada (Figura 95).

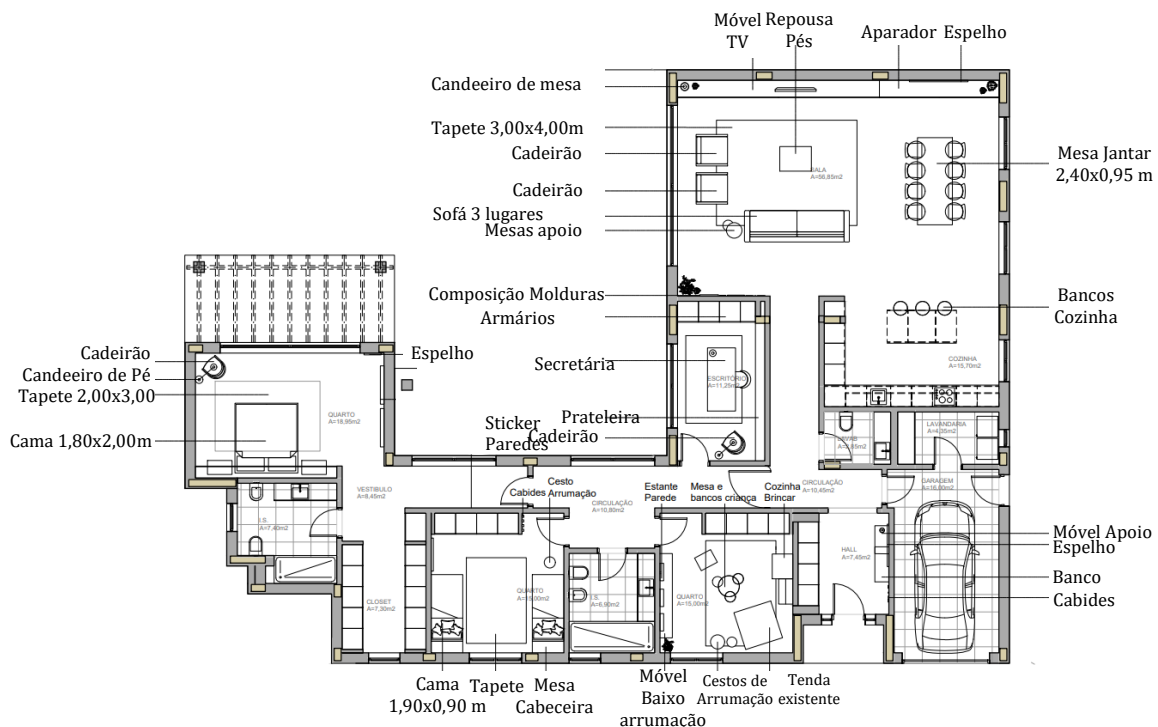


Figura 95- Planta de Mobiliário. Fonte: Homestories

Hall Entrada

Caracterizado pelo seu formato em corredor, numa das paredes laterais, vários armários de alto a baixo, o que fez com que se definisse a parede oposta, o local onde seriam situados os elementos de mobiliário desta zona. Considerando os armários de arrumação, percebeu-se que as necessidades desta zona, se baseavam num móvel que servisse de “despeja bolsos”, um banco que permitisse sentar para calçar e descalçar, sobretudo para os membros mais novos da família, um espelho e alguns cabides, onde pudessem deixar peças de vestuários mais utilizadas.

Todas as peças de mobiliário e artigos de decoração, foram escolhidos pela arquiteta responsável pelo projeto, cabendo à mestranda desenvolver as fotomontagens.

Foi assim proposto, mobiliário de tons claros, duas consolas suspensas em madeira com uma gaveta, permitem a colocação das chaves ao entrar em casa. Como referido foi escolhido um banco de apoio simples, auxiliando os filhos pequenos deste casal, a calçar e descalçar. Por cima das consolas, um espelho com um formato oval, e ao lado dois conjuntos de dois cabides em madeira, com um apontamento em couro. Determinou-se a colocação do mobiliário, com um nível de arrumação mais reduzido, visto que na parede oposta, se encontram diversos armários altos que dispõem de grande arrumação.

De forma a tornar o espaço mais convidativo e acolhedor, foi indicado um tapete estilo corredor.

Após visualização das fotomontagens, entendeu-se que ainda faltava algo ao projeto, um elemento que unisse todas as peças de mobiliário já escolhidas e tornasse o espaço mais aconchegante, sendo proposto um papel de parede texturizado, de tons claros, que além deste conforto, criar alguma textura ao projeto.

Percebeu-se também, que assim que se entra, primeira coisa que se observava, era uma parede branca, faltando algum elemento de destaque para este espaço, a responsável, optou pela escolha de um quadro com moldura em madeira de grandes dimensões, uma representação minimalista e abstrata de tons neutros, que se interliga com os restantes elementos propostos (Figura 96).



Figura 96- Proposta Final Fotomontagens Hall Entrada. Fonte: Homestories

Sala Estar/Jantar

Iniciou-se o desenvolvimento das fotomontagens, com o mobiliário proposto, assim como o desenvolvimento de algum mobiliário à medida, mais uma vez selecionados pela arquiteta responsável.

O acesso a esta zona social, é feito através de um corredor de reduzidas dimensões, de forma a tornar este espaço mais aberto e amplo do que é na realidade, foi proposto a colocação de seis espelhos, ao longo da parede (Figura 97).

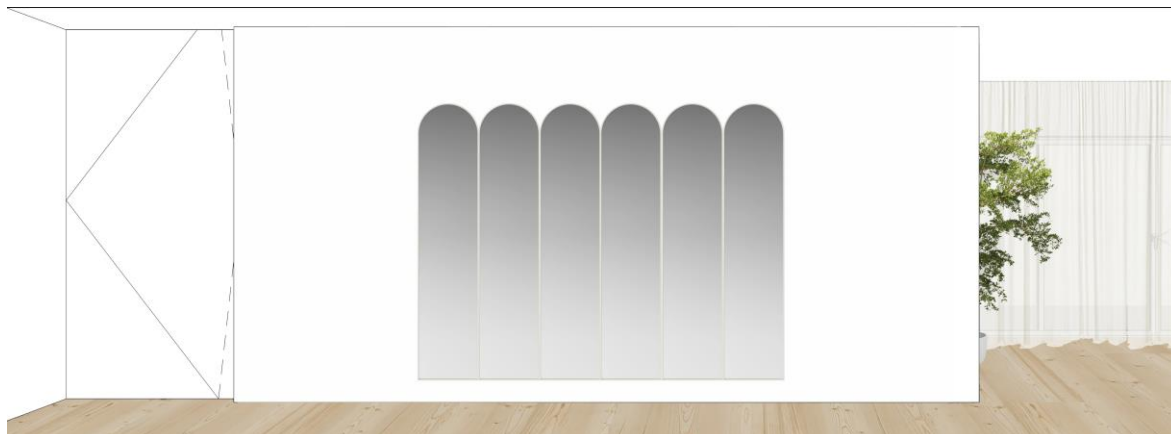


Figura 97- Fotomontagem versão final Corredor Acesso Sala Estar e Jantar. Fonte: Homestories

Quando se entra neste espaço a primeira coisa que se observa é a divisão, da zona de estar da zona de jantar. O móvel aparador por detrás do sofá, é também o primeiro elemento que se visualiza, este foi desenhado à medida e acompanha todo o comprimento do sofá.

Para a zona de estar, foi desenhado um sofá modular em “L”, num tecido neutro, que possibilita estarem 5 pessoas sentadas ao mesmo tempo, optou-se por desenhar esta peça, pois não estava a ser encontrado um sofá com as dimensões consideráveis ao espaço. A escolha por este tipo de sofá, deveu-se á vontade desta família, de poder estar toda junta a desfrutar de um filme ou programa. Para criar mais algumas formas de assento, foram propostas duas cadeiras, que seriam colocadas, na lateral desta zona. De forma a completar esta área, uma mesa de apoio retangular em madeira, em frente ao sofá, para auxiliar atividades desenvolvidas, conjugando-se com a outra mesa de apoio retangular em madeira. Delimitando a zona de estar, um tapete de grandes dimensões (2,00x3,00m), com um formato irregular, que acrescentam textura e dinâmica ao espaço.

Dos elementos decorativos selecionados para este projeto, destaca-se as almofadas coloridas e variadas, por cima do sofá e nos dois cadeirões, que além de trazerem vida e familiaridade, pretendem tornar mais aconchegante e cómodo.

A parede por detrás do sofá foi, também foi alvo de uma intervenção, sendo sugerido, uma composição de molduras, como elemento decorativos, mas também familiares, através da escolha de fotos de família. Ao lado desta composição, um vaso com uma planta, apresentando a ideia do exterior para o interior, conferindo leveza, naturalidade e frescura para este espaço.

A iluminação selecionada, foi um candeeiro de teto, redondo e em branco e um candeeiro de mesa, de apoio à zona da TV, também num tom branco.

Em geral, continuou-se neste espaço com as materialidades até então já utilizadas, madeira e diferentes texturas, assim como de tons claros e neutros, que realçam o espaço, tornando-o luminoso e relaxante (Figura 98).



Figura 98- Fotomontagem versão Final Sala Estar. Fonte: Homestories

Em frente ao sofá, a ideia era criar um móvel de TV para a sala e um aparador para a zona jantar, que apesar de se pretender que tivesse uma linguagem idêntica, tinha a função de definir a divisão entre ambas as zonas. Inicialmente, foi desenvolvido um móvel embutido numa moldura á volta e em cima, que integrava tanto a zona de estar como a zona de jantar, apesar de se diferenciarem quer pela altura (móvel baixo para TV e um aparador à altura da mesa jantar com prateleiras em cima), quer pela função um para guardar aparelhos eletrónicos e outro para as loiças, mantinham uma união entre ambas as zonas, através do design proposto, pois caracterizava-se pelas linhas simples e retas, e pela sua cor, ser igual em ambos os móveis.

Esta ideia, não agradou aos clientes, sendo posteriormente proposto, dois móveis separados, na zona da sala um aparador baixo e na zona de jantar o aparador para arrumação com as prateleiras por cima. Concordaram, contudo, em laca-los ambos na mesma à mesma cor (RAL 1013), pois estão integrados no mesmo espaço. Os clientes, optaram por esta solução, pois acreditavam que o espaço, parecia mais simples e acolhedor. De forma completar, foram propostos elementos decorativos (Figura 99).

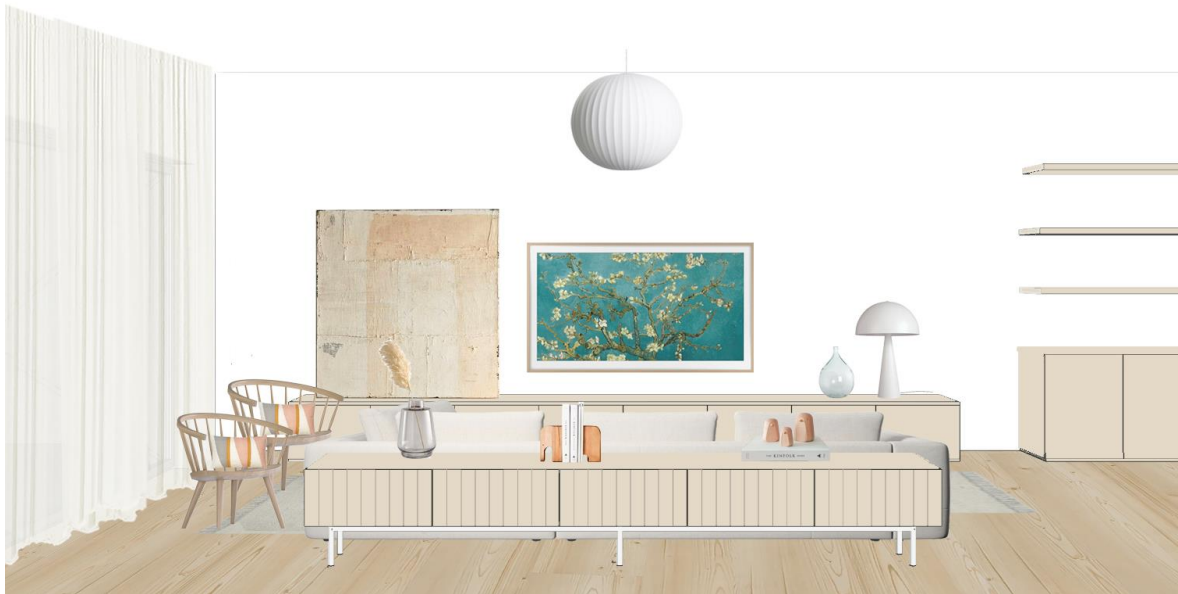


Figura 99- Fotomontagem versão final Sala Estar vista 2. Fonte: Homestories

Na zona de jantar optou-se por uma mesa de grandes dimensões em madeira, desenhada à medida, com um desenho simples e linhas direitas, proporcionando 6-8 lugares, como o espaço é amplo, foi possível esta escolha. Por cima, três pendentes em cerâmica de tons claros, que imperam uma delicadeza e sofisticação ao espaço. As cadeiras escolhidas, de fabrico português, transportam mais uma materialidade, a cortiça, pois o assento das mesmas é desenvolvido neste material. Estas cadeiras combinam com os bancos altos propostos para a ilha da cozinha, visto serem da mesma coleção, optou-se por esta escolha, pois ambos os espaços (cozinha e zona de jantar), estão diretamente ligados.

Nas janelas, tanto da sala de estar como da zona de jantar, foram sugeridos cortinados franzidos, num tecido translúcido branco, de forma a passar a luz solar para o espaço (Figura 100).



Figura 100- Fotomontagem versão final Zona jantar. Fonte: Homestories

Escritório

A definição deste *layout*, foi complexo devido ao seu formato retangular, com uma parede preenchida por uma janela e outra por um móvel desenhado á medida, deixando poucas opções para distribuição do mobiliário. Foram efetuadas algumas propostas, até á solução final (visíveis nos apêndices 12.1), a disposição da secretária numa zona central, de frente para a janela, aproveitando a luz natural, que entra no espaço.

Foi proposta uma mesa simples e de linhas retas em madeira, com uma cadeira num design similar, estrutura em madeira e estofado num tom neutro, estas escolhas basearam-se em peças cómodas e funcionais.

O método de sombreamento escolhido, era uma componente muito importante deste projeto, visto a secretária estar diretamente exposta à luz solar, era necessário desenvolver um elemento que permitisse bloquear a mesma, sem tornar o espaço escuro. Para isso, escolheu-se um estore japonês em tecido, num tom de branco, bloqueando a luz direta, mas permitindo uma sensação de passagem de luz. Optou-se por este tipo de estore, pois possibilita o desenrolar e enrolar até á altura pretendida.

A planta selecionada, pretende trazer alguma vivacidade e cor ao local, além de transmitir tranquilidade e sensação de relaxamento, necessário a este espaço de trabalho (Figura 101).



Figura 101- Fotomontagem versão final Escritório. Fonte: Homestories

Por detrás da secretária era necessário na parede alguma arrumação, inicialmente pensou-se numa estante, contudo numa das paredes laterais (a pedido

dos clientes), foi desenhado uma móvel com esta função, lacado a branco. Esta peça de mobiliário, caracteriza-se, por conter dois tipos de arrumação, zona oculta, na parte inferior e por cima, uma zona de estante, com aberturas de diferentes dimensões, que possibilita ter exposto livros, ou objetos decorativos (Figura 102).



Figura 102- Fotomontagem versão final, móvel arrumação. Fonte: Homestories

Por detrás, da secretária foram desenvolvidas diferentes propostas, desde o uso de uma estante ou de um papel de parede, contudo os clientes não se identificavam com nenhuma das versões apresentadas. Sendo na proposta final, desenvolvidos dois painéis em tecido, onde é possível afixar elementos. Ainda nesta parede, os clientes solicitaram a escolha de uma secretária e cadeira infantil, onde a filha mais velha pudesse realizar os trabalhos de casa, foi proposta uma secretária com

alguma arrumação, com tampo em madeira (ligação com a secretária já escolhida) e pés em metal branco, acrescentando-se um candeeiro de parede também em metal, que ilumina esta zona de estudo infantil (Figura 103).

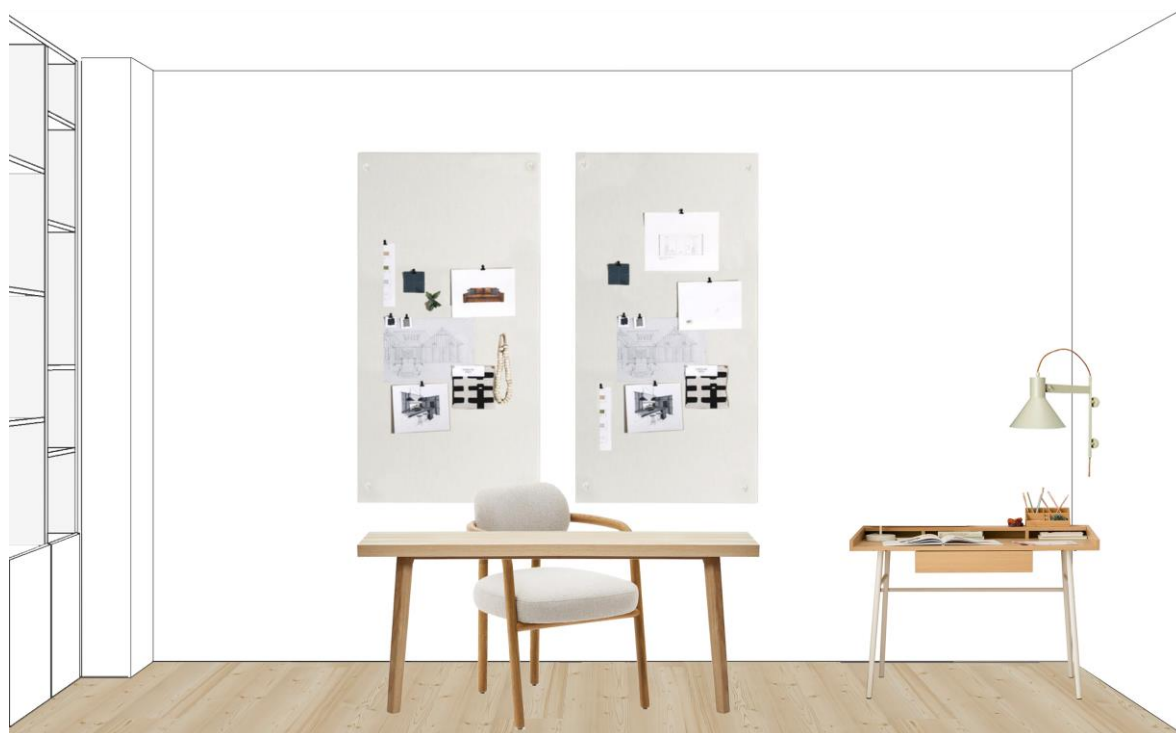


Figura 103- Fotomontagem versão final Escritório, vista 2. Fonte: Homestories

No escritório não foi selecionado, qualquer elemento de iluminação no teto, visto que no decorrer da obra, foram colocados diversos spots, não sendo necessária mais iluminação.

Resumidamente, pretendia-se um espaço tranquilo, neutro e minimalista, focado para a concentração e foco, através do uso de tons claros e neutros, com o uso de mobiliário confortável e cómodo, tornando o espaço mais acolhedor.

Quarto de Brincar

Os requisitos pedidos pelos clientes foram um quarto onde os seus filhos pudessem brincar e guardar todos os seus brinquedos. Com a incorporação de alguns elementos que já tinham, o caso de uma cozinha de brincar, uma tenda e uma estante baixa para livros.

Visto ser um espaço que poderia sofrer alterações num futuro próximo (passar a ser o quarto de dormir de um dos filhos), não pretendiam o desenvolvimento de mobiliário à medida, mas sim a escolha de peças já existentes.

O principal objetivo na definição do *layout* desta zona, foi a criação de duas áreas distintas, uma zona de armazenamento de brinquedos e outra zona onde pudessem brincar.

Na parede onde se encontra a porta, desenvolveu-se a área de armazenamento dos brinquedos, com diferentes tipos de arrumação. O objetivo era a escolha de mobiliário que fosse fácil de utilizar, por estas duas crianças, optando-se por módulos com caixas, com uma estrutura em madeira e caixas leves de plástico, em branco, que permitem às crianças tirar, transportar e voltar a colocar no sítio facilmente. Por cima, duas estantes também em madeira, onde podem dispor vários livros, a sua fixação deve estar a uma altura onde as crianças pudessem facilmente chegar.

De forma a iluminar esta área, foram colocados dois candeeiros de parede, que são facilmente ligados e desligados. Ao lado da porta cabides em madeira.

Passando para a zona de brincar, foram desenvolvidas duas zonas, delimitadas pela escolha de dois tapetes com formatos orgânicos e cores diferentes, estes tapetes, permitem tornar este espaço mais confortável, pois muitas vezes iram estar a brincar no chão. Como se trata de um espaço infantil, percebeu-se que se procurava a utilização de alguma cor, um tapete amarelo delimita a zona de trabalhos manuais, onde se propôs uma mesa, cadeira e banco em madeira, sendo que mais à esquerda, existe um espaço livre, de forma a deixar uma zona para puderem brincar no chão. O tapete branco delimita essa zona da brincadeira (Figura 104).



Figura 104- Fotomontagem versão final Quarto Brincar- Zona Arrumação. Fonte: Homestories

Nesta zona foi então colocada a tenda, a cozinha de brincar e a estante de livros, que pertenciam aos clientes, contudo após visualização de uma versão do espaço com estes elementos, preferiram deixar apenas a tenda, propondo a criação de uma zona de lazer/estar, onde pudessem por exemplo, ler um livro com os filhos.

Assim, introduziu-se a tenda em frente á mesinha dos trabalhos manuais, e ao lado um colchão de chão, e diversas almofadas. Elegeu-se este tipo solução, visto puderem mudar facilmente este elemento para qualquer lado, sendo possível criar diferentes versões. Ao lado do armário, alguns cestos de arrumação, para colocação brinquedos (Figura105).



Figura 105- Fotomontagem versão final Quarto Brincar- Zona Brincadeira. Fonte: Homestories

Como referido anteriormente, também aqui não foi pensada iluminação de teto, devido aos vários spots colocados durante a obra. Os cortinados num tecido claro permitem a passagem de alguma luz natural. Em relação às materialidades, como no resto do projeto e nos projetos desenvolvidos pelo atelier, optou-se por mobiliário de linhas simples, tons claros e neutros, uso de madeiras, em especial o pinho.

Considerando ser um espaço onde se pretende estimular a imaginação, criatividade e liberdade, onde podem brincar e divertir-se, existiu a intenção de acentuar estas características no espaço, tornando-o mágico e estimulativo, com a escolha de um papel de parede que forraria todas as paredes deste quarto. Para isso ao longo do projeto, foram propostos diversos papéis de parede, contudo

nenhum refletiu o que os clientes pretendiam (as várias opções encontram-se visíveis nos apêndices 12.2), sendo que até ao momento de finalização do estágio da mestranda, ainda se procurava uma solução de papel de parede do agrado dos clientes.

Quarto Crianças

O principal desafio para este espaço passou pela criação de um ambiente que se adequasse aos dois irmãos, um rapaz e uma rapariga, sem que fosse demasiado infantil, adaptando-se ao seu crescimento de forma funcional.

Foram elaborados dois *layouts* possíveis, o primeiro com as camas na parede de frente para a porta, com uma mesa cabeceira, conjunta para as duas crianças, colocada entre as duas camas. Uma zona de estudo, com uma secretária, e cestos de arrumação, faziam ainda parte desta solução. A segunda proposta, foi a proposta escolhida para desenvolvimento.

Caracterizava-se pela disposição das duas camas, uma de cada lado da janela com mesa de cabeceira incorporada, a mesinha estaria colocada na zona da cabeceira da cama. Estas camas seriam desenhadas à medida, e continham ainda arrumação na parte inferior, através de duas gavetas.

Como elementos decorativos, foi proposto um cesto para a roupa suja ao fundo da cama, do lado da porta, uma estante para guardarem os livros preferidos que gostam de ler antes de dormir, um *sticker* de parede, que representa uma árvore, sendo este tipo de elemento, característico dos projetos do atelier. A iluminação escolhida foi dois candeeiros de parede, em madeira com formas infantis, fixos por cima de cada cama e facilmente acesos por parte das crianças.

Neste espaço definiu-se por uma decoração simples e que evoluísse com crescimento das crianças, o tema escolhido foi a natureza, pois pretende-se que se reflita no quarto o ambiente calmo, leve, tranquilo e relaxante deste elemento.

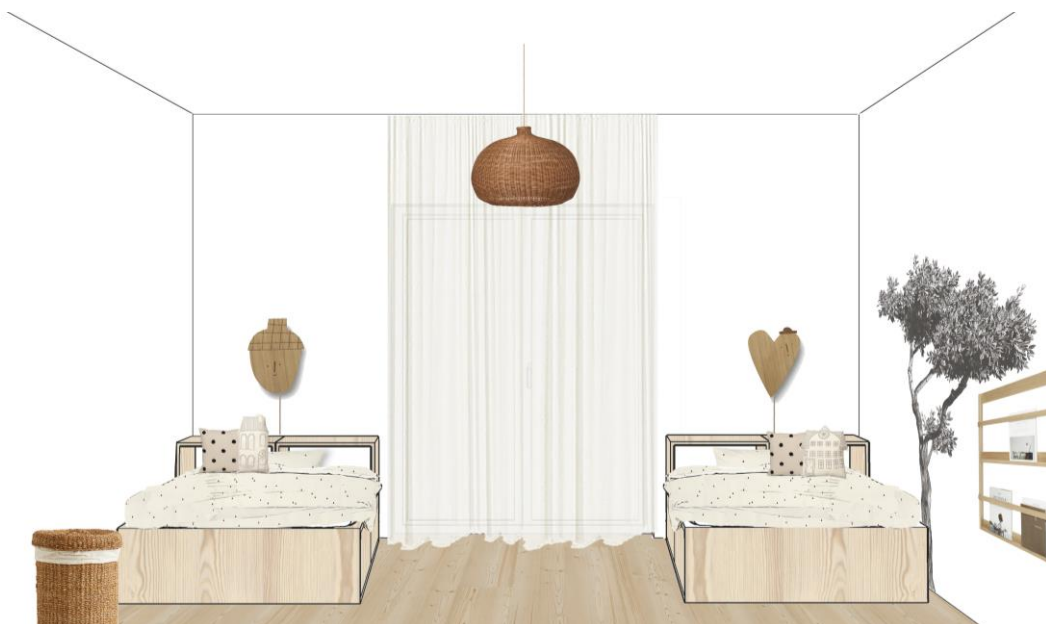


Figura 106- Fotomontagem versão final Quarto Crianças. Fonte: Homestories

Através do uso dos materiais como a madeira, mais especificamente o pinho e de cores naturais e neutras. Em relação ao têxteis, pretendia-se também alguma diversão e interação, escolhendo-se uma roupa de cama com pintinhas e o uso de almofadas decorativas com alusão a formas infantis. Os cortinados de franzir, num tom bege e translúcidos transmite a luz natural para este quarto (Figura 106).

Suíte

No quarto procuravam um ambiente sereno, calmo, quente e relaxante, com o uso de tons neutros, texturas e o uso da madeira. Visto que, se trata de um espaço amplo, por vezes tinham uma sensação de frieza e pouca familiaridade, neste espaço.

A entrada na zona de dormir do quarto é efetuada através de um corredor, sendo proposto, uma carpete estilo corredor, em verga (Figura 107).

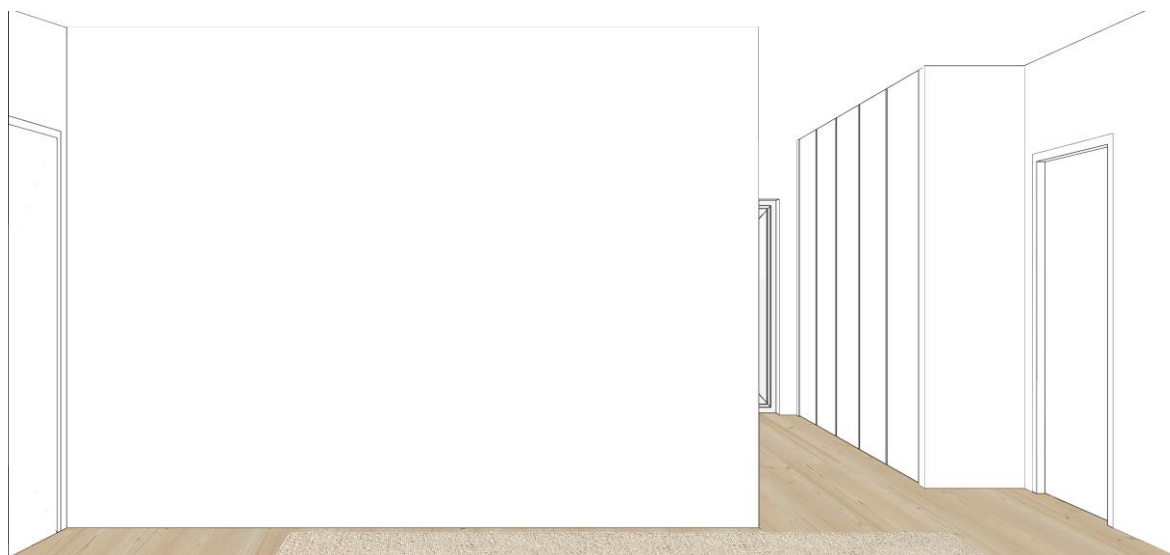


Figura 107- Fotomontagem versão final Suíte- Corredor acesso quarto. Fonte: Homestories

O *layout* proposto para este quarto, foi a criação de uma zona de dormir e uma zona de estar/repouso de peças de roupa do dia a dia. A cama, colocada numa zona central, com vista para o jardim e cabeceira, desenhada para este projeto, são os pontos chave do mesmo. Esta cabeceira, tem como principal característica, estar embutida na parede, visto que, a parede recua cerca de 50 cm. Com 100 mm de espessura, permite que as mesas de cabeceira estejam escondidas neste recanto recuado. Revestida num papel de parede, que se assemelha a palhinha, com o objetivo de adicionar mais textura e camadas ao projeto, além disso, representava um do gosto do casal.

A cama de estrutura em madeira, com apoio em duas almofadas macias (com capas amovíveis para facilitar a sua limpeza), possibilitam estar recostado, de forma confortável. As mesas de cabeceira em madeira, combinam com o restante mobiliário, com duas gavetas facilitam a arrumação de objetos. Em frente à cama, foi proposto banco de apoio em branco, de tecido.

A iluminação do quarto, caracteriza-se por dois candeeiros de parede, com abajur num material natural, que podem ser movidos pelos clientes.

Por fim, para demarcar e aquecer, esta zona de dormir, um tapete texturado, de grandes dimensões, cerca de 2,00x3,00 m (Figura 108).



Figura 108- Fotomontagem versão final Suíte. Fonte: Homestories

Na zona de estar, salienta-se a cadeira em *rattan*, um material natural e que combina com o papel de parede escolhido para a cabeceira de cada, com uma mesa de apoio em madeira, permite estar a ler um livro, ou auxiliar o bengaleiro colocado ao seu lado.

De forma a tornar o quarto o mais aconchegante, quente e acolhedor (devido às suas grandes dimensões), optou-se por pintar as paredes do quarto na cor RAL 12A1 *Vinyl Matt CIN* e acrescentar alguns elementos decorativos, como um quadro, na cabeceira da cama, de tons similares aos utilizados no quarto, e um vaso com uma planta, um elemento que adiciona cor e frescura (Figura 109).

A iluminação de teto, mais uma vez é efetuada através de spots e os cortinados de franzir num tecido bege, com acabamento translúcido que permite a passagem de luz natural, além da observação do jardim.



Figura 109- Fotomontagem versão final Suíte- zona estar. Fonte: Homestories

Desenhos Técnicos Mobiliário

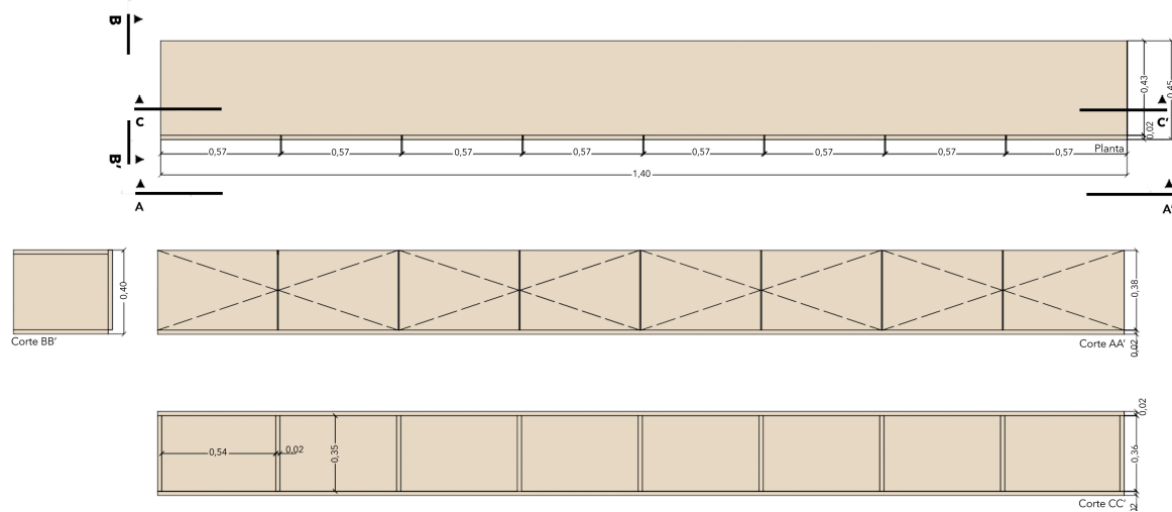
Para este Projeto foi proposto a conceção de diferentes peças de mobiliário, sendo o passo seguinte, o desenvolvimento dos desenhos técnicos, para pedido de orçamento. A mestranda desenvolveu os mesmos, através do programa *Autocad*.

Móvel TV

Situado na zona da sala, coma televisão por cima, destacam-se as 8 portas com abertura tic-tac, e arrumação no seu interior. A ideia para o desenho, era ser discreto e simples enquadrando-se no espaço, sem ser o objeto chave.

Estruturalmente é composto em aglomerado melamínico 19mm, lacado à cor RAL 1013, foi proposto esta cor de forma, a contrastar com os restantes tons da sala, caracteriza-se por ter como dimensões gerais l:4400 x w:450 x h400 mm.

Em seguida é apresentado o desenho técnico deste móvel (Figura 110).



Legenda:

Designação: Móvel TV
Quantidade: 1 unidade
Local: Sala Estar/Jantar

Material:

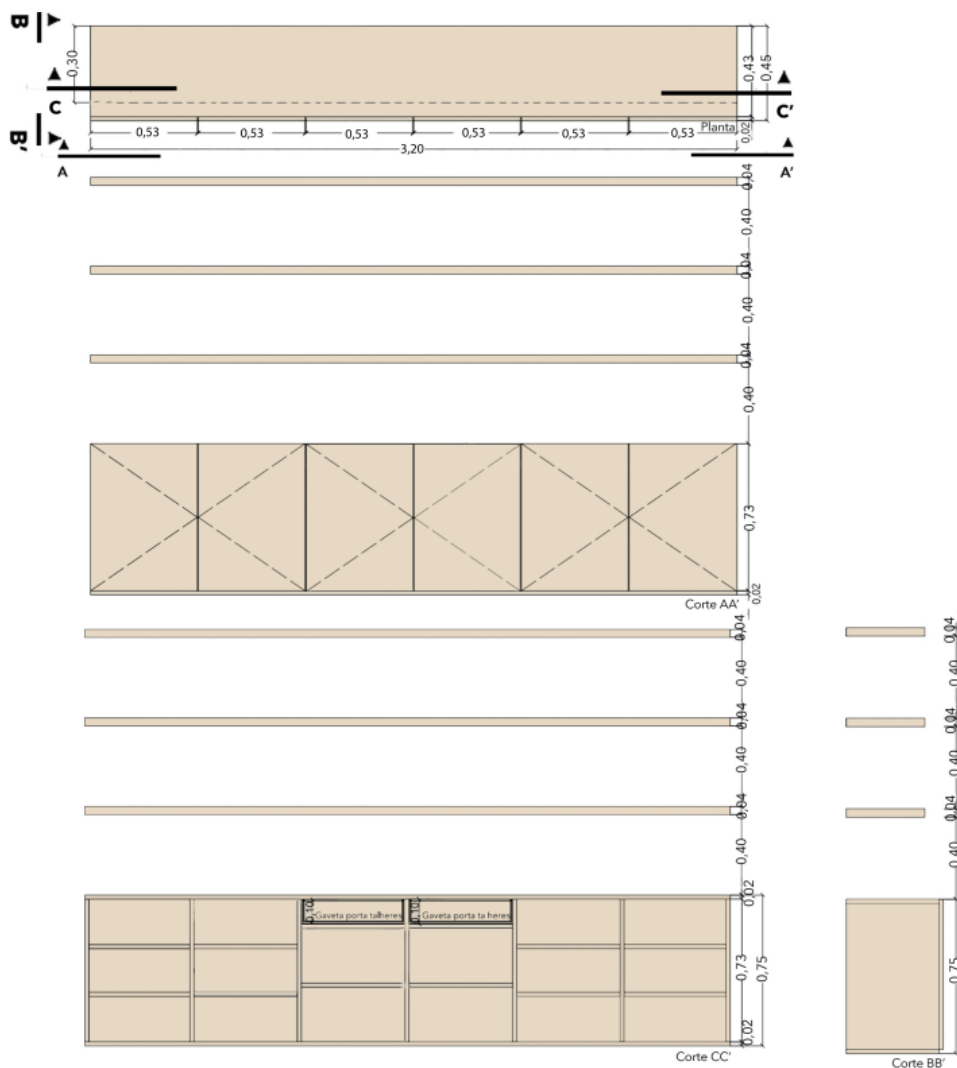
- Estrutura em aglomerado melamínico de 19mm
- 8 Portas em MDF lacadas à cor RAL 1013 mate
- Rodapé em aglomerado melamínico de 20mm lacado à cor RAL 1013 acabamento mate
- Dobradiças com sistema de amortecimento incorporado
- Profundidade: 45 cm

Figura 110- Desenho Técnico Móvel TV. Fonte: Homestories

Aparador e Prateleiras

Na zona de jantar, foi concebido um aparador, com a mesmo design proposto ao móvel da sala, linhas simples e direitas, de forma a enquadrarem-se, e criar uma continuidade no espaço. As 6 portas, escondem prateleiras para arrumação no interior, sendo que nos módulos do meio, incorporou-se duas gavetas para talheres. Por cima deste móvel, três prateleiras para elementos decorativos.

Na sua estrutura realça-se o aglomerado melamínico de 19mm, lacado à cor RAL 1013, com as dimensões máximas de l:3200 x w:450 x h:750 mm, e as prateleiras com l:3200 x w:300 x h:40 mm (Figura 111).



Legenda:

Designação: Móvel
 Aparador
 Quantidade: 1 unidade
 Local: Sala Estar/Jantar

Material:

- Estrutura em aglomerado melamínico de 19mm lacada à cor RAL 1013 acabamento mate
- 6 Portas em MDF lacadas à cor RAL 1013 mate
- Rodapé em aglomerado melamínico de 20mm lacado à cor RAL 1013
- Dobradiças com sistema de amortecimento incorporado
- Profundidade: 45 cm
- Conjunto Prateleiras
- Prateleiras em aglomerado melamínico lacadas à cor RAL 1013

Figura 111- Desenho Técnico Aparador + Prateleiras. Fonte: Homestories

Aparador por detrás do sofá

Para trás do sofá, foi projetado um aparador, é a primeira peça de mobiliário que se vê quando se entra neste espaço, e pretendia-se que se conjugasse com o móvel de TV e o aparador da zona de jantar. Com linhas simples e retas, transparecesse leveza, através dos pés em metal, numa estrutura tubular de 16 mm. Com 5 portas e arrumação no interior, é também lacado no RAL 1013. As portas têm como acabamento, riscas de baixo relevo com espessura de 70mm, elemento típico dos projetos da Homestories.

Com dimensões gerais de l:2900 x w:400 x h:440mm, a sua altura permite estar à altura do sofá

Como se pode verificar no desenho técnico apresentado em seguida (Figura

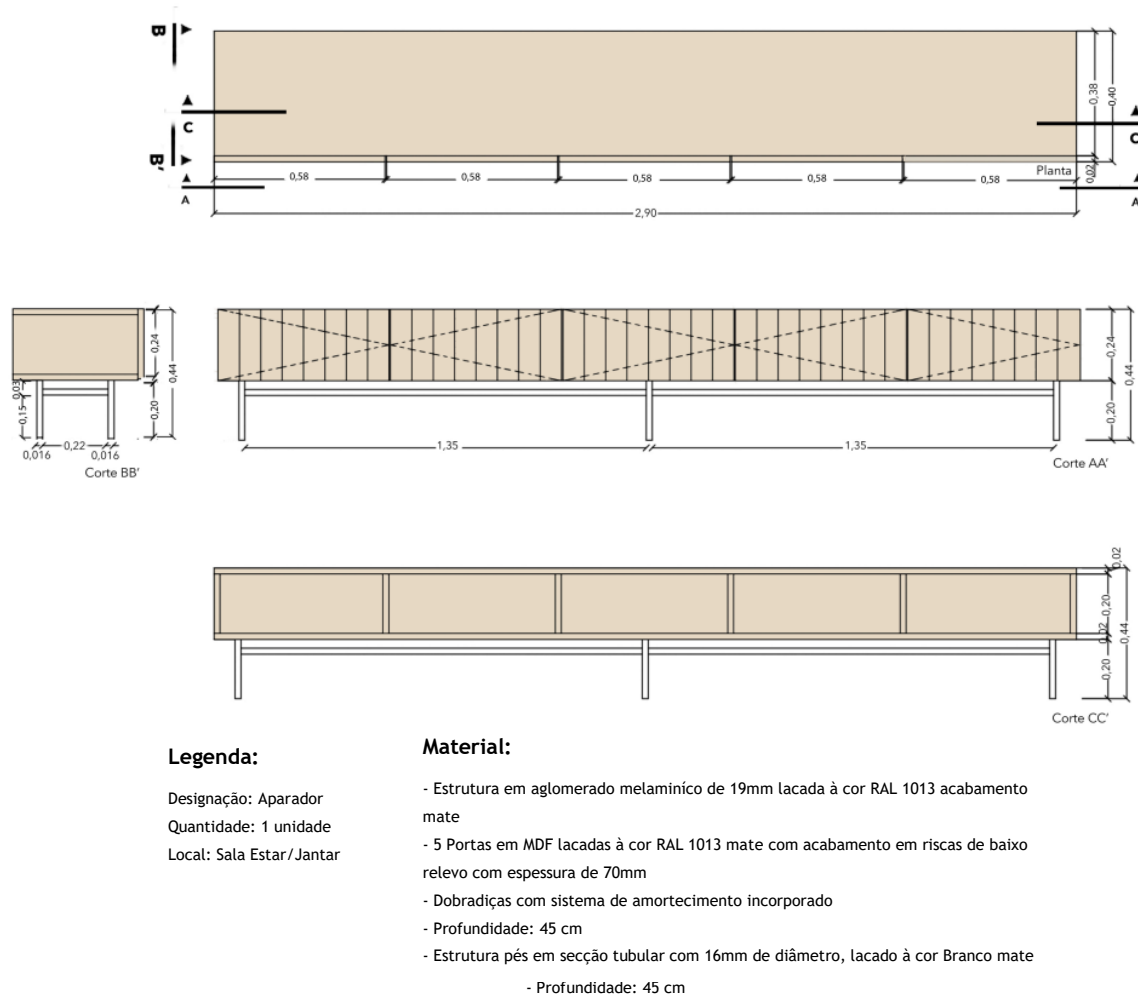


Figura 112- Desenho Técnico Aparador. Fonte: Homestories

Sofá

Também o sofá, foi desenhado à medida, de maneira, a se conseguir definir as medidas no atelier, assim como o tecido, em que o mesmo seria estufado (Tecido *ROMA PLAIN SR FR EN12021 03.31350/2*). Caracteriza-se, pelo formato “L” e por ser um modular, com 5 lugares. Com as medidas gerais de l:3080 x w:2280 x h:830mm, e os pés numa secção circular com 50mm (Figura 113).

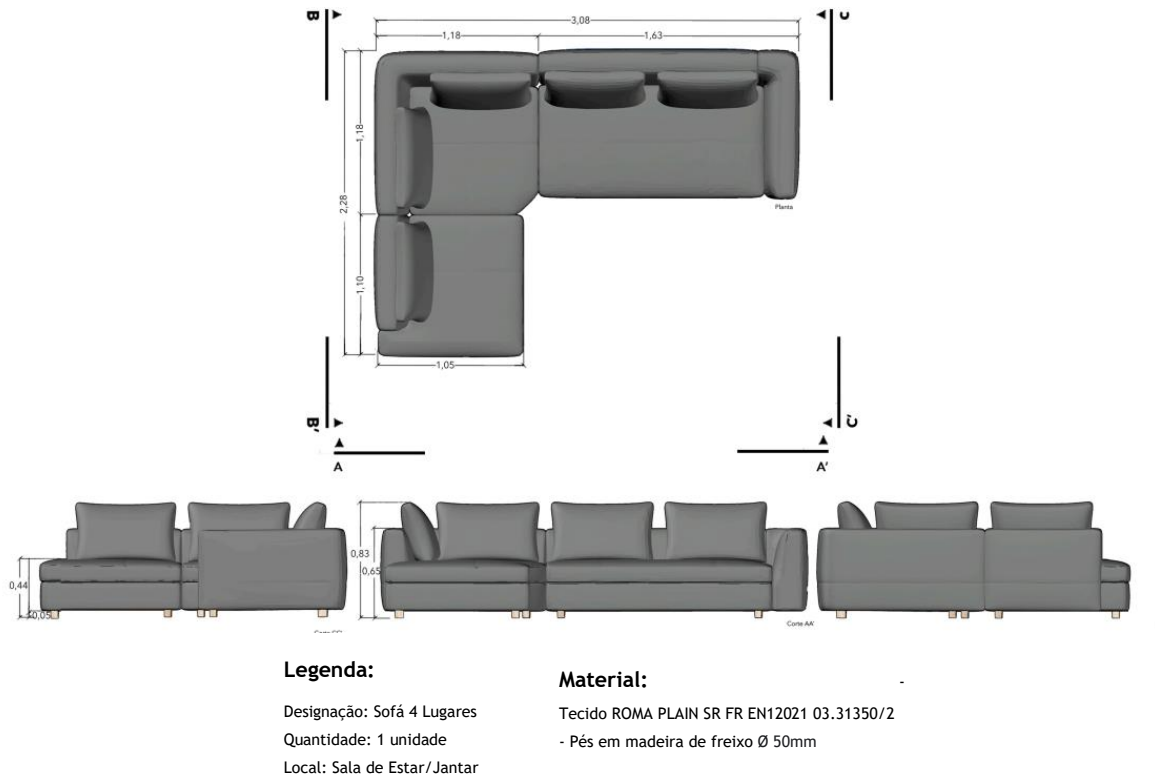


Figura 113- Desenho Técnico Sofá. Fonte: Homestories

Mesa Jantar

Desenhada à medida, com o objetivo de que na mesma se pudessem sentar cerca de 6-8 pessoas. Design simples e de linhas retas, com um tampo e duas pernas, em madeira de pinho com velatura branca, com 50mm de espessura. Tem como medidas gerais l:2600 x w:1000 x h:750mm. Todas as características desta mesa estão presentes no desenho abaixo (Figura 114).

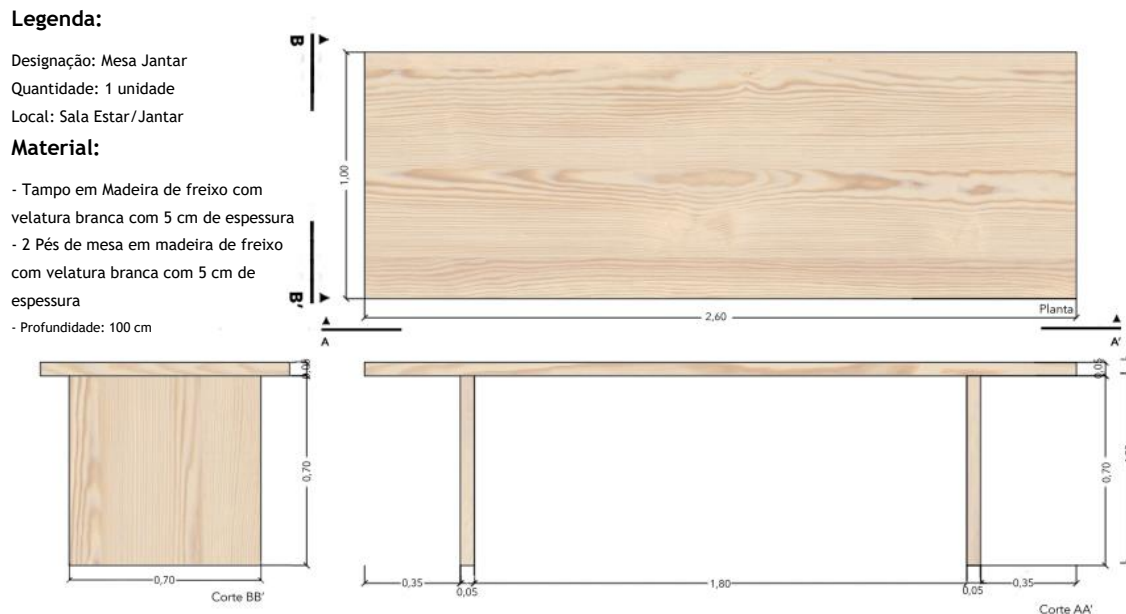
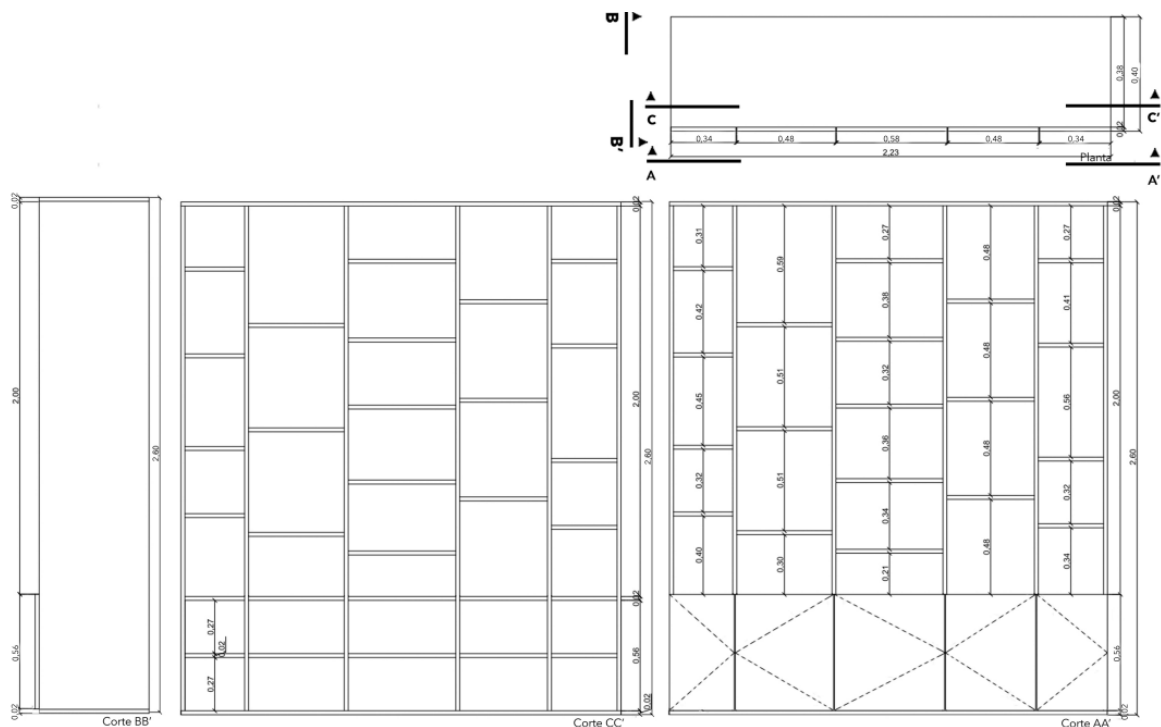


Figura 114- Desenho Técnico Mesa Jantar. Fonte: Homestories

Estante Escritório

No escritório, foi desenhado um móvel que se encontra na parede de frente para a porta, neste espaço pretendia-se ter dois tipos de arrumação, zonas abertas para se poder colocar e guardar livros, assim como alguns objetos decorativos, e zonas fechadas, com arrumação acessível através das 5 portas criadas, com prateleiras no seu interior. Nesta estante, procurava-se criar alguma irregularidade e movimento, sendo por isso desenvolvidas, divisões com diferentes dimensões. Estruturalmente, é composto por aglomerado melamínico de 19mm, lacado à cor branco mate, com as dimensões gerais de l:2230 x w:400 x h:2600mm. Em seguida, está presente o desenho técnico desta estante (Figura 115).



Legenda:

Designação: Estante Escritório
Quantidade: 1 unidade
Local: Escritório

Material:

- Estrutura em aglomerado melamínico de 19mm lacada à cor Branco mate
- 5 Portas em MDF lacadas à cor Branco Mate
- Dobradiças com sistema de amortecimento incorporado
- Profundidade: 40 cm

Figura 115- Desenho Técnico Estante Escritório. Fonte: Homestories

Camas

Tanto para o quarto das crianças, como para a suite decidiu-se desenhar as camas à medida. As camas das crianças, caracterizam-se por terem na parte da cabeceira, a incorporação de uma estrutura, como se fossem dois cubos, que se pretende ser a mesinha de cabeceira. Contém ainda, dois gavetões com abertura em furo, para arrumação. Estruturalmente, seria produzida em placas de MDF folheado a freixo com velatura branca de 19mm. A dimensões gerais desta cama seriam l:2300 x w:900 x h:800 mm.

A cama da suite, caracteriza-se por ser uma estrutura em placas de MDF folheado a freixo com velatura branca 50mm, a cabeceira desta cama são duas almofadas que dão estrutura e conforto, estas almofadas têm 250mm de espessura e seriam produzidas no tecido *ascot pearl*- Tecido *Broclé*.

Em seguida são apresentados os desenhos técnicos das duas camas (Figura 116 e 117).

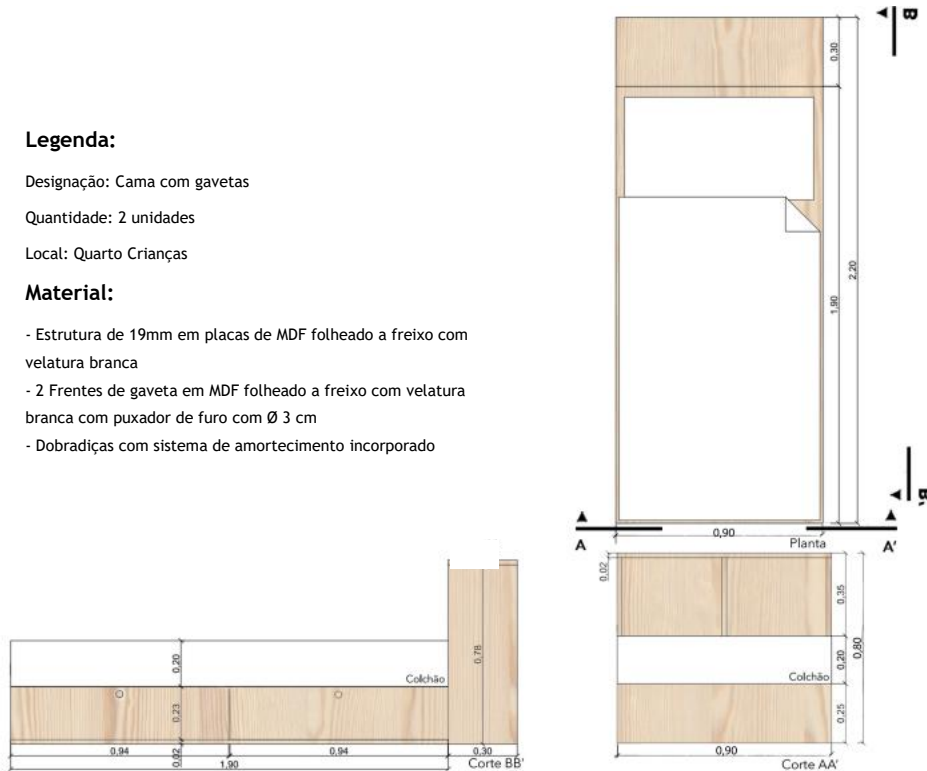


Figura 116- Desenho Técnico Cama crianças. Fonte: Homestories

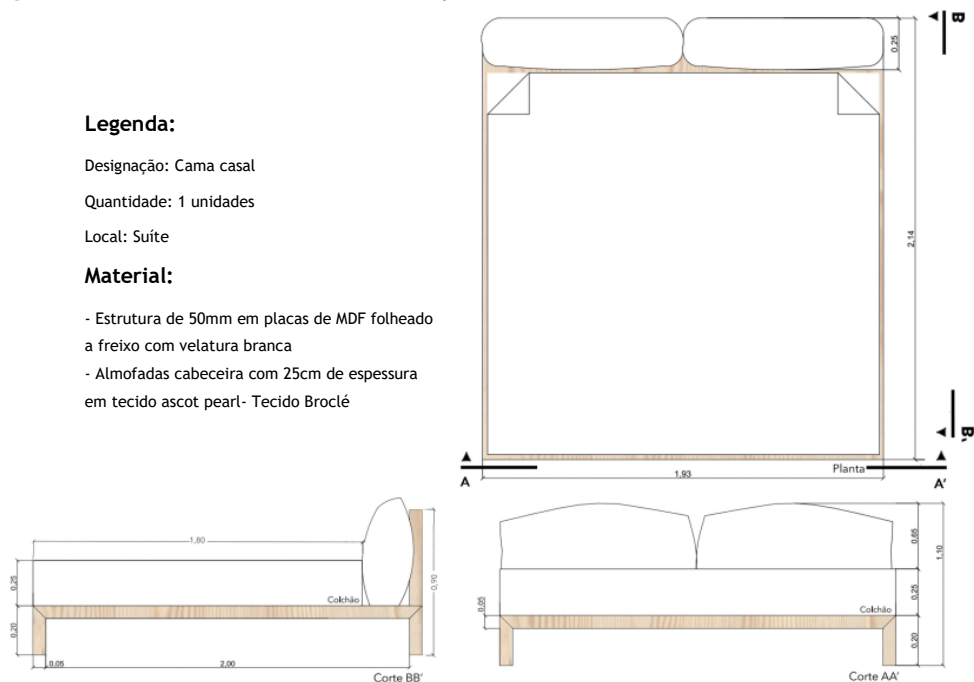
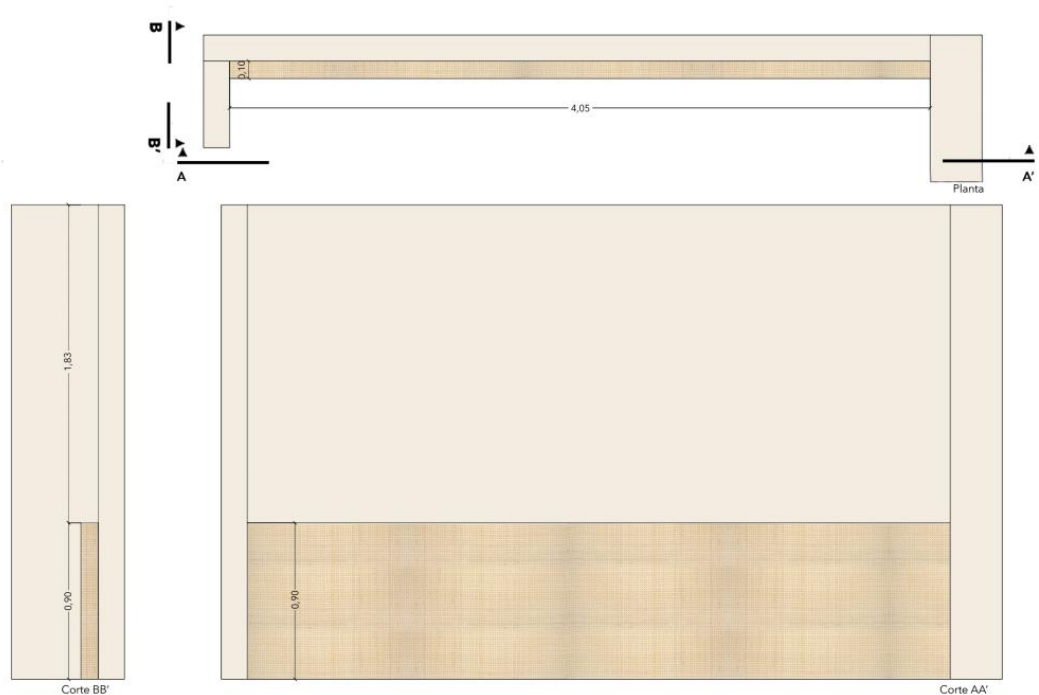


Figura 117- Desenho Técnico Cama Suite. Fonte: Homestories

Cabeceira Cama

Para poderem realizar a cabeceira de cama em obra foi necessário projetar o desenho na mesma, no desenho presente em seguida (Figura 118), seria construída em gesso cartonado, forrada em papel de parede, tendo como medidas 4050x900x100mm. Neste desenho é ainda apresentada a referência da tinta para pintar as paredes, RAL 12^a1 Vinyl Matt CIN (Figura 118).



Legenda:

Designação: Cabeceira
Cama
Quantidade: 1 unidade

Material:

- Estrutura para cabeceira de cama em gesso cartonado para ser forrada com papel de parede
- Profundidade: 10 cm
- Altura: 90 cm
- Paredes Suíte pintadas à cor RAL12A1 Vinyl Matt CIN

Figura 118- Desenho Técnico Cabeceira Cama. Fonte: Homestories

Por fim, a mestranda desenvolveu toda a lista de materiais, para posteriormente ser enviada aos clientes.

Síntese Conclusiva

Este projeto foi o terceiro em que a mestranda participou, sendo um projeto de maiores dimensões, pois pretendia-se desenvolver o Design de Interiores para todas as divisões da casa. Foi possível acompanhar o mesmo, desde a definição do *layout* dos vários espaços, ao desenvolvimento de diversos desenhos técnicos

de mobiliário, assim como, diferentes ideias de esboços. Permitiu também, o conhecimento de novas marcas de mobiliário e diferentes possibilidades para os espaços. O aspeto menos positivo deste projeto, foi durante o período de estágio não ter sido escolhido um papel de parede, para o quarto de brincar. Além disso, até ao fim do estágio, ainda estavam na fase de encomenda dos artigos e mobiliário, não tendo ainda sido realizada a montagem do espaço e por consequente ainda não existirem fotos do resultado final.

6.4 Projeto Apartamento JC

Projeto de Remodelação do Hall Entrada, Cozinha e Sala de Estar/Jantar, de um pequeno apartamento de tipologia t3, pertencente a um jovem casal, com três filhos pequenos.

Tencionavam, aproveitar melhor estas três zonas, com soluções funcionais e práticas, onde pudessem passar mais tempo em família.

Proposta

A Proposta desenvolvida pelo atelier, baseou-se na demolição da parede entre a cozinha e a sala de estar/jantar (ficando apenas visível uma viga no teto), o que permitiu criar o *open space*, desejado pela família. Nesta nova área foi definido, um novo layout da cozinha, com armários em “L”, além de uma ilha de grandes dimensões.

Ainda neste projeto, no corredor entre o hall de entrada e o acesso aos quartos, foi proposto a colocação de uma porta pivotante sem puxador, parecendo quase inexistente, com o objetivo de tornar este espaço mais privado, não estando exposto ao ruído, que se possa desenvolver na área social da casa. No corredor dos quartos, foram também desenvolvidos dois armários embutidos, com a função de lavanderia e arrumação/vassoureira (Figura 119).

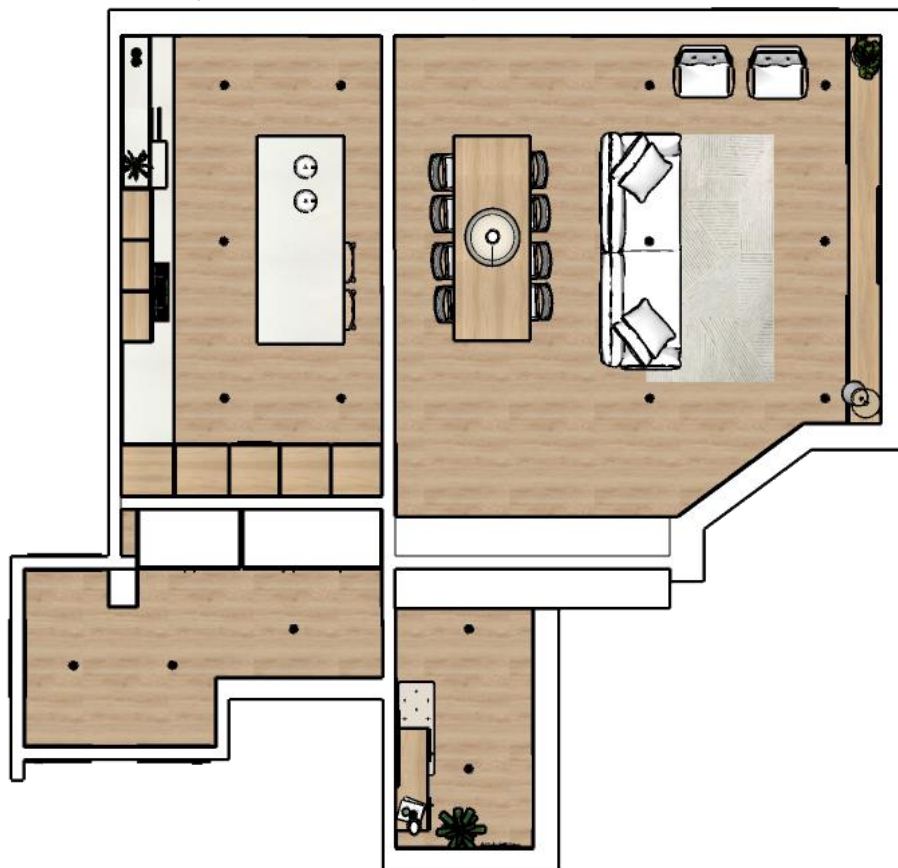


Figura 119- Planta Humanizada Proposta Espaço. Fonte: Homestories

Descrição da Intervenção realizada

A mestranda integrou este projeto, após a definição e aprovação da planta, por parte dos clientes, assim como, uma primeira proposta de *layout* da zona da cozinha. Foram pedidas algumas alterações ao que foi apresentado, esta informação foi cedida à mestranda, sendo-lhe pedido que desenvolvesse outras soluções para esta zona.

Para além disso, a mestranda realizou ainda visualizações 3D de todas as zonas, através do programa *3d Studio Max*.

Cozinha

Como foi referido anteriormente, foi proposto o desenvolvimento de soluções para a zona da cozinha, mais especificamente, que explorasse uma solução para os armários superiores, pois os clientes pretendiam um misto, entre armários fechados e zonas de arrumação exposta. Após algumas propostas (visíveis nos apêndices 12.3), optou-se pela escolha de três armários fechados, e a colocação de uma estrutura em metal, lacada a branco, com duas prateleiras, esta estrutura caracteriza-se, pela assimetria (Figura 120).

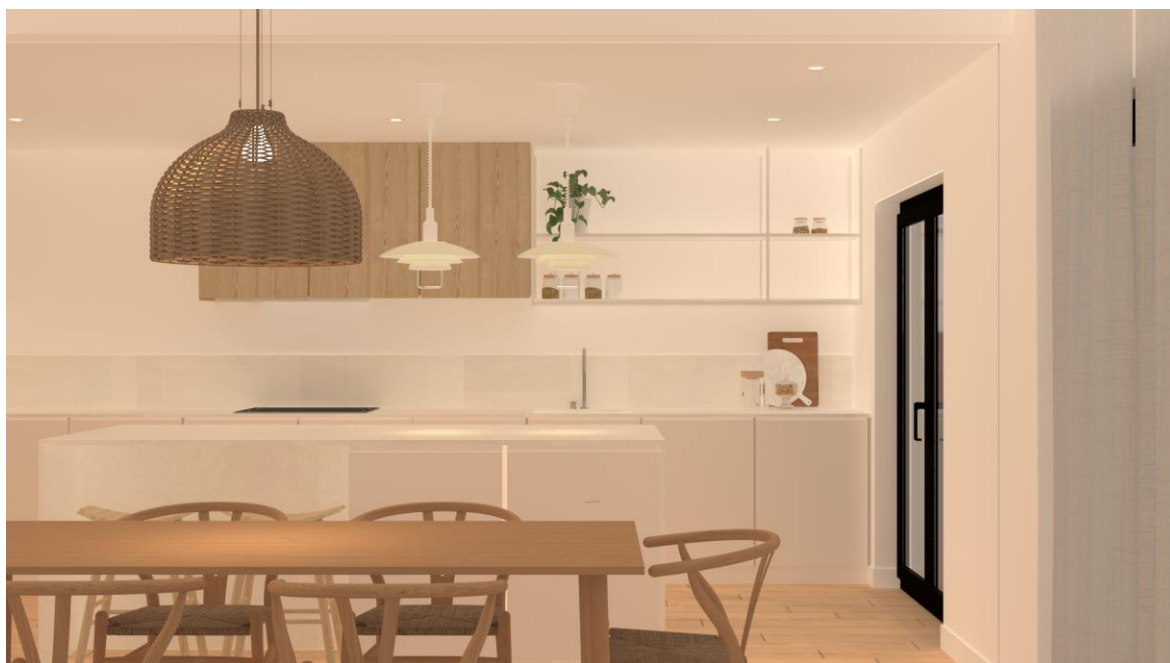


Figura 120- Renderização 3D Cozinha. Fonte: Homestories

Estudou-se também a definição dos armários inferiores, a principal dúvida que surgiu foi se a melhor opção, seriam portas ou gavetas. Inicialmente, foi sugerido que todos os armários inferiores fossem em portas, com módulos de 60cm, e abertura através de furo, mantendo uma estética visual simples, limpa e coesa, contudo após reunião com os clientes, foi pedido a incorporação de gavetas (para colocar panelas), e outro modo de abertura, pois pretendiam algo que fosse quase impercetível. Assim, alcançou-se a solução final, uma junção de ambas as

soluções, caracterizada por dois módulos de 60cm, com portas em ambas as pontas e no meio quatro módulos de 60cm com duas gavetas. A abertura das portas como das gavetas, seria efetuada através do sistema “perfil de gola”.

Nos armários laterais (armários altos), apenas se efetuou duas alterações à proposta inicial, com a escolha de um frigorífico *side by side* integrado, em vez de um frigorífico exposto, e no armário ao lado, a integração de um forno e micro-ondas embutido. Nestes armários, optou-se pelo mesmo método de abertura referido anteriormente (Figura 121).



Figura 121- Renderização 3D Cozinha- Armários altos. Fonte: Homestories

A ilha de grandes dimensões possibilita, a preparação de alimentos, além de mais arrumação e uma zona para refeições rápidas (onde se podem sentar duas pessoas), aqui as alterações realizadas, foi a distribuição de quatro módulos de 60cm com gavetas.

Após definição do *layout*, iniciou-se a escolha dos materiais, foi possível à mestrandia participar e dar a sua opinião nesta seleção. Nos armários laterais (armários altos), e nos três superiores, foi proposto o uso de madeira, sendo selecionada a madeira de carvalho claro, trazendo aconchego e acolhimento à cozinha, contrastando com este material, e de forma a tornar o espaço mais leve e luminoso, foi sugerido laca as frentes dos restantes armários numa cor mais neutra e intemporal RAL 9010. Para a bancada da cozinha, *blacksplash* e bancada de borda em cascata na ilha, elegeu-se o material RMC (Mármore compacto de alta qualidade), devido às suas características de durabilidade, baixa absorção de água, ser fácil de limpar e ser resistente a bactérias, para além de ser um produto com produção ecológica e com um excelente custo-benefício. Optou-se pela coleção Branco Nevada, pela sua cor lisa e branca, que irá iluminar todo o espaço, quando conjugado com os restantes materiais. O *blacksplash*, no mesmo material, será

colocado a 30 cm de altura. Na bancada da cozinha, ao lado lavatório de embutir (também em RMC), evidencia-se os rasgos, com a função de escorredor de loiça, um pedido dos clientes, pois não lhes agradava a ideia de introduzir um escorredor tradicional. A utilização do RMC-Branco Nevada em todos estes locais, cria uma coesão com as diferentes zonas da cozinha, transformando-a num espaço com um ambiente único, coerente e luminoso. Como iluminação, optou-se por embutir focos de luz, e dois candeeiros pendentes por cima da ilha (Figura 122).



Figura 122- Renderização Cozinha- Materiais. Fonte: Homestories

Hall Entrada

Para a zona do Hall de Entrada foi proposto a criação de uma porta de armário embutida, de forma a ocultar o quadro elétrico. Sendo na parte de fora, desse armário, fixos cabides em madeira, com o intuito de aparentar ser um armário embutido e não uma porta que cobre o quadro elétrico. Esta porta seria lacada a branco mate, para mais uma vez, ser quase impercetível no espaço.

A iluminação seria desenvolvida através de focos de luz embutidos no teto e um candeeiro pendente.

Como referido anteriormente, foram desenvolvidas imagens 3D, de todo o projeto, sendo apresentada em seguida a renderização deste espaço (Figura 123).

Apesar de não ser desenvolvido o projeto de Design de Interiores, foi proposto um layout do espaço, e alguns elementos decorativos, visíveis na imagem abaixo, com elementos característicos dos projetos do atelier, o caso de um móvel de apoio, com função de “despeja bolsos”, um espelho, um banco, um vaso com uma planta e um candeeiro pendente.



Figura 123- Visualização 3D Hall Entrada. Fonte: Homestories

Sala Estar/Jantar

Estes dois espaços passaram a estar unidos à cozinha, criando o *open space* desejado pela família, aqui apenas foi proposto a criação de uma estante embutida, com 5 prateleiras, em madeira de carvalho claro, um material já utilizado. A iluminação desta zona, basear-se-ia em focos embutidos na zona de estar, e um ponto de luz suspenso na zona de jantar, por cima da mesa (Figura124).



Figura 124- Visualização 3D- Sala de Estar. Fonte: Homestories

Apesar de não existir projeto de Design de Interiores, foi ainda proposto uma organização espacial, tanto da zona de jantar como da zona de estar (Figura 125).



Figura 125- Visualização 3D- Layout proposta sala de estar e jantar. Fonte: Homestories

Reunião com Clientes

Neste projeto, foi possível à mestrandia participar, numa reunião presencial com os clientes, onde foi apresentada a modelação 3D, com o intuito de perceberem, as

ideias que estavam a ser propostas, e visualizar também os materiais e acabamentos escolhidos para o projeto, tanto na maquete digital como fisicamente, incentivando aos clientes a tocar, sentir e perceber as materialidades e ligação entre estes materiais.

Esta reunião permitiu à mestranda ter outra visão do projeto, assim como, perceber como é explicado as alterações propostas, percebendo quais as dúvidas e alterações que pretendiam, de forma a transformar o espaço no que os clientes idealizam.

Com a finalização das imagens 3D e aprovação das mesmas, para entrega aos clientes, a mestranda finalizou o seu envolvimento no projeto. Após aprovação das visualizações 3D, por parte dos clientes, iniciaram o projeto de execução, com preparação de todas as peças desenhadas, Mapa de Quantidades e Estimativa Orçamental.

Síntese Conclusiva

Este projeto permitiu à mestranda, desenvolver uma vertente que ainda não tinha sido explorada no período de estágio, que foi a renderização de imagens 3D, este foi também o aspeto menos positivo, a destacar deste projeto, visto que até à versão final, das imagens, enviadas aos clientes, houve pequenas dificuldades e ajustes que se tiveram de fazer nas imagens, que não estavam a chegar às expectativas pretendidas. Apesar disso, a versão final das mesmas, acabaram por ter um nível bastante satisfatório, sendo enviadas aos clientes para que dessem o seu parecer. Estes percalços, permitiram à mestranda perceber, que é um aspeto que poderá melhorar e explorar, de forma a conseguir reduzir o tempo de finalização das mesmas, bem como, a sua qualidade. Além disso, proporcionou adquirir conhecimento sobre novos materiais e acabamentos.

Após finalização do projeto, o mesmo foi entregue aos clientes, com todas as informações necessárias para iniciar a obra, quando assim entendessem. Até à finalização do estágio, a obra ainda não tinha sido iniciada, sendo um dos pontos menos positivos a destacar.

6.5 Projeto 5- Projeto Jardim MG

O Projeto seguinte, caracteriza-se por uma remodelação de um jardim de uma moradia. Casa de fim de semana e de férias de um casal, onde pretendem passar tempo em família e amigos.

Neste espaço o casal pretendia criar um jardim apelativo, com diferentes zonas, e onde pudessem passar tempo, o objetivo era intervencionar-se, tanto na de frente como no da parte de trás da casa. Os principais requisitos foram a criação de uma cozinha exterior, com espaço para refeições, uma zona de lazer, uma piscina, wc para apoio da piscina e área para arrumos.

Na fase inicial do projeto, o atelier reorganizou o espaço e acomodou estes requisitos acima propostos, através de algumas alterações no *layout*.

Proposta

Na lateral esquerda da casa existia um pequeno telheiro, onde foi proposto a criação da cozinha exterior, com uma churrasqueira, lava-loiças e armários de arrumação, no espaço em frente, nesse pequeno pátio, desenvolveu-se a zona de lazer com dois bancos em “L”. No seguimento desta lateral da casa, que dá acesso à parte de trás do jardim, colocou-se a zona de refeições, com uma pérgula por cima. Na parte de trás, foi então proposto a zona da piscina. Nesta área já existia um anexo que não era utilizado, sendo proposto algumas alterações a esta divisão, com separação do espaço em dois, para se poder criar uma zona de arrumos e o wc (Figura 126).

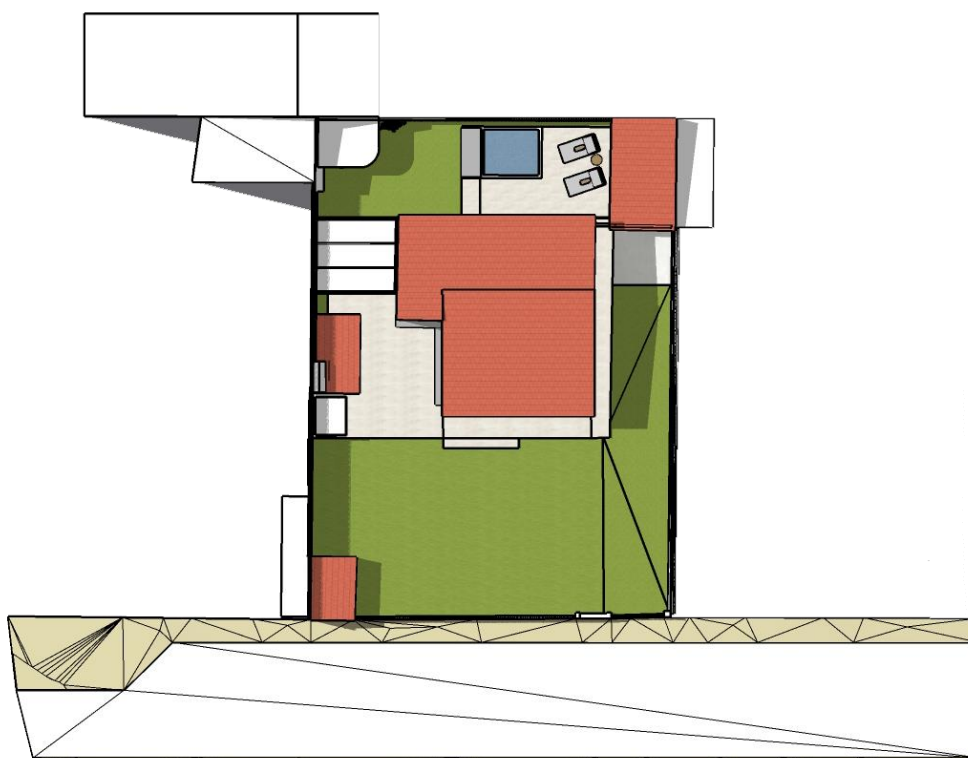


Figura 126-Planta Humanizada Proposta final espaço. Fonte: Homestories

A mestranda cooperou neste projeto na fase de modulação 3D, onde lhe foi solicitado o desenvolvimento da cozinha exterior, da zona de refeições, dos arrumos, wc e piscina. Assim como, dos materiais propostos para este projeto.

Parte frente do Jardim

Nesta parte da frente do jardim, inicialmente foi proposto, a colocação de prado florido (na zona onde existia relva), o desenvolvimento de um caminho, do portão até á porta de casa, em lajetas de betão com diferentes dimensões, dispostas de forma irregular ao longo do caminho. Em relação à vegetação, o objetivo era manter as três árvores de grande porte já existentes, e adicionar mais arbustos, na zona onde termina o prado florido, e se se inicia o patamar da porta de entrada da casa. Na parte de dentro do jardim, na zona do portão, a acompanhar os muros, foi proposto a distribuição de metrosideros, que iriam trazer cor e vida a este jardim, combinando com o prado florido proposto, sendo bastante resistentes ás diferentes condições atmosféricas.

Contudo, após reunião com os clientes, optou-se por não colocar o caminho, pois pensando na manutenção, não se tornaria prático o corte da relva nesta zona, tendo aceite todas as outras propostas.

Ainda nesta zona de frente/lateral do jardim, encontra-se a cozinha exterior, visto que o pequeno telheiro, na lateral da casa, ainda se encontrava em boas condições, aproveitou-se o mesmo, para se desenvolver a cozinha exterior, caracterizada por conter armários numa zona inferior e por cima, na bancada a zona de churrasqueira e lava-loiças, que permite, cozinhar, e preparar facilmente os alimentos. O principal objetivo, era ser um espaço pático e funcional, com todas as funções para se preparar uma refeição rapidamente. Na modelação deste espaço, humanizou-se esta cozinha, com a disposição de elementos, como a torneira com monocomando, o lavatório, e a churrasqueira. Além disso, definiu-se os materiais, com portas dos armários, em madeira (pinho), com o furo como puxador, dois elementos característicos dos projetos da Homestories. A bancada, as paredes, a estrutura da churrasqueira e o lava-loiça, seriam revestidos em microcimento, num tom bege, visto ser, um material resistente e durável.

Após reunião, a cliente referiu que tinha um baloiço que pretendia manter, sendo proposto a sua localização na lateral da cozinha exterior, com vista para a parte da frente do jardim, aproveitando a sombra conferida pela vegetação, presente neste muro (árvore *Bougainville*) (Figura 127).



Figura 127- Visualização 3D frente do jardim e cozinha exterior. Fonte: Homestories

Como referido anteriormente, em frente à cozinha, apresenta-se a zona de estar, com a concepção de dois bancos em microcimento afagado em “L”, de maneira a torná-los mais confortáveis, duas almofadas estofadas em tecido impermeável e resistente a fenómenos meteorológicos, como chuva ou calor.

Para se poder utilizar esta zona à noite, três candeeiros de parede foram adicionados ao espaço.

Visto, estas três zonas estarem diretamente ligadas (plataforma de acesso à porta de entrada, cozinha exterior e zona estar), fazia sentido ser escolhido o mesmo pavimento, com o propósito de tornar o espaço coerente e uniforme, propôs-se o pavimento *Sense White* da Porcelanosa, em grés porcelânico numa cor bege muito clara, torna o espaço, luminoso, leve e com uma estética elegante, intemporal e minimalista. A escolha deste material deveu-se também, às suas características de resistência ao desgaste e durabilidade, importantes na escolha de materiais para um espaço como um jardim. (Figura 128).



Figura 128- Visualização 3D zona estar. Fonte: Homestories

No acesso à parte de trás, a zona de refeições, com uma mesa grande, para toda a família, para poder ser utilizada em qualquer altura do dia, desenhou-se uma pérgula em madeira, com tecido disposto nos barrotes superiores, protegendo do sol e dos raios UV nocivos. Com a finalidade, de destacar esta área, optou-se por escolher um pavimento diferente, o pavimento *Paradise Round Stone Blanco*, constituído por seixos lisos de formato irregular, que transportam alguma textura e movimento ao espaço, sendo que se complementa com o pavimento anterior, pois contém a mesma paleta cromática (os tons neutros e claros). Mais uma vez, caracteriza-se por um pavimento resistente e durável.

A vegetação selecionada nesta zona, define-se, por manter a árvore *Bougainville*, que já existia na parede lateral (uma das missões do atelier é respeitar e manter a vegetação já existente no terreno), visto que irá também proporcionar cor e vida.

Em termos de iluminação, dois candeeiros de parede (iguais aos propostos na zona de estar), e focos de encastrar no pavimento, no canteiro onde se encontra a *Boougainville* (Figura 129).

Apesar de não ser um projeto com Design de Interiores, para melhor perceção das imagens 3D, foram selecionadas peças de mobiliário e objetos decorativos, com a estética dos projetos do atelier.



Figura 129- Visualização 3D Zona Refeições. Fonte: Homestories

Na parte de trás do jardim, de frente para a zona de refeições, os arrumos e o wc de apoio à piscina, estes espaços tinham a função de serem práticos e funcionais. Nos arrumos, uma zona fechada com armário altos lacados a branco mate e furo como modo de abertura, na parede em frente prateleiras expostas, para arrumação. No wc, foi definido o layout, com um pequeno lavatório, um sistema de duche e uma sanita, que serviria de apoio à piscina, sem ser necessário estarem a deslocar-se ao interior da moradia. Aqui os materiais utilizados seriam o microcimento afagado, tanto nas paredes, como no pavimento. Um material resistente e durável, que não exige grande manutenção, um dos requisitos do casal para estas duas zonas. Como iluminação, optou-se por focos embutidos (Figura 130).



Figura 130- Visualização 3D Arrumos WC Exterior. Fonte: Homestories

Em frente a este anexo, encontra-se a piscina, esta encontra-se elevada, através de um degrau. Inicialmente, foi sugerido a criação de um *deck* em madeira, porém após reunião com os clientes, estes preferiam que se utilizasse o mesmo pavimento do acesso à porta de entrada, também nesta zona (*Sense White*, Porcelanosa), pois pretendiam uma coesão entre estas diferentes áreas.

Saindo da zona de refeições para a zona da piscina, foi colocada uma árvore de fruto, uma romãzeira, com relva natural no pavimento, inicialmente, nesta relva recomendou-se lajetas em betão, com formato circular e de diferentes dimensões, como caminho de acesso porta do wc, contudo esta ideia não agradou aos clientes, pedindo que fossem retiradas e se deixasse apenas a relva. Esta versão, facilita a utilização deste espaço, como zona para aproveitar o sol, colocando uma toalha (Figura 131).



Figura 131- Visualização 3D Piscina e Anexo. Fonte: Homestories

Na borda da piscina, um banco em microcimento, desenhado de forma a aproveitar a casa das máquinas da piscina, acessível através de quatro portas. Por cima, uma almofada estofada, num tecido resistente à água, criando uma pequena zona de lazer.

No resto desta zona foi proposto, como se vê na imagem 3D a D distribuição de espreguiçadeiras, ou mobiliário de apoio à piscina. Para uma maior privacidade, foi instalada uma porta, na outra lateral da casa, entre a garagem e a piscina.

No muro de trás da zona da piscina, fixou-se um ripado em madeira, lacado a branco mate, ligeiramente por cima do muro, com a intenção de criar mais privacidade. Nesta zona, no canteiro entre a piscina e o muro, escolheu-se arbustos em jasmim, que mais uma vez, pretendem trazer cor ao espaço, além de sombra quando crescerem (Figura 132).



Figura 132- Visualização 3D Piscina e Zona Lazer. Fonte: Homestories

Estas imagens de visualização 3D, foram entregues aos clientes, que se mostraram bastante satisfação em relação ao projeto desenvolvido.

A mestranda terminou assim, o seu envolvimento neste projeto, ficando a cargo dos restantes elementos do atelier o desenvolvimento do projeto de execução, com preparação de todas as peças desenhadas, Mapa de Quantidades e Estimativa Orçamental.

Síntese Conclusiva

Projeto diferenciado, dos até então desenvolvidos pela mestranda, visto ser a remodelação de um espaço exterior, um jardim. Possibilitou a exploração de diferentes programas de modelação, o 3d *sketchup* e o *3ds Studio Max*, para criação das visualizações realistas. Além disso, proporcionou adquirir conhecimento, em relação a materiais para exterior, vegetação e plantas. A modelação 3D do jardim, no programa *sketchup*, acabou por ser a maior dificuldade, assim como, a elaboração das imagens 3D. Apesar disso, verificou-se uma evolução na concretização destas imagens, em relação às desenvolvidas anteriormente (Projeto Apartamento JC).

Outro ponto menos positivo a destacar, foi a mestranda não ter acompanhado o projeto de execução, nem se ter iniciado a obra enquanto ainda estagiava no atelier.

6.6 Projeto Moradia MN

O espaço a intervir consiste numa moradia de tipologia t3, situada em Palmela, distrito de Setúbal. Ao nível da intervenção, consideraram-se as áreas: Sala de Estar/Jantar e dois escritórios.

Elaborado para um jovem casal, que pretendia acabar com duplo pé direito, fechando o vazado existente, de forma a criar no piso superior desta zona, dois escritórios.

Em relação ao projeto de Design de Interiores, procuravam tornar o espaço mais acolhedor e aconchegante, com o uso dos tons neutros/claros, uso de texturas e diferentes materiais, como a madeira.

Proposta

Este projeto acabou por ser uma intervenção parcial, com o desenvolvimento de uma cobertura (teto), na sala de estar, com o intuito de acabar com o duplo pé direito, desta zona, fechando o vazado e aproveitando esta área útil para o desenvolvimento dos escritórios. Para tornar o espaço mais acolhedor e quente, foi colocada uma lareira, que influenciou a disposição da sala de estar, possibilitando o desenvolvimento de um móvel de apoio à televisão, que veio uniformizar o espaço.

Um dos objetivos era separar a zona de estar da zona de refeições, do modo mais harmonioso possível, garantindo que os dois ambientes fluíssem, como um todo, mas simultaneamente, fosse clara a sua separação, para isso foi proposto uma divisão em madeira, no entanto, os clientes mostraram-se pouco recetivos, pedindo para esta divisão ser visível através da escolha do mobiliário.

Apesar disso, aceitaram a colocação desta divisão em madeira, entre a zona de jantar e a cozinha pré-existente.

No espaço amplo, resultante do duplo pé direito do piso superior, desenvolveu-se duas zonas de trabalho, que apesar de autónomas, se relacionam entre si. Permitindo a cada elemento do casal ter o seu escritório (Figura 133).

Também nesta fase, foi desenvolvido o *layout* destas zonas a intervencionar.

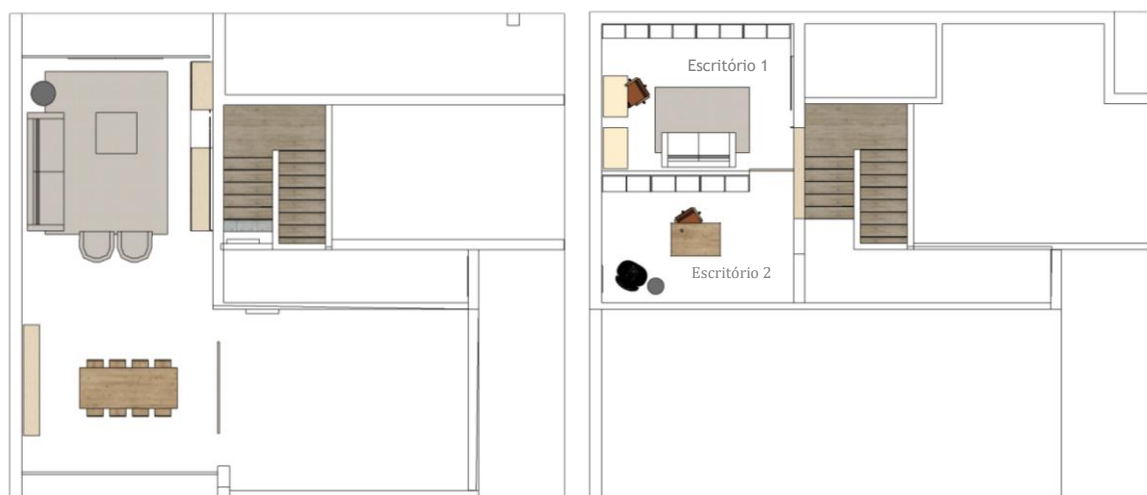


Figura 133- Planta Humanizada Piso 0 e Piso 1. Fonte Homestories

Intervenção Realizada

A mestranda colaborou, na fase de Design de Interiores, onde lhe foi solicitado que propusesse o mobiliário e artigos de decoração, para estes espaços.

Após estas escolhas, desenvolveu também as fotomontagens e o documento de apresentação do projeto.

Sala de Estar

De acordo com os requisitos do casal, referidos anteriormente, o objetivo era tornar o espaço mais quente e acolhedor, a mestranda iniciou a escolha do mobiliário, em marcas referenciadas pela orientadora, que seguem o estilo desenvolvido no atelier. O sofá modular, nas tonalidades de bege, com uma estrutura mais volumosa, emprega o conforto desejado pelo casal, assim como, o pufe, que assume diversas funções (repouso-pés, mesa de apoio, assento complementar). Completando esta zona de assentos, duas cadeiras em madeira e fundo em *rattan*, empregam textura e materialidade ao espaço. Ao lado do sofá, para apoio às atividades aqui realizadas, uma mesa redonda também em madeira, e um candeeiro de pé no mesmo material.

Sobre o fundo da parede principal, dois quadros, geométricos de tons claros, com moldura em madeira.

Para delimitar esta zona de estar, e separá-la da zona de jantar, um tapete claro, com textura de grandes dimensões.

Como elementos decorativos e o intuito de tornar a casa mais familiar, foi sugerido um vaso com uma planta e algumas almofadas, de diferentes tamanhos, texturas e cores, que se complementam com os artigos já escolhidos (Figura 134).



Figura 134- Fotomontagem versão Final Sala de Estar. Fonte: Homestories

O móvel de TV, em madeira de pinho, peça de mobiliário desenhada por medida, confere leveza e fluidez ao ambiente. A mestranda propôs acrescentar duas prateleiras, no mesmo material, para elementos decorativos. Finalizando este espaço um candeeiro de mesa (Figura 135).

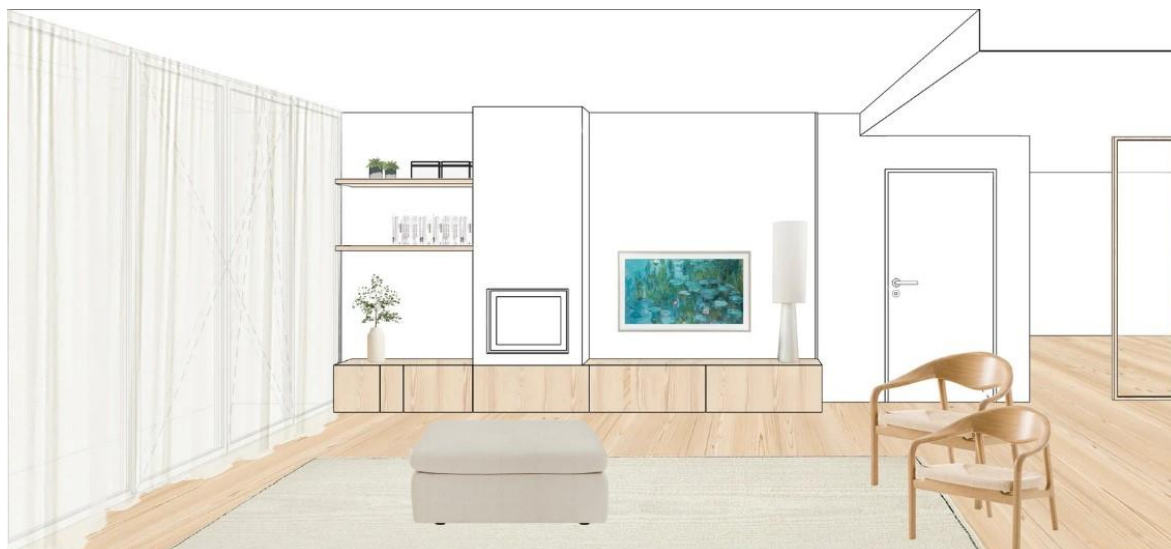


Figura 135- Fotomontagem versão final Sala de Estar- Móvel TV. Fonte: Homestories

Idealizava-se uma atmosfera acolhedora e familiar, através da escolha de mobiliário funcional e prático, a empregabilidade de diferentes texturas e materiais, como a madeira e as tonalidades neutras, traduzem a esta simplicidade, leveza e conforto, pretendido.

Zona Jantar

A zona de estar dá continuidade à sala de jantar, como referido anteriormente, procuravam que os dois espaços fluíssem como um todo, apesar da separação entre ambos. Para isso, foi proposto o uso de mobiliário, com a mesma materialidade, estética e design, do selecionado na sala de estar, tendo sempre em conta a sua funcionalidade e conforto.

Uma mesa de jantar de grandes dimensões (permite sentar 6-8 pessoas), em madeira, conjuga-se com as cadeiras escolhidas, também em madeira e assento em *rattan*, por cima da mesa de jantar, 3 candeeiros pendentes, de tons neutros.

Para apoio a esta zona, foi desenvolvido um aparador, feito por medida (foram desenvolvidos diversos estudos através do programa *sketchup* visíveis nos apêndices 12.4, sendo apresentado a versão final), que se caracteriza pela estrutura tubular em madeira, que suporta a zona de arrumação fechada, acessível através de cinco portas. Por cima, deste móvel como requisito, o mural de molduras, característico dos projetos da Homestories (Figura 136).



Figura 136- Fotomontagem versão final Zona Jantar. Fonte: Homestories

Escritórios

Nestes espaços, o objetivo foi criar duas zonas que apesar de autónomas, se relacionavam entre si, para isso foi instalada uma porta em vidro que permite o acesso a ambos.

Como requisitos, a criação de um ambiente tranquilo, e cómodo. No escritório de um dos elementos do casal (escritório 1), pretendiam manter as duas secretárias em cavalete, já existentes e a integração de um sofá cama.

Escritório 1

Como na área social, preferiu-se a escolha de mobiliário útil, funcional e confortável, de acordo com as materialidades, texturas e cores já utilizadas.

Manteve-se as secretárias em cavalete, sendo escolhida uma cadeira com costas, confortável de tons neutros, o sofá-cama de dois lugares, também de tons claros e um tapete com padrão, texturizado neutro, completam este espaço. Por cima do sofá, dois painéis em tecido, onde se pode fixar elementos.

Como objetos decorativos, foram selecionadas almofadas, de diferentes tamanhos, texturas e cores, que se interligam com os tons já propostos. Além de um conjunto de cabides em madeira.

A iluminação do espaço, efetua-se através de um candeeiro de teto e de um candeeiro de mesa, em cima da secretária.

Visto a secretária estar posicionada de frente para a janela, era importante escolher um método de sombreamento, que permitisse regular a quantidade de luz que entra no espaço, optando-se por um estore japonês, onde podem escolher o tecido (Figura 137).



Figura 137- Fotomontagem versão final Escritório 1. Fonte: Homestories

Outro dos requisitos pedidos para esta zona, era conter bastante arrumação, para isso, foi desenvolvido uma estante, ao longo da parede principal, que se evidencia pelas zonas expostas, na parte superior, onde podem guardar documentos mais utilizados, livros e objetos decorativos, e zonas ocultas, na parte inferior, para os elementos que não pretendem estar visíveis. Optou-se por laca a estante a branco, de modo a tornar o espaço luminoso (Figura 138).



Figura 138- Fotomontagem versão final Escritório 1 vista 2. Fonte: Homestories

No escritório 2, decidiu-se seguir a mesma coerência utilizada no escritório 1, através da escolha de mobiliário confortável, o uso das cores, materiais e texturas, anteriormente utilizadas. Os requisitos para este local, eram semelhantes ao anterior, uma zona de arrumação, além de uma zona de leitura/descanso.

Uma secretária em madeira com alguma arrumação, foi proposta para o centro do espaço, sendo sugerida a mesma cadeira, que no escritório 1, devido ao seu formato, cor e características ergonómicas, por cima um candeeiro de teto suspenso, discreto. Na janela, foi utilizado o mesmo modo de sombreamento, assim como, também foi desenvolvida uma estante idêntica á visível no escritório 1 (Figura 139).



Figura 139- Fotomontagem versão final Escritório 2. Fonte: Homestories

Na zona de leitura/estar, optou-se por uma poltrona que complementa as cores e materiais utilizados, tons neutros e madeira. Ao lado, uma mesa de apoio em madeira, e um candeeiro de pé, de forma a iluminar esta zona. Após se desenvolver esta fotomontagem, foi perceptível que faltava um elemento de união, sendo recomendado, um papel de parede de tons neutros, representando uma estante com livros, visto ser um espaço de trabalho/estudo, percebeu-se ser uma escolha apropriada. Com a utilização deste papel de parede, desenvolve-se um ambiente mais aconchegador, calmo e acolhedor (Figura 140).



Figura 140- Fotomontagem Escritório 2. Fonte: Homestories

Após a realização das fotomontagens, foi pedido à mestranda, que na apresentação desenvolvida pelo atelier, dispusesse as mesmas, assim como, imagens das peças chave do projeto, para poderem realizar a reunião com os clientes. Em seguida, são apresentados três slides desta apresentação (Figura 141).



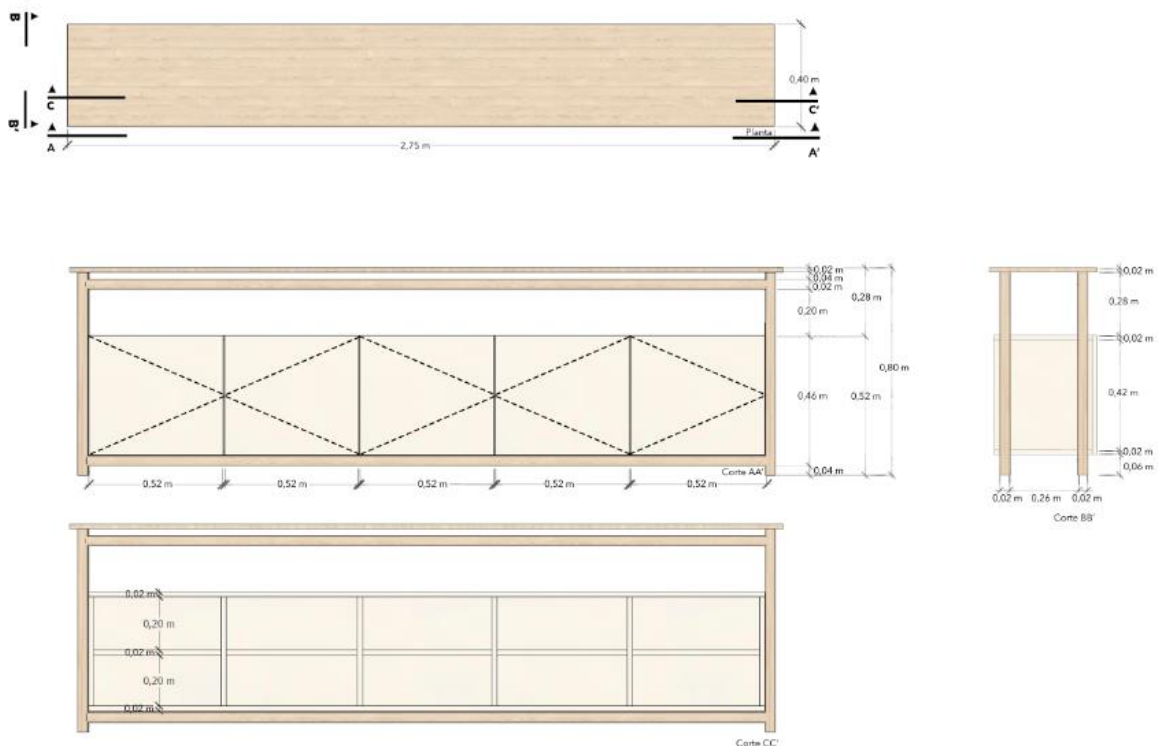
Figura 141- Exemplo Slides da Apresentação desenvolvida. Fonte: Homestories

Após isso, a mestranda realizou os desenhos técnicos do mobiliário desenvolvido à medida.

Desenhos Técnicos Mobiliário

O aparador da zona de jantar, caracteriza-se por uma estrutura em aglomerado melamínico de 20mm, com 5 portas de abertura tic-tac e uma prateleira no seu interior. Os pés que fixam esta estrutura retangular do móvel, definem-se por uma secção tubular em madeira de 20mm.

Tem como medidas gerais l:2750x w:400x h:800mm, como é perceptível no desenho abaixo (Figura 142).



Legenda:

Designação: Aparador
Quantidade: 1 unidade
Local: Sala estar/jantar

Material:

- Estrutura em aglomerado melamínico de 20mm lacada à cor RAL 1015
- 5 Portas em MDF lacadas à cor RAL 1015
- Rodapé em aglomerado melamínico de 20mm lacado à cor RAL 1015
- Dobradiças com sistema de amortecimento incorporado
- Estrutura em secção tubular com \varnothing 20mm lacado à cor RAL 1015
- Profundidade: 400 mm

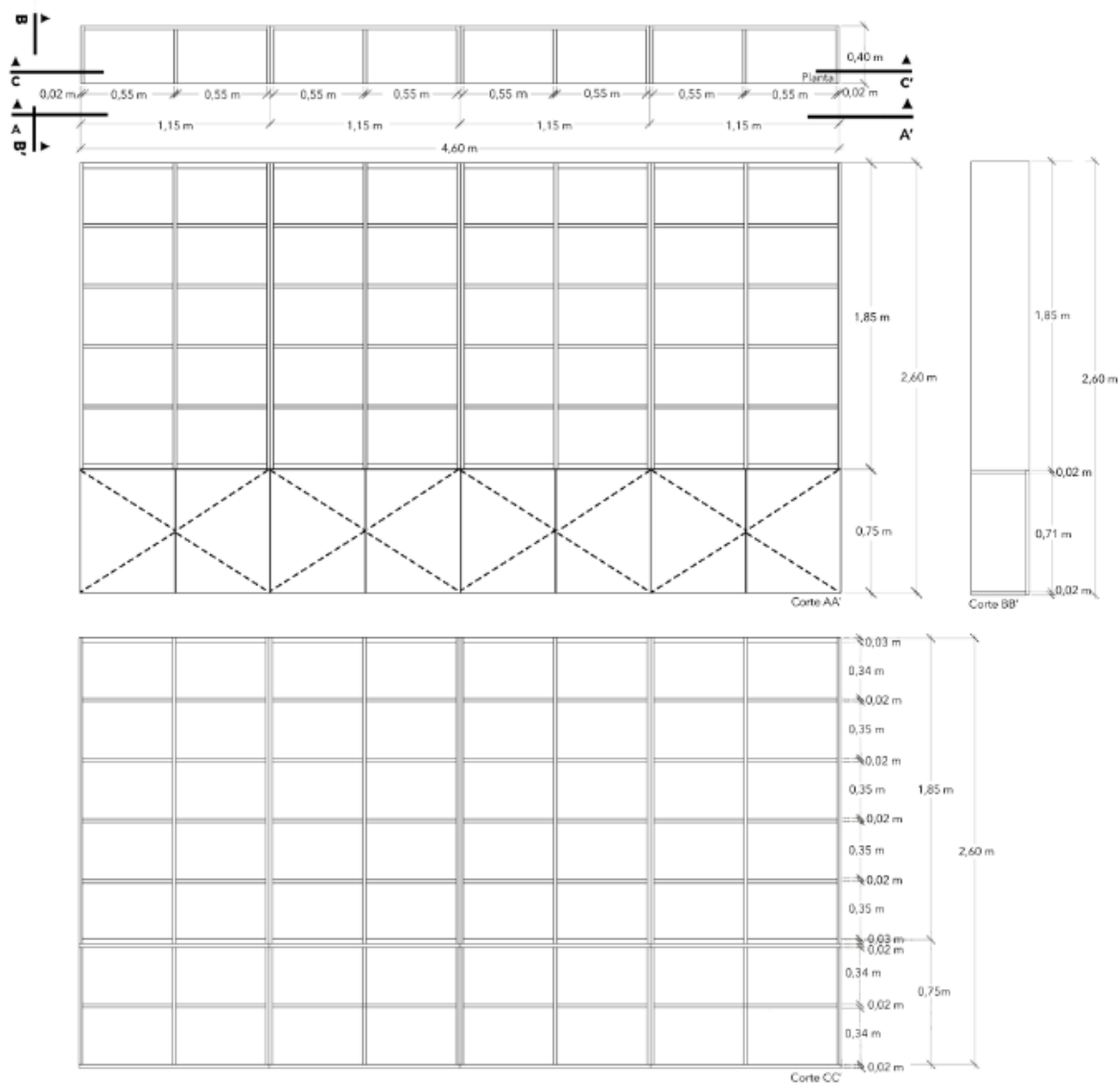
Figura 142- Desenho Técnico Móvel Aparador. Fonte: Homestories

Estantes Escritórios

Os móveis do escritório, definem-se pela estrutura em aglomerado melamínico de 20mm, lacado á cor branco mate, com diferentes tipos de arrumação, de acordo com os requisitos solicitados.

No escritório 2, esta estante é composta por um 3 módulo, com um total de 6 portas, de abertura tic-tac, tendo como medidas gerais l:3600 x w:400 x h:2600mm. No escritório 1, 4 módulos, com um total de 8 portas, também de abertura tic-tac, e medidas gerais de l:4600 x w:400 x h:2600mm.

Em seguida, são apresentados os desenhos técnicos destas duas peças de mobiliário (Figura 143 e 144).



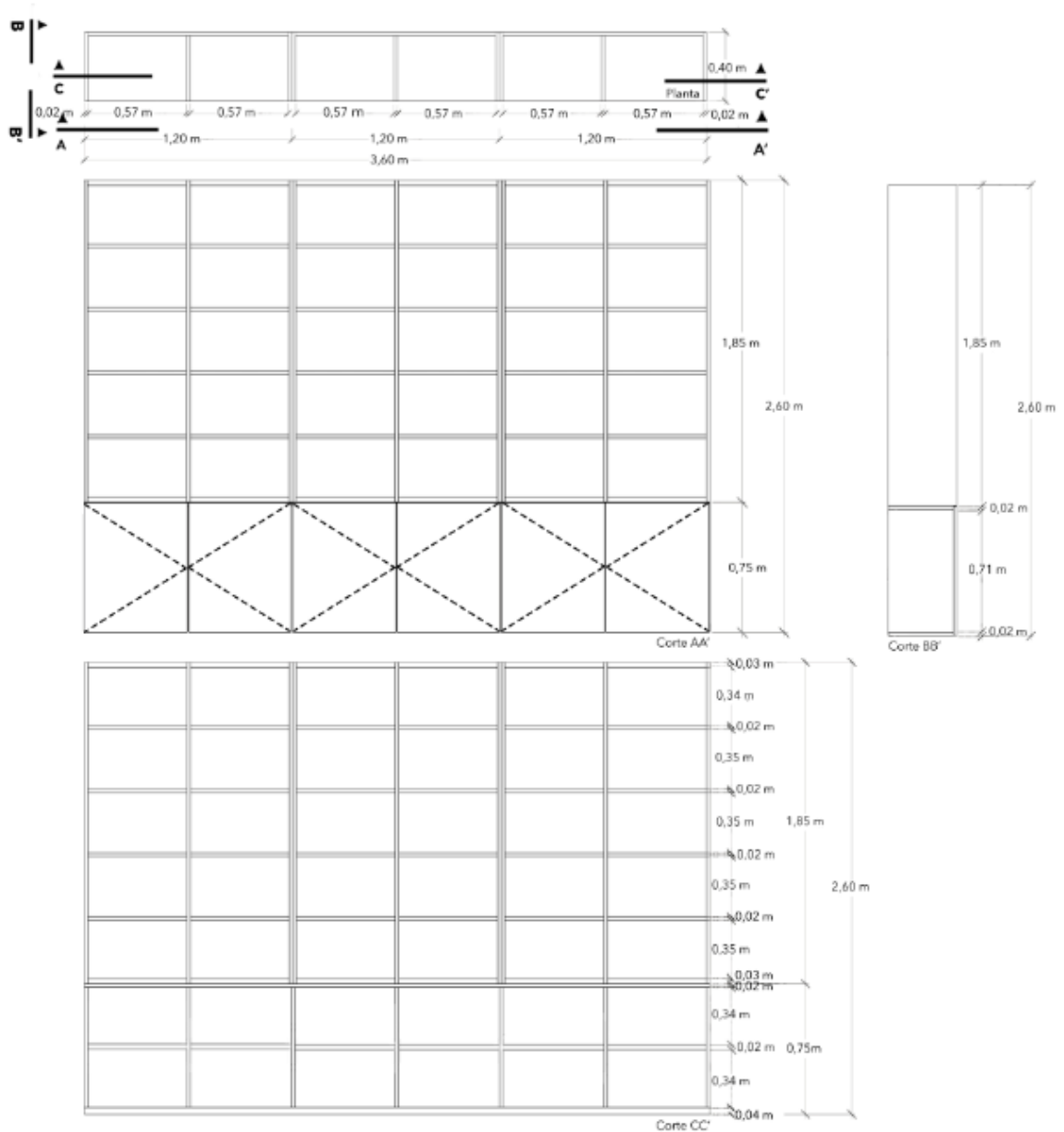
Legenda:

Designação: Estante Escritório
Quantidade: 1 unidade
Local: Escritório 2

Material:

- Estrutura em aglomerado melamínico de 20mm lacada à cor Branco acabamento Mate
- 6 Portas em MDF lacadas à cor Branco acabamento mate
- Rodapé em aglomerado melamínico de 20mm lacado à cor Branco

Figura 143- Desenho Técnico Estante Escritório 2. Fonte: Homestories



Legenda:

Designação: Estante Escritório
 Quantidade: 1 unidade
 Local: Escritório 2

Material:

- Estrutura em aglomerado melaminico de 20mm lacada à cor Branco acabamento Mate
- 6 Portas em MDF lacadas à cor Branco acabamento mate
- Rodapé em aglomerado melaminico de 20mm lacado à cor Branco acabamento mate
- Dobradiças com sistema de amortecimento incorporado
- Profundidade: 400 mm

Figura 144- Desenho Técnico Estante Escritório 1. Fonte: Homestories

Síntese Conclusiva

Este foi o projeto onde a mestranda teve uma maior autonomia, podendo propor mobiliário e artigos de decoração, para os escritórios e sala de estar/jantar.

Apesar de se mostrar bastante satisfeita com esta possibilidade, no início, acabou também por ser um aspeto que causou uma maior dificuldade, pois o atelier apresenta um estilo bastante marcado, que tinha de conseguir desenvolver e incorporar neste projeto. Apesar disso, a mestranda acredita que se encontrava mais bem preparada para esta tarefa, do que nos projetos desenvolvidos inicialmente, e onde lhe tinha sido proposto a sugestão de uma proposta de mobiliário. Independentemente destas dificuldades iniciais, a mesma acredita que o projeto foi bem conseguido. Esta oportunidade, possibilitou o contacto e conhecimento de novas marcas de mobiliário, e perceção da sua escolha, de acordo com os requisitos pedidos pelos clientes.

Um aspeto mesmo positivo, foi o estágio ter terminado, na fase de apresentação das primeiras fotomontagens, sendo o restante trabalho desenvolvido pelas colaboradoras do atelier.

6.7 Projeto Apartamento Parque das Nações

Projeto de Design de Interiores, para um apartamento de tipologia t3, situado no Parque das Nações, para um casal com duas filhas. Encontravam-se a terminar as obras de renovação do interior do apartamento e pretendiam iniciar o desenvolvimento deste projeto, do qual tinham alguma rapidez, para se poderem mudar para o espaço o mais rápido possível.

As áreas a intervencionar seriam, o Hall Entrada, Sala de Estar/Jantar, Suíte e o quarto das duas filhas.

Como referido anteriormente, o casal tinha alguma urgência, sendo realizado, por parte das arquitetas, o levantamento do espaço e uma pequena reunião, de forma a perceberem os requisitos para os espaços.

A mestranda acompanhou o processo de realização do projeto, prestando apoio à arquiteta responsável, nas tarefas que lhe eram solicitadas.

Iniciou o levantamento do apartamento em papel para o computador, através do programa *Autocad* (Figura 145).

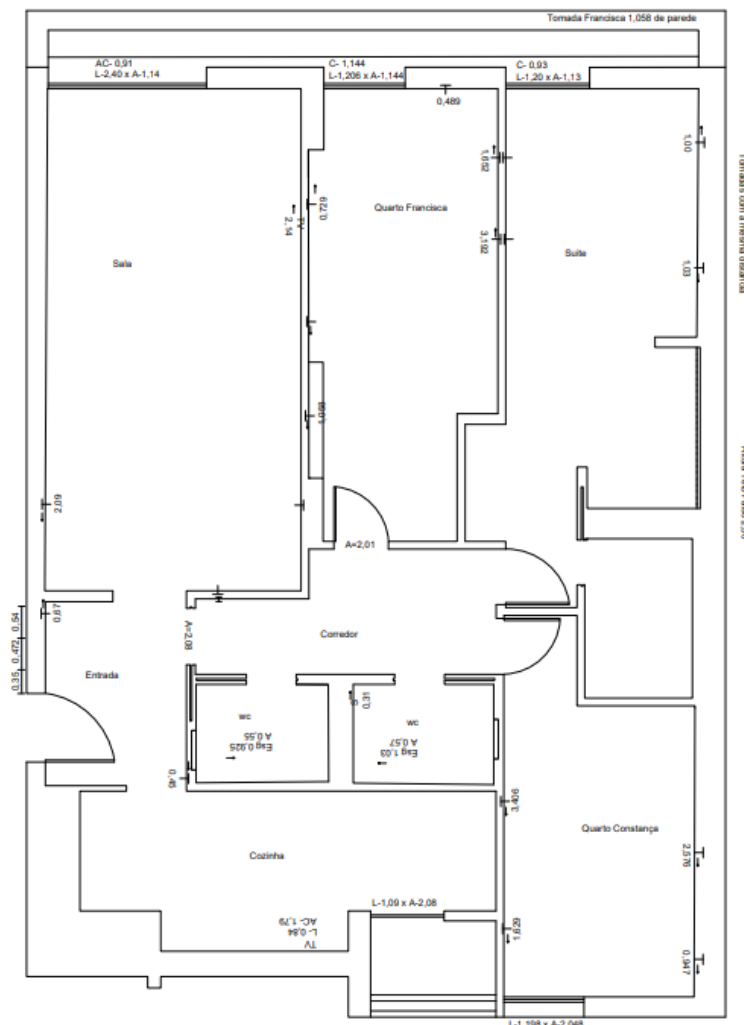


Figura 145- Levantamento Planta Apartamento programa *Autocad*. Fonte: Autora

Os requisitos desta família, era tornar os diferentes espaços familiares, acolhedores e aconchegantes. Na entrada, pretendiam uma pequena zona com a função de “despeja bolos”. Na sala, duas áreas, uma de estar e outra de jantar, com escolha de mobiliário cómodo e uma mesa onde se pudessem sentar cerca de 6 pessoas, além do piano, que iriam adquirir. Nos três quartos, pretendiam o desenvolvimento dos roupeiros, pois não existiam.

A filha mais velha do casal, pediu que no seu quarto, se criasse uma zona de estar/lazer, além da zona de dormir e de estudo. E a filha mais, um espaço onde se pudesse maquilhar. No geral, procuravam nos quartos um ambiente calmo, sereno e relaxante.

Planta de Mobiliário

O *layout* da planta de decoração, foi elaborado após perceção dos requisitos propostos, por parte da arquiteta responsável, a mesma desenvolveu esta planta, sendo pedido à mestranda, referencia-se o mobiliário proposta, através do programa *Archicad*, para os clientes pudessem perceber o *layout* proposto (Figura 146).

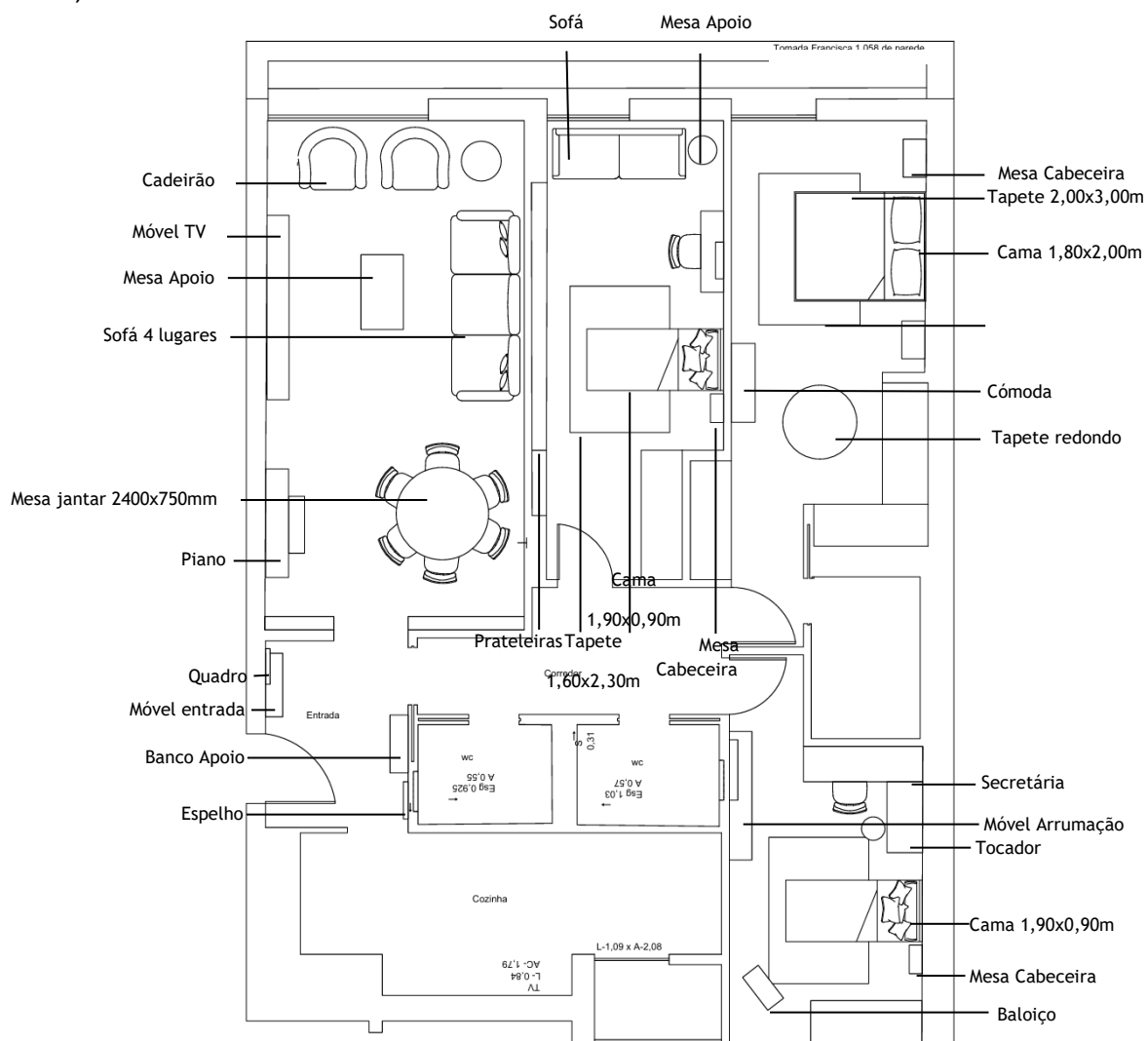


Figura 146- Planta de Mobiliário. Fonte: Homestories

Ao mesmo tempo que a planta seguiu para aprovação dos clientes, a mestranda iniciou a modelação da estrutura do apartamento, no programa *sketchup*, para desenvolvimento da volumetria dos roupeiros. Após a sua elaboração, retirou-se as perspectivas dos espaços, para desenvolvimento das fotomontagens.

Nesta fase, a mestranda elaborou também os desenhos técnicos do interior dos roupeiros. Estes desenhos foram enviados aos clientes, para aprovação. Após algumas versões, com pequenas alterações e pedidos, por parte dos mesmos, alcançou-se a versão final, que posteriormente foi enviada ao carpinteiro, para poder iniciar de imediato a produção dos mesmos (devido à urgência por parte dos clientes, foi possível iniciar de imediato a produção).

Hall Entrada

Primeiro espaço que se vê quando se entra em casa, caracteriza-se pelo seu formato quadrangular, contendo em todas as paredes, uma porta de acesso a outras áreas da habitação, o que dificulta a escolha do local para os elementos do hall entrada.

Visto que um dos requisitos, era um móvel com função de “despeja bolsos”, ao lado da porta de entrada, selecionou-se um pequeno móvel em madeira, onde em cima podem deixar as chaves, tendo alguma arrumação em baixo, onde podem guardar, por exemplo, os sapatos mais utilizados. Por cima deste móvel, um pequeno candeeiro, de fabrico artesanal, em madeira. Para ocultar o quadro elétrico, nesta parede, propôs-se um quadro, que continha uma representação abstrata da família.

Como referido, este é o primeiro espaço que acolhe quem entra em casa, pretendendo-se definir o ambiente geral do apartamento, logo á entrada, para isso decidiu-se forrar todas as paredes, num papel de parede com textura, em tons de creme, de forma a tornar o ambiente quente, aconchegante e confortável (Figura 147).



Figura 147- Fotomontagem versão final Hall Entrada. Fonte: Homestories

Na parede oposta, foi proposto a localização de um banco de apoio, com cabides por cima, onde podem deixar os casacos e um espelho alto, ao lado.

Em todo o espaço, foram utilizadas cores neutras, e claras, assim como, diferentes materiais (madeira e rafia), com o objetivo de tornar esta zona mais dinâmica e cómoda (Figura 148)

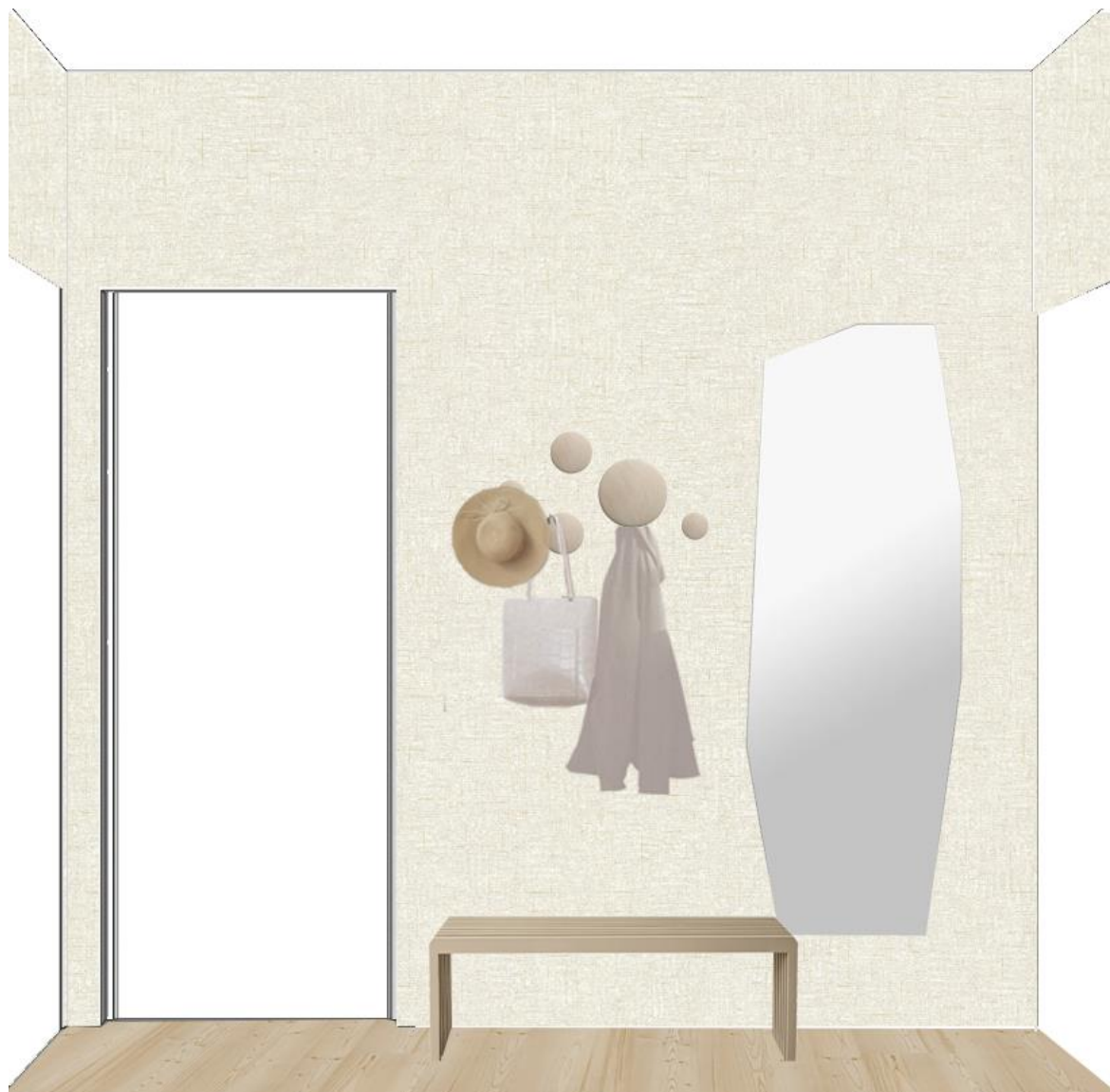


Figura 148- Fotomontagem versão final Hall Entrada-vista 2. Fonte: Homestories

Sala de Estar/Jantar

A sala de estar/jantar caracteriza-se por ser um espaço retangular e comprido em largura, sendo necessário criar duas zonas, uma de estar e uma outra de jantar.

Devido a estas características e ser necessário sentar cerca de seis pessoas na mesa, foi proposto uma mesa redonda em madeira, com cadeiras confortáveis, estofadas em tecido. Com o intuito, de se perceber que o espaço era mais largo que na realidade, desenhou-se um espelho com moldura em madeira, de grandes

dimensões 1500x1500mm. Para finalizar esta zona, um candeeiro suspenso e o piano em frente.

Para separar a zona de refeições, da área de estar, foi selecionado um móvel com função de bar, onde os clientes podem também guardar a sua coleção de gin. Optou-se por desenhar o sofá à medida, estofado num tecido de tons claros, resistente e confortável (Tecido *Ascot Nata*), onde se podem sentar cerca de 4 pessoas, acrescentou-se a esta zona, duas cadeiras em verga, que adicionam mais dois lugares sentados. Entre as cadeiras e o sofá, uma mesa de madeira redonda, com um ponto de iluminação por cima, criando-se alguma iluminação indireta para esta área de lazer. A mesa de apoio, no meio do espaço, tem a função de apoiar, as atividades realizadas no sofá. De maneira, a demarcar esta zona, foi escolhido um tapete de lã, confortável e de tons claros (Figura 149).



Figura 149- Fotomontagem Sala Estar. Fonte: Homestories

Em frente ao sofá, encontra-se o móvel da televisão, composto por três módulos em metal, lacado a branco, sendo que cada módulo apresenta um tipo de arrumação diferente.

Ao longo do projeto, percebeu-se que os clientes, gostariam de ver incorporada, uma estante onde pudessem guardar os seus livros, a opção eleita pelo atelier foi desenvolver uma estante em metal, de linhas retas e simples, colocada na parede da porta, esta estante integra a porta e o ar condicionado, tornando possível neste pequeno espaço ter a biblioteca tão desejada (Figura 150).



Figura 150- Fotomontagem Sala Estar vista 2. Fonte: Homestories

Cozinha

Na zona da cozinha, a arquiteta propôs ao cliente, um nicho, com função de área de refeições, ao lado dos armários altos e da zona de garrafeira. Uma ilha em madeira, integrada esta zona, composta por um pequeno banco com arrumação, mesa circular em metal e dois bancos em madeira. Utilizou-se a madeira, para tornar o espaço mais caloroso, pois temiam um ambiente mais frio e pouco familiar, devido a todos os armários serem lacados a branco/brilho (cozinha não foi projetada pelo atelier). Para destacar este pequeno canto e transportar um pouco do exterior, para o interior, elegeram-se um papel de parede, alusivo a este tema, em tons de preto e branco. Por fim, um candeeiro de cerâmica, em branco, por cima da mesa (Figura 151).



Figura 151- Fotomontagem Cozinha. Fonte: Homestories

Suíte

Nesta zona da casa os clientes, pretendiam um ambiente sereno, calmo e relaxante, visto ser o seu espaço pessoal. Procuravam uma estética minimalista, com a escolha do mobiliário essencial, através de materialidades e tons neutros e acolhedores.

Com o intuito de realçar a zona de descanso, propôs-se a pintura uma faixa de 60 cm no teto e na parede lateral, da mesma cor que a parede onde seria colocada a cama, o objetivo era criar uma sensação de acolhimento. Inicialmente, foi proposto um verde seco, esta cor não foi ao gosto dos clientes, que optaram por um tom de rosa/salmão. A cama caracteriza-se por um *sommier*, e cabeceira em dois almofadões, que contribuem para sensação de conforto. Duas mesas de cabeceira em madeira e dois candeeiros pendentes simples e redondos, compõem o restante espaço. Em frente, a esta zona de dormir, foi proposta uma pequena

cómoda e de um espelho. Complementando o ambiente pretendido para o quarto, um tapete de grandes dimensões, em lã.

Na zona do closet, selecionou-se ainda um tapete redondo de tons claros e macio (enquadra-se com o outro tapete escolhido), que possibilita não estarem diretamente exposto ao frio do pavimento, na zona de vestir (Figura 152).

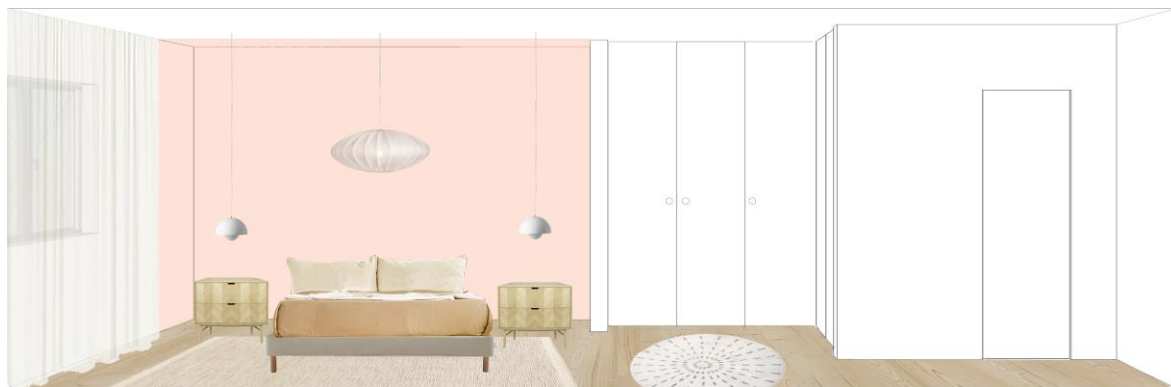


Figura 152- Fotomontagem Suíte. Fonte Homestories

Após o desenvolvimento destas primeiras fotomontagens, foi realizada uma reunião com os clientes.

Reunião com os clientes

Foi realizada uma reunião presencial com os clientes, onde foram apresentadas as fotomontagens referidos anteriormente, a mestrandia teve a oportunidade de participar nesta reunião, recebendo o *feedback*, sobre o trabalho realizado. Todas as propostas apresentadas, foram do agrado, aceitando e prosseguindo para a lista de materiais. Ficando na expectativa da elaboração das fotomontagens dos quartos das suas filhas.

Quarto F

Este quarto sofreu algumas alterações de *layout* até à versão final, visto que uma das características pedidas pela filha do casal, era criar três zonas distintas, uma zona de dormir, uma de estudo e outra de lazer/estar, um aspeto que envolveu algum estudo, devido às características do espaço (tipologia de quarto retangular que dificultava a proposta de colocação do mobiliário).

Como nas restantes áreas da casa já devolvidas, pretendia o uso de tons claros e neutros, através do uso da madeira e materiais texturados, com o intuito de tornar o quarto acolhedor, sereno e relaxante. Sendo pedido, apenas a utilização de um tom de cor de rosa, numa das paredes, sem transformar o quarto num ambiente demasiado infantil.

O *layout* final centrou-se na localização da zona de dormir, ao lado do roupeiro. Esta é constituída por uma cama estofada, em branco, com uma cabeceira ligeiramente inclinada composta por duas almofadas suaves, perfeitas para encosto, a mesa de cabeceira, em madeira e verga, um candeeiro de parede giratório (de formas orgânicas, que combina com as outras peças de mobiliário selecionadas e desenvolvidas). Pretendia-se que esta área tivesse um ambiente relaxante e calmo, para isso escolheu-se um conjunto de andorinhas em papel *lokta*, que além de criar esta sensação (natureza e os animais estão associados a estas sensações de calma, paz e tranquilidade), desenvolve um ambiente mágico e elegante.

Ainda nessa parede principal, encontra-se a zona de estudo, composta por uma secretária em madeira com duas gavetas para arrumação, e uma pequena estante onde pode colocar os elementos de estudo mais utilizados. Visto ser uma área que exige concentração e esforço, um candeeiro de parede giratório alto, da mesma coleção e marca, do candeeiro proposto na zona de dormir.

De forma a tornar esta área mais estimulante e divertida, um *sticker* de parede, com uma frase motivacional.

Por baixo da janela do quarto, a zona de estar/lazer, com um sofá desenhado à medida, de formas orgânicas, e estofado num tecido de tons de branco e com textura, com o objetivo de acolher quem desfruta deste elemento. Ao lado, uma mesa de apoio em madeira, para as atividades realizadas nesta área.

Tornando o espaço mais quente, confortável e aconchegante, um tapete de tons claros e grandes dimensões, na zona de dormir.

Como pedido, optou-se por pintar esta parede principal num tom de cor de rosa seco, uma cor que acompanhará o crescimento desta pré-adolescente, sem tornar o quarto demasiado infantil (Figura 153).

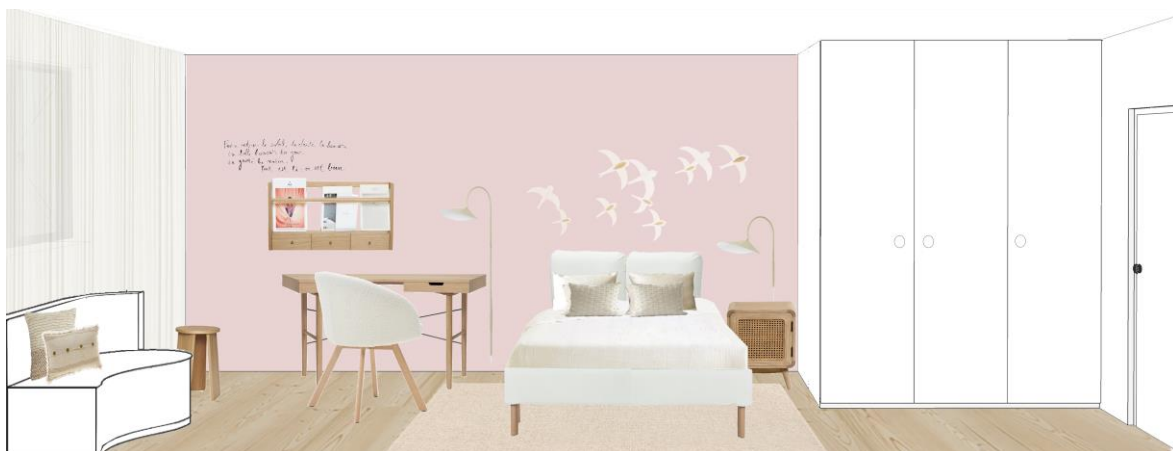


Figura 153- Fotomontagem Quarto F. Fonte: Homestories

Na parede em frente, o objetivo era desenvolver mais arrumação, sendo proposto a 4 prateleiras corridas, em toda a extensão da parede. Além, de mais um roupeiro, com as frentes em espelho.

Em relação aos têxteis, destaca-se a utilização de cortinados franzidos num tom claro com riscas em tons de rosa, que complementam e harmonizam, com as cores já utilizadas. São ainda translúcidos, de forma a permitir a passagem da luz solar e luminosidade (Figura 154).



Figura 154- Fotomontagem Quarto F- zona arrumação. Fonte: Homestories

Quarto C

Como no quarto anterior, também foram desenvolvidas diversas versões até às fotomontagens apresentadas. Neste espaço, pretendia-se um ambiente descontraído e acolhedor. As cores selecionadas foram o rosa e os tons de branco, a pedido da filha do casal. O mobiliário escolhido, foi de acordo com este pedido, aliando a madeira, de maneira a tornar o espaço mais caloroso.

A cama colocada numa zona central do quarto e a cabeceira estofada num formato de arco, definem o layout deste espaço. De um lado da cama, uma mesa de cabeceira em madeira e rafia, com um candeeiro de parede, que pode ser deslocado, segundo a intensidade de luz que o utilizador pretender.

Do outro lado, foi desenhado à medida uma secretária e tocador, com um espelho e iluminação específica para esta área. Complementando o resto do quarto, um tapete de grandes dimensões, com um padrão retangular, em tons de branco e rosa. Um cadeeiro de teto em rafia, para iluminação ambiente e o desenho de mais dois arcos, um na entrada do quarto, e outro na zona do roupeiro, estofado em tecido.

Visto a cor rosa, ser uma das preferidas desta menina, decidiu-se pintar a parede principal do desta cor, escolhendo-se um rosa velho, que acompanha o crescimento da menina, sem tornar o quarto demasiado infantil (Figura 155).

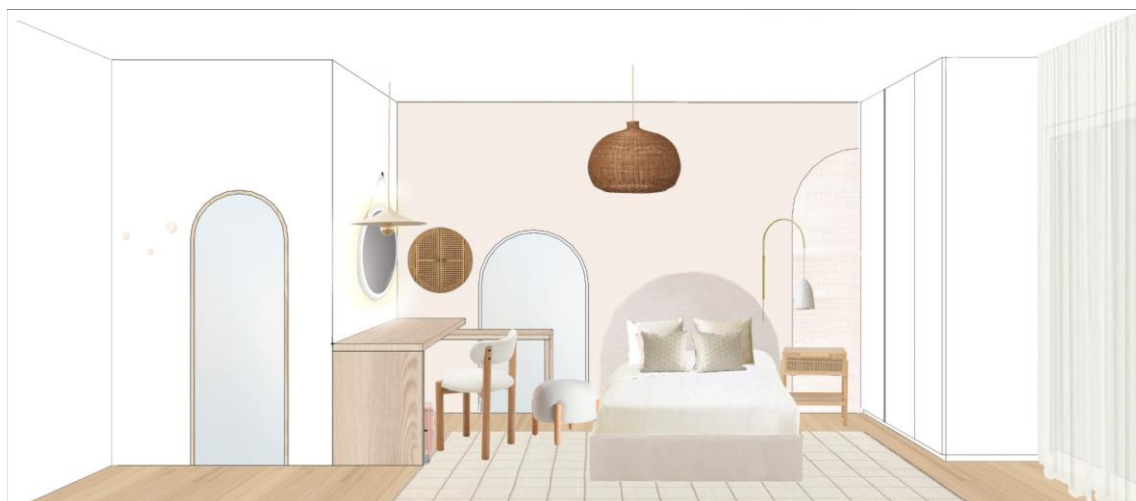


Figura 155- Fotomontagem Quarto C-vista geral. Fonte: Homestories

Como referido anteriormente, foi desenvolvida uma secretária incorporada com o tocador, visto ser difícil ter estes elementos em separado, devido á área do quarto, este elemento é composto por dois tampos em madeira, um com a função de secretária, e outro tampo com a função de zona de maquilhagem, com uma gaveta e porta basculante, onde pode guardar os produtos utilizados no dia a dia. Na zona da secretária, acrescentou-se ainda uma cadeira estofada num tecido de tons neutros, duas prateleiras em madeira e um sistema de armazenamento com duas gavetas, sobre rodas, colocado por baixo da secretária, podendo ser facilmente deslocado, quando necessário. Como se trata de uma zona de estudo, foi selecionado um candeeiro de teto, por cima desta zona de trabalho. No tocador, um banco da mesma coleção da cadeira, e um espelho com o formato de arco com luz integrada, facilitando o processo de aplicação da maquilhagem (Figura 156).



Figura 156- Fotomontagem Quarto C-Zona Secretária+Tocador. Fonte: Homestories

Na parede de frente para a cama, um móvel baixo, em madeira, com duas prateleiras desalinhadas, para arrumação. Ao lado, um *sticker* de parede e um balanço, a incorporação deste elemento, foi um pedido dos pais, uma surpresa para a menina. O objetivo era, relembrar um antigo balanço que esta criança já tinha tido no quarto e que adorava (Figura 157).

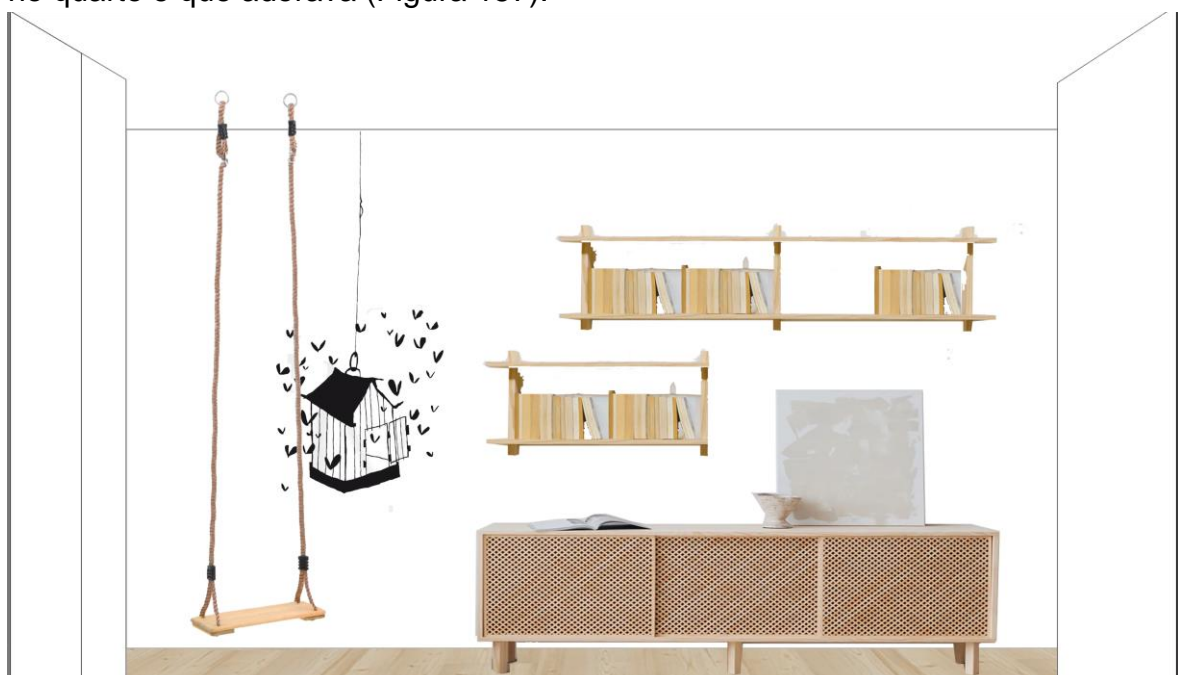


Figura 157- Fotomontagem Quarto C- Zona arrumação. Fonte: Homestories

Desenhos técnicos Mobiliário

Foi também pedido á mestranda, que realizasse os desenhos técnicos do mobiliário à medida, para pudermos pedir orçamento e produzir as peças selecionadas.

Os desenhos técnicos foram elaborados no programa *sketchup*, através dos *layouts* da modelação.

Espelho da Sala

Na sala, foi desenhado um espelho com as medidas máximas de l:1500 x w:1500mm, com 40mm de espessura. A moldura seria produzida, num folheado a carvalho natural (Figura 158).

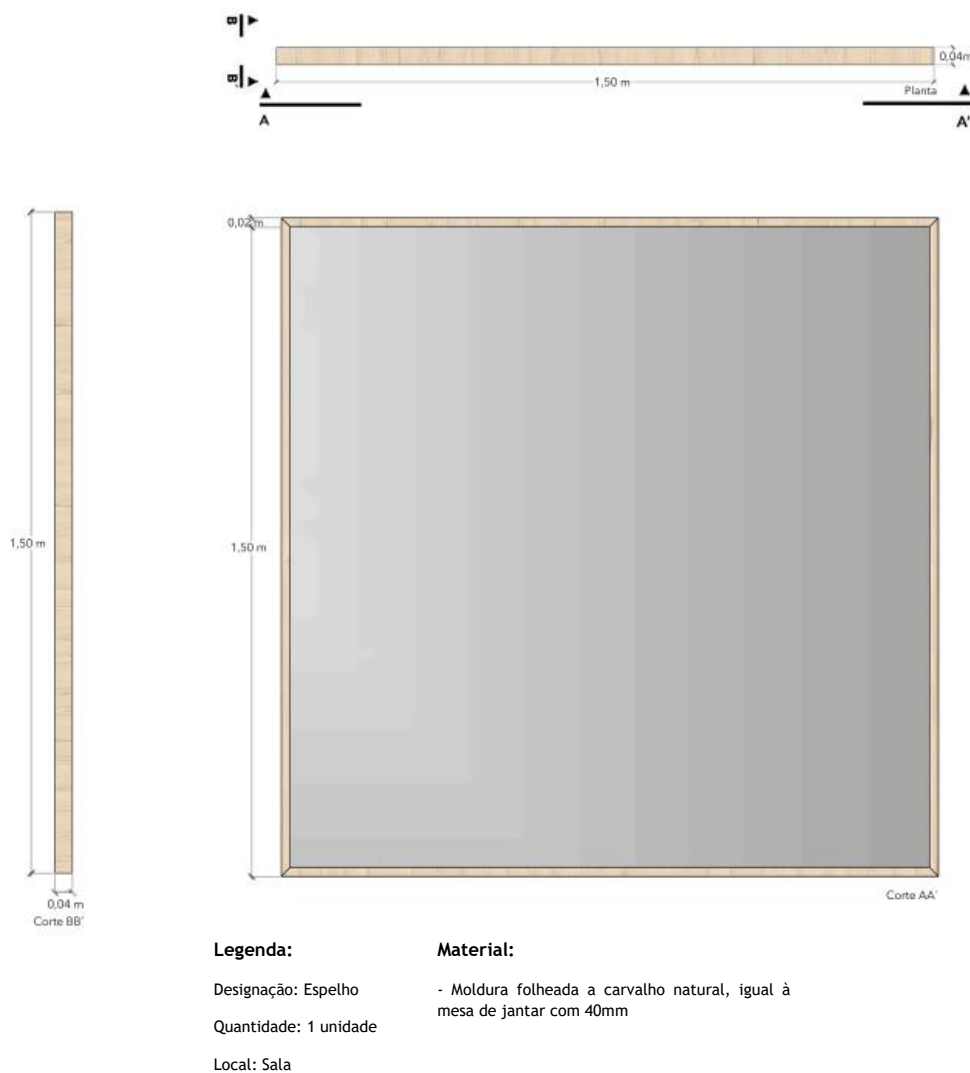


Figura 158- Desenho Técnico Espelho Sala- Zona Jantar. Fonte: Homestories

Mesa de Jantar

Para este espaço, a orientadora decidiu projetar uma mesa redonda, com um pé em formato cónico, num ripado de madeira e um tampo cilíndrico. Tem as medidas máximas de l:1400x w:1400 x h:750mm (Figura 159).

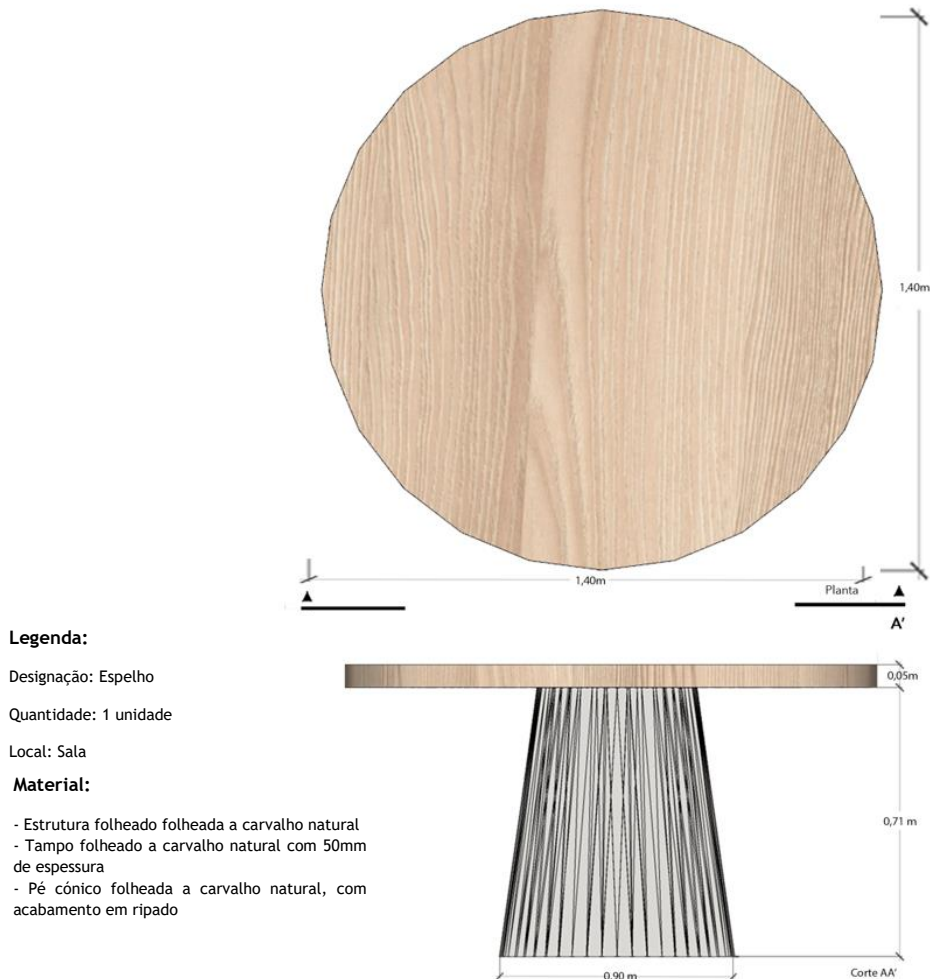


Figura 159- Desenho Técnico Mesa Jantar. Fonte: Homestories

Estante

Define-se pela estrutura metálica, tem como principal traço, a sua espessura fina, com o objetivo de não preencher muito o espaço, nem o tornar pesado. Foi desenhada, de forma a contornar a estrutura do ar condicionado e ser incorporada na porta de entrada da sala.

Estruturalmente pode ser produzida num alumínio ou ferro galvanizado, lacado a branco mate, com espessura de 3mm. Tem como dimensões máximas l:3800 x w:300 x h:2700mm (Figura 160).

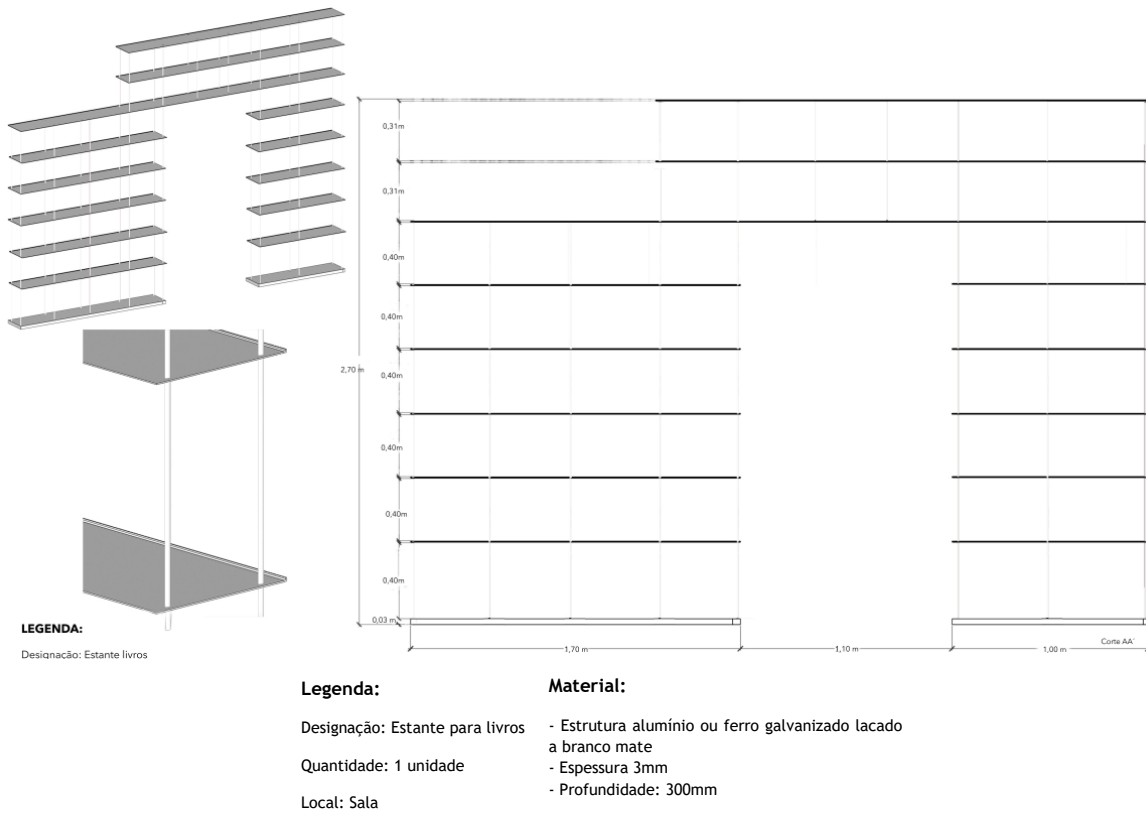


Figura 160- Desenho Técnico Estante Livros. Fonte: Homestories

Sofá

Sofá desenhado à medida, pela necessidade de corresponder a dimensões específicas para aquele espaço, tornando-se possível personalizar o tecido, optou-se pela escolha do tecido Ascor Nata, que harmoniza bem com as restantes cores e materialidades (Figura 161).

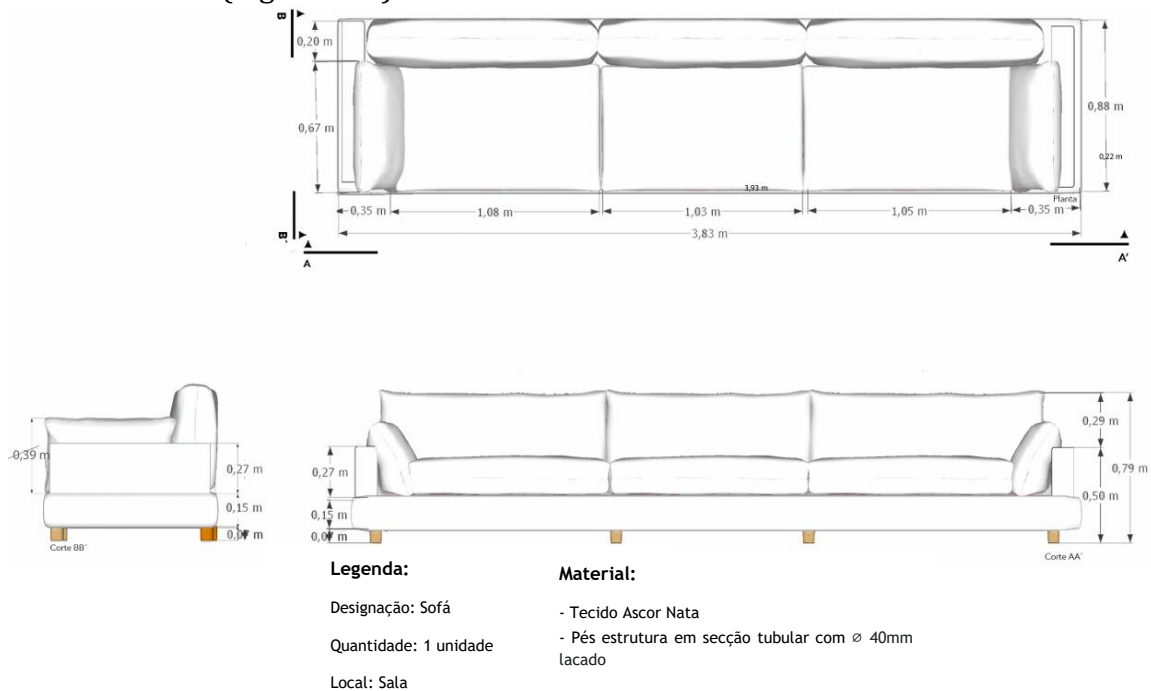
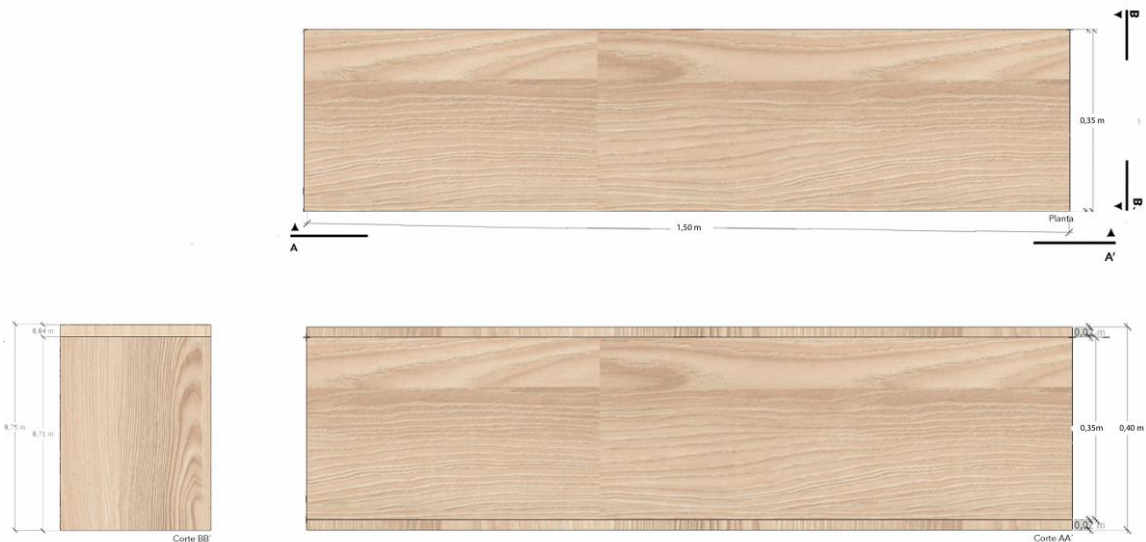


Figura 161- Desenho Técnico Sofá. Fonte: Homestories

Banco Cozinha

O banco da cozinha é composto por um módulo único de linhas simples e retas, com arrumação no interior. Tem como dimensões máximas l:1500 x w:350 x h:400mm, sendo caracterizado por uma estrutura em aglomerado melamínico, folheado a freixo com velatura branca, com 40mm de espessura (Figura 162).



Legenda:

Designação: Banco com arrumação

Quantidade: 1 unidade

Local: Cozinha

Material:

- Estrutura em aglomerado melamínico de 40mm folheado a freixo com velatura branca

Figura 162- Desenho Técnico Banco Cozinha. Fonte: Homestories

Ilharga

Neste espaço foi também desenhada uma ilharga, que delimita a zona de refeições, estruturalmente seria revestida a folheado de freixo com velatura branca, tornando o espaço mais caloroso e acolhedor. Apresenta cerca de 1500mm de comprimento, 600mm de largura e 2500mm de altura (Figura 163).



Legenda:

Designação: Ilharga

Quantidade: 1 unidade

Local: Cozinha

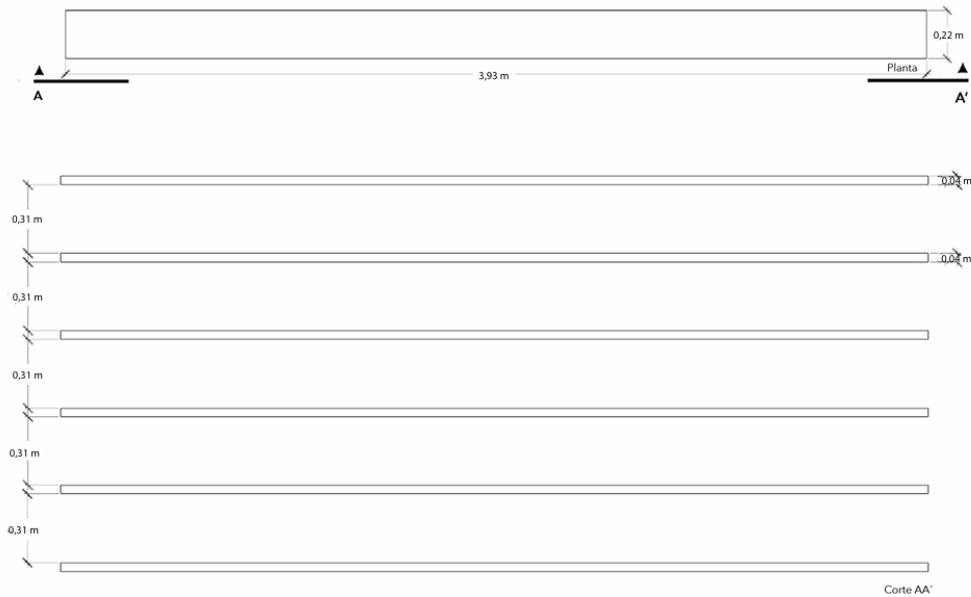
Material:

- Estrutura em aglomerado melamínico de 40mm folheado a freixo com velatura branca

Figura 163- Desenho Técnico Ilharga Cozinha. Fonte: Homestories

Prateleiras Quarto F

Foram desenhadas 4 prateleiras com as seguintes dimensões l: 3930x w:220mm, com 40mm de espessura (Figura 164).



Legenda:

Designação: Prateleiras
Quantidade: 1 unidade

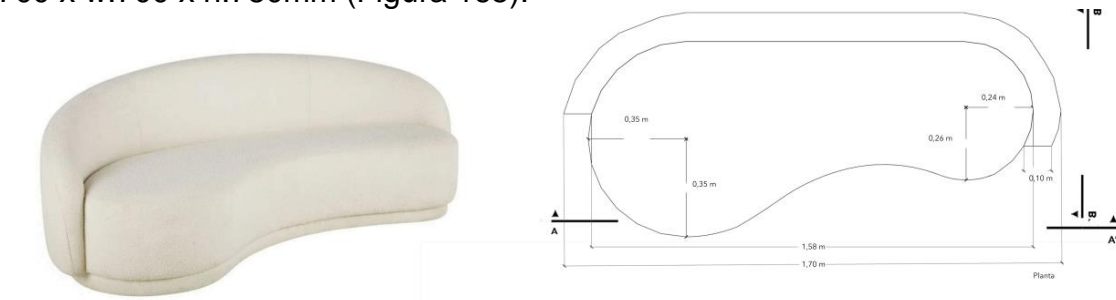
Material:

- Estrutura em aglomerado ou melamínico de 40mm lacada à cor Branco acabamento Mate
- Profundidade: 22 cm

Figura 164- Desenho Técnico Prateleiras Quarto F. Fonte: Homestories

Sofá

Para o quarto F, foi projetado o sofá, devido á restrição da sua dimensão (local onde foi colocado apresenta dimensões reduzidas), uma peça de formas orgânicas, e que apresenta uma sensação de conforto e comodidade. Optou-se, por forrar com o mesmo tecido do sofá da sala (*Ascot Nata*). Com as dimensões máximas de l:1700 x w:700 x h:780mm (Figura 165).



Legenda:

Designação: Sofá
Quantidade: 1 unidade
Local: Quarto F

Material:

- Estrutura em MDF
- Tecido Ascot Nata

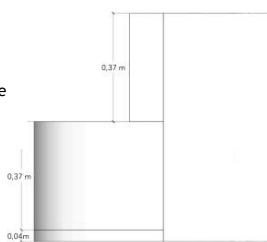


Figura 165- Desenho Técnico sofá Quarto F. Fonte: Homestories

Secretária + Tocador

No quarto C, foi desenvolvido especificamente um conjunto de secretária mais tocador, estes elementos estão interligados um com o outro, de forma apresentarem ser um único componente. A sua estrutura em folhede de madeira de freixo, com velatura branca, com 400mm de espessura, o tocador apresenta ainda uma gaveta e uma porta basculante, para arrumação.

A secretária apresenta como medidas gerais l:1750 x w:550 x h:750mm, e tocador l:1250 x w:400 x h:710mm (Figura 166).

Legenda:

Designação: Secretária + Tocador

Quantidade: 1 unidade

Local: Quarto C

Material:

- Estrutura folhede a madeira de freixo com velatura branca com 4 cm de espessura de espessura
- 1 frente de gaveta em folhede a madeira de freixo com velatura branca com 2 cm
- 1 Porta basculante em folhede a madeira de freixo com velatura branca com 2 cm
- Dobradiças e corrediças com sistema de amortecimento incorporado
- Profundi dade secretária: 55 cm

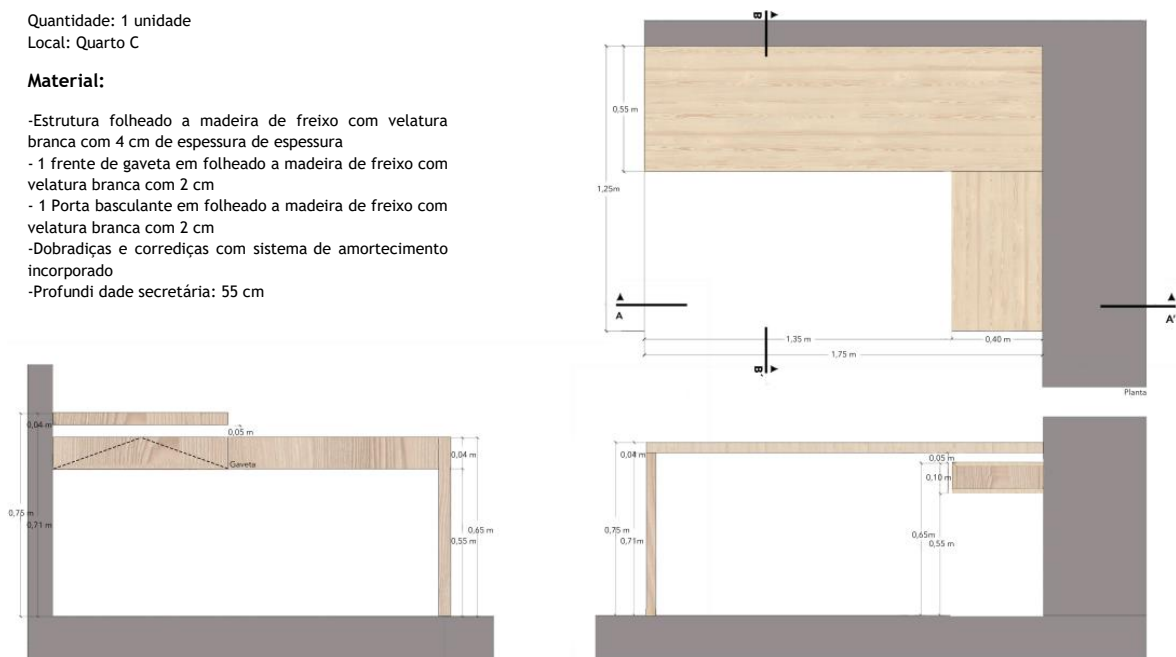


Figura 166- Desenho Técnico Secretária + Tocador. Fonte: Homestories

Espelhos

Os dois espelhos do Quarto C, foram também desenhados à medida, o da zona do tocador, com iluminação incorporada e o espelho da entrada do quarto, de corpo interior, ambos se definem pelo seu formato em arco.

A sua moldura, folheada a madeira de freixo, com velatura branca, com 20mm de espessura, complementa as restantes materialidades utilizadas neste quarto.

O espelho do tocador, tem as medidas máximas 1470mm de altura e 880mm de largura e o espelho da entrada 1700mm de altura e 5900 de largura (Figura 167).

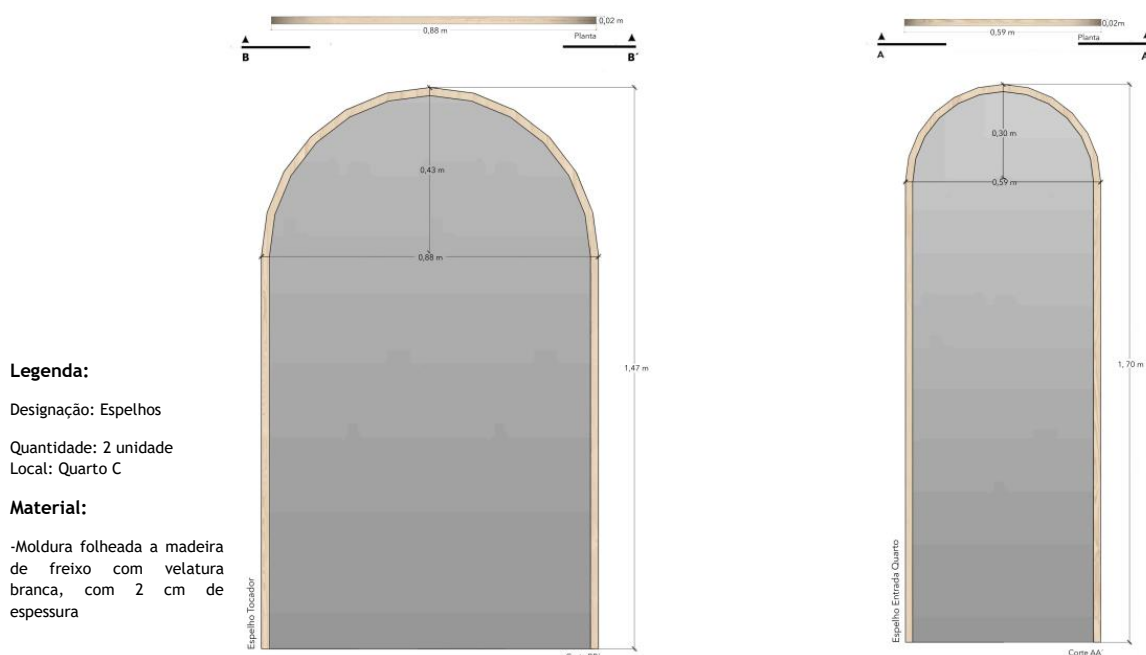


Figura 167- Desenho Técnico Espelhos Quarto C. Fonte: Homestories

Cabeceira Cama

A cabeceira da cama do quarto C, tem como medidas máximas de l:1420 x w:60 x h:1110 mm, caracterizada pelo seu formato em arco, para ir de acordo com a restante estética do quarto (espelhos também em arco). A estrutura desta cabeceira, foi desenhada, de forma a encaixar no rodapé. Sendo estofada no tecido Ascot Nata (Figura 168).

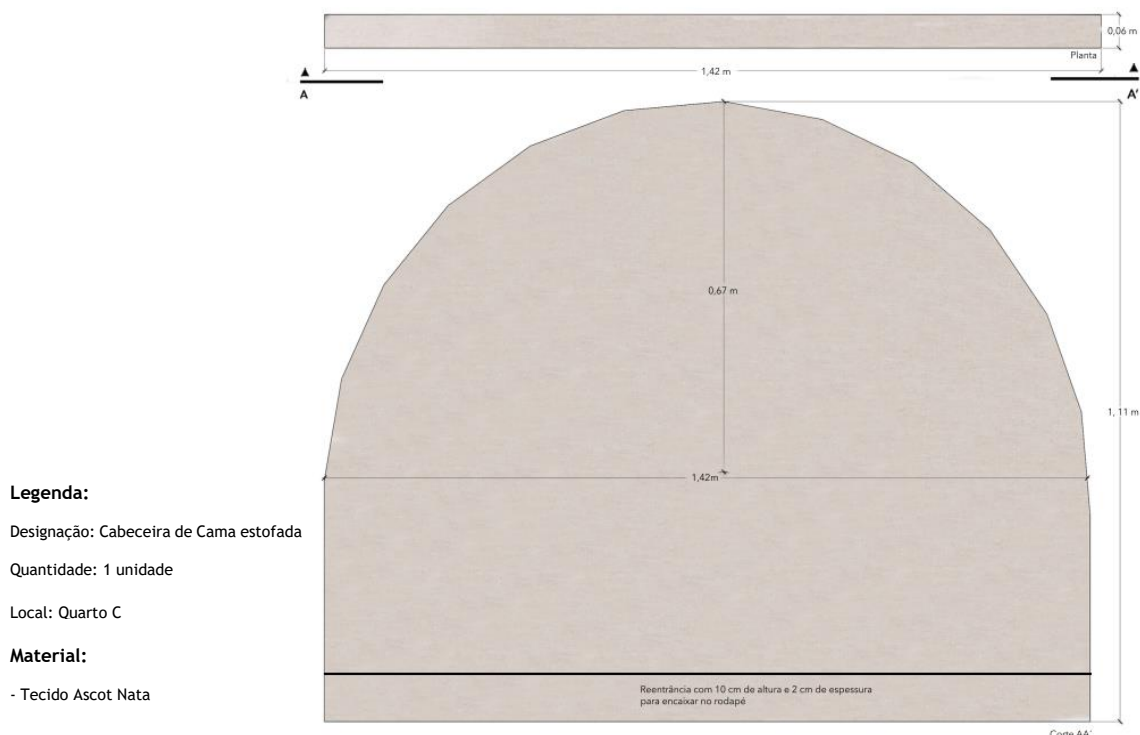
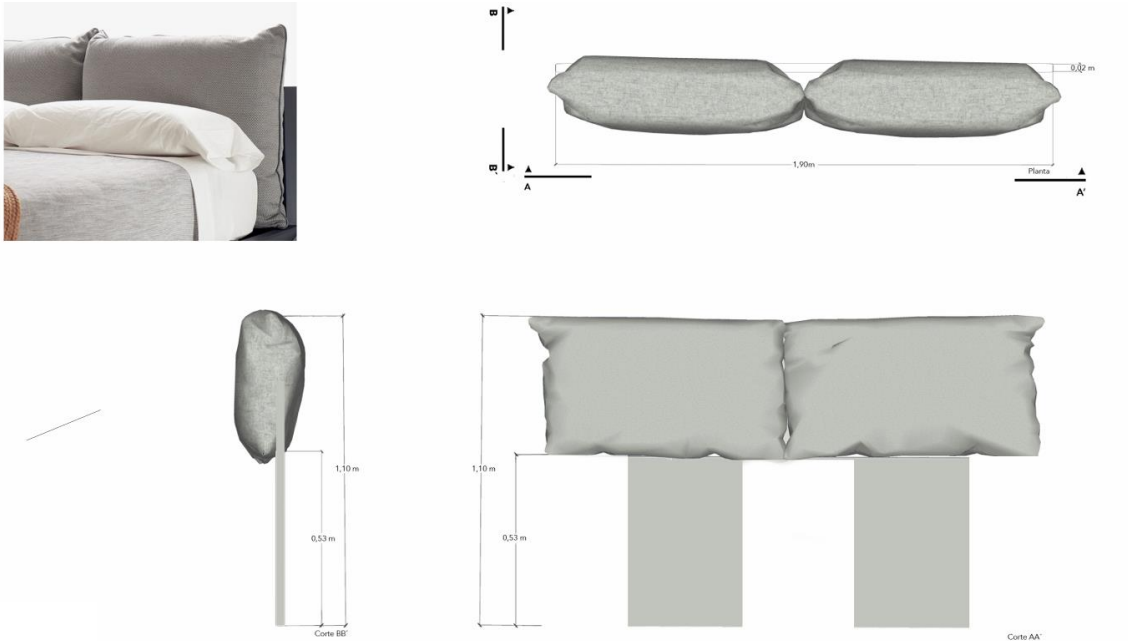


Figura 168- Desenho Técnico Cabeceira Cama Quarto C. Fonte: Homestories

Cabeceira Cama Suíte

No quarto do Casal, como referido anteriormente, a cabeceira de cama define-se por dois almofadões, estruturalmente, estão fixos em dois suportes, que serão fixos à estrutura da cama. Estas almofadas, foram projetadas com 250mm de espessura, de forma a conferir um bom encosto. Mais uma vez, utilizou-se o tecido Ascot Nata, para o seu estofamento (Figura 169).



Legenda:

Designação: Cabeceira de Cama com Almofadões - Almofadões Tecido Ascot Nata

Quantidade: 1 unidade

Local: Suíte

Material:

Figura 169- Desenho Técnico Cabeceira Cama Suíte. Fonte: Homestories

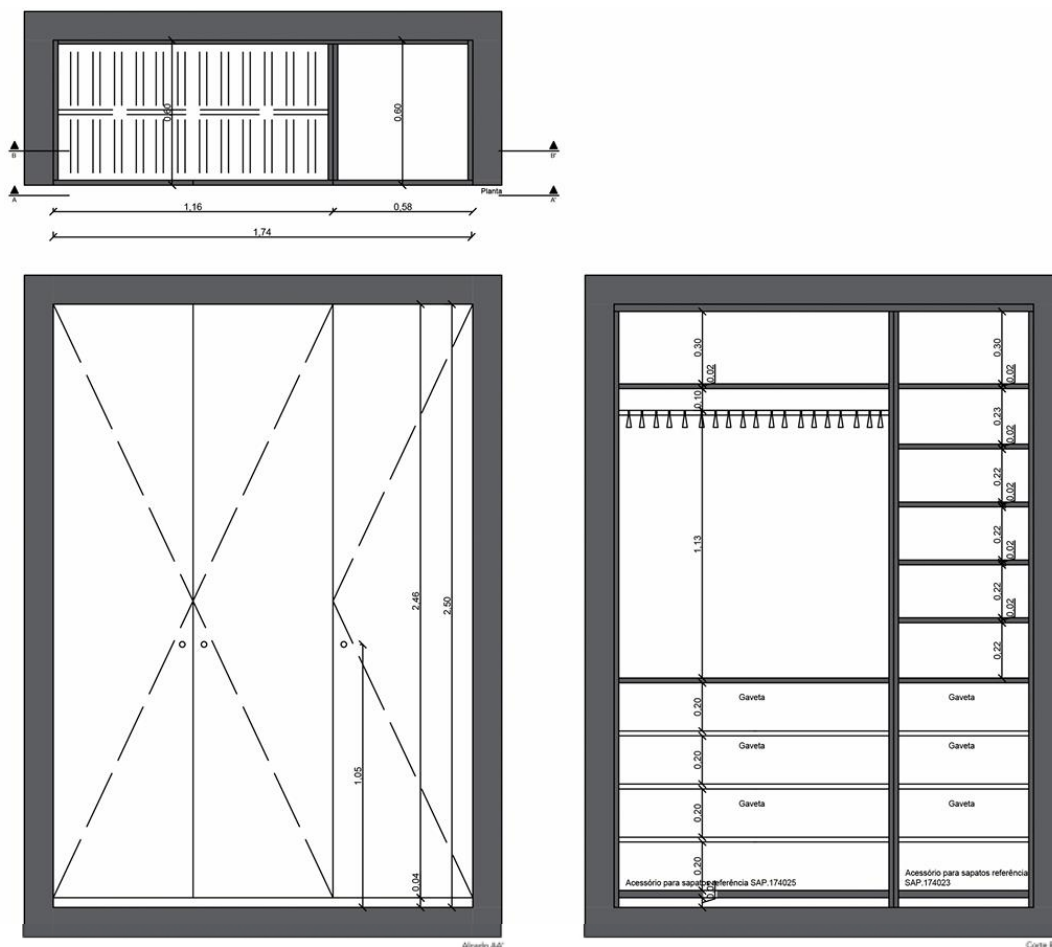
Desenhos Técnicos Roupeiros

Como referido anteriormente, os roupeiros do projeto foram desenhados à medida, tendo sido a mestranda a elaborar os desenhos dos mesmos, com a supervisão da orientadora de estágio. Até à versão final apresentada, foram desenvolvidas algumas propostas.

Estes roupeiros caracterizam-se pela sua estrutura em placas de aglomerado melamínico de 19mm, com acabamento tipo linho, lacados a branco mate.

Suite

Na suite foram desenvolvidos dois conjuntos de roupeiros, a figura 170 representa o desenho técnico final do roupeiro no início do quarto, caracterizado por três portas e diferentes tipos de arrumação, este foi um dos requisitos dos clientes, sendo proposto no lado direito um varão onde podem colocar as roupas, por cima deste uma prateleira, onde podem dispor de malas ou objetos não são tão utilizados no dia a dia e por baixo do varão três gavetas, no lado esquerdo seis prateleiras e também três gavetas em baixo, outro dos requisitos era que pudessem guardar os sapatos, para isso optou-se em ambos os lados do roupeiro, na zona mais baixa colocar uma sapateira frontal extraível.



Legenda:

Designação: Roupeiro 01

Quantidade: 1 unidade

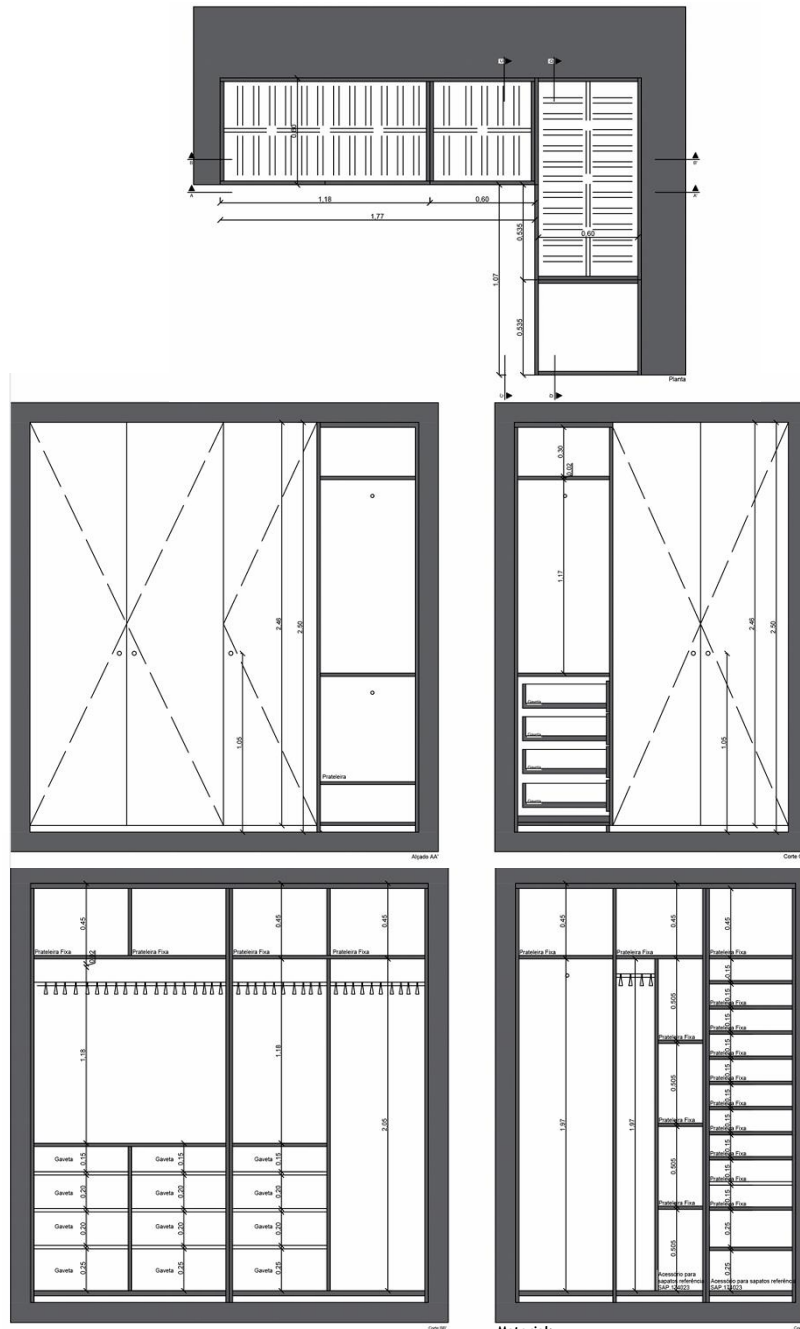
Local: Suite

Material:

- Estrutura em placas de aglomerado melamínico 19mm acabamento tipo linho
- 3 Portas em MDF lacado a Branco Mate
- Puxadores furo Ø 30mm
- Dobradiças e corredeiras com sistema de amortecimento incorporado
- Varão para pendurar roupa, incluindo sistema de fixação
- Acessórios para sapatos referência SA, 174025 e referência SAP, 174023, marca Batista Gomes
- Profundidade: 60 cm
- Rodapé: 2 cm

Figura 170- Desenho Técnico Roupeiro Suíte. Fonte: Homestories

O outro roupeiro (Figura 171) caracteriza-se pelo seu formato em “L”, composto por cinco portas. Também nele foram pedidos diferentes tipos de arrumação, desenvolvendo-se varões com diferentes alturas onde podem colocar os vários tipos de roupa, desde calças, camisas ou vestidos compridos, por cima prateleiras fixas coma a mesma função que no roupeiro descrito anteriormente e gavetas na parte inferior. No outro lado deste mesmo roupeiro, optou-se por colocar prateleiras fixas com diferentes alturas, para diferentes objetos e na parte inferior uma sapateira frontal extraível para guardarem os sapatos.

**Legenda:**

Designação: Roupeiro 02

Quantidade: 1 unidade

Local: Suíte

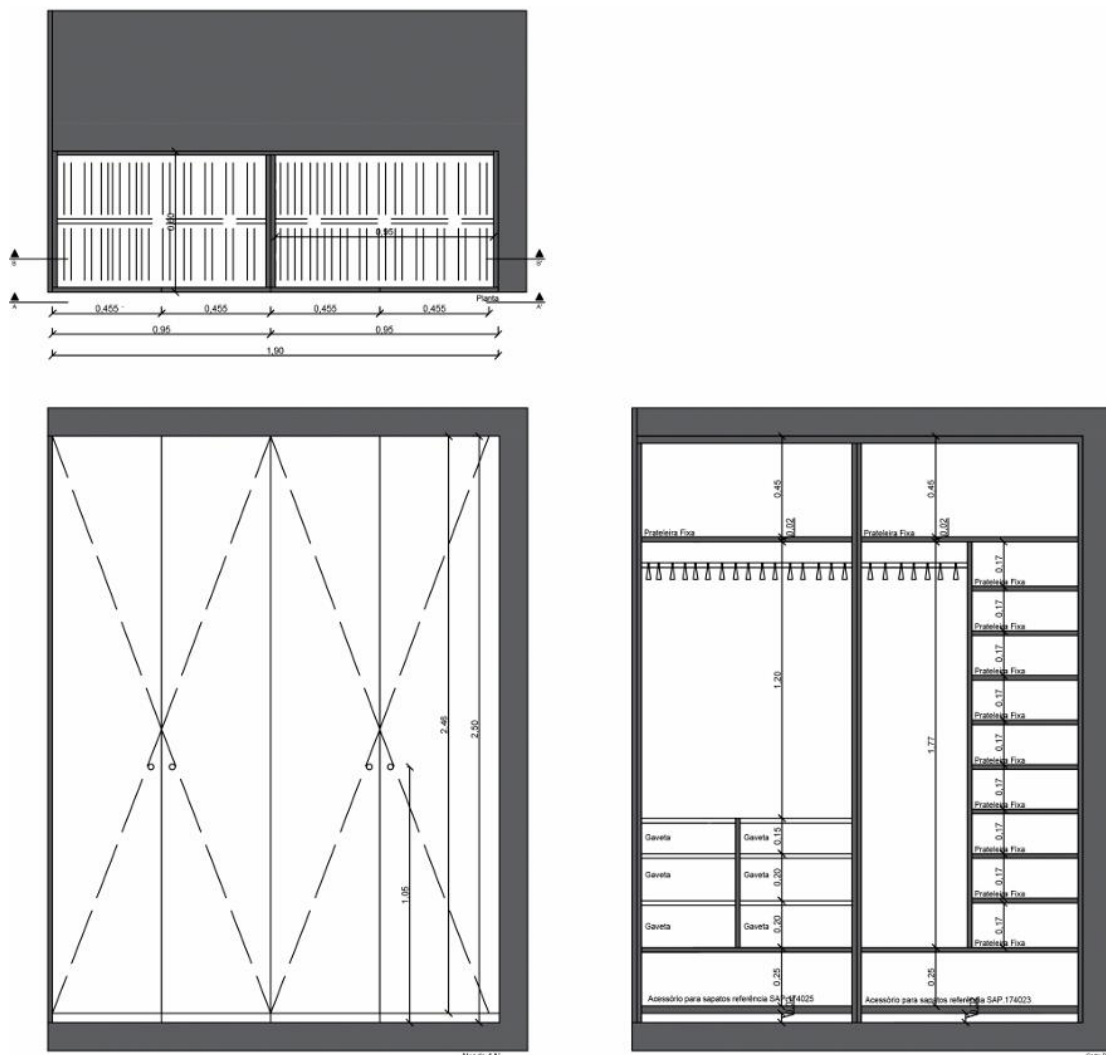
Material:

- Estrutura em placas de aglomerado melaminico 19mm acabamento tipo linho
- 5 Portas em MDF lacado a Branco Mate
- Puxadores furo Ø 30mm
- Dobradiças e corrediças com sistema de amortecimento incorporado
- Varão para pendurar roupa, incluindo sistema de fixação
- Acessórios para sapatos referência SA, 174025 e referência SAP, 174023, marca Batista Gomes
- Profundidade: 60 cm

Figura 171- Desenho Técnico Roupeiro "L" Suíte. Fonte: Homestories

Quarto F

Também no quarto F foram desenvolvidos dois roupeiros, a figura 172 apresenta o desenho técnico final do roupeiro principal deste quarto, caracteriza-se por conter quatro portas e diferentes tipos de arrumação, no lado esquerdo, no topo uma prateleira fixa, por baixo um varão para pendurar roupa e abaixo deste dois conjuntos de três gavetas colocados lado a lado, era também necessário arrumação para os sapatos, optando-se pela mesma solução utilizada nos roupeiros da suite, uma sapateira frontal extraível, colocada na parte mais inferior do roupeiro, do lado direito, no topo uma prateleira fixa, por baixo desta dividiu-se o espaço num pequeno varão para pendurar roupas mais compridas e nove prateleiras fixas, na parte inferior repetiu-se a sapateira frontal extraível.



Legenda:

Designação: Roupeiro 03

Quantidade: 1 unidade

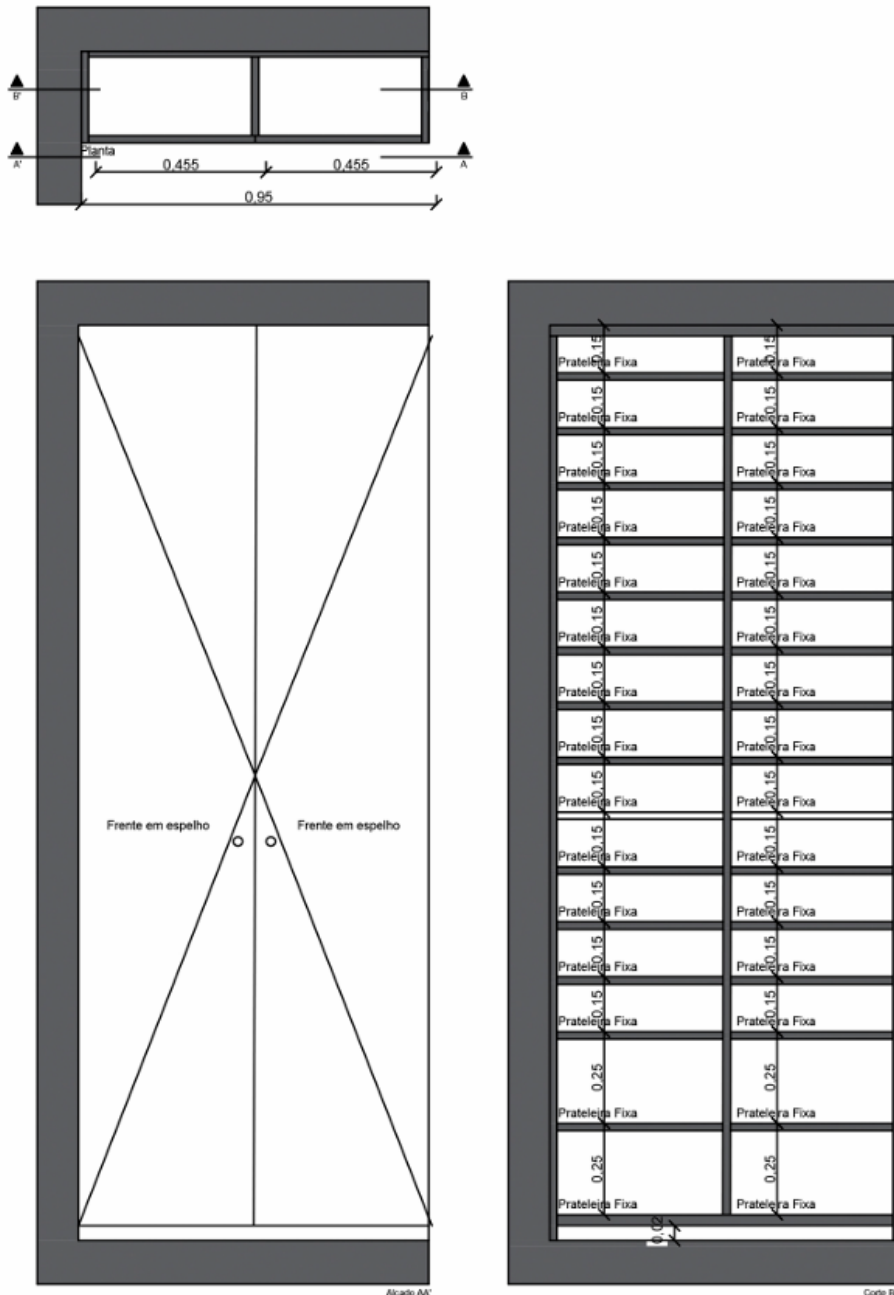
Local: Quarto F

Material:

- Estrutura em placas de aglomerado melamínico 19mm acabamento tipo linho
- 4 Portas em MDF lacado a Branco Mate
- Puxadores furo Ø 30mm
- Dobradiças e corrediças com sistema de amortecimento incorporado
- Varão para pendurar roupa, incluindo sistema de fixação
- Acessórios para sapatos referência SA, 174025 e referência SAP, 174023, marca Batista Gomes
- Profundidade: 60 cm
- Rodapé: 2 cm

Figura 171- Desenho Técnico Roupeiro "L" Suíte. Fonte: Homestories

O outro roupeiro apresentado na figura 173, demonstra o segundo roupeiro deste quarto, caracterizado por duas portas, sendo que as mesmas são revestidas em espelho, este roupeiro caracteriza-se por conter no seu interior apenas prateleiras, para arrumação de malas.

**Legenda:**

Designação: Roupeiro 04

Quantidade: 1 unidade

Local: Quarto F

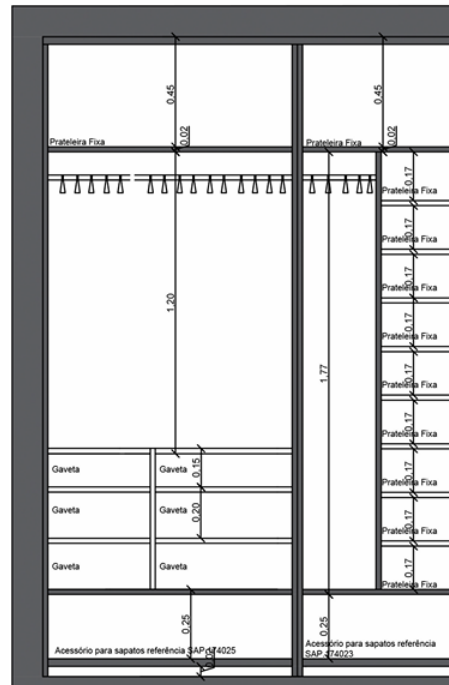
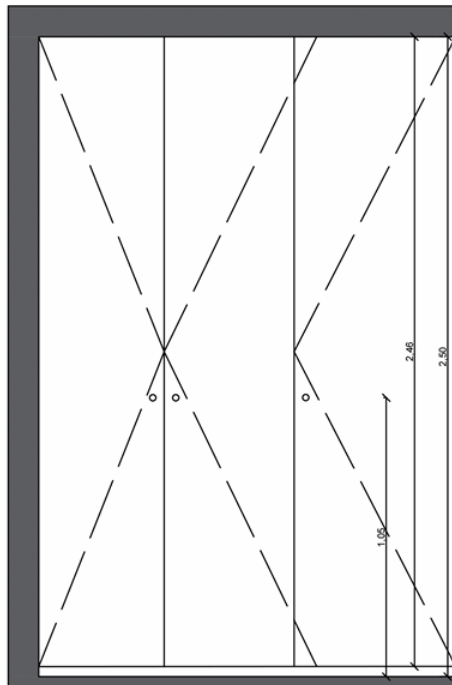
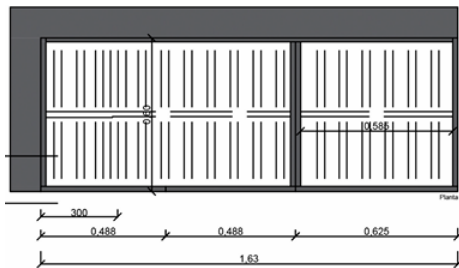
Material:

- Estrutura em placas de aglomerado metálico 19mm acabamento tipo linho
- 2 Portas em MDF lacado a Branco Mate
- Puxadores furo Ø 30mm
- Dobradiças e corredeiras com sistema de amortecimento incorporado
- Varão para pendurar roupa, incluindo sistema de fixação
- Acessórios para sapatos referência SA, 174025 e referência SAP, 174023, marca Batista Gomes
- Profundidade: 60 cm
- Rodapé: 2 cm

Figura 173- Desenho Técnico Roupeiro 2 Quarto F. Fonte: Homestories

O Quarto C

Neste quarto foi desenvolvido um roupeiro, a figura 174 apresenta o desenho técnico final do mesmo, caracteriza-se por conter três portas e para o seu interior desenvolveu-se o mesmo tipo de arrumação que no quarto F. Os requisitos pedidos era conter diferentes tipos de arrumação sendo que no lado esquerdo, no topo uma prateleira fixa, por baixo um varão para pendurar roupa e abaixo deste dois conjuntos de três gavetas colocados lado a lado, era também necessário arrumação para os sapatos, optando-se pela mesma solução utilizada nos roupeiros da suite, uma sapateira frontal extraível, colocada na parte mais inferior do roupeiro, do lado direito, no topo uma prateleira fixa, por baixo desta dividiu-se o espaço num pequeno varão para pendurar roupas mais compridas e nove prateleiras fixas, na parte inferior repetiu-se a sapateira frontal extraível.



Legenda:

Designação: Roupeiro 05

Quantidade: 1 unidade

Local: Quarto C

Material:

- Estrutura em placas de aglomerado melamínico 19mm acabamento tipo linho
- 2 Portas em MDF lacado a Branco Mate
- Puxadores furo Ø 30mm
- Dobradiças e correções com sistema de amortecimento incorporado
- Varão para pendurar roupa, incluindo sistema de fixação
- Acessórios para sapatos referência SA, 174025 e referência SAP, 174023, marca Batista Gomes
- Profundidade: 60 cm
- Rodapé: 2 cm

Figura 174- Desenho Técnico Roupeiro Quarto C. Fonte: Homestories

Montagem

Foi permitido à mestranda participar numa primeira fase de montagem, como referido anteriormente, esta família pediu o desenvolvimento do projeto com urgência, sendo o mobiliário encomendado, consoante a aprovação das propostas por parte dos clientes. Assim que as encomendas eram entregues, procedia-se à sua instalação, tornando-se num processo de montagem em diversas fases.

A mestranda assistiu à montagem dos candeeiros, algumas peças de mobiliário (Quarto C) e colocação dos cortinados, na zona da sala de estar/jantar.

Síntese Conclusiva

Este projeto foi muito importante para a mestranda, tendo conseguido acompanhá-lo do início e quase até ao fim. Nele participou nas diferentes fases, destacando a reunião com os clientes, que foi fundamental para o seu desenvolvimento pessoal e profissional. O processo de acompanhamento de uma montagem, permitiu à mestranda ver pela primeira vez um projeto, pensado e desenhado em papel, a ganhar vida.

Como elemento menos positivo, realça-se a montagem faseada do mobiliário, o que não permitindo à mestranda visualizar o resultado final do projeto do apartamento, durante o período de estágio, faltando principalmente o mobiliário à medida. Apesar disso, a mestranda percebeu que o resultado final, correspondeu às expectativas dos clientes pelo *feedback*, que foi dado ao longo do trabalho.

6.8 Mobiliário à Medida

6.8.1 Projeto Moradia Lisboa

Como é perceptível, nos projetos apresentados anteriormente, o desenvolvimento de mobiliário à medida, é fundamental para a criação de um ambiente distinto.

Foi desenvolvido o Projeto de Design de Interiores de uma Moradia em Lisboa, o cliente acabou por efetuar a compra dos artigos propostos faseadamente, sendo que o aparador escolhido para a zona de jantar já não se encontrava em produção. Foi pedido ao atelier, para efetuar uma nova sugestão. A responsável pelo atelier, decidiu que se devia desenhar um móvel à medida, propondo à mestranda, que modelasse, a ideia que esta desenvolveu, no programa *sketchp* (Figura 175).

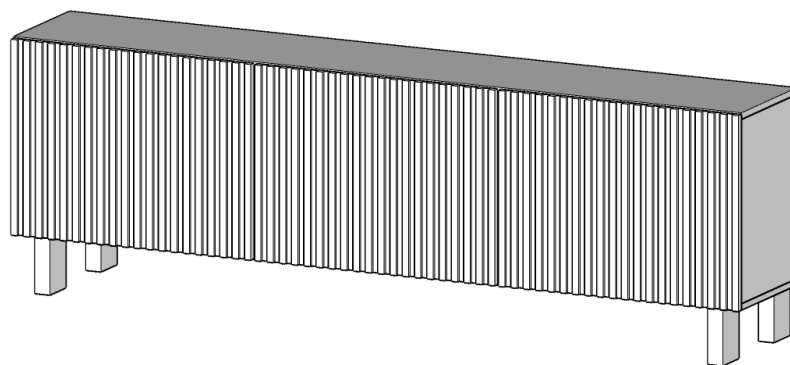
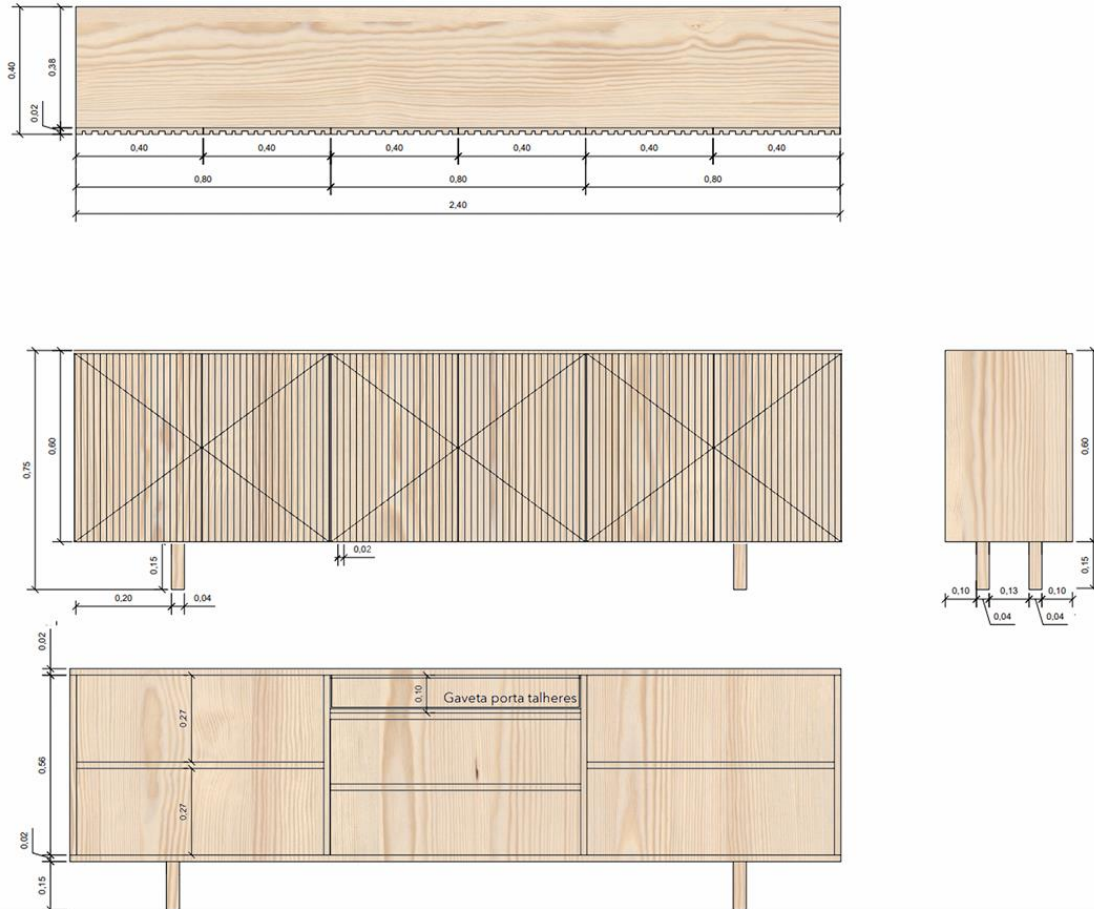


Figura 175- Modelação *Sketchup* do Aparador. Fonte: Autora

Este aparador caracteriza-se pelas linhas simples e retas, com seis portas de abertura tic-tac. No módulo do meio, foi incorporada uma gaveta para talheres. Pretendia-se que esta peça de mobiliário, fosse coerente, em termos de formas e materialidades, com os restantes elementos propostos para a zona de jantar, optando-se por folhear a sua estrutura em freixo, com velatura branca. Além disso, nas portas, um acabamento em riscas com espaçamento de 20mm.

Após aprovação, por parte da responsável pelo atelier, a mestranda desenvolveu o desenho técnico do aparador, no programa *Autocad* (Figura 176).

**Legenda:**

Designação: Aparador
 Quantidade: 1 unidade
 Local: Sala Estar/Jantar

Material:

- Estrutura em MDF folheado a freixo com velatura branca
- 6 Portas em MDF ripado em freixo de velatura branca com espaçamento de 20mm
- 1 Gaveta porta talheres
- Dobradiças com sistema de amortecimento incorporado
- Profundidade: 400 mm

Figura 176- Desenho Técnico Aparador. Fonte: Homestories

Após desenvolvimento do desenho técnico, foi pedido o orçamento e enviado o mesmo, assim como, os desenhos técnicos para o cliente.

Conclusão

A realização do estágio na Homestories-Atelier de Arquitetura e Design de Interiores, permitiu colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante a licenciatura em Design de Interiores e o Mestrado de Design de Interiores e Mobiliário, realizando diferentes tarefas em contexto de projeto de Arquitetura e Design de Interiores.

Esta experiência possibilitou o desenvolvimento de novas metodologias de trabalho e de conhecimento, que enriqueceram as competências profissionais e sociais, da mestranda, nomeadamente, o trabalho em equipa, espírito de entre ajuda e cooperação, resolução de problemas e gestão da expectativa entre o tempo e as exigências impostas.

A realização de projetos reais e nas diferentes fases de projeto, possibilitaram a compreensão de todas as componentes que envolvem o desenvolvimento de um projeto, destacando-se o contacto com os clientes, pois todas as escolhas realizadas, têm em vista as necessidades e preferências do utilizador e do seu estilo de vida.

Todo este conhecimento adquirido e as diferentes experiências vivenciadas, estão refletidas nos capítulos e subcapítulos, apresentados neste relatório.

No capítulo II, é apresentado o enquadramento teórico que permitiu aquisição e consolidação de conhecimentos teóricos, relacionados às principais temáticas abordadas em estágio, este capítulo contribuiu para uma melhor compreensão dos conceitos de *Design*, *Design* de Interiores, *Design* de Mobiliário e o Papel do Designer de Interiores num *atelier* de Arquitetura.

Estes elementos e as metodologias de trabalho elaboradas no estágio, resultaram no desenvolvimento de diferentes tarefas em vários projetos, apresentados no capítulo IV- Homestories e Capítulo V- Projetos.

Durante o estágio, todos os elementos da equipa do atelier Homestories, sempre se mostraram disponíveis, para auxiliar a mestranda, promovendo um bom ambiente no local de trabalho.

Terminado o estágio, pode-se afirmar que os objetivos foram concretizados, correspondendo às expectativas, decorrendo a adaptação da melhor forma. Todas as atividades elaboradas, possibilitaram consolidar os conhecimentos adquiridos ao longo do percurso académico.

Em suma, este estágio serviu como primeiro contacto com o mercado de trabalho, sendo uma experiência, enriquecedora e recompensadora, onde a mestranda acredita ter conseguido ultrapassar os desafios vivenciados. Uma experiência desafiadora no âmbito académico, profissional e pessoal, contribuindo para a evolução da mesma.

Referências Bibliográficas

Capítulo II- Enquadramento Teórico

Almeida, P. (2012). Expansão e (in) definição do Design, Breves notas. [Conference session]. Conferência Internacional Design Sustentável e Inclusivo, Guimarães.

https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/33177/1/Expans%C3%A3o%20e%20%28in%29%20defini%C3%A7%C3%A3o%20do%20Design_%20Breves%20notas.pdf

Barbosa, G., & Rezende, E. (2020). O que é o Design de Interiores?. *Estudos em Design*, 28(1), 53–64.

https://www.researchgate.net/publication/342614288_O_que_e_o_Design_de_Interiores/fulltext/5ef31bd4585155050848402/O-que-e-o-Design-de-Interiores.pdf

Barbosa, P., Safar, G., & Rezende, E. (2023). Interior Design trajectory from the perspective of professionalization – a review. In *Convergencias: Revista de Investigacao e Ensino das Artes*. Polytechnic Institute of Castelo Branco Higher School of Applied Arts, 16(31), 129–138. <https://doi.org/10.53681/c1514225187514391s.31.165>

Burdek, B. (2010). *DESIGN - História, Teoria e Prática do Design de Produtos* (2nd ed.). Blusher.

Cardoso, R. (2008). *Uma Introdução à história do design* (3rd ed). Editora BLUCHER. https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7394731/mod_resource/content/1/Rafael%20Cardoso_Uma%20introdu%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0%20hist%C3%B3ria%20do%20design.pdf

CHING, F., & BINGGELI, C. (2012). *INTERIOR DESIGN ILLUSTRATED* (3rd ed.). John Wiley & Sons, Inc.

Corrêa, G., & Castro, M. (2013). O Pensamento Complexo de Edgar Morion e o Design. *Estudos Em Design*, 21(1), 1–15. <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/21768/21768.PDF>

cubo.arq. (n.d.). *Porque o projeto de interiores é importante na arquitetura?*

Decora, E. V. (2018, February 8). *Desvende a incrível história do design de interiores, do Antigo Egito até os dias de hoje!*. Viva Decora. <https://www.vivadecora.com.br/pro/historia-do-design-de-interiores/>

Dodsworth, S. (2009). *The Fundamentals of Interior Design*. (1st ed.) AVA Publishing. <https://archive.org/details/fundamentalsofin0000dods>

Erlhoff, M. M. T. (2008). Design. In C. R. Ruggaber, J. Rhee (Eds.), *Design Dictionary- Perspectives on Design Terminology* (1st ed., pp. 104–109). Birkhauser.

Erlhoff, M. M. T. (2008). Design. In *Design Dictionary- Perspectives on Design Terminology* (pp. 104–109). Birkhauser.

Geoffroy, N. (2020). *O conceito em Interiores: uma metodologia no ensino de projeto*. [Paper session]. XV Semana Internacional de Diseño, Palermo. <https://dspace.palermo.edu/ojs/index.php/actas/article/view/2067>

Guerin, D., & Martin, C. (The career cycle approach to defining the Interior Design profession's body of knowledge. *Journal of Interior Design*, 30 (2), 1–22, 2004. https://www.academia.edu/281052/Interior_Architecture_a_body_of_knowledge_and_a_field_for_research

Heskett, J. (2008). *Design* (2nd ed.). Ática. http://fabianelima.com/UTFPR/TD2/aula_01/design-john-heskett.pdf

Grugel, M. (2020). *Projetando espaços- Design de Interiores*. (1st ed.). Senac são Paulo.

Higgins, I. (2015). *Planejar Espaços para o Design de Interiores*. (2nd ed.) G. Gili. <https://download.e-bookshelf.de/download/0011/8784/13/L-G-0011878413-0047188197.pdf>

Barbosa j. (n.d.). *Importância do Designer de Interiores*. Jota Barbosa. <https://jotabarbosa.com/blog/importancia-do-designer-de-interiores/>

Maganga, M. (2022, Agosto, 28). *Do que serão feitos os móveis do futuro?*. Archdaily. <https://www.archdaily.com.br/br/986856/do-que-serao-feitos-os-moveis-do-futuro>

Miller, W. (1988). A definição de design.

<https://feiramoderna.net/ufes/projeto1/MILLER-A-definicao-de-Design.pdf>

Neufert, E. (1996). *Arte de Projetar em Arquitetura*. (1s ed.). Editorial Gustavo Gili, S.L.

<https://ricardocasarino.wordpress.com/wp-content/uploads/2008/04/arte-de-projetar-em-arquitetura-neufert-portugues-parte.pdf>

Oliveira, E., Galhano F. & Pereira. B. (2020). *Construções Primitivas em Protugal*. (1st ed.). Etnográfica Press. <https://books.openedition.org/etnograficapress/6228>

Panero, J., & Zelnik. M. (2008). *Dimensionamento Humano para Espaços Interiores* (1st ed.). Editorial Gustavo Gili, S.L.

Desig. S. (n.d.). *Arquitetura e Design de Interiores: Como Ambos Criam Projetos de Design de Interiores*. Sabiina Design- Interiors & Products. <https://sabiinadesign.com/pt/arquitetura-e-design-de-interiores/>

Silva A. N. (2020). *Design de Interiores: O Futuro é Hoje*. Revista Liderança No Feminino. <https://liderancanofeminino.org/design-de-interiores-o-futuro-e-hoje/>

Soares, A & Santos A. (2016). Projeto de Mobiliário - BA-COM! Conceito de Banco Multifuncional. [Conference session]. XXIV Seminário de Iniciação Científica, Brasil. <https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/7382>

Slotkis, S. (2017). *Foundations of Interior Design*. (1st ed.). Bloomsbury. <https://n9.cl/1bswv>

Vegini, L. (2017). Design de mobiliário 2018:impcto visual é aposta de Leonardo Rossano. Archtrends Portobello. <https://blog.archtrends.com/design-de-mobiliario-2018-impacto-visual-e-aposta-de-leonardo-rossano/>

Capítulo III- Castanheira do Ribatejo

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. (2024a). *Antigo Convento de Nossa Senhora de Subserra*. <https://www.cm-vfxira.pt/saber-lazer/patrimonio/castanheira-do-ribatejo/poi/antigo-convento-de-nossa-senhora-de-subserra>

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. (2024b). *Bairro Gulbenkian*. <https://www.cm-vfxira.pt/saber-lazer/patrimonio/castanheira-do-ribatejo/poi/bairro-gulbenkian>

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. (2024c). *Marco da VI Léguas*. <https://www.cm-vfxira.pt/saber-lazer/patrimonio/castanheira-do-ribatejo/poi/marco-da-vi-legua>

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. (2024d). *Igreja Matriz de São Bartolomeu*. <https://www.cm-vfxira.pt/saber-lazer/patrimonio/castanheira-do-ribatejo/poi/igreja-matriz-de-sao-bartolomeu>

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. (2024e). *Monte dos Castelinhos*. <https://www.cm-vfxira.pt/saber-lazer/patrimonio/castanheira-do-ribatejo/poi/monte-dos-castelinhos>

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. (2024a). *Município-Freguesias-União das Freguesias da Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras*. <https://www.cm-vfxira.pt/municipio/freguesias/uniao-das-freguesias-da-castanheira-do-ribatejo-e-cachoeiras>

Município de Vila Franca de Xira. (2015). *ÁREA DE REABILITAÇÃO URBANA DE CASTANHEIRA DO RIBATEJO MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA*.

Museu Municipal de Vila Franca de Xira. (n.d.). *ROTEIRO Nº6-NÚCLEO HISTÓRICO DA CASTANHEIRA DO RIBATEJO*. www.museumunicipalvfxira.pt

União Freguesias da Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras. (2024a). *Freguesia-Localização*. União Freguesias Da Castanheira Do Ribatejo e Cachoeiras. <https://www.jf-castanheiraribatejo.pt/freguesia/localizacao.html>

União das Freguesias da Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras. (2024b). *Evolução Histórica*. <https://www.jf-castanheiraribatejo.pt/freguesia/historia.html>

Capítulo IV- Homestórias

Homestories. (2022a). *Sobre Nós*. <https://homestories.pt/sobre-nos/>

Homestories (2022b). *Imagens* *Atelier* *Homestories*. <https://www.instagram.com/homestoriespt/?hl=pt>

Google Maps. (2024). *Homestories-Localização*. <https://www.google.com/maps/search/homestories/@38.9923266,-8.9758799,17z?entry=ttu>

Homestories. (2022b). *Imagens* *Atelier* *Homestories*. <https://www.instagram.com/homestoriespt/?hl=pt>

Homestories. (2022c). *Equipa Homestories*. <https://homestories.pt/equipa-2/>

Homestories. (2022d). *Serviços*. <https://homestories.pt/en/14147-2/>

Homestories. (2022e). *Shop* *Homestories*. [https://www.shop-homestories.pt/?_gl=1*ow7doi*_ga*MjA5NTYwNjgwOS4xNjg5OTQwOTY2*_ga_6C4B1J1C7V*MTcxNTAwNjk2OS4xMTcuMS4xNzE1MDA4NTA0LjAuMC4w#googtrans\(en\)](https://www.shop-homestories.pt/?_gl=1*ow7doi*_ga*MjA5NTYwNjgwOS4xNjg5OTQwOTY2*_ga_6C4B1J1C7V*MTcxNTAwNjk2OS4xMTcuMS4xNzE1MDA4NTA0LjAuMC4w#googtrans(en))

Homestories. (2023a). *Projetos de Remodelação- Homestories* <https://homestories.pt/en/projects/>

Homestories. (2023b). *Projetos de Arquitetura- Homestories*. <https://homestories.pt/en/projects/>

Homestories. (2023c). *Projetos de Execução- Homestories*. <https://homestories.pt/en/projects/>

Homestories. (2023d). *Projetos Design de Interiores- Homestories*. <https://homestories.pt/en/projects/>

Homestories. (2023). *Projetos Consultoria Renovação- Homestories.*
<https://homestories.pt/en/projects/>

Bibliografia

Duarte, A. (2023). *Estágio na Garç | Arquitetura. Engenharia. Interiores*. [Em Linha] Disponível em <https://repositorio.ipcb.pt/handle/10400.11/8502>

Fonseca, I. (2023). *Estágio no Atelier Filipa Borges Nascimento*. [Em Linha] Disponível em <https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/8685/1/In%c3%aas%20Fonseca%2816%29.pdf>

Pinheiro, C. (2022). *Estágio na Empresa ByKiri*. [Em Linha] Disponível em <https://repositorio.ipcb.pt/handle/10400.11/8684>

Neto, Z. (2022). *Estágio no gabinete Arq. Nelson Valente*. [Em Linha] Disponível em <https://repositorio.ipcb.pt/handle/10400.11/8676>

Capítulo II- Enquadramento Teórico

Erlhoff, M. M. T. (2008). Design. In *Design Dictionary- Perspectives on Design Terminology* (pp. 104–109). Birkhauser.

Miller, W. (1988). *A definição de design*.

<https://feiramoderna.net/ufes/projeto1/MILLER-A-definicao-de-Design.pdf> Munari, B. (1981). *Das Coisas Nascem Coisas*. Edições 70.

Panero, J. & Zelnik M. (2008). *Dimensionamento Humano para Espaços Interiores* (1st ed.). Gustavo Gili, SL.

Glossário

Autocad- Software do tipo CAD (*Computer Aided Design*), criado e comercializado pela *Autodesk*, desde 1982. Utilizado para elaboração de peças de duas dimensões (2D) e criação modelos tridimensionais (3D), em áreas como Arquitetura, Design de Interiores, diferentes áreas da Engenharia, entre outras.

Sketchup- *Software* de modelação 3D, que permite ao utilizador fazer esboços de ambientes, colocando objetos em três dimensões, dando uma ideia de como o local pode ficar na realidade.

Archicad- Programa de Arquitetura desenvolvido pela empresa Húngara *GRAPHISOFT*. O *software* trabalha com elaborações de projetos, modelos arquitetónicos e modelação de instalações, produzidos através do *GRAPHISOFT MEP Modeler*, permitindo visualizações em 2D e 3D.

3DMax- Programa de modelação, texturização e renderização de projetos 3D. Ferramenta para Arquitetos e Designers de Interiores, assim como, para criação de jogos.

Photoshop- *Software* da multinacional americana *Adobe Inc.* Usado para edição de imagens, criação de arte digital, design gráfico e animações. A multiplicidade de usos do *Software*, faz com que o *Photoshop* seja uma ferramenta de trabalho para diversos tipos de profissionais, como o caso dos Designers de Interiores.

Moodboard- Apresentação que reúne referencias visuais, com o objetivo de traduzir a personalidade de uma pessoa ou conceito de um espaço, por meio de objetos, amostras de materiais e imagens. Frequentemente utilizados por profissionais das diversas áreas do design.

Layout- Expressão inglesa que define a forma como algo é organizado e/ou planeado.

Fotomontagem- Simulação de um ambiente tridimensional através de colagem de fragmentos de imagens e/ou fotografias.

Parecer de Estágio

Castanheira do Ribatejo, 8 de abril de 2024

Tânia Martins

Arquiteta e Sócio-gerente da Newstories, Lda

Escrevo esta carta de forma a apreciar o trabalho elaborado pela Daniela Esteves nos 6 meses de duração do seu estágio curricular. Durante este tempo participou em projetos na área de Design de Interiores e Arquitetura, desempenhando diversas tarefas em diferentes fases, desde ao levantamento dos projetos, ideia criativa, desenvolvimento de soluções e organização dos espaços, criação de moodboards, elaboração de orçamentos e listas de artigos, desenho técnico e de pormenor de mobiliário, elaboração de apresentações para o cliente, participação em montagens, realização de imagens tridimensionais e renderização e reuniões com clientes.

Destacou-se pela sua recetividade, sempre demonstrando a capacidade de aprender com toda a equipa e pela sua dedicação em cada tarefa realizada.

Foi um enorme prazer ter a Daniela connosco e estou convicta de que adquiriu boas capacidades que a irão ajudar no seu percurso profissional.

Estarei disponível para qualquer questão que surja através do meu email

tania.martins@homestories.pt

Atenciosamente,

Tânia Martins



tania sophia Santos latms

Anexos

Índice Anexos

11.1. Projeto 3- Projeto Moradia Samora Correia	176
---	-----

Apêndices

Índice Apêndices

12.1. Projeto 2- Moradia Marinha das Ondas	179
12.2. Projeto 3- Projeto Moradia Samora Correia	184
12.3. Projeto 4- Projeto Apartamento JC.....	186
12.4. Projeto 6- Moradia MN.....	188

12.1 Projeto 2- Moradia Marinha das Ondas

Primeiras versões das fotomontagens do Projeto.



Figura 177- Fotomontagem versão inicial Sala Estar/Jantar. Fonte: Homestories

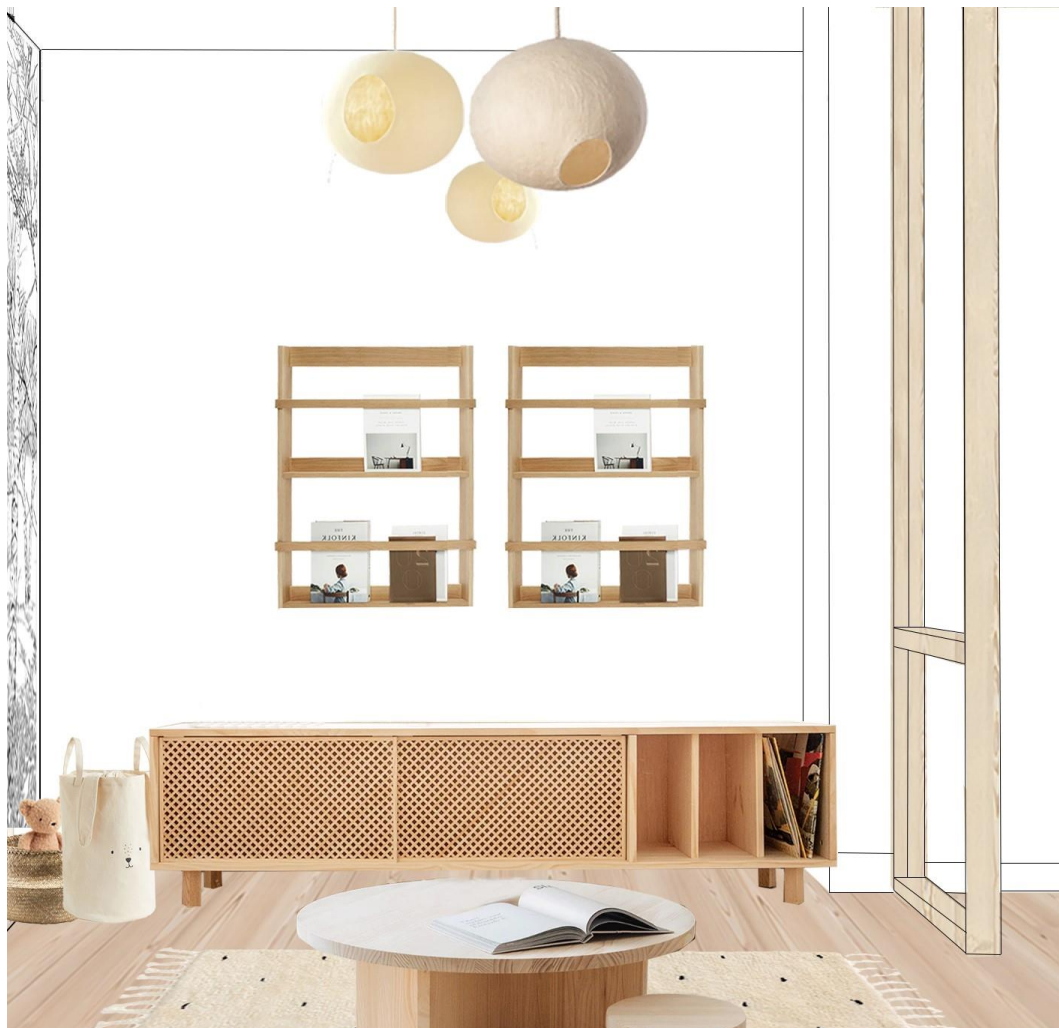


Figura 178- Fotomontagem versão inicial Zona Brincar. Fonte: Homestories

Exemplo esboços à mão levantada, de diversos layouts propostos para a suíte.

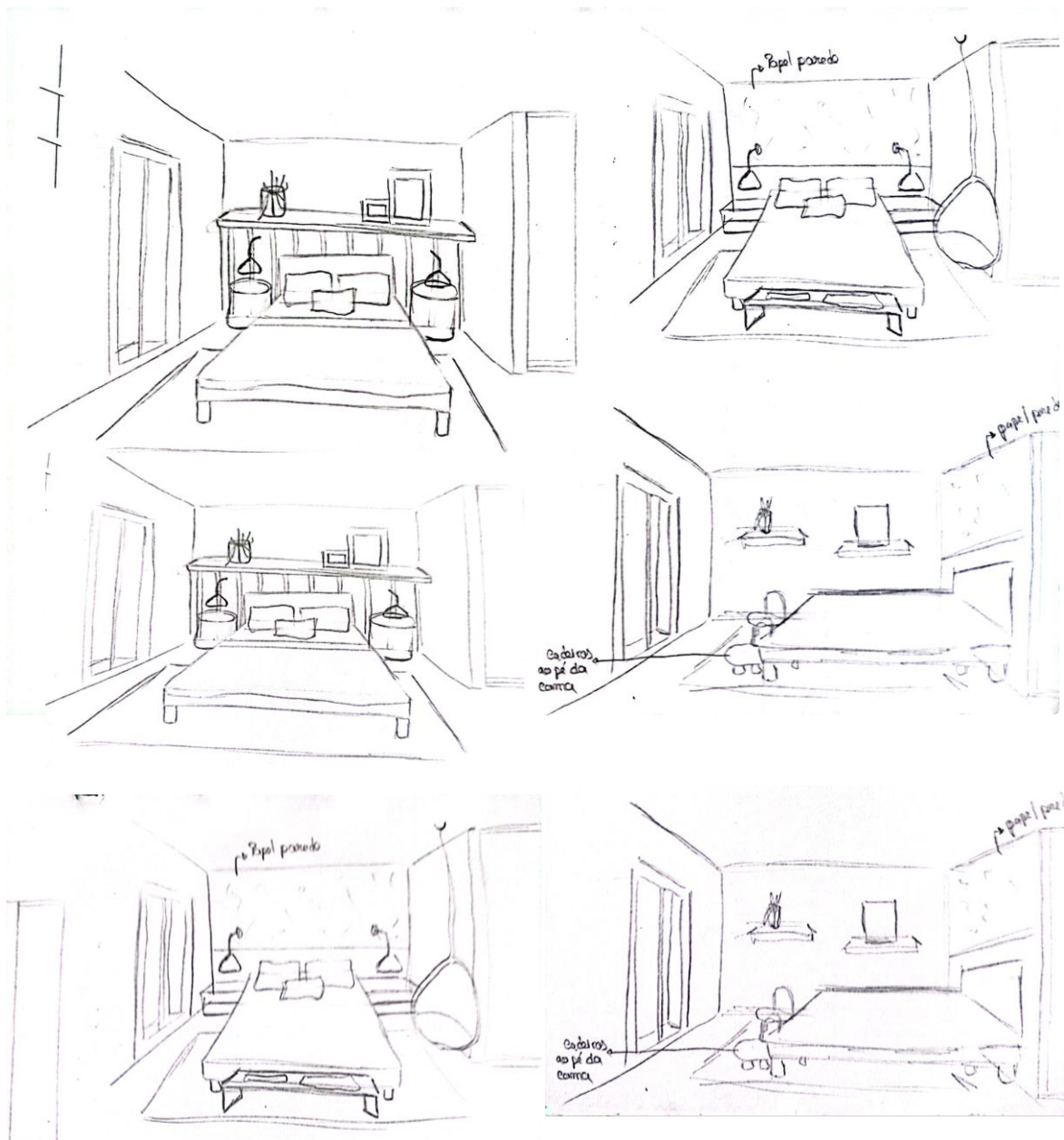


Figura 179- Perspetivas desenhadas à mão suíte. Fonte: Autora

Exemplo de esboços à mão levantada e modelação 3D, no programa *Sketchup* das diferentes propostas para o móvel TV.

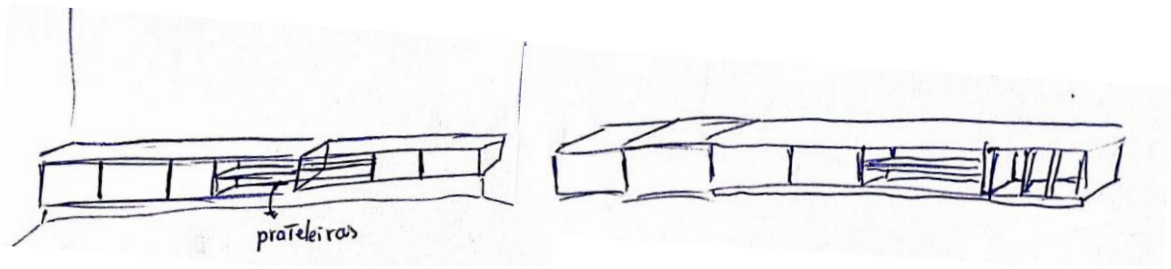


Figura 180- Móvel TV, desenho à mão levantada. Fonte: Autora

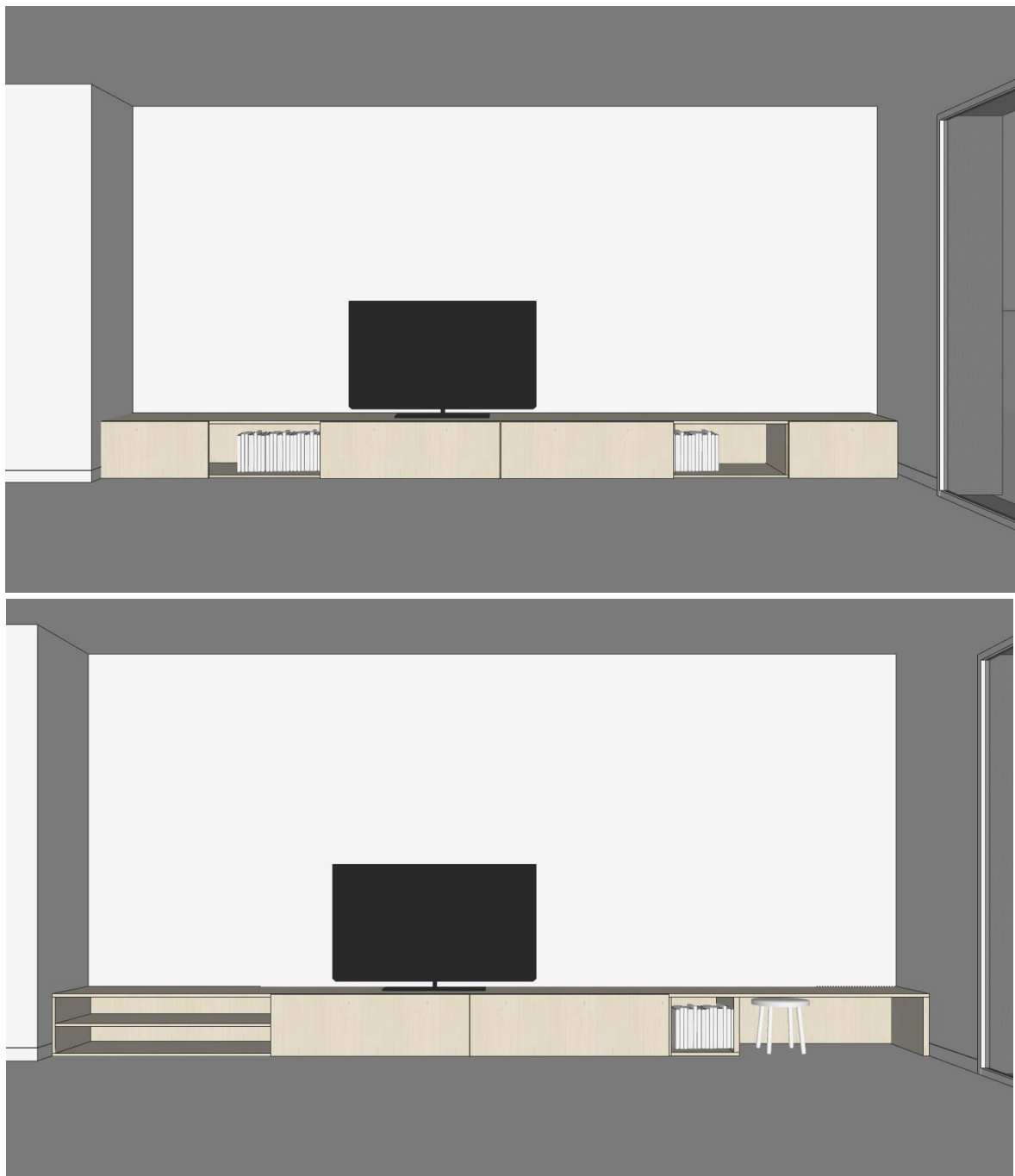


Figura 181- Móvel TV, modelação 3D programa *Sketchup*. Fonte: Autora

Primeiras versões das fotomontagens deste projeto.



Figura 182- Fotomontagem versão inicial da Suíte. Fonte: Autora

12.2 Projeto 3- Moradia Samora Correia

Estudo do papel de parede para o Quarto de Brincar



Figura 183- Estudo de diferentes Propostas de Papel de Parede. Fonte: Homestories

Fotomontagens da proposta inicial do mobiliário para o escritório.



Figura 184- Fotomontagem iniciais do Escritório. Fonte: Homestories

12.3 Projeto 4- Apartamento JC

Prespetivas retiradas do programa Sketchup, das propostas dos móveis inferiores da cozinha.



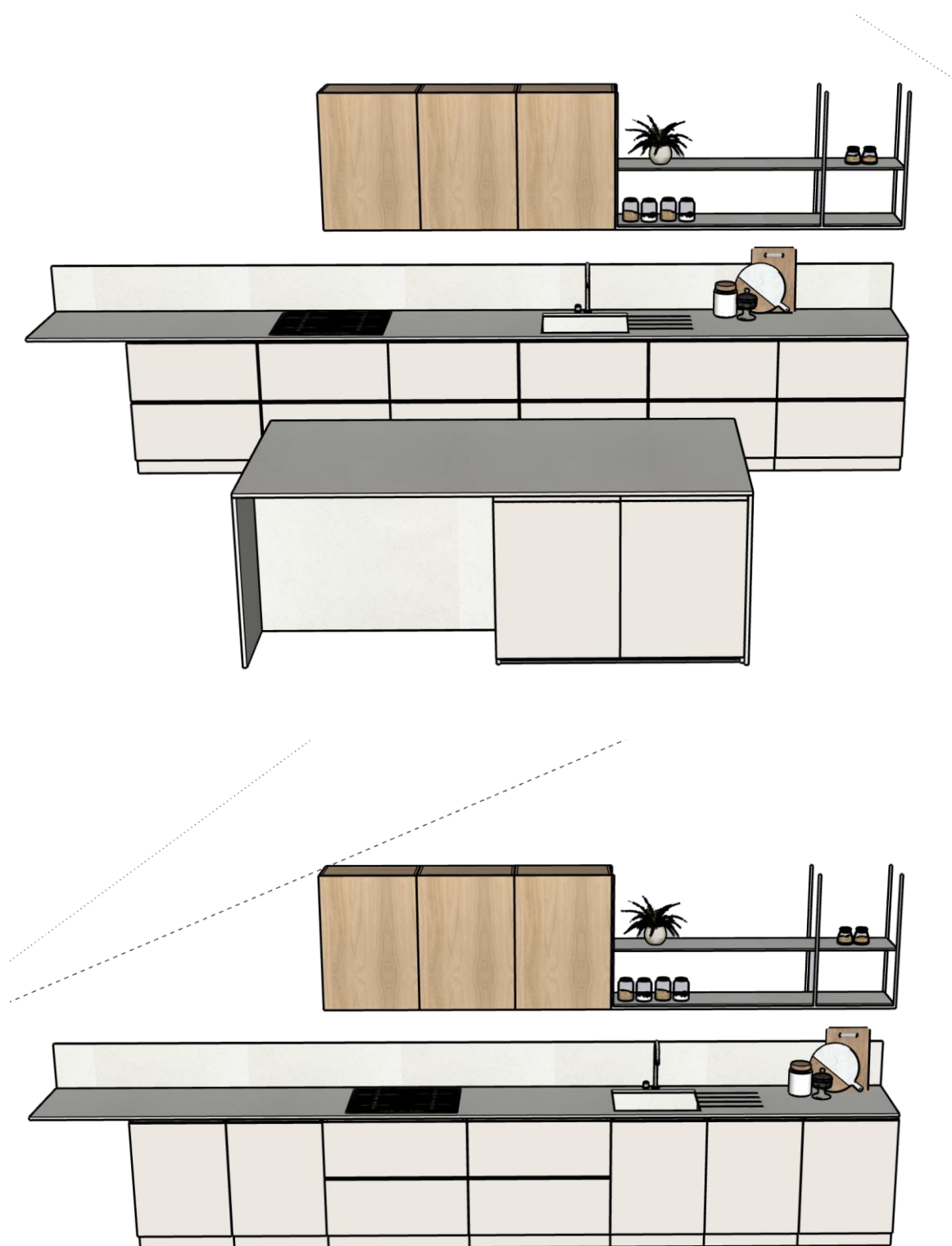


Figura 185- Propostas móveis interiores, desenvolvidas no Programa *Sketchup*. Fonte: Autora

12.4 Projeto 6- Moradia MN

Exemplo de modelação 3D de mobiliário através do programa *Sketchup*, mais especificamente, opções de aparadores para a zona de jantar deste projeto.

Nestes estudos, além da forma e funcionalidade, foram desenvolvidas propostas de materiais.

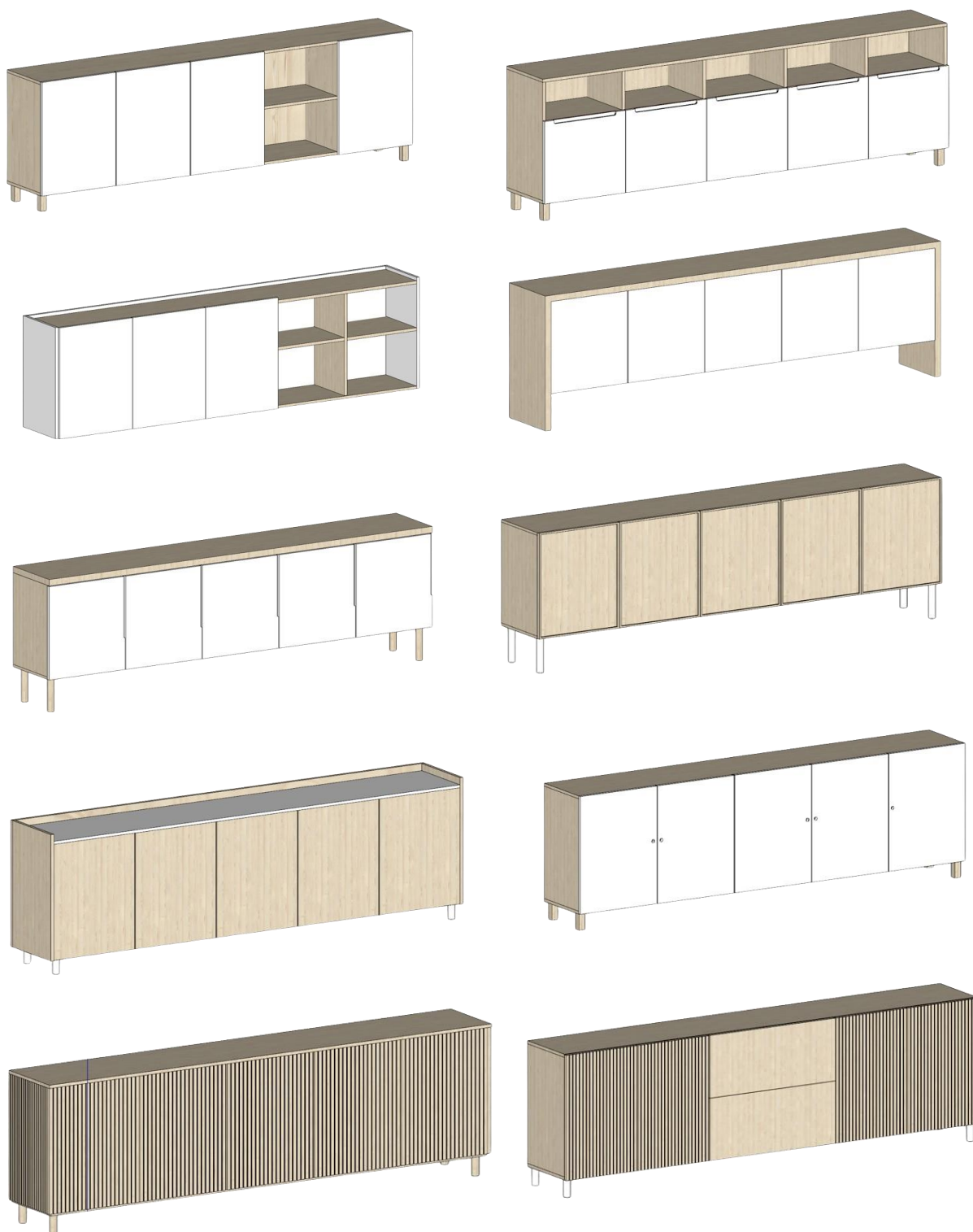


Figura 186- Exemplos Aparadores modelados Programa *Sketchup*. Fonte: Autora